

# Antologia de Carlos Lucena



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*A todos aqueles que vªem na poesia um meio de amar e entender o mundo e as pessoas.*

## Agradecimentos

A todos aqueles que lêem meus poemas e que inspiram a prosseguir.

## Sobre o autor

Um simples escrevedor.

## resumo

OBSERVATÓRIO -

Me diga, José

MATEMÁTICA EM POESIA

EPÍTETO DO ALMA

ISOLAMENTO

A POESIA E EU

HOJE É DIA DE MAIO

URBE CELESTIAL

O POETA

MEMÓRIAS DO COMEÇO

MÃE (ESSE POEMA FIZ PARA MINHA MÃE) IN MEMORIAN

POEMA EM TELA

MARIA

FUMO(CIGARROS)

A VIDA

PROFESSOR

O GRITO QUE NÃO CALOU

O AMOR É 3D

SONETO DO CORONA VIRUS

MANIFESTO

A BARCA

NEGRICE

MEU SERTÃO

CORPUS CHRISTI

BREVIDADE

POEMA

MULHERES

SONETO DOS ABANDONADOS

A NOITE E EU

ELEGIA

VITRINE

ANAMNESE

ROSTOS DA PANDEMIA

TEO (DEUS)

A LINGUAGEM POÉTICA

O AMOR

DUELO

SEM RETÓRICA

FILHOS

GRITOS MUDOS

LIBELO AO SER (HUMANO)

ESQUECIDOS

A PEDRA

RELEASE

TUDO PASSA

ARTESÃO DE MISTÉRIOS

PRELÚDIO DO FIM DA TARDE

NOITE SERTANEJA

LUA

ANTÍTESES DA VIDA

POETINHA

A SÍNTESE E O ÊXTASE

DA NARCOSE A INSPIRAÇÃO

DISVERXIA

SONETO DA DOR DE AMAR

EU HEIN!?

SOL POENTE

MULTILATERAL

CANÇÃO À MINHA TERRA

CATACLISMAS

VERSOS QUE RESPIRO

O BREU E A PRATA

MESMO QUE...

GRITOS

SACERDOTE

PRETÉRITOS

RESTOS DA ALMA

A ESTAÇÃO

A DOR DO UNIVERSO

PURO ENCANTAMENTO

OCASO

TETRICIDADE

HOMO SAPIENS

EPÍLOGO DA LIBERDADE

NOITE DE BAR

APATIA

PANDEIRO

A ILUSÃO DAS LUZES

RESILIÊNCIA

NO MEIO DO CAMINHO TINHA PEDRAS

CONJUNÇÃO

NEM PÃO NEM AMOR

A PONTE E A CORDA BAMBA

PANDELÍTICA

LUTA E SACRIFÍCIO

PÁTRIA AMADA, BRASIL

O SEGREDO

BOCA DE FOGO

COMO NASCI

VERSOS QUE NÃO ESCREVI

A PAIXÃO

O POEMA DA POESIA

AQUI ( BAIXIO)

CONFISSÕES DE UM BAIXIENSE

DÊ O TÍTULO QUE QUISER

LETARGIA URBANA

O CHORO DE GAYA

FLOR INVISÍVEL

A ROSA DA VIDA

PARADOXO

POETIZAR

O PARTO DE UMA POESIA

TÍBIO

A MARIA DORTA (GRÁVIDO DE POESIA)

O MEU DEUS

INERTE

INSÔNIA

ANARQUIA

O POETA E A NOITE

A LÂMPADA

DESESPERANÇA

TEMPO

ELA

SEM RIMA SEM ESTÉTICA

O ESPELHO

TÁ VENDENDO AÍ?

PÁSCOA

NAO VOU-ME EMBORA PRA PASSÁRGADA

TRANSMUTAÇÃO

TRILOGIA ( AMOR, ALMA E CORPO)

O ERRO

DOS MEUS DEDOS

CONTRASSENSE

O HOMEM A VIDA E OS SONHOS ( BOLSA DE PAPEL)

MINIMALISMO

QUANDO

ABRACEJAR

A PALAVRA E O VERSO

FOTOGRAFIAS

O AMOR ( UMA RELEITURA DE I CORÍNTIOS 13)

CERTEZAS

NADA SEI

O ABRAÇO

DO DILEMA AO POEMA

NO FINAL DO POEMA

ÁGUA DE CHUVA

O LIVRO

TORTOS

LADEIRAS

ÓCIO POÉTICO

PRA DIZER QUE FALEI DE AMORES

EU

ARIDEZ

DESEJO EM PRECE

A JANELA

PUJANTE

MESMO.QUE EU CAIA, EU ME LEVANTO

PRENDI O AMOR

CIDADE PEQUENA

CANÇÃO DA INQUIETUDE

A CADEIRA

MATER-NAMENTE

SEM EXPLICAÇÃO

RESPOSTA AO ESPELHO

O AMOR INVADE O TEMPO

FRIO

BELEZA

ONTEM FAZ O HOJE

FUTURO DO PRETÉRITO

SAUDADE

EXTRAVIADOS

UM OUTRO TOM

TOADA DA PARTIDA... E DA VOLTA

PEGADAS DA VIDA

INDIZÍVEL

SILENCIAÇÃO

O NOBRE E O COBRE

DESLUMBRAMENTO

NO OCASO DA VIDA

POR TI

TEOSOFIA

INDIGNAÇÃO POÉTICA

DEUS ACIMA DE TUDO

ESPERANÇA

MEU SAMBA CALOU

TRANSGRESSÃO

HIPOCRISIA

TERRA (SOLO)

PROTESTAÇÃO

TRÊS VIRTUDES

OS PÉS

ESPERANDO ESPERANÇANDO

SONETO 19

CENAS

LÁGRIMAS

FALENAS

CORPO EM GRITO

A COR DA ALMA

EXTREMOS

OUTRO CAIS

O ÚLTIMO.ATO

EXPECTAÇÃO

A DANÇA DA VIDA

DES - CERRAMENTO

DRUMONDIANDO

O PERFEITO É IMPERFEITO

PSICORRÁGICA INSPIRAÇÃO

LINGUÍSTICA DO MEU SER

MENU DE HOJE

DUELO ( CORPO E CORAÇÃO)

VELHA AVENIDA

RENASCENDO

UM FACHO DE LUZ

ESCLEROSE DA ALMA

VOCÊ NÃO É NEM NUNCA SERÁ

FRIO (MEU LENÇOL)

FLORES NA LAMA

PARA QUE SAUDADE

DESENCANTADO

AS RUGAS DO MUNDO

ANÁLOGOS E PARALELOS

O SANTO DO CUPIM

RE - SURGINDO

CINZAS E VERMES

ORAÇÃO A FRANCESQUINHO

CONTRADITÓRIO

PECADOS

AGITAÇÃO DA ALMA

SETEMBROS

VERDE

DEUS, SALVE O BRASIL

ESPERA

CADA PARTE DE MIM

VERGONHA

FOI POR VOCÊ

O DIA CINZA

PÓLVORA E FLORES

SEM DIALÉTICA

BUSCAS

O OURO E O TRIGO

DESOLAÇÃO

A ORDEM É...

MARIA, MARIAS

OUTRAS LÁGRIMAS

SENHOR DAS HORAS

ESSE AMOR SURREAL

CORPO DE MAR

ALÉM

A FORÇA DO GIZ

CORRIDA

A ORVEDOSE DA CRUZ

CONHECI SAUDADE

ANOS

EU E O MAR

ECOS

IDADE

PARA NAO CADUCAR NA POESIA

VIDA

RITO

DO TEMPO, O SILÊNCIO

OUTRA ROSA

FLAMBOYANT

POÉTICA

MINHA POESIA

AS PALAVRAS

AVENIDA DA MINHA VIDA

QUE NATAL É ESSE?

EXTASIA

VIVER É VOAR

POESIA E BANALIDADE

AS FACES

EU EM TI

FAZER POÉTICO

FLORES E PEDRAS

PRECE

SEM.NOSTALGIA

TEMPOS

FIM DE CARNAVAL

LUZES E ARMADILHAS

O POETA

ENTRE LUZES CORES E TREMORES

AGONIA

APOLOGIA

O CIÚME

O POVO

TRETA MUTRETA

ENTRE O SIM E O NÃO

PLENO

CONTRAPONTO

CHUVA CHUVINHA

POETAR

CANTA PRA DEUS

SENTINELA DOS AMANTES

SURREAL

RESISTÊNCIA

NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

LÂNGUIDO

A. DOR DO OUTRO

HAVERÁ SEMPRE UM SOL

BOÊMIO

O ÓDIO

SER OU NAO SER...

O BÔNUS

VELHICE

NINFETAS E DOZELAS

A CASA

ORLA SEM MAR

A CABEÇA E O CORAÇÃO

CEU DA BOCA

POÉTICA INSÔNIA

A CERTEZA MATA

LUZ

CARTA PARA VOCÊ

CHÁ ESQUECIDO

MEU OLHAR NOS TEUS OLHOS

METÁFORAS

EU PAGO A CONTA

A SEMENTE

VELHOS CONCEITOS

PROFESSORA

VELHA EXISTÊNCIA

AO FRIO DAS ESTRELAS

DECISÃO

RUDE

HUMANAMENTE

NEM SÁBIO NEM NÉSCIO

RETINAS

FLORES CARBONIZADAS

METAPOEMA

DOMINGO

MAS, O QUE É A VIDA?

QUARESMA

VIROU SAMBA

OS MEUS VERSOS

A FELICIDADE

AS DORES

NAO IMPORTA A RIMA

FOLHAS FLORES E ÁRVORES

CANTA CANTOR

SONHAR

A POESIA NÃO MUDA O MUNDO

QUISERA

A FLOR E O TEMPLO

SONHOS BANAIAS

QUEM É? ( INDEFINIÇÃO DE DEUS)

COM CALOS MAS SEM ABALOS

ANTAGONISMO

TUDO PASSA

ESTRANHO

ESCREVEDOR DE SENTIMENTOS

DISSIMULAÇÕES

A RUA DE MINHA INFÂNCIA

QUIMÉRICA

LIBELO SAGRADO

O LUTO DO MUNDO

ESTRELAS DE MAIO

A POESIA DO LÁPIS

A FLOR

O SILÊNCIO DO BEIJO

ABSTRATOS

PROCURAS

MÁGOA DE FILHO

À MENINA DOS OLHOS DE OIÁ

RE PENSANDO

EM SILÊNCIO

FICA COM DEUS

A AMADA

O INTERDITO

DESEAR

JUÍZO INTRANSITIVO

PROSA

VILA

SEGUINDO

ALEATÓRIOS E IMPROVÁVEIS

LÍCITOS E ILÍCITOS

SEGUREI TUA MÃO

POESIA SEM ÓTICA

O SANTO.DA PEDRA

POEMA ALADO

DO TÉDIO AO POEMA

PARÁBOLA

SONETO DOS ENGANOS

PROTESTAÇÃO

CAMINHOS DA VIDA

ANA DONANA ANA

SE...

UNIVERSO EM.MIM

TRANSGRESSÃO

METÁFORAS E CATACRESES

EPILOGO

PÁGINAS AMARELAS

CRISÁLIDAS

INDEFINIÇÃO

ENCANTOS

POESIA SUADA OU DEFINIÇÕES

TEMPLO PROFANO

CORPO EM VIDA

VER-TE EM SOMBRA

EU. CAIBO DENTRO DE MIM

TERNO ENCONTRO

A FLOR QUE NUNCA SECA

EU POÉTICO

ARTÍFICE

FLOR E POESIA

TUDO É CONSTRUÇÃO

TEIA URBANA

ESCUROS

O QUE SOU

EU COMIGO

DEZ TAÇAS DE GIN

A FÉ É UNIVERSAL

O QUE SOU

DO PORTÃO DA VIDA

POESIA SEM PÃO

FARINHA DO MESMO SACO

ANGÉLICA VADIAGEM

NEUROSES

JESUS! COMUNISTA?

SEM BÚSSOLA

EU E EU

NOITE DE SÃO JOÃO

MINHA SENHORA

SER OU NÃO SER

SILHUETA DE UMA QUIMERA

DOIS VELEIROS

LIBERDADE E CÁRCERES

EPÍLOGO

ÚLTIMO ATO

IGNORANDO A PRESSA

SENTINDO COM O INTESTINO

INEXPLICÁVEL INDEFINIÇÃO

SE...

A DOR

NOITE TATUADA

ACASO

SOMOS

REFLEXOS

BENDITA A NAÇÃO CUJO DEUS É O SENHOR

DECLARAÇÃO

PORTA PORTEIRAS E PORTÕES

O SOM DA ABELHA RAINHA

AFASTE DE MIM ESSAS FLORES

SENHAS E CÓDIGOS

NAU PERDIDA

CANTEIROS E JARDINS

ESTAÇÕES

INDEFINIÇÕES

CHUVINHA

RIOMAR

PARÁBOLA DE MIM

TUDO É NUVEM

PRA ELA

COMPASSOS E DESCOMPASSOS

GRÃOS SÓIS E LENÇÓIS

TESE DA LIBERDADE

AMASSANDO O PÃO

MERCHAN DE DEUS

NEM CAFÉ NICE NEM BAMBAS

A COR DA ALMA

RODA PEÃO

CANÇÃO DO PENSAMENTO

SE EU FOSSE...

DE SEMPRE DE DEPOIS E DE ANTES

ICONOCLASTAS

O EPÍLOGO

POR FAVOR DEIXEM-NOS VIVER

DESECOLÓGICA

ÁGUAS DA INFÂNCIA

É TARDE

CAFÉ SEM PÃO

CENÁRIO

INTEIROS E PEDAÇOS

CONTROVÉRSIA

IDIOTA

INSENSATOS

POÉTICA SEM POESIA

TUDO É PASSAGEM

PÁSSARO ERRANTE

POÉTICA IMPERFEITA

MEU AMOR VIROU ESTRELA

FIM

COMEÇO

ANJO E VÂNDALO

INDECIFRÁVEIS

EXISTE...

PALAVRAS SÃO COMO PEDRAS

DELÍRIOS E DELITOS

APOLOGIA

DE VOLTA

AMIGA

DEPOIS

VICISSITUDES

100 ANOS - 23 DE AGOSTO DE 1923

MARIA FUMAÇA

MARIA

TRANSGRESSO

CORRO, ANDO E CANTO

EU NAO VI DEUS

MUDANÇAS

ALZHEIMER

SAMBA PARA AS ESTRELAS

ALMAS MUTILADAS

A LETRA

DENTRO DE MIM

EXÍLIO

ENGANO-ME

SUTILMENTE

DECIFRA-ME

SILENCIE

SÓ EU ESCUTO

SÉQUITOS E EXÉRCITOS

DUREZA E UTOPIA

DE DENTRO PARA FORA

VISÃO

EU EM MIM

DECREPTUDE

SOLO ÁRIDO

RECENSÕES

JUIZO PATÉTICO E POÉTICO

VISITA-ME

EU...

NAS MESMAS ESQUINAS

O PRESENTE É PASSADO

PROCURANDO-ME

VOZ DO SILÊNCIO

ALMAS SENHAS E. VIDAS

A ROSA

PARALELOS RELATIVOS

EU REPAREI (TEIA DA VIDA)

TÉDIO

CONJUGANDO-ME

VERSOS NOTURNOS

NA NEBLINA

VOCÊ TEM O LIVRO

SAMBA PRA LUA

NA VIDA

POEMA LOUCO

ESCREVEDOR

VIVER

DESENHOS

PARTES DE MIM

DENTRO DE MIM

TINTA DO MEU DESGOSTO

CONHECE-ME?

VINHO BRANCO

SEM CÓDIGO

RETALHOS DO SERTÃO

METAFÓRICO

DO VENTO À VENTANIA

METAVERSO

LÁGRIMA ESCONDIDA

AMOR DE ALUGUEL

APAGADOS

MAR NA BOCA

É SÓ UMA PASSAGEM

PERSEGUIÇÃO

NO FAVO

ATEMPORALIDADE

ALÉM DE MIM

NADA E ECOLÓGICA

TODO MUNDO

COLÓQUIO

COMPLICAÇÃO

LUAR E SOL.DO SERTÃO

O SOL DA MEIA NOITE

INTENSAMENTE

PENSE NISSO

A BATALHA E A NAVALHA

JANEIROS

A ESQUECIDA

PROCURA-SE

FLOR MACHUCADA

SANTOS REIS

FURTIVOS

PROCURAÇÃO

POSSESSÃO

OUTRO CONCEITO

ÁGUA DOS MEUS OLHOS

LEVEZA

TRANSGRESSÃO EM DETALHES

NEM FUTUROS NEM PRETÉRITOS

TATUAGEM

NA SOMBRA DA ÁRVORE

PERDIDA

SUSSURROS POÉTICOS

LIXO E LIXOS

NAO MORRA DE SAUDADE

NEM TUDO É COMO SE VÊ

AMOR DESENHADO

EU ME FIZ POETA

TRAVESSIA

NA LINHA DO PAPEL

SEM PRETÉRITOS

VOA FOLHINHA

O SAMBA CHOROU

DEPOIS DE TUDO AS FLORES

O MAR DA MINHA INFÂNCIA

COMO ÁGUIA

CARTA AOS ROMANOS

COM OS PÉS E AS MÃOS

SEM INTENÇÕES

FLORZINHA DA MANHÃ

PRESOS DO TEMPO

SANGRAMENTO

NO BAR DE TÚLIO

ONDE?

MATER SILENCIOSA

RESISTIRÁ?

SAGA

ENSOPADO DE BENGUELA

GRITOS E SILÊNCIOS

RESPONSÓRIO

REVELAÇÃO

AQUELA

SILHUETA

GOTINHAS DE CHUVA

ZONAS ABISSAIS

QUANDO CHOVE NO SERTÃO

SEM SINÔNIMOS

TANGÍVEIS E IMPALPÁVEIS

POENTES

A MÚSICA

ELE ELA E EU

MADONA

ANJOS E DEMÔNIOS

O RISO DOS VENCIDOS

CORAÇÃO DO MALANDRO

RAPIDAMENTE NADA

SANHA

ENTRE SOMBRAS E MELODIAS

INCERTEZAS

SANGRANDO

PALCO

MOCINHA BELA (...)

NÃO SOU BAMBA

PALAVRAS, VERSOS E LOUCURAS

ENTRE PEDRAS E FLORES

PARA QUE EU ENCONTRE DEUS

LEITO SECO

CARTA AO TEMPO

PARTES DE MIM

SENHORA FALSIDADE

O POETA

FOI SÓ UM ÓSCULO

INDEFINIÇÃO

MISTÉRIO DA LETRA

POEMA DO BEIJO

EU CONTINUO

VOCÊ É A ESTRELA

COISAS QUE HÁ DENTRO DA GENTE

FACES E NUANCES

O REI QUE FUGIU PARA PASSÁRGADA

O RISO

EU AINDA ESTOU AQUI

PEQUENO MAR (DE LAMA)

MENTE E MÃOS

GUARDA -TE

ELAS

SEM NICHOS E SEM HÁBITAT

VIDA EM FUGURAS

REALIDADE

A CAMINHO DO HORIZONTE

AS PARTES QUE HÁ EM MIM

EM MIM

CONSUMAÇÃO

AO CONTRÁRIO

SO FALEI DE FLORES

SEM AS MÃOS

SER FELIZ...

E AGORA?

SAMBA DE OUTROS BAMBAS

METABOLISMOS

CAULE QUEBRADO

NOTÍCIAS QUE O FRIO TRAZ

## OBSERVATÓRIO -

Tenho a esperança das borboletas  
Que voam como frágeis bailarinas.

Vejo a coragem das mariposas  
E a beleza das ninfetas  
Que povoam as noites cristalinas!

Admiro a força e a leveza das  
Estrelas perfumadas  
Que piscam numa orquestra sideral!

Aprecio o encanto das flores que  
Brilham orvalhadas  
Num prelúdio de concertos  
Matinais

Vejo a harmonia dos cantantes  
passarinhos  
Que gorgem em palmeiras  
tropicais!

Sinto a peristáltica melodia  
De música suave pelo sol tecida  
Da qual orquestra harmoniosa  
Tocada ao som do orvalho cristal!

Exalo o perfume da celestial camélia  
Fragrâncias poéticas da vida  
Destiladas pela veia luminosa  
De sonho tão fugaz e tão real!



## Me diga, José

Me diga aí, José  
Me diga como será  
Me diga como fazer  
Se o mundo parou  
Se a luz está fraca  
Se não há mais encontro  
Se a noite é fantasma  
Me diga, José  
Me diga, você  
Você que tem fome  
Você que tem nome  
Você que trabalha  
Que abraça  
E que beija  
Mas amar já não pode?  
Está sem sorrir  
Está sem falar  
Na cama sem beijo  
Beber é perigo  
Um cigarro é fatal!  
Não se pode mais nada  
Sonhar já não pode  
Esperar também não  
Não se vê um sorriso  
Me diga, José?  
Me diga, José  
Onde está o carinho  
Calor já não tem  
Nem um instante de frio  
Nem um cinema aberto  
Nem um café pra beber.  
Uma luz pra acender  
Um passeio na praça

Tudo parou  
Tudo calou  
Me diga, José?  
E a chave? E a porta?  
A chave se tem  
A porta também  
A porta existe  
A chave existe  
Só não pode abrir.  
Ninguém quer morrer  
Querem ver o mar  
O mar está cheio  
O mar não secou  
Está logo ali  
Me diga, José?  
Ninguém quer morrer  
Ninguém quer gemer  
Todos querem sorrir  
Todos querem dançar  
Todos querem brincar  
Brincar com o sol  
Brincar com a lua...  
Ninguém quer morrer  
Ninguém quer parar, José!  
Tem que ter luz  
Gente precisa de luz  
Gente precisa de fé  
Ninguém quer fugir  
Todos querem ficar  
Todos querem marchar  
Sabia, José?

## MATEMÁTICA EM POESIA

Números tecidos  
Quem compõem]  
A poesia dos Cáluclos.  
Resultados escondidos  
Nas melodias numéricas  
E nas danças aritméticas!  
Teoremas poéticos  
E músicas de postulados encantados  
Bailam na sonora e dialética  
Sinfonia da exatidão.  
Grandes ramalhetes  
De algarismos e seus segredos  
Se perfilam  
Para revelar mistérios  
Assim como as flores  
Se revelam  
Em perfumes misteriosos.  
Fórmulas  
Formas  
Cálculos  
Temas  
Teoremas  
Poemas alfa-numéricos  
De potências  
E raízes  
De sonhos aritméticos  
Constantes  
E cibernéticos  
De Estática  
Da Dinâmica  
Da Cinemática.  
Matemática  
Poesia em equilíbrio!



## EPÍTETO DO ALMA

Não me peças para amar o ódio!  
Nem para crer no amor que mata!

Não me desperte para viver o ócio  
Nem para sorver o sonho que maltrata!

Não destile o pólen das coloridas rosas  
Nem perturbe a calidez das flores.

O pólen é para as abelhas sequiosas  
E o jardim, para o homem e seus amores!

Não desfrute de um coração entorpecido  
Nem de uma alma torpe, indelicada!

Seja o sangue o sândalo de perfume enternecido  
E a alma de encantos iluminada!

## ISOLAMENTO

Arredadas em suas celas  
Todas ouviram mais  
E falaram menos.  
Todas aprenderam confinadas  
E se conheceram mais  
Amaram mais  
E tiveram tempo para descobrir  
O que há muito haviam esquecido  
Em alguma gaveta da vida.  
Foi necessário parar de respirar  
Para respirar  
Para entender que oxigênio não tem preço.  
E todas se ajoelharam  
E todas se curvaram  
Todas olharam para o céu  
E todas clamaram  
E todas viram Deus.  
E a vida mudou  
E todas tiveram chance para mudar.  
Todas choraram a memória  
Dados que tomaram o último trem  
Dos que dançaram a última valsa  
Dos que ouviram o último prelúdio.  
Depois todos começaram a viver de novo.  
E todos ficaram diferentes  
Porque Terra Convergiu para novo rumo  
E Terra não é mais como antes.

## A POESIA E EU

Estou pensando na poesia  
Das mãos que constroem lutas  
Na poesia dos corações atentos  
Que sobrevivem ao caos!

Estou atento a poesia  
A poesia de letras lúdicas  
Que produzem sonhos  
A poesia dos dedos e suas falanges  
Que se formata em mãos poderosas!

Estou vigiando a poesia  
A poesia dos olhos mutilados  
A poesia das pupilas vencedoras  
Que explodem  
Em globos incansáveis!

Estou caminhando com a poesia  
A poesia dos braços corajosos  
A poesia das pernas apressadas  
Que correm na estrada devastada  
Mas constroí caminhos!

Estou bebendo a poesia  
Poesia, precioso vinho  
Servida na graal  
Como na última ceia  
Poesia, pão dos imortais!

Estou vivendo a poesia  
A poesia dos corpos incansáveis  
A poesia, labor dos indomáveis  
Repouso dos pressurosos corações

Tal qual a ânsia do último cálice!

Estou comendo a poesia

Alimento de quem sofre

A poesia dos que amam

Dos que viram copos

E que entrelaçam corpos

## HOJE É DIA DE MAIO

Hoje é dia de maio  
E pensei nas flores  
Nas flores e seus perfumes  
Nas flores e sua leveza  
Leveza cheia de cores  
Flores cheias de lume  
Tecidas em clarões matinais  
Flores maternais  
De amores inquietos e ternos  
Que pressupõem ternura indizível.  
Hoje é dia de maio  
Pensei nas noivas  
Nas noivas e nos seus sonhos  
Sonhos e quimeras  
Que só o coração das noivas conhecem.  
Hoje é dia de maio  
Pensei nas Marias  
Marias solitárias  
Marias solidárias  
Marias sem graça  
Maria cheia de graça  
Pensei em Maria bem Aventurada  
Maria repleta de luz  
Maria repleta de dor  
Maria cheia de amor  
Chorando aos pés da cruz.  
Pensei em todas flores  
Até nas flores virais!

## URBE CELESTIAL

Vejo a noite!  
E contemplo o longínquo éden  
De etéreas sombras cintilantes.  
Pérolas luzidias  
De tiaras luminosas  
Coroam a majestosa urbe celestial  
Enquanto que o nimbo diurno  
Foi tragado pelo sereno cristalino  
Da prata nebulizadora  
Dos ares atmosféricos  
Que juntado -se ao odor noturno  
Perfuma de languidez  
O seio matriarcal  
Dos encantadores astros.  
...E a bela madona de colares lácteos  
Sobre os umbrais do universo  
Repousa no colo  
Da matriarca luminosa.

## O POETA

Poesia não tem conceito  
Nem é uma prescrição  
O poeta escreve o que está no peito  
E o que lhe traduz o coração!

A poesia de estilos não carece  
E mesmo que tenha defeito...  
É o poeta quem padece  
Com a dor que lhe sai do peito!

O poeta é um cantador...  
Canta o sonho dos outros e os seus  
E dos outros esconde premente  
A dor que deveras sente...  
Dor que ninguém conheceu!

A poesia estética não reclama  
Nem depende de construtor perfeito  
Pois, a poesia é posto de quem ama  
E do amor que o poeta traz no peito!

## MEMÓRIAS DO COMEÇO

Eu vi a cidade  
Coberta de estrelas  
E vi também seu solo duro  
De chão batido  
Quando as praças  
Eram apenas bancos toscos  
De madeira bruta.  
Eu vi os homens  
Montados em seus cavalos  
E os jumentinhos  
Enfeitavam os pastos urbanos  
Que mais parecia grama do que pasto.  
Eu vi o riacho que corria  
Por entre as sombras serenas  
Da infância longínqua  
Eu vi a luta dos homens  
Que se perderam na fumaça  
Do último trem.  
Eu vi o trem barulhento  
Que se deslocava no trilho  
Como um poema em forma de música.  
Eu vi o sino da capela soar  
Anunciando o domingo  
E vi o domingo  
E seus rurais tulmutos  
Repletos de faces e seus saquinhos brancos  
Cheios de esperança e paz.  
Eu vi o cheiro da cachaça  
Saindo das bodeguinhas  
Em pequenos copos americanos  
Para a boca dos poéticos bebinhos.  
Eu senti o cheiro do pão assando  
Ao mesmo tempo

Que o cilindro do café torrando  
Expandia o odor perfumado  
Do grão em brasa.  
Eu vi as primeiras Lâmpadas  
Magicamente acesas  
Iluminando o rol da praça solitária  
E roubou o brilho das estrelas  
Que fez a lua ficar turva  
Mas me fez beber água gelada.

## MÃE (ESSE POEMA FIZ PARA MINHA MÃE) IN MEMORIAN

Senhora minha  
Minha Senhora  
Não te vejo  
Nem te abraço.  
Mas te desenho nas nuvens.  
Não sinto  
O teu bafo perfumado  
Mas posso sentir  
O aroma de tuas palavras.  
Não Posso tocar  
As tuas mãos  
Mas posso  
Me aconchegar  
No teu coração.  
Teu corpo se desmanchou  
Na ingratidão dos vermes  
Mas tua silhueta angelical  
Permite abraçar tua alma.  
Teu coração foi tragado pela terra  
Mas teu sangue percorre minhas veias.  
Teus olhos se fecharam  
Num sono irreversível  
Mas nos meus  
Estão gravados os passos que deste  
E neles, mesmo que um dia  
Sejam cerrados  
Ficará também gravado  
O amor que tu me destes.

## POEMA EM TELA

3

O mundo suspira  
Em sussurros ofegantes.  
O tempo respira baixinho sob os telhados  
E as minhas mãos inquietas  
Quebram o silêncio  
Silêncio que sai das casas mudas.  
Mas os pardais em sua sinfonia  
Falam pelo silêncio de todos.  
Parecem que todos estão a apreciar  
A harmonia dessa orquestra.  
Vou tecendo telas  
Pintadas pelas palavras  
Que saem dos meus dedos  
E das rugas do meu pensamento.  
Cada palavra é uma cor  
Numa aquarela gráfica  
Cada verso um riso, uma dor...  
Misturo formas, cores, flores e dores  
Entrelaçando linhas e contornos  
De repente está na parede  
Um quadro pintado por palavras.

## MARIA

Virgem Senhora  
Menina de Angélica doçura  
Senhora da láctea luminosa  
Que se desprende em estelar candura  
Ora feito estrela ora feito rosa.

Virgem Madona  
Menina de suave encanto  
Senhora de firmeza encantadora  
Não correu das lágrimas nem se escondeu do pranto  
Nem tampouco da dor devastadora.

Virgem corajosa  
Menina e Senhora dos altares  
Senhora do ventre de Luz  
Não fugiu dos perversos olhares  
Porque compreendeu a lição da cruz.

Virgem iluminada do Sol  
Senhora repleta de amor  
Gerou o Pelicano perfeito  
Que na carne do próprio peito  
Se fez alimento na dor.

## FUMO(CIGARROS)

Olho a espiral  
Da fumaça dos meus tragos  
E a brasa acesa do cigarro  
Transmuta o carbono em minhas veias  
A fumaça vai desenhando sonhos  
Mesmo que mutile minhas células.  
Meus dedos longos  
Prendem a haste branca  
Que logo em cinzas  
Absorta se esvai,  
Vou penetrando  
Na penumbra de um refúgio  
E de mãos dadas com a espiral  
Navego na fumaça do pensamento  
Navego na terra  
Voo sobre o mar  
E vou até onde a espiral me leva...

## A VIDA

E a vida?  
A vida são calos  
Calos em mãos enrugadas  
Calejadas, acetinadas  
Trêmulas.  
Mãos que se encontram  
E se perdem.  
Calos de amores feitos pelo tempo  
E desfeitos pelo vento.  
É luta, cansaço  
É descanso  
Trazido pelo abraço.  
A vida é às vezes oração  
É canção, é música  
Outras vezes solidão.  
Dor, labor  
Choro , riso  
gotas de amargura.  
Sonhos encontrados  
Idos, perdidos...  
Pedaço de ternura.  
A vida é encontro de vida  
É sorte, é acaso, morte.  
É encontro de corpos  
também é encontro de almas.  
É resto de esperança  
Que baila  
Que dança.  
É música que não para  
É riso que se apaga  
É choro que se propaga.  
É luz  
É cruz.

Às vezes é cinza  
outras vezes muda de cor  
Mas é a vida...

## PROFESSOR

Senhores da hora  
Que não tem hora  
Que no pulsar do coração acelerado  
Procura a calma  
E mesmo de corpo cansado  
Estende as mãos  
Ergue o olhar  
E não desiste  
Percorre caminho  
Semeando flores  
Colhendo espinho  
Mas curando dores  
Não é médico de corpo  
Mas, entende a alma  
Compreende olhares  
Segura mãos inseguras  
Porque sonha diferente  
Seu sono é inquieto  
Mas não perde a ternura  
E consegue sorrir  
Mesmo quando a lágrima  
Que não estava prevista  
Lhe escapa da pupila desgastada  
A vida não lhe leva a sério  
E a torpeza de alguns homens  
É o salário que lhe destinam  
Porém, seu legado  
É construir mundos  
Erguer causas perdidas  
E ao título de vagabundos  
Reconstruir vidas!

## O GRITO QUE NÃO CALOU

Sangue Preto  
De negra alma?  
Ainda presa a grilhões  
Por que Senhor  
Por que ainda esse peso  
Por que ainda essa dor?

Ja não basta  
A dor da velha Matriarca  
Ja não basta o vento  
Que soprou da África?  
Não foram suficientes  
Os antigos porões?  
Por que ainda  
Algozes  
Ferozes  
Que não mais  
Do punho o chicote  
No lombo resvala  
Porém brutal e atroz  
Hoje a mesma dor se iguala?  
Não mais em navio negreiro  
Nem tampouco a nau errante  
Está em pleno mar  
Mas continua nas vagas  
Que sopra de par em par  
O mesmo vento de antes  
E nas mesmas ondas antigas  
O mesmo martírio  
Castigas?  
Por que Senhor?  
Por que Senhor  
A Áurea não calou

As correntes que ainda predem  
A dor que na cor ficou?  
Por que, Senhor Deus dos desgraçados  
Ainda na ignomínia infame  
Ecoa gritos desesperados  
E não há prece que reclame  
Senhor Deus dos mutilados?  
Por que Senhor?  
Ainda escorre nas vagas  
Do mar outrora navegado  
O sangue de inocentes  
Impiedosamente derramado?  
Por que Senhor  
Do poeta o clamor não ouviram?  
Seu grito Inda Hoje ecoa  
E de balde no infinito  
Ignorado ressoa:  
- "... Onde estás, Senhor Deus  
Que não respondes  
Em que mundo, em que estrela Tu te escondes" ...?

## O AMOR É 3D

O que é o amor?

É Filos

De mão que se estende

É abraço sem ilusão

Esse abraço

Logo o coração compreende

Porque não é traduzido na dor

É aperto de mão

É atitude

É fraterna caridade

É solicitude

É amizade.

O que é o amor?

É Eros do peito em alarde

Que logo nas entranhas queima

É labareda que arde

Na insistência que acende, apaga e teima

Ora é furtiva luz que clareia

Ora é indefinível escuridão

Mas é chama que serpenteia

O silêncio

A alegria

O medo.

Que fecha o coração em segredo

É tristeza

É cura

É dor que deixa a alma em degredo.

É carne em puro cio

Sangue fervendo nas veias

Com a alma em desafio.

O que é o amor?

É Ágape.

Solicitude perfeita

Que no peito não reclama  
Mas só no peito se estreita  
Pois só entende quem ama  
Tem a ver com Luz  
O Ágape é o amor mais perfeito  
Porque foi revelado na cruz.

## SONETO DO CORONA VIRUS

Veio sem avisar  
Nem disse que estava chegando.  
Nem pediu licença pra entrar  
Abriu a porta e foi entrando.  
Espraiou-se sutil e latente  
Até nas intocáveis florestas  
E muito mais que de repente  
Tornou as vidas funestas.  
Tão pequeno e tão voraz  
Sem cheiro e sem odor  
E pode trazer o pranto  
Pois tudo que ele faz  
É causar morte, tristeza e dor  
Choro, gemido e espanto

## MANIFESTO

Não tire as asas  
Nem se imponha celas  
Não se tire o verbo  
Nem dêem  
A complacência do silêncio.  
Abaixo os rituais  
Abaixo as normas  
As transgressões consensuais  
E suas deformadas formas.  
Destruam - se os decretos  
E as regras convenientes  
Mordaças  
Couraças  
Leis ou outras trapaças  
Que amarram mãos  
Que mutilam esperanças  
E fecham caminhos.  
Abaixo a práxis  
Do terror consensual  
Do sofrimento normal  
Apague - se os conceitos  
Anule - se o delito legal.  
O individual  
O pessoal  
Tudo é transitivo  
Vivo  
Precisa de complemento  
Porque a vida é só um momento.

## A BARCA

Hoje a Madona grita  
Por ver seus rebentos separados  
Aqueles que na mesma  
Cripta  
Estiveram no mesmo amor entrelaçados.  
Hoje a martriarca clama  
Seus olhos, seus braços  
Seu abraço  
Seu barco  
Posto da mesma chama  
Recôndito dos enfraquecidos  
Mas um vez tem seu lado perfurado  
Loucura dos envaidecidos,  
Entregam- se ao cálice derramado.  
Hoje a esposa chora  
Outra vez seu noivo é mutilado  
E como as virgens imprudentes de outrora  
Pouco azeite as donzelas ignoram.  
A Pedra dura e firme  
Forte rocha  
Depois de lapidada e esculpida  
Ante a vil concupiscência  
Se ver novamente dividida.  
Hoje a barca nas procelas  
tomada pelos ondas, o furor  
O vento que tangia fortes velas  
E no leme seu  
Unigênito Filho  
Acalmando intempestivas tempestades  
Da proa ao tombadilho.  
Hoje, a velha barca de novo treme  
Cordeiros e cordeirinhos  
Esqueceram quem está no leme

E entregam - se a indecência  
Dão - se mãos à concupiscência  
Ânsia de ganância atroz  
Qual fuças de cordeirinhos  
Sao vestes do lobo feroz!

## NEGRICE

Vida negra  
Vida preta!  
Vidas cheias de vida  
Alma repleta de dor  
Vidas que lhes deram uma cor!  
Às vezes  
Na alma incontida  
Na carne triturada  
Na melanina destruída  
Não lhe sobra um sorriso  
Não lhe chega um amor.  
Vida sobras de vida  
Não lhe sobra nem esperança  
De sobra, só pranto  
De sobra só lágrima vertida  
Nas entranhas  
Na carne  
Na tez.  
Ó negro!  
Ó branco!  
Não foi o mesmo Deus que te fez?  
Ó índio  
Ó pardo  
Ó loira  
Por que ainda na pele  
O negro carrega este fardo?  
Chega! É hora!  
E essa hora já passou  
O sangue é igual  
Por que resiste na derme  
A insensatez desse mal  
Se a alma não tem cor?



## MEU SERTÃO

Nessas searas  
De sol que queima ardente  
Mas a lua em noites límpidas clareia  
Faz bater o coração da gente  
E parece que no chão  
Gotículas de prata semeia.  
Sertão de verdejantes palmeiras  
Que ornamentam as escarpas da cerra  
E onde acauã faz o ninho.  
Quando ela canta assombra a terra  
Mas quando ela foge  
O medo se encerra.  
Rincão onde a coragem  
É Marca no rosto  
É calo na mão  
É luta de forte  
É vida renhida no chão!  
Aqui é melhor que Passárgada  
E aqui também gorjeia o sabiá  
É terra de beleza imensurada  
Pois o sabiá que aqui gorjeia  
Gorjeia melhor que o de lá.  
Minha terra bosques não tem  
Nem tem florestas encantadas  
Mas também  
Tem vida  
Tem cores  
Tem flores  
E tem amores.  
Tem céu de estrelas  
Tem noite estrelada  
Tem lua que ninguém tem

Tem a Dalva de madrugada  
Que brilha a noitinha também!  
Minha terra tem sofrimento  
Tem choro, tem dor  
Tem lamento  
Mas também tem muita cor  
Tem um céu azul  
Tem um sol como ouro  
E de noite o Cruzeiro do Sul  
É um precioso tesouro.  
E Logo cedo às andorinhas  
Em bando revoam cantantes  
Animando as manhãzinhas  
Em revoadas razantes.  
O galo canta sorrindo  
Anunciando da aurora o clarão  
E os raios do Sol sutil  
Surgindo  
No quadro da imensidão!  
Aqui rio que transborda  
É também rio que morre  
É rio que corre na eira  
E para o alagadiço  
percorre  
Dançando na corredeira.  
Minha terra tem fruta que ninguém conhece  
Juá  
Pitomba  
Trapiá.  
E Quando chove, plantando tudo dá  
A semente no solo fincada  
A terra logo dissolve  
Pois fresquinha, serena e molhada  
A vida de repente  
resolve.  
Tem festa de santo

Tem fé  
Tem alegria  
Tem pranto  
Tem crença  
Tem matuto  
Doutor  
Tem vaqueiro  
Vaquejada  
Comida de todo sabor  
Rezadeira  
Benzedeira  
Carpideira  
Parteira.  
Tem dança  
Pajelança  
Festança  
Tem esperança  
Tem sofrimento  
Desenvolvimento  
Lamento  
É assim o meu sertão  
Eu não troco por nada  
É esse meu pedaço de chão  
Que eu não troco nem por Passárgada.

## CORPUS CHRISTI

### CORPUS CHRISTI

Oh! Luz Silenciosa e brilhante  
Oh! Corpo transubstanciado  
Rei sublime triunfante  
Já não mais ensanguentado.  
Dádiva do mistério doloroso  
O teu sangue ora antes derramado  
Agora é perfume glorioso  
Que do madeiro  
A toda Terra se estendeu  
Pra redimir os condenados  
Para ungir os injustiçados  
Perfume que só o céu conheceu!  
Oh! Carne ditosa  
Oh! Corpo glorificado!  
Entranhas preciosas  
Oh, Cordeiro imolado  
Que se fizeste alimento  
Para as almas pressurosas  
De ânsia e contentamento.  
Oh Deus dos fortes, o Pão!  
Oh Corpo dos fracos, alimento!  
Eterna Luz, comunhão  
Se fez Fortaleza e sustento  
Entregou-se abandonado em oblação!  
Teu gesto traduzia escória  
A cruz é castigo insano  
Porém no altar da História  
Tu reinas, Ó Divino Pelicano!

## BREVIDADE

BREVIDADE

Venha

Venha correndo

Não espere

A sutileza dos relógios

Nem o sol baixar

Não espere a tarde chegar

Não espere o dia

Se esconder no horizonte

O dia é rápido

A noite é só um momento

As horas trotam

Em cavalos alados

Porque os segundos voam como as borboletas do dia

E as mariposas noturnas.

Apresse - se!

Não espere

O trem dos anjos

De braços cruzados

na estação

Não deixe que a última estrela

Seja cadente.

Nem permita

Que a última flor

liberte suas pétalas

Ávidas

Cálidas

Sem que antes sejam

Perfume

Lume

Amor.

A flor é breve

A trem é breve

Não espera ninguém Mas não esquece ninguém!

## POEMA

Poema?

É análise do tema

É a palavra em Dilema

Talvez a escrita em sistema.

Anátema!

Poema?

Quem sabe reflexão

Da razão

Do coração.

É a poesia em gestação.

Decerto

Será sentimento

Realização

Sufrimento

Contentamento?

Poema?

Lema

Palavra em comunhão

Ideias em discussão

Silêncio em degredo

Amor em segredo

Versos de brinquedo?

Poema?

É a poesia parida

Gerada no ventre da vida

É oblação concebida

Entranhada e tecida

Na certeza

Na ilusão

No sonho

Na realidade

Na cabeça

E no coração.

## MULHERES

Nem santa  
Nem louca.  
Humanas!  
Calmas  
Serenas  
Insanas.  
Angélicas  
Divinas  
Profanas.  
Nem Fortes nem frágeis  
Vorazes  
Capazes  
Às vezes amenas  
Outras vezes ferozes  
Às vezes é corpo  
Também pode ser alma.  
É peito que abraça  
É beijo que acalma  
É descanso  
É remanso  
Às vezes é brisa que passa  
Outras vezes é tempestade!  
É amor que enlaça  
É luz que seduz  
É bondade  
É inteligência  
É ciência  
Caridade  
Às vezes generosidade  
Outras vezes serenidade.  
É costela  
Mas é o todo.

Não apenas parte

É arte

Não é encarte

É página

Não é apenas versos na memória

É história!

## SONETO DOS ABANDONADOS

Nas ruas sem nome  
Vagando sozinhos  
Sem teto e com fome  
Deitados em espinhos  
Seu nome é ninguém  
Seu lençol é a lua  
Um abraço não tem  
Sua casa é a rua.  
Viver é quase morrer  
Seu leito é a praça  
Um pedaço de pão  
É quase um prazer  
Não há quem lhe faça  
Um aperto de mão!

## A NOITE E EU

A noite cai serena  
E eu na calçada  
vendo gatos.  
A brisa sertaneja  
Sobre as árvores  
Embala as folhas secas  
Que rastejam no asfalto.  
Estrelas pestanejam  
No breu do céu.  
Parece que tudo parou  
No mesmo lugar.  
O trem já não passa  
O sino calou  
Apenas um grilo  
Criquilha escondido  
Talvez perdido  
No silêncio das ruas.  
E nas ruas sonolentas  
De casas  
Com pálpebras fechadas  
Apenas mariposas Dançam  
Sob a luz misteriosa  
Dos postes em riste.  
A brisa insiste.  
Faz frio...  
O grilo não desiste.  
A estrela continua no Mesmo lugar  
Eu esperando a noite passar.

## ELEGIA

Ai saudade matadeira  
Ai saudade que me dar  
Saudades do pipoqueiro  
Do picolé de cajá.  
Ai saudade companheira  
Ai saudade do luar  
Do velhinho sorveteiro  
Dos bolinhos de fubá.  
Ai saudade doedeira  
Da bandinha a tocar  
Do cachorrinho ligeiro  
Dos meninos a brincar.  
Ai saudade cançãoeira  
Do bem-ti-vi a cantar  
No galho da goiabeira  
Da flor do maracujá.  
Ai saudade do beija-flor  
Que hoje não vejo mais  
Saudade do sabiá cantor  
E do gorjear dos pardais!  
Saudade de tão distante  
Que dos meus olhos escorre  
Saudade no meu peito pulsante  
Saudade que nunca morre.

## VITRINE

Que arte é essa  
Futurista  
Cubista?  
Não me interessa  
Não é coisa de artista  
Nem é coisa de poeta  
Mas me implica.  
Começou a festa.  
Estavam desaparecidos  
Agora já mostram os dentes  
Ficaram um tempo escondidos  
Reaparecem sorridentes  
E os punhos já se agitam  
Nas mãos espalmadas  
E Nervosas  
Com pérfidos acenos.  
E os sorrisos marcam  
Faces escandalosas  
De rostos obscenos.  
Abraços nada poéticos  
Espúria  
Que não me foge a fúria  
Visto que esse beijo  
Sai da boca de lábios sintéticos.

## ANAMNESE

Nem sempre é refúgio do amor  
Nem da paixão enloquecida de poetas.  
É Ilusão  
É Contestação  
É Vaticínio de profetas.  
Uma mentira, quem sabe  
Uma verdade cantada  
Uma dor que no peito já não cabe.  
Uma canção inusitada  
Nem sempre  
é a loucura de um beijo  
Tampouco os ardentes  
Fascínio do desejo.  
Ou languidez de corpos quentes.  
Também é interpretação  
E não é choro só de amor  
Talvez gemidos do coração  
Gritos de pavor  
Desilusão  
Injustiças  
Escravidão.  
É também grito que chama  
É Anúncio profético  
Liberdade que esse grito clama  
Que também é um clamor poético.  
Não é só dor de amor  
Nem só chamadas dos apaixonados  
É liberdade  
É canção dos exilados  
É inspiração que liberta  
E só o coração do poeta  
Conhece essa verdade.

## ROSTOS DA PANDEMIA

É uma zona  
Ciência  
Dexametozona.  
Confusa sapiência  
Substância  
Cloroquina  
Máscara cheia de ânsia  
Vacina...  
Só dor  
Pulmão entorpecido  
Respirador  
Corpo retorcido.  
Almas decadentes  
De olhos perdidos  
Presas, latentes  
Em leitos esquecidos.  
Estrado, cela, prisão  
Sangue em calafrio  
Vida em rescisão.  
Rosto vestido  
Mudo, absorto  
Sorriso emudecido  
Sem mar  
Sem barco  
Sem porto!

## TEO (DEUS)

Não Te vejo  
Porque meus olhos  
São incapazes de Te  
Projetar  
Não Te toco  
Porque minhas mãos  
Ilícitas não tocam  
A grandeza do teu corpo  
E és sopro!  
Não Te alcanço  
Porque És Horizonte  
Que se estende  
Após o limiar das nuvens!  
Não Te compreendo  
Porque a Ciência  
Que tenho é incapaz  
de Ti definir.  
Mas meus olhos  
Enxerga a luz  
Que emana da tua  
chama  
És Farol!  
E minhas mãos  
Em súplica  
Se estendem para Ti  
Ora em rendição  
Ora em prece.  
O horizonte é logo  
do outro lado  
Existe um caminho  
até lá.  
A Ciência não é o limite.  
Não Te compreendo

Mas Te conheço  
Porque estás em mim  
Nos meus olhos  
Nas minhas mãos  
No horizonte  
Na minha ciência.

## A LINGUAGEM POÉTICA

A LINGUAGEM POÉTICA

Poesia é sentimento

Em movimento.

Gramática

Que não é estática.

É poema

É fonema.

É praxis

Superior a sintaxe.

É uma ideia romântica

Precedente a semântica.

Adjetivos

Vivos

Verbo carnal!

Foge à ética

Porque é linguagem celestial

A linguagem poética.

É língua dos anjos

Tal que gemidos inefáveis

Como a glossolalia.

As vezes vernácula

Outras vezes inteligíveis

Como a xenoglossia.

Tudo isso é canto

Pranto

Espanto

Poesia!

## O AMOR

O amor é pulsante  
Pulsa no sangue,  
nas veias  
Na alma, no coração  
e a todo instante.  
É poema que não se escreve  
É grito lancinante  
Pois é delírio  
Que só o peito descreve  
É aroma de lírio  
É sonho suave e leve  
É pesadelo em desvairio.  
O amor é ilha  
É em versos Djavanear...  
Liberdade...armadilha...  
Guerra, paz fogo a inflamar.  
A gente sente sem esperar  
Não quer sentir  
Mas quando sente  
não quer deixar.  
O amor não é abstrato  
Não é ético  
Parece ser ingrato  
Mas é um sopro poético.  
Pode não ser verbo  
Mas é transitivo  
Porque carece de complemento  
Pois sem o objeto  
Ele é só sofrimento.

## DUELO

É frio  
É calor.  
Um é químera.  
O outro é torpor.  
Ele é paciente e espera.  
É remanso lento de rio  
Brisas que batem serenas.  
A outra é brasa,  
É fogo,  
É cio.  
Nociva como algumas falenas.  
Ele é manso, calmo  
e estelar  
Pisca, brilha, adormece  
E é como sereno no mar.  
Ela é fulgaz  
Roxa  
Lilás.  
Ele entontece  
Ela adocece.  
Uma revira as entranhas  
O outro é música na alma  
É melodia  
Que acalma.  
Ela é veloz  
Feroz  
Atroz!  
Um é flor  
É canção  
É cor  
Uma é paixão

O outro é amor!

## SEM RETÓRICA

### SEM RETÓRICA

Eu não quero a poesia  
Da métrica perfeita  
Quero a que me enche  
De poética alegria  
E ao espírito me deleita!  
Eu não quero a poesia  
De ritmadas retóricas  
E de palavra em agonia  
Feito luz em refrações disfólicas!  
Eu não quero a poesia  
Dos endecassílabos triunfantes  
Eu quero antes a fantasia  
De sensações penetrantes!  
Eu não quero a poesia  
Dos mais versados poetas  
Basta-me a euforia  
Que tu Ó poesia manifestas.  
Eu não quero a poesia  
Bordada de sombrios artifícios  
Apenas a letra em harmonia  
Já faz da poesia o mais belo dos ofícios.

## FILHOS

Para todos os poetas e todas as poetisas (IZAS) da comunidade que têm filhos. Inspirado no poema CAMILA de Espírito Santo Vandinho.

FILHOS!

Tecido no gérmen

De corpos em fusão

No silêncio do sêmen

E do amor em profusão!

Anuncio-te

Celebro-te!

Porque és festa que não tem fim.

Carne das minhas células

Fortaleza do meu sim.

Formatei o meu ser

Depois que formatei

o ter-te...

O ter-te comigo

O ter-te ao meu lado

Mesmo sem ter-te sempre junto a mim.

E mesmo

que um dia finalize

meus sonhos

E minha respiração

Tocar a última nota

Meu corpo

Meus braços

Meu coração

Minha memória

Eternamente

te embalará

Como no êxtase

Do primeiro instante que te contemplei

Eu a rir

Tu a chorar!



## GRITOS MUDOS

GRITOS MUDOS

Estamos ouvindo gritos!

Palavras que ecoam.

Gritos

que soam

dissonantes.

Gritos

De perto

Distantes

Apertados na alma

Em gargantas roucas

De prantos

Loucas

por um punhado de salvação

por um quinhão de vida.

Estamos ouvindo gritos

Sussuros de alma combalida

Em seus gritantes ritos.

Trôpegas

Que nem se quer

um lampejo

De vida lhe restou

E num grito de silêncio

Nem desejo, nem sonhos...

Restam apenas os gritos

Que nem o Mar

A Terra

O infinito...

E quem sabe também

Nem os céus

Lhe escutou!

## LIBELO AO SER (HUMANO)

AO SER (HUMANO)

Qual felicidade?

Se todos estão de partida...

Deveras a vaidade

Ser o sustento da vida?

Qual felicidade?

Se todos estão de saída...

Por ventura rivalidade

É fortaleza da vida?

Qual felicidade?

Se todos estão

da mesma túnica vestida...

Seria a elegância

a vestimenta da vida?

Qual felicidade?

Se todos esperam a ida

Seria a ignorância ...

a sabedoria da vida?

Qual felicidade?

Está na vil ganância de ter?

Por que não procuras a liberdade

E esquece a insana ânsia de ser?

Não vê

Que a ti mesmo humilhas

Nesta prisão de querer?

Dinheiro

Poder

Vaidade

É o que maltrata o ser...

Liberdade

Generosidade

Igualdade

Escola da felicidade

Talvez te ensine a viver!

## ESQUECIDOS

### Â» ESQUECIDOS

Ainda escorre nas ruas  
Sangue de almas destruídas  
Almas penadas  
Nojentas  
Depenadas.  
Risos de escárnios  
Qualificam-lhes  
como adjetivos  
Perjorativos.  
Almas pervertidas  
De corpos devassos  
Sem nome  
Com muitos nomes.  
Espíritos deformados  
Risos apagados  
Sua vida  
É na praça  
Na esquina  
Sua casa é a noite.  
Prazer já tem  
Amor também não  
Mas tem que amar  
Sem amor não tem comida  
Nem mesmo tem vida  
Essa vida  
Esquecida  
Numa calçada  
Numa esquina  
Numa mesa de bar.

## A PEDRA

A PEDRA

Jogava redes no mar

Segue-me! Vem!

Teu ofício não é pescar?

Em outros mares

Lança teu barco

Lança as redes, pescador

E verás os peixes que te dou!

Vem! Segue-me sem medo!

Vou te ensinar o segredo.

Não temes

Eu vou no leme!

Tenho um grande mar para ti!

Tu não queres conhecer

O que está por vir?

Mas quem sou eu?

Sou um rude pescador

Sou conheço o mar

E suas procelas

As barcas e suas velas...

Vem andar comigo

Estarei sempre contigo

E sereis mais que um amigo!

Irei! Mas que queres que eu faça?

Basta seguir-me

E olhar de mim, a taça!

Não provará o que vou beber

Mas o vinho tu vais conhecer!

Homens é o que vais pescar

Não é no mar

Mas navegará

Numa grande barca!

Deixarei o leme contigo

A barca é também abrigo...  
E vais apascentar ovelhas pois os peixes ficarão no mar!  
E não sereis mais pescador  
Vais experimentar a dor!  
Vais fracassar  
Vais fugir  
Vais correr  
Com medo de morrer  
Mas vai voltar!  
Vais mentir  
Vais se esconder  
Vais fingir  
Porém de ti  
Não vou desistir!  
Vais até me negar  
Vais ver-te diante da covardia  
Mas sobre a rocha  
Que és  
Vais ter  
Nos teus próprios pés  
Não a luz...  
Mas vais ter a mão  
Que conduz  
A barca que ora veleja  
E junto com Ela seja  
A inefável resposta da cruz!

## RELEASE

RELEASE

Não queira muros

Nem a paz

Que está nas entrelinhas.

Destruam-se os muros

E as dedicações mesquinhas.

Anulem-se atos impuros.

Ergam-se as pontes

E Anulem-se

o asco dos vícios delirantes.

Armem - se de flores

E não esqueçam a melodia da canção

Seja a vida o templo

dos amores

E os amores o pulsar do coração.

Não seja o homem

inércia de virtude desalmada

Nem cubra

O ego de vil torpeza

Não se esconda em alma camuflada.

E Não veles

No teu caminho a hipocrisia.

Não construa

para ti edificações insólitas

Visto que está vã filosofia

É o templo escuro dos hipócritas.

Não arrumes para ti

Falsa beleza

E nem brote

de teus lábios um falso beijo

Pois humilhas até a própria natureza

E danifica a virtude do desejo.

## TUDO PASSA

TUDO PASSA

Não busques para ti  
As condecorações da glória  
Nem as incertezas do povir  
Nem sempre os louros  
Da vitória  
Serão tão louros  
E preciosos como as riquezas de Ofir.  
Não deseje aplausos  
Por pura vaidade.  
Queira antes dos sábios  
A ciência  
Que é a humilde generosidade  
Sem o adorno da concupiscência.  
Não sonhes com a eternidade na história.  
Nem te sintas um eterno mito  
Pois às vezes a glória  
É só um elegante rito  
Que passa despercebido na memória!

## ARTESÃO DE MISTÉRIOS

### ARTESÃO DE MISTÉRIOS

O poeta é artesão de mistérios!

Pra falar de amores

Ele fala de flores.

Não obstante a beleza

Contempla a natureza!

Experimentando o amor

Antes ele sente a dor

E com o olhar profundo

Vai além do mundo.

Ele alcança passarinhos

Pousa em muitos ninhos.

É um trovador de rua

E só ele é amigo da lua.

É um encantador de fadas

E menestrel das madrugadas.

Só ele entende beija-flores

Só ele penetra nos amores

E transforma em poesia

O real e a fantasia!

## PRELÚDIO DO FIM DA TARDE

Compus esse poema agora, observando da minha janela a beleza do fim de tarde com os primeiros beijos da noite

### PRELÚDIO DO FIM DA TARDE

O véu da neblina  
Encobre a tarde  
E a brisa vespertina  
Sopra num suave alarde.  
Nuvens empalidecem a noite  
E o sol se deita nebuloso  
Os galhos das árvores  
Bailam em dançarino  
Açoite  
Tragando um perfume  
De fragrâncias vaporoso!  
Os pardais se articulam  
De festiva sinfonia  
Em agudas notas vigorosas  
Compondo uma intrépida melodia  
Na tarde que se vai  
Mui pressurosa!  
O céu transita entre o cinza e carmim  
E as noturnas constelações  
Abraçam a tarde e o seu fim  
Beijando a noite e suas astronômicas siderações!  
Enfim, a noite cobre-se de aveludado véu!  
E se esvai da tarde o seu vapor  
As estrelas são as flores no jardim do céu  
E a noite silenciosa no horizonte formata a sua cor!

## NOITE SERTANEJA

Cidadezinha pequena  
Amena  
Serena  
Cheia de encantos  
Tantos  
De muitos recantos.  
Tudo é poesia  
Melodia  
Música que irradia  
Transpira alegria.  
Até a noite é de luz  
E o escuro seduz...  
A coruja pia  
O grilo chia  
É linda magia  
Em pleno breu do céu  
Cintila um lindo véu  
Com as estrelas em carrossel  
Surge a lírica lua  
Despida, desnuda, nua  
Montada no seu corcel!

## LUA

Lua inspiradora

Lua de cetim

Eterna musa

Dos trovadores

Dos menestréis.

Lua sedutora

Lua de marfim

Paixão dos cantadores

Pérola de ricos anéis!

Madona prateada

Dama etérea e divina

Auréola resplendorosa

Tesouro do noturno céu

Que emana o brilho de Deus!

Rainha orvalhada

De pura tez cristalina

Fonte de luz preciosa

Singelo, mas rico troféu

Que me encanta com os brilhos seus.

## ANTÍTESES DA VIDA

A vida não é uma poesia  
Viver é luta!  
É luta que se faz com as mãos  
Com os olhos postos no fim  
Com os braços estendidos e com o coração solícito.  
Viver não é ilusão  
É a construção de caminhos  
É querer um pouco  
Um pouco do que se faz  
Do muito que não se tem!  
Viver é mais que sonhar  
Viver também é dormir  
É comer  
Às vezes viver é sorrir  
Quando também é chorar  
Está entre o riso e a lágrima.  
É estar entre a noite e o dia  
É tempestade  
É calma  
É sonho que a brisa traz  
É folha que o vento leva!  
Viver é corrida constante  
Que no tempo de um instante  
Pode - se tê - la abatida.  
Viver é antítese  
Viver é procura  
É encontro  
Desencontro  
É chegar  
É sair  
É deixar  
É buscar  
Viver é humano

Viver é divino

Oh! Viver insano!

## POETINHA

Dia 09 de julho - 30.anos sem ele - o POETINHA, que exautou o amor em todos os tons e em todas as suas dimensões. VIVA VINICIUS

POETINHA

Cantou versos encantados

Poetinha do amor

Caminhando na paixão

Brisa leve de emoção

Tantos versos tu deixastes

Escritos no coração

De quem sabe o que é amar!

Ah! Teus poemas são eternos

Ternos versos embriagados

De poesia e de ardor!

Cantou versos encantados

Poetinha do amor

Como valsa tão serena

De amor se revestiu

Amou tanto tanto tanto

Que até mesmo seu encanto

Da paixão não desistiu

E por certo além das nuvens

Como o mesmo violão

Canta o mesmo amor que sentiu!

## A SÍNTESE E O ÊXTASE

### A SÍNTESE E O ÊXTASE

Aqui sentado

Converso com o banco frio.

Os girassóis já invergaram o pescoço

E as cinzas do dia

Se escondem na brisa fria.

Meus olhos já sentem

O orvalhar do silêncio das estrelas.

Penso em vomitar a síntese malfeita

Porque quase tudo ficou no meio do caminho.

Levanto-me e estremeço

Tento um êxtase no recomeço

Mas a síntese não me convence.

Quase impassível

Esqueço os girassóis

E olhos as flores já recolhidas e seus caules

Com as pétalas em casulo

E amanhã não restará

Nem cor do que fora hoje.

Entendo que tudo é como flor

E que ao final tudo se enverga como os girassóis

E que os bancos mesmo frios

Estão sempre acompanhados

E são como divãs!

## DA NARCOSE A INSPIRAÇÃO

### DA NARCOSE A INSPIRAÇÃO

Abro a janela

E preciso descortinar os umbrais das portas mudas.

Meu coração está frio

Preciso descongelar o sangue

E tirar as nuvens

Que encobrem as névoas pálidas das minhas veias.

A ânsia seca do peito vazio me enerva o cérebro e, da janela procuro a inspiração

Que ainda não pari.

De vez em quando aborto

Palavras estranguladas

Pela secura de versos que não escrevi .

Mas da janela observo Noites

Dias

Flores

Luas e sois

Pássaros

Cores

Amores.

Enfim, descongela-se

Tudo que parecia imutável.

E o transe cataléptico

E sua narcose

Se dispersa

Aí gesto a poesia

Que não nascia!

## DISVERXIA

DISVERXIA

( Essa palavra não existe, mas eu tenho um significado para ela)

Ainda não escrevi o poema que queria  
Apenas divago na insanidade da poesia  
E na dança de palavras trôpegas.  
Versejo um poema meio tonto!  
Tampouco inspirei - me  
um verso que me falasse tanto  
E que me desnudasse a alma  
Me revestindo de intensa calma  
Para assim profundamente  
Lograr um cântico  
Que não seja apenas um poema  
Mas que seja sopro  
Seja Brisa  
Seja sândalo que perfuma  
E no peito repouse como pluma  
O amor que no poeta se eterniza.  
Carlos Lucena

## SONETO DA DOR DE AMAR

### SONETO DA DOR DE AMAR

A dor de quem ama  
É a dor que deveras dói  
E essa dor que o peito exclama  
É a dor que ao coração corrói!  
É dor que mutila trespassada  
E que ao grito o langor se cala  
É chama de lume apagada  
Rio de lágrimas que resvala!  
Tal qual ao fio da espada  
Ao coração atinge e dilacera  
Perfura a alma essa dor degenerada  
E essa dor em outra dor, quisera  
Ser uma dor em alívio transformada  
Ainda que seja nas asas da quimera!

## **EU HEIN!?**

EU, HEIN?

(SATÍRICO)

Se pensas que perco tempo com picuinha

Enganas a tua inteligência

E exalta a minha.

Te cuida com a tua negligência...

Como queres governar o mundo inteiro

Se não governas nem tua cozinha?

Cuidado com o que tu falas

E vigia teus pensamentos

Muitas vezes o que a tua boca diz

Pode te trazer tormentos

E te fazer muito infeliz!

Não julgue o que tu não conhece

Nem digas o que não sabe

Pois tua ignorância apetece

Aquilo que na minha não cabe

## SOL POENTE

Cai brilhando no poente  
E fagulhas de encanto  
Na labareda celeste  
Se transporta para no outro dia  
Perpetuar a beleza de suas centelhas.  
O Sol não morre jamais  
Apenas dorme no continente de cá.  
É só o repouso de seus raios  
É só um fugaz resfriamento  
De suas lâminas luminosas  
Abraçadas pelas auras estelares  
Que a manta da madrugada envolve!  
Eterno Sol que dorme aurífero  
Para acordar áureo.  
Metal precioso das constelações diurnas  
Que fecha-se no céu  
Das siderações noturnas  
Precioso se esconde  
Para despontar cálido  
Mas suave como as ninfas matinais.

## MULTILATERAL

### MULTILATERAL

A poesia não é somente  
O que o poeta ver  
E Não é apenas o que ele sente  
Mas também é a dor do outro a doer.  
A poesia não é só sonho do poeta  
Que ele sonha sozinho  
É sonho do outro que a ele empresta  
E com o outro ele faz o caminho.  
A poesia não é só amor  
De quem a faz  
E não só canta a sua dor  
Mas também canta o que o outro no peito traz.  
A poesia não é sentimento  
Somente dos escrevedores  
Eles também cantam o lamento  
Dos outros e dos seus amores.  
A poesia é manifestação  
É aquilo que o poeta sente  
E escreve com o coração  
A dor, o amor a flor que está presente  
No outro e na sua ilusão.

## CANÇÃO À MINHA TERRA

Canção da minha terra

Meu recanto

Meu encanto

Caminho que me leva ao sonho

Embalado que me faz dormir

Silêncio que me faz sorrir.

Sob teu céu eu viajo

E debaixo de tuas nuvens

Eu me envolvo

Eu me resolvo.

Tão miudinho

Mundinho escondido

Na brecha da terra

Em um palmo de cerra.

Não tem maresia

Porque não tem mar

Mas tem a poesia

Porque tem luar!

(Baixio, minha inspiração)

Carlos Lucena

## CATACLISMAS

### CATACLISMAS

É. A brasa

Arrasa!

Carvão e carbono

Nas veias do mundo

Em um cinza profundo

Desenha um chão de mortes

E a lâmina tritura a clorofila

Enquanto o chão banhado de plasma

Parece jorrar o carmim

De lágrimas vertidas

De um coração que já não pulsa.

Fogo

Fumaça

Lâmina

Esqueletos torrados

Cremados!

Ó homens, cataclismas!

Onde está teu pulmão?

Respira...

e verás

Sentirás

O ácido

Produzido por tua mão!

Ou não respire

Porque senão engolirás o pó

Que matou os vermes do chão

E carbonizou o gérmen da vida!

Carlos Lucena

(Inspirado no poema SÓ QUEM AMA...CHORA da poetiza Vanda Medeiros: conterrânea, amiga, colega e mestra)

## VERSOS QUE RESPIRO

### VERSOS QUE RESPIRO

A poesia é o pulmão dos poetas  
E cada verso que ela manifesta  
Seja de amor  
Seja de alegria  
De felicidade ou dor  
Seja palavra que contesta  
É tudo aquilo que a alma do poeta alcança  
E ele gesta em seu seio  
O sentimento que em seu coração é lança  
Mesmo que está lança lhe parta seu peito meio!

## O BREU E A PRATA

### BREU DE PRATA

Hoje à noite

A brisa beija o silêncio

E a lua povoa o céu

Numa chuva de prata.

O vento leve

Sopra manso

No regaço de uma noite de esplendor.

Falta um seresteiro

Falta um violão

Mas o som plangente do vento

E uma melodia de notas calmas

Parece beijar a alma

E gotas de lume

É luz de perfume

Que embriaga de serenidade

Essa noite de frio!

( A noite em BAIXIO ontem estava encantadora, muito frio)

Carlos Lucena

## MESMO QUE...

MESMO QUE...

Mesmo que o meu ser se canse

E o meu corpo não tenha forças

A minha alma baila numa dança: esperança!

Mesmo que minhas narinas

Se tornem ofegantes

E a minha respiração dilate

O meu coração se encanta: canta.

Mesmo que minhas pupilas

Se dilatam

E minha retina se desgaste

Meus olhos cintilam: brilham.

Meus que meus lábios se tornem flácidos

E minha boca não tenha mais o fervor de antes

Mais ainda envolve o desejo:

Beijo.

Mesmo que minhas pernas

Tropecem no nada

E meus pés se vejam inseguros

Prossigo caminhando: amando.

Mesmo que minhas mãos estejam trêmulas

E meus dedos estejam envergados

Ainda resta sonho: componho.

Mesmo que no caminho tenha pedras

E que a corrida me interrompa o fôlego

Olho adiante: horizonte!

CARLOS LUCENA

## GRITOS

### GRITOS

Palavras silenciosas

Em um silêncio que grita.

Silêncio que grita

Saltando de um livro

De páginas transparentes.

Quanto mais silêncio mais gritos.

Ingulo palavras

mastigo em versos

O metabolismo do pensamento

E sinto cada vez mais

Que o grito não pode convergir

Para o silêncio

E o silêncio não é resposta para o grito.

Nem o grito poderá ser apenas letras em uma lápide fria.

Grito é grito!

Às vezes de espanto

De dor

De alegria

De acalanto

De felicidade

De liberdade!

Mas não grite por vaidade.

E se puder grite também de amor

Porque o grito de amor

Cala a mentira

Afugenta a maldade

Cruza o universo

Agita corpos

Embala a alma

E une até as mãos armadas!

Carlos Lucena

## SACERDOTE

SACERDOTE

Só tuas mãos

Guarda o mistério

Da plena luz da santidade

Ainda que do homem tenha a carne

Mas de Cristo revela a divindade!

Tens no peito a insígnia do amor

Ainda que teu sangue

Percorra em veias humanas

Mas ao estender as mãos laçadas

Consagra a vida ao Senhor!

A vida que tens não é tua.

Ainda que perante a multidão

Caminha sozinho na estrada

Olhando fixo para a luz

E forte na longa caminhada

Passo a passo em direção a cruz!

No peito carrega a reflexão

Toma as dores dos outros como sua

Assume nos ombros a imperfeição

Das almas depreciadas

E consagra a vida, a dor, amor

No cálice da oblação!

## PRETÉRITOS

### PRETÉRITOS

Escuto o ronco de máquinas

Aí em mim o verbo acelera

Tento passear pela gramática

E encontro no pretérito

Apenas alguns verbos esquecidos

Amarelos

Amassados

Preteridos.

Mas quando toco-os

Sinto que são perfeitos

Mesmo que tenham sido desfeitos...

Desfeitos pelas exigências

Das coerências e seus abusos.

Esquecidos porque a elegância

Da ética lhe tirou ânsia.

Amassados porque as mãos

Que o acariciava lhe imprime agora apenas a negação de suas verdades.

Preteridos porque não lhe sobra mais nenhum sinônimo

Que lhe defina no dicionário da vida.

Carlos Lucena

## RESTOS DA ALMA

RESTOS DA ALMA

Vejo a distância

Entre o amor e as pessoas

Vejo a alma raquítica

Precisando ser amada.

Alma parálitica

Cambaleando no pó da estrada.

Vejo homens toscos

Sem coragem

SEM vontade.

Preferindo servir a guerra

Do que amar a Terra

Envenenando o amor

Que corre nas veias do ar

E que desenha monstros

Embaixo das estrelas.

Vejo o tédio

Sobreposto a paixão

Nenhum olho brilha

E o coração é só um autômoto

Preso a um corpo

Tecidos em parafusos.

Corpo carente

Corações necessitados

Que já nem gritam mais pela liberdade

Porque todos estão presos

Em si mesmos...pobre homem!!!

## A ESTAÇÃO

FIZ ESSE POEMA POR OCASIÃO DOS 97 ANOS DA VRLHA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA MINHA CIDADE, COMPLETADOS NESSE MÊS DE AGOSTO. ELA AINDA ESTÁ TOTALMENTE PRESERVADA, MESMO SEM TREM HA MUITOS ANOS.

### A ESTAÇÃO

Muitas chegadas

Muitas saídas

Muitos abraços

Muitas despedidas.

Quantos sorrisos

Quantos passos

Estão marcados

Nessa pedra

Nesse trilho.

Mudaram-se as cores

O tempo fez o entorno mudar

Mas ela continua lá

Nas formas

No tamanho

Na imponência de sua beleza

Nos traços

No mesmo lugar

Ainda parecer anunciar

E a nos dizer

Que o trem vai chegar

Ela ainda está lá

Talvez ainda esperando alguém

Talvez ainda aguardando o trem.

## A DOR DO UNIVERSO

### A DOR DO UNIVERSO

Eu vi o Sol nascer  
Por traz de uma coluna de fumaça  
Eu vi a chuva cair  
Em gotas de ácidos  
Enquanto o grão da terra  
Soluça ávido para nutrir o grão  
Mas eu também vi o grão abortado  
Numa terra sem útero.  
Eu vi o pássaro  
Planando num voo rastejante  
Porque depenaram suas asas.  
Enquanto a floresta de árvores intrigantes  
Vomitou toda sua clorofila radiante  
E suas folhas negras  
Balançam em galhos secos  
Como agitados fantasmas.  
Eu vi rios de lamas secas  
Correr em leitos vazios  
Enquanto o mar  
Ostentava o troféu podre do continente em suas ondas carbonizadas.  
Eu vi apagar a última estrela  
Que insistia em resistir  
A acidez do Éden  
Mas ela se apagou em forma de lágrima!

## PURO ENCANTAMENTO

### PURO ENCANTAMENTO

Sairemos fugindo, meu amor  
Embriagados de desejo  
Até onde o vento for  
A unir-nos em um só beijo.  
Partiremos em um corcel de sonho  
E nas nuvens vamos velejar  
Recitarei versos que componho  
E o céu será o nosso eterno mar  
Presos em doce encantamento  
Nossos corpos pois se prenderão  
E seremos dois em um único coração  
E vestidos de entorpecido sentimento  
O nosso peito suspirará de emoção  
De ardor, de puro devotamento.

## OCASO

OCASO

À tardinha pisca...

E o poente está em brasas

A coruja passeia cruzando a penumbra láctea sobre as casas.

Sento-me ante ao ocaso

De labaredas crepitantes

Fagulhas e faíscas

Ardem excitantes

E as últimas horas do sol

Beijam em orgias delirantes

Os lábios das estrelas.

A noite em um abraço sensual

Enlaça a extensão da Terra

Em um encontro de amor astral

E assim, o dia se encerra!

## TETRICIDADE

TETRICIDADE

O mundo em cambalhotas

E o relógio nervoso

No sentido anti horário

Pulsa inquieto.

As horas longas

Parecem parar em um ângulo nulo.

As pessoas incrédulas

Estarrecidas

Feito múmias frias

Parecem que que perderam o tempo.

Os olhares se afundam e não miram mais o sol

Que também esfriou

E guardou seu calor em uma geladeira vazia.

Os corações nevados

Perderam o pulso

E suas alma cítricas

Já nem lamentam mais

A ausência da doçura.

Todos são apenas corpos

Limitados que divagam

Na procura do que não mais procuram.

Pobres corpos

Tristes vidas

Penadas almas!

## HOMO SAPIENS

Homem, quem és tu  
Quem és tu senão uma alma bêbada  
Quem és tu senão um sonho  
Materializado  
Que as mãos de Deus formatou  
Quem és tu senão aquele  
Que perigrina nas veredas  
De uma estrada finita, infinita...  
Com curvas em caracóis  
Sombras e sóis...  
Quem és tu, homem  
Que rir escondendo fraqueza  
E chora rindo de tristeza.  
Quem és tu, homem bom  
Homem mau  
Que esconde as mãos  
Ao mesmo tempo  
Que estende a palma  
Sonha profundo  
E inebria a alma  
Que sonha com o céu  
Mas que prefere o mundo!

## EPÍLOGO DA LIBERDADE

### EPÍLOGO DA LIBERDADE

Não vejo a hora de beijar Maria

E abraçar João

Queria apertar a mão de Tereza

E acariciar os cabelos Ana.

Não vejo a hora de sentar

Com José no banco da praça

E sentir os mosquitos picar minhas pernas

Enquanto o frio envolve meus braços.

Não vejo a hora de ouvir

As histórias absurdas de Raimundo

A contar as mentiras do mundo.

Não vejo a hora de gargalhar

Pois o riso ficou preso

Ficou confinado

E as bocas e os olhos

Se fecharam em suas cadeias e em suas celas.

Não vejo a hora de ouvir gritos

Em vez de sussuros apertados em clausuras domésticas.

Não vejo o instante de enloquecer diante de um copo de cerveja e ouvir uma música

Me enquadrando na liberdade que nunca mais senti!

## NOITE DE BAR

Um som ao vivo  
Uma conversa a rolar  
Uma mesa rodeada de gente  
A gente nem sente  
A noite passar.  
Uma cerveja envolvente  
E de repente  
Um violão a tocar  
Encanta as bocas que beijam  
E parece dizer que o dia não vai chegar.  
Uma brisa trafega no ar  
E as estrelas que brilham no céu  
Trazem a poesia  
Da noite de um bar.

## APATIA

APATIA

Procuro a palavra certa

Como se caminhasse em uma estrada

Mas não encontro nenhuma que atesta

A certeza dessa caminhada.

Vasculho os dicionários

Para ver declinar o torpor

Tento mudar os itinerários

Pra sentir outro sabor.

Às vezes corro desesperadamente

Em busca

De outro sonho

E o pulsar de um coração demente

Se revela nos versos que componho.

A incerteza me toma o pensamento

E o coração pulsa plangente

Pois sinto doer por um momento

A dor que a alma deveras sente.!

## PANDEIRO

*Pandeiro*

*Não intristeça meu terreiro*

*Não deixe o povo brasileiro*

*Sem o teu samba batucar.*

*Pandeiro,*

*É o batuque de um samba*

*Que toda essa gente bamba*

*Faz o Brasil cantar.*

*Meu pandeiro!!*

*Pandeiro,*

*E um batuque até no céu*

*Tocando um samba de Noel*

*Faz os anjos dançar.*

*Ó meu samba!!!*

*Meu samba*

*E toda essa gente bamba*

*Que mesmo quando é pra chorar*

*Faz o Brasil sambar!!!*

*( Virou um samba- um amigo produziu uma melodia)*

## A ILUSÃO DAS LUZES

### A ILUSÃO DAS LUZES

Eu não quero ser rei  
Nem quero ser Prefeito  
Não quero ser jogador de futebol  
Nem quero ser governador  
Também não quero ser perfeito.  
Eu quero apenas a luz do Sol.  
Eu não quero ser um astro de cinema  
Nem quero o brilho do glamour  
Eu só quero ver a Lua  
Despida, brilhante  
Cintilando nua!  
Eu não quero ser pop  
Nem quero a fama das estrelas  
Só quero que deixem o céu para as estrelas do céu  
Para que todos possam vê-las!  
Eu não quero aplausos  
E nem quero as luzes sobre mim  
Deixem o brilho para os astros  
E os aplausos para Deus  
Para nós..., só o pó  
Só isso. Só!  
Para estes que estão além do pó  
só uma gargalhada, só...!  
Apenas uma gargalhada e mais nada!

## RESILIÊNCIA

Ainda que tudo seja espanto  
E que eu perca a força dos meus braços  
E que eu tropece em meus próprios passos  
Mesmo assim eu me levanto!  
Ainda que meu coração suspire lento  
E que tudo caminhe devagar  
Ainda guardo o mesmo sentimento  
Antes rir do que chorar.  
Ainda que esteja em silêncio a minha alma  
E o meu peito não bata como antigamente  
O meu espírito não vai perder a calma  
Nem eu vou calar covardemente.  
Ainda que meu olhar se cubra de um véu tristonho  
E que meus pés não tenham mais a mesma fortaleza  
Não vou desistir de nenhum sonho  
Nem da vida destruir sua beleza.  
Ainda que eu tenha que chorar  
Mas dos espinhos tirarei as flores  
Pois sobre pétalas os meus passos vou deixar  
A grandeza da vida e seus amores!

## NO MEIO DO CAMINHO TINHA PEDRAS

No.meio do caminho tinha pedras  
No meio do caminho não tinha uma pedra.  
No meio do caminho tinha pedras.  
Eu fui caminhando e retirando as pedras  
Pedras várias  
Pedras agudas  
Frias  
Pedras silenciosas  
Pedras que gritavam  
Pedras presas  
Presas em suas fragas  
Fundidas na aridez do tempo  
E na solidão do solo  
Pedras sem colo  
Sem útero  
Pedras longas  
Cortantes  
Mas eu retirei as pedras  
As pedras que estavam no meio do caminho  
E retirei sozinho  
Devagarinho  
E fiz um monte  
Montes  
E construí  
Ponte  
Pontes!

## CONJUNÇÃO

### CONJUNÇÃO

A carne treme como que febril  
O corpo por inteiro se dilata  
O sangue corre nas veias feito rio  
E alma do espírito se desata  
Os soluços se cruzam com gemidos  
Enquanto a pele de suor se abastece  
Da boca brota sons indefinidos  
E o peito de volúpia estremece.  
A carne, a alma e o espírito  
Se misturam em comoção eterna.  
E riso entre gargalhada e grito  
Se acalma em uma paralisia terna.  
Depois de conjugados os sentimentos  
E da conjunção dos seres dilatados  
Eternizam-se esses momentos  
Em essências de aromas perfumados.

## NEM PÃO NEM AMOR

NEM PÃO NEM AMOR

Sobe gás

A luz apagou.

A água da fonte

Não é mais da fonte

É da empresa.

O arroz, o feijão

Sumiu da mesa.

A carne não está escaça

A carne acabou

O frango bateu asas

O ovo quebrou.

A vaca escondeu o leite

A teta secou

Não tem luz

Não tem água

Não tem pão

Nem arroz

Nem feijão

Não tem queijo

Nem boca

Nem beijo

Não tem coração

Não tem sedução

Não tem calor

Nem tem amor.

## A PONTE E A CORDA BAMBA

A PONTE E A CORDA BAMBA

Caminhos se envergam

Entre as pontes

E cordas bambas.

Sobre os caminhos, o céu

Sob as cordas, o abismo.

Entre o abismo e o céu

Escolho a imensidão.

Mergulho profundo na incerteza vasta das nuvens

E o meu olhar não alcança

O que está no limiar do Sol

Mas as minhas asas me faz planar sobre os girassóis.

A ponte partiu-se ao meio

Me equilíbrio na corda bamba

Que é o único caminho que restou e me fez forte.

Se caio da corda

Lembro das minhas asas

E a queda é me ensina que as asas foram feitas para voar!

## PANDELÍTICA

PANDELÍTICA

Corpos anêmicos

Rostos pandêmicos

Pulmões abafados

Suspiros travados

Olhares escondidos

Pensamentos perdidos

Pernas sem passos

Amor sem abraços

Coração em degredo

Cabeça com medo

Clareza sem luz

Ombro na cruz

Caminho deserto

Futuro incerto

Sem lema

Sem tema

E a voz analítica

Com sua política

Devora o sistema!

## LUTA E SACRIFÍCIO

### LUTA E SACRIFÍCIO

O amor

É luta e sacrifício

Armadilha e suplício.

Desafia até os iludidos

Os sem sonhos e perdidos

Que perderam a ilusão.

Dói como lança cravada no peito

Não tem cura não tem jeito

Não respeita o coração.

O amor

É o ofício dos poetas

É a poesia e o pão

É o sol num pedaço de fresta

Desafiando a escuridão.

O amor

É a sede que maltrata

Não é paciente nem espera

É uma esperança ingrata

Na vida de um poeta!

## PÁTRIA AMADA, BRASIL

PÁTRIA AMADA, BRASIL

Na terra do Sol

No país do futebol

De mulatas tropicais

De sambas e carnavais

Não se sabe como será

Apesar de sua beleza

Da exuberante natureza

Tucupi, forró tacacá

Floresta, folclore e incerteza

Maracatu, ciranda, boi-bumbá

Ninguém sabe o que será.

Mãe que grita

Pai que chora

Trem que não apita

Bonde que demora.

Porque não tem passageiro

Não tem estação.

O rumo, a rota

Perdeu-se na estrada

A placa apagada

Não tem mais sinal

Meu Deus

Mãe gentil

Pátria amada, Brasil!

## O SEGREDO

### O SEGREDO

Tem vida feita  
De fakes e de fotos  
Sem fatos  
Cada percurso  
É um discurso  
E a palavra gira  
Mentira.  
A verdade não tem nome  
Os cabritos também não.  
É o preço que se paga  
É o pão que se come  
Mentira com nome  
Tudo por uma vaga  
Mas o desejo é segredo  
Segredo bem guardado  
Só revelado depois...

## BOCA DE FOGO

### BOCA DE FOGO

Em cada caminho uma brasa  
Em cada grão de terra uma faísca arrasa.  
As labaredas em ciclone sobe ao céu  
Numa decomposição astral.  
E As nuvens revestidas de um véu  
De pálios negros e negro temporal  
Tragam o fumo que no céu resvala.  
E a terra a soluçar tremendo  
Entorpecida sua voz se cala.  
Gritando combalida e gemendo  
Dar-se ao torpor do ácido  
Que embriaga.  
Nem uma brisa que sopra do poente  
Nem uma gota que possa reduzir a praga  
Nem um vapor que chegue do nascente  
Traz-lhe alívio, sobra de uma vaga .  
Arde ó bruta chama!  
Tece teu fogo em minhas veias  
Já que não escutas o grito de quem te clama  
E nem debela o fogo que ateias.  
Bruta!  
Maldita !  
Ó chama alcoolizada  
Embriagada chama que crepita.  
Já não chega as cinzas  
O carbono, o ácido, o carvão  
A fumaça que o Sol tapastes?  
O verme, o pão, grão  
Que tua boca acesa devorastes?

## COMO NASCI

Quando a minha mãe me pariu  
Se libertou de um corpo estranho  
Três parteiras estavam no quarto:  
Uma cega  
Uma muda  
Uma surda  
A cega me olhava com as mãos  
A muda acalentou meu primeiro choro com os braços  
E a surda sorridente  
Falava ao meu ouvido com os olhos.  
E minha mãe à exaustão do parto me abençoava  
Enquanto minha avó terminava de rezar o rosário  
E meu pai despia-se da camisa suja de sangue  
Fora ele o parteiro!

## VERSOS QUE NÃO ESCREVI

### VERSOS QUE NÃO ESCREVI

Não sei porque insisto em ser poeta

Nem porque teimo com os versos

Brigo com as letras

Numa guerra de palavras

E as estrofes meio tontas

Tortas

Tropeçam bêbadas

Na minha linguagem.

Ainda não consegui compor o poema que me embriagasse

Ainda não cantei estrelas

E não alcancei a Lua em versos.

Tampouco vejo o céu distante

E ainda na poesia

Não consegui tocá-lo por um instante.

Amor

Flor

Dor

Calor

Decifrar tudo isso em um poema

Teria feito eu a poesia perfeita

Simples

Complexa

Singela

Extravagante

Versos da loucura delirante

Que só os loucos escrevem!

## A PAIXÃO

A PAIXÃO

A paixão é uma dor

De quem planta uma flor no peito

É um espinho na carne

Doença que não tem jeito

É o pecado torturando a alma

Que invade de insensatez o coração

Profanando o amor que tudo acalma

E o sacrário de um desejo em profusão.

## O POEMA DA POESIA

O POEMA DA POESIA

Carlos Lucena

É palavra que baila

Dança

Esperança

Verso que agasalha.

Tem a cor do amor

Riso e soluço

É o encanto

Que no pranto

E às vezes em desencanto

Um suspiro de dor.

Traz serenidade e acalma

Mas agita a púrpura das veias

Sangrando transpõe o limiar da alma

E em fagulhas, no coração

É fogo que ateia.

Não é palavra tão somente

Nem apenas um lírico solfejo

Mas é tudo que nas entranhas borbulha

E do peito explode

Como beijo

Como sonho

Como realidade e desejo.

Não é só o ritmo de uma estrofe

Nem a perfeição de uma rima

É uma trave que se tira do olho

Também é um rio onde a foz é o coração.

É aguaceiro que anima

Anima a vida

Mesmo que esta seja ilusão.

31 de outubro - DIA DA POESIA

## AQUI ( BAIXIO)

AQUI ( BAIXIO)

Aqui eu sorri

Aqui eu chorei

Aqui plantei sonhos

Sofri

Aqui conheci dores

Sorrisos

Lutas empenhei

Lágrimas escorreu pelo chão

E sorrisos

Andou pelas praças

Aqui retirei pedras do caminho

Para colher sonhos

E colhi flores

E semeie lutas

E vi sóis

E dancei na chuva.

Aqui eu aprendo com o sol

E com a aridez das pedras

E com a solidão das ruas.

Aqui eu conto estrelas

E aqui posso beijar a lua!

## CONFISSÕES DE UM BAIXIENSE

Te amo como não se houvesse amanhã  
Teu olhar simples  
Me seduziu  
Desde a hora  
Em que meu primeiro grito ecoou.  
Teu solo  
São pequenos grãos  
De onde brota o amor...  
Amor que me fez crescer  
Amor que me fez criança  
Amor que já pinta de branco  
Alguns fios dos meus cabelos.  
Ah, Baixio  
Terra-ternura  
Doce mel da minha vida  
Cada dia na tua presença  
Cada dia pisando teu solo  
Descubro a felicidade  
De pertencer.  
Eu te pertenço  
Eu te pertenço  
Eu te conheço  
Porque te amo!

## DÊ O TÍTULO QUE QUISER

DÊ O TÍTULO QUE QUISER

Carlos Lucena

Ele não tem hora pra chegar

É como versos de um poema

Que o poeta se põe a versejar

É uma navalha tão cortante

Que no peito dilacera

As quimeras

De um instante.

Ele é bruto sonho

Que o peito que sonhar

Mas se torna tão tristonho

Tão medonho

Que melhor mesmo é acordar.

É paradigma,

É modelo

Mas é enigma

Que só Deus

Com seu desvelo

Sabe cuidar.

## LETARGIA URBANA

A tarde cai  
Sobre a praça de bancos solitários.  
Um bêbado passa  
Andando sobre pernas bambas.  
Um cachorro magro e faminto  
Bufa sob um árvore inerte  
Um menino come um sanduíche pelo nariz  
Enquanto uma vaca se delícia numa lixeira  
E um cavalo satisfeito  
Evacua seus dejetos sobre uma calçada.  
Ao mesmo tempo em que sopra o vento do norte  
Que se mistura ao odor do esterco  
De perfume estranho diluído no ar.  
Um gato dá voltas  
Sobre a avenida de uma parede  
Enquanto o sol cai no poente  
Anunciando as estrelas.  
Um besouro barulhento  
De motor estridente  
Perturba meus ouvidos  
Enquanto uma coruja pia  
Saindo da coluna  
De uma cruz em riste.  
Meus olhos contemplam a paisagem  
Da cidade entorpecida  
Pela solidão letárgica do ocaso.  
Vejo apenas  
A vaca  
O cavalo  
O menino  
O gato  
A coruja

E eu, sob o viaduto.

Carlos Lucena

Em tempo de isolamento social

Baixio-CE, 2020

## O CHORO DE GAYA

Há tempos que GAIA chora  
E ninguém ouviu seu choro.  
Gemia como se fosse morrer.  
Ninguém escutou;  
GAIA agora respondeu.  
Hoje quem chora é você,  
Quem geme é você,  
Quem morre é você,  
Quem se esconde é você...  
Sabe por quê?  
Porque assim como você  
GAIA não quer morrer!!!

## FLOR INVISÍVEL

FLOR INVISÍVEL

Não quero essa flor

Invisível

Nem quero essa dor

Irresistível.

Não quero o olho

Desse olhar frio, profundo

Nem quero a lágrima

Da pupila destruída

Nem o grito da garganta

De sussurro moribundo.

Não quero essa flor

Nem seu perfume desastroso

Que tira do resplendor o lume

Rosa fria, gélida e sem cor

Pétalas pálidas

Pólen venenoso

Que embebido o peito

Reveste-se de dor!

## A ROSA DA VIDA

A ROSA DA VIDA

A púrpura que do teu corpo escorre

Feito leite de Rio

Rega meu sonho

E acalenta minha alma em desvario.

É tua luta que acalenta em verso

O meu coração perverso

No teu peito,

Meu universo.

São em teus braços

Que do teu ventre

Repousa a vida

E em tuas mãos

Se aprofundam os laços

Que de tuas entranhas

Se compôs enternecida.

E o carmim

Que desabrocha de tua foz

Talvez responda-me,

E mesmo no silêncio de tua voz

Compõe o todo do teu ser

Que há em nós!

## PARADOXO

### PARADOXO

Não basta os versos de amor  
Nem basta a paixão em poesia  
O amor é transcrito em estrofe de dor  
E a paixão transcreve um poema em fantasia.  
O amor é a poesia  
a suspirar  
E a paixão é a agonia  
Em fogo a crepitar.  
Do amor e da paixão poeticamente  
Prefiro os sinônimos  
de intrépido sussurrar  
Que da garganta  
Um grito loucamente  
É mais louco  
Do que um louco  
Em suas rimas  
Num poema a versejar  
E assim entre o amor e a paixão  
É mais poético  
não amar!

## POETIZAR

### POETIZAR

Poetizar não é só amar

Nem somente

Parir verso apaixonado.

Poetizar é construção

Pode ser sonho

Pode ser ilusão

Pode ser rima

Que anima

Mas é reflexão.

Não é apenas inspiração

É um pouco de alma

De cabeça

De coração.

Quem sabe um verso esquecido

Uma luz apagada

Ou um pensamento escurecido

Algo que se busca no nada

Um espelho quebrado

Um perfume vencido

Ou até um poema não lido.

Nem sempre é um canto de dor

Ou uma eterna lembrança.

Mas pode ser o agora

A hora

A esperança

A dança

A guerra

A Terra

A paz

O tempo que se refaz!

## O PARTO DE UMA POESIA

PARTO DE UMA POESIA

Em dores de parto

Vou parindo as palavras

E na penumbra do quarto

Palavras ora serenas

Ora bravas

Saem de gemidos silenciosos

Amenos

Calmos

Tranquilos

Nervosos.

Em dores de parto

O útero encefálico

Sangra em verbos

De turbilhão hemorrágico.

E as contrações gramaticais

Contorcem-se

Silenciosas

Escandalosas

E num grito

Restrito

Contrito

Extrito

Em rito

Pari a poesia!

## TÍBIO

TÍBIO

Ah! E o tédio?

O tédio me envolve

Me absorve

Sem remédio.

Uma cerveja

Uma cereja

Será que resolve?

Um gole

Um trago

Uma agonia...

Uma noite

Estrelas

Lua

Parecem que me olham

Numa escura apatia!

Estamos presos

Em celas ansiosas

Luzes brilham apagadas

Nas avenidas nervosas

E nas ruas congeladas.

O homem está perplexo

Sentado em banco vazio.

As mulheres estão paralíticas

Sem sexo

Sem corpo

Sem cama.

As estrelas não piscam

E a noite escorre no dia

Os raios de sol não faíscam

E o dia atônito

Sem vento, sem ar

Parece um oceano sem mar!

## A MARIA DORTA (GRÁVIDO DE POESIA)

É o meu coração  
E a dor silente  
Que me fecunda a ilusão  
A construção.  
E nas entranhas  
Da inspiração  
Percorre em gozo profundamente  
No útero encefálico  
De um ser em profusão.  
Real  
Fantástico  
Enigmático.  
E no êxtase da mente  
Como corpos em sincronia  
Realidade  
Fantasia  
Ejaculo sonho  
Tristeza  
Alegria  
E na inspiração latente  
Voraz  
Ardente  
Louquaz  
Quente  
Risonho  
Tristonho  
Medonho.  
Engravido  
Dos versos que componho!

## O MEU DEUS

O meu Deus  
Não está nas palavras.  
O meu Deus  
Está sempre a caminho de mim  
Não está no não  
Não está no sim  
O meu Deus está em mim!  
O meu Deus  
Está na luz do dia  
E na noite que se esvazia  
O meu Deus  
Está sempre caminho  
A caminho de mim.  
O meu Deus  
Não precisa de multidão  
E nem do meu choro  
Nem do meu sorriso  
Porque meu Deus é perfeição!  
O meu Deus  
É indeterminado  
Mas está em mim  
Na nudez da minha alma  
Na irreverência da minha calma  
No silêncio da minha vida  
E até no barulho  
Da minha verdade vencida!

## INERTE

### INERTES

Olhares mudos

Bocas cegas

Perdidas

Sem beijos.

Mãos vacilantes

Sem desejos

Almas lancinantes

Espetadas

Em gritos

Em mórbidos ritos.

Corpos

Frágeis espíritos

Presos aos seus leitos

Perdendo os sonhos

Imóveis

Dilatando os peitos

Rígidos, medonhos

Não choram

Nem riem

Também não imploram.

Não são nada

Não têm nada

Nem lhe restam um caminho

Ninho.

Não têm mais caminhada

Não tem dança

Nem lhe sobra esperança

Não lhe sobra mais nada

Nem mesmo o pó da estrada.

## INSÔNIA

Olá  
A noite foi longa  
O sono não veio  
O dia desponta  
E a cama ainda pronta  
Não se desfez  
No mesmo lugar, o travesseiro  
Nem o lençol amassou!  
Na sala o cinzeiro  
Repleto de cinzas  
Conta a história  
De uma noite em claro  
Gravada nas espirais  
Dos tragos que dei  
Na mesa  
Uma taça com resto de vinho  
Que não deu pra beber  
Que não deu pra sentir  
Que não deu pra engolir  
Mas descreve essa noite  
De cigarros  
E tragos  
E cinzas  
E ausências.

## ANARQUIA

ANARQUIA

Não decifro meu verso Nem cultivo  
um perfeito cântico.

A letra já me é um universo

Ora lírico ora romântico.

Às vezes das flores

Me basta o vaso

E sem as regras dos amores

Às vezes simbolista outras parnasos.

Não procuro a métrica perfeita

Nem nos endecassílabos

A perfeição.

Busco a lira que deleita

Mas não busco a letra em presunção.

Não vejo necessidade em ostentar a rima

Não vou florir de flores secas a poesia

Prefiro um solfejo que anima

Do que letras vagas em demasia.

Naturalista

Renascentista

Cubista

Futurista

Dadaísta

Não me anima a forma e seu desenho

Apenas o engenho das palavras

O que por hora tenho!

## O POETA E A NOITE

Ah! Esse frio que aquece...  
E essa prata que destila a lua  
De bruma límpida que embranquece  
A nítida palidez da rua.  
Colares de solidez noturna  
Feito pérolas citilantes  
E como os olhos da imensidão diurna  
Esconde em segredo  
O encontro dos amantes.  
E a láctea percorre orgulhosa  
Entre o limbo e a claridade  
E como cobre  
de harmonia cintilosa  
Faz transbordar de beleza a gravidade.  
E do Éden sopra um noturno vento  
Como aragem  
da brisa a soluçar  
Música de terno sentimento  
E as estrelas são notas  
No céu a solfejar.  
Noite  
Açoite  
Luas  
Estrelas  
Nuvens  
Orvalhos  
Centelhas  
Repouso  
Festas  
Serestas  
Repouso dos poetas.

## A LÂMPADA

Ah! A cruz!  
Dolorida paixão  
Escória da luz  
Donde a lança  
A penetrar no peito  
Deu-se a cura  
E o pecado do mundo foi desfeito.  
Ante as trevas que cobriu o mundo  
Quando num grito  
E a suspirar profundo  
Um Deus  
Que é mesmo Deus  
Viveu a humana dor  
E para curar os seus  
Na morte transbordando amor  
Entrega assim o seu Espírito  
Validando assim o plebiscito  
Na cruz qual urna  
Depósito de luz  
Iluminou o mundo, lâmpada: JESUS!

## DESESPERANÇA

Silêncios  
Ausências  
O mundo está mudo  
Nem sequer escuto  
O som das nuvens.  
As casas parecem abandonadas  
Os bancos das praças  
Estão vazios  
Os postes abortam as luzes  
Só as árvores  
Se embalam  
Nos gemidos de suas folhas  
O bem - te - vi  
Sibila em uma nota aguda  
E as andorinhas atônitas  
Pousam silenciosas nos fios dilatados de calor.  
Andorinhas  
Pardais  
Bem - ti - vis.  
Oh tarde vil  
Oh noite silenciosa  
Nervosa.  
Minhas veias  
Indecifráveis teias  
Já não é rio  
É frio  
E no meu coração a só  
Sem foz  
Sem leito  
Me afoga o peito  
De dor  
Sem cor

Sem calor

Pobre sina

Sem vacina

Sem amor!

## TEMPO

TEMPO

Eu vi...

O que eu vi

Os laços

As armadilhas

Nas esquinas

Nos lares

Nos bares.

Eu vi o tempo correndo

E as mulheres velozes

Preparando outras mulheres.

Eu vi o tempo parando

Tempo feroz

Tempo algoz

Eu vi o tempo correndo do homem

Mas eu vi o homem correndo do tempo

O tempo que matou o homem

E o homem que matou o tempo

Depois não vi mais nada

Porque consumiram o tempo

Enquanto ele era consumido

Construído

Destruído.

Voraz

Assaz.

Eu vi o tempo

E suas colinas

Arranhando as nuvens

E vi o tempo

Que enverga os dedos

De um corpo ledó

Que enruga a pele

Mas que transgride ao medo

O tempo que embranquece cabelos  
E que depila pelos  
Que fecha ouvidos  
E que escurece olhares  
Que destrói sentidos  
Que eterniza amores  
Que cura as dores  
Mas seca as flores.  
Tempo que acalma  
Mas aprisiona a alma!

## ELA

*A mulher é construção  
Não é DES  
É felicidade, nunca pode ser IN  
É sobre  
Jamais sob.  
É de paz  
E é de guerra  
É amante  
Acompanhante  
É do céu  
É da terra  
É a outra  
É á tal  
É da sala  
Do quarto  
Da cozinha.  
Mas é da luta  
Da rua  
De todos os espaços  
Do beijo  
Do tapa  
Do riso  
Do choro  
Do abraço  
É dona  
Madona  
Ama como ninguém  
Mas sabe desamar também.  
É poderosa  
Empoderada  
Calma  
Nervosa  
Desvairada...*

*É ela...*

## SEM RIMA SEM ESTÉTICA

### SEM RIMA SEM ESTÉTICA

O poeta é um escrevedor  
E nem só a rima  
Alimenta sua poesia  
Ele escreve a dor  
A tristeza  
A alegria  
O amor  
A natureza  
Escreve a realidade  
A fantasia.  
Das mãos do poeta  
Sai o riso  
O choro  
Descreve as flores melhor que ninguém  
O encanto dos amores  
Mas o desencanto também.  
Tem deles que nem ler sabe  
Outros nem letrados são  
Mas no seu coração cabe  
A rima, a letra, o verso, a paixão...  
Não conhecem a métrica  
E nem a gramática lhe importa  
Não abusam da estética  
E nem por isso sua poesia é torta.  
Cantam as estrelas  
O sol, o mar e a lua  
Extraí de tudo um pouco de beleza  
Tem uma força que é só sua  
E ainda melhor que ninguém  
Conhece profundamente a natureza.  
Ao mesmo tempo rir e chora

E fica triste quando está feliz  
Consegue ser de agora e de outrora  
Quando na poesia o seu peito diz  
Que a ELA não tem hora  
E que o poeta está sujeito  
Só aquilo que lhe diz o peito  
Sem precisar de gramática  
Nem de ortografia  
E sai sem nenhum defeito  
Das suas mãos, do seu coração  
A poesia.

## O ESPELHO

O espelho me revela  
E o espelho sou eu mesmo  
Diante dele retorno  
A um tempo quase distante.  
Me revela marcas  
Estou diante das rugas  
Mas eu gosto delas  
Cada uma delas  
Me lembra uma sobrevivência  
E podem até contar uma história  
História que minhas mãos tocaram  
Que meu coração sentiu.  
Nelas podem até estar guardadas alguma ferida  
Podem esconder calos  
Feridas que me ensinaram  
Calos que me sustentaram.  
E elas me alegam  
Mesmo que me deformem  
Porque elas me definem  
Me formata  
E o espelho me mostra que sobrevivi!

## TÁ VENDO AÍ?

TÁ VENDO AÍ?

Tá vendo aí

Essa loucura

Essa bagunça escancarada

Essa frescura deslavada.

Tá vendo aí

O preço é alto

Quem vai pagar a conta

E eu vou ter que juntar os cacos.

Enquanto isso

Estão me tirando tudo

Estão me atirando ao lixo

E eles ainda dizem

que estão fazendo tudo

Tudo que mereço.

Mas eu vou caminhando

Vou pagando o preço

E vivendo uma mentira

A causa

É a família

É a pátria.

E vou seguindo mudo

E tenho que acreditar

Tenho que amar

Tenho que gritar

Deus acima de tudo

Mas isso é só um clichê

Que me mandaram dizer

Só pra esconder

Que nesse galinheiro

Está sobrando dinheiro

Porque estão vendendo ilusão

E escondendo pão!

## PÁSCOA

O que é ressurreição  
É mudar de atitude  
É ter novo coração  
É deixar que o homem velho  
Da sua vida velha se mude.  
A Páscoa é mudança de vida  
É mãos que se unem no amor  
Não é mesa farta de comida  
A Páscoa é outro sabor.  
Muitos nem se ocupam  
Em lembrar  
Que a Páscoa só faz sentido  
Se de caminho mudar  
Pois o homem velho  
E perdido  
Renasce de novo para amar.  
Tem muitos que não percebem  
Que a linguagem da cruz  
É preciso ser entendida  
Pois foi lá que numa luz  
A nossa vida perdida  
Foi perdoada em Jesus!  
Páscoa não é divertimento  
Nem é uma recordação  
Nem é festa de glutões  
É um reavivamento  
Que garantiu salvação  
E do inferno cerrou-se os portões.  
Páscoa é a confirmação do amor  
Não dos doces de chocolates nem dos coelhinhos e seus ovos  
É a vitória da dor  
A qual nos fez todos novos.

Páscoa é celebrar a vida  
A velha vida que passa  
A vida velha vencida  
Para que em cada homem  
Um homem novo renasça!  
Páscoa não é comemoração  
E nem somente  
Um acontecimento  
É entrada na salvação  
Cancelando o julgamento  
Da humana perdição!  
Páscoa não é egoísmo  
É para uma reflexão  
Nem combina com consumismo  
É a vida em celebração  
Pois no alto daquele madeiro  
A Divindade em oblação  
Humano, Divino, Inteiro  
Decretou com seu amor primeiro  
Para o mundo a salvação.  
Isso é Páscoa e ressurreição!

## NAO VOU-ME EMBORA PRA PASSÁRGADA

NÃO VOU-ME EMBORA PRA PASSÁRGADA

Aqui não é Passárgada  
Aqui eu sou é filho do rei  
E a liberdade que tenho aqui  
Em nenhum outro lugar terei  
Não preciso ir pra Passárgada  
Para poder ser feliz  
Aqui não preciso de nada  
Aqui tenho tudo que sempre quis.  
Tem sol que queima ardente  
Tem calor o ano inteiro  
Tem a lua que brilha plangente  
E no céu tem um luzeiro.  
É mentira! Fome aqui, não tem  
Tal qual Passárgada, aqui é  
Nem é terra de ninguém  
E tem tudo que se quer.  
Aqui o povo tem fé  
O povo reza mas dança  
O povo aqui sempre está de pé  
E nunca perde a esperança.  
Não preciso ir para Passárgada  
Nem quero outro lugar mais bonito  
A terra aqui quando regada  
É um jardim infinito.  
Aqui é uma diversidade  
No povo e na natureza  
Alegria não tem idade  
E a velhice é uma certeza.  
Por isso por aqui vou ficar  
Não penso em ir pra Passárgada  
Não vou lá nem passear  
Pois o que tenho aqui

Certamente não terei lá.

## TRANSMUTAÇÃO

### TRANSMUTAÇÃO

Eu vejo homens correndo mudos:

Isso é prisão!

E olho ao lado

E vejo múmias acorrentadas em seus desejos:

Isso é escravidão.

Levanto os olhos e mais adiante vejo almas mudas sem decisão:

Isso é segregação!

Mais um passo à frente

Nem vejo mais nada

Apenas escuto a voz que cala:

Isso é anulação!

Enxergo o mundo cor de cinzas

e estacas humanas se diluindo:

Isso é destruição!

Mas algo começa a ferver em mim, a pulsar

E eu sigo derrubando os muros:

Isso é libertação!

## TRILOGIA ( AMOR, ALMA E CORPO)

TRILOGIA

(AMOR ALMA E CORPO)

Que seria dos amores

Se os corpos sensatos fossem?

E que seria da insensatez dos corpos

Se os amores se acalmassem?

Não seriam corpos

Não seriam almas.

Que seriam das almas

Se amor não lhes restassem?

E se os corpos não amassem?

Seriam corpos

Seriam almas

Sem que sentimentos

No peito trespassassem?

O corpo ao amor responderia

Mesmo que este a ele se negasse.

Pois não existe alma

Que sustente um corpo

Sem que um dia

Por ele o amor passasse.

E no corpo e na alma

O amor não triunfasse?

## O ERRO

O ERRO

Viver é um erro

Porque errar na vida se faz certo.

A vida é um caminho

E a gente caminha

Vivendo o erro

Abraçando o erro

Acertando o erro.

Engolindo o erro.

Certo é errar

Porque quem não erra

Nunca vai acertar.

Errar os caminhos

Errar os amores.

A gente erra até nos sonhos

Errar faz parte

E às vezes errar dar até prazer

Porque quem nunca errou

Certamente nunca

Sonhou

Nunca amou

Nunca chorou.

Errar não é uma fraqueza humana

Nem é uma insanidade.

Errar, na verdade

E a capacidade

que todo mundo tem

De entender que o erro

É parte da vida também!

## DOS MEUS DEDOS

DOS MEUS DEDOS

A inspiração sai dos meus dedos

Onde estão impressos

Segredos

Medos.

São eles

Que me dão o crivo

Vivo

O verso

E o reverso

O inverso

O universo

O controverso.

E aí construo o senso

O contrassenso

Com o incenso

Que pode ser lume

Perfume

Estrume.

Aí meus dedos

Lavram

A palavra

Amena

Suave

Brava

Distante

Constante

Mas no tempo

De um instante!

## CONTRASSENSO

### CONTRASSENSO

Não quero a tua grana

E esse teu sonho burguês

Sujo de bosta

Não me interessa.

Não quero teus perfumes

Nem teus carros.

Tua grife

É uma merda

E teus sapatos

Fedem a chulé

Eu te conheço

E sei quem tu és!

Teus sonhos dourados importados

E o whisky que tu bebes

Não me seduz.

Tua conta cheia de grana e de pus

É uma boca cacóstoma

Exala o hálito dos metais

Que tua ganância produz.!

## O HOMEM A VIDA E OS SONHOS ( BOLSA DE PAPEL)

O homem caminha  
A vida inteira  
Enrolando a vida em carretel  
Embrulha sonhos em saquinhos  
Guardados em bolsa de papel!  
E caminha ora ligeiro  
Ora devagarinho  
E vai caminhando por caminhos tortos  
Para em algumas estações  
Descansa em alguns portos  
Vez acompanhado  
Outras sozinho  
Recita poemas escuta canções  
Até que toma o trem  
O trem que vai mas não vem  
Ou barco que aporta  
E que não volta  
E consigo leva os saquinhos  
A bolsa de papel  
O carretel  
O doce  
O mel  
Que ele guardou  
Tão guardadinho  
Tão embrulhadinho  
Que não mostrou pra ninguém!

## MINIMALISMO

### MINIMALISMO

Sobre mim não há o que dizer  
O mundo precisa mais de minhas palavras do que eu  
Não preciso falar só de amores  
Nem ao mundo interessa minhas dores  
Nem sempre os meus gritos de ais  
São os ais do mundo.  
A minha poesia não justifica  
Apenas minhas emoções.  
Eu quero estar com o mundo  
Quero justificar o que o mundo sente  
Eu sou apenas mais um  
Minha poesia não é egoísta  
É minimalista.  
E nem quero compô-las  
Pensando no dia que se foi  
Nem no que perdi  
Nem no sonho que não realizei.  
Quero compô-la  
Pensando em você  
Olhando para o mundo  
E seus desenganos.  
Ouvindo do mundo seus gritos  
Olhando  
Vendo  
Sentindo  
Que nada mais somos  
Do que humanos!  
E todos amam  
E todos gritam  
E seus amores  
E seus gritos  
Também são os meus!

## QUANDO

QUANDO

Quando voltarem os abraços

E quando os bares abrirem

E quando os beijos soarem

Sentaremos juntos para sorrir

Quando os sinos tocarem

E a luz da igreja brilhar

Estaremos juntos

Mais uma vez a rezar.

E quando as praças

De novo estiverem cheias

E o vinho transbordar nas taças

Sentaremos lá

Pra ver a banda tocar!

Quando todos voltarem a se encontrar

Para unir de novo as mãos

Sem censurar os beijos

Sem distanciar os corpos

Respirando livre

Não haverá mais medo

E todos voltarão às ruas.

Voltarão a ser todos

Voltarão a beijar

A dançar

As mãos estarão no mesmo lugar

E serão apertadas

E serão unidas

De novo poderão ser entrelaçadas

Para tocar

E serem tocadas

E assim recomeçará a liberdade!

## ABRACEJAR

ABRACEJAR

Teu abraço e teu beijo me fascina

É um abraçar

Que estar entre o abraço e o beijar.

Teu olhar são gotas de pérolas

E tua boca é mel

Que tem o sabor dos favos.

Teu corpo deságua em mim

E eu oceano a marejar em ti.

E quando minha alma Meu barco navega

No mar do teu amor

As velas do meu Coração içam

E o vento sopra

Na direção da tua vida!

## A PALAVRA E O VERSO

A PALAVRA E O VERSO

Não sei quem vem primeiro

Se a palavra ou o verso

Palavras são como flores em seus canteiros

E os versos a música do universo!

Nem sempre o verso é poesia

Mas traduz a linguagem de um poema

E mesmo às vezes sendo agonia

É tema

Dilema

Fonema!

A palavra comunica a linguagem

O verso pode ser poesia

A transformar-se em imagem

Da realidade à fantasia!

A palavra pode ser dura

O verso ainda que choque é poesia

Pois por si só a palavra às vezes censura

E o verso por sua vez

É a linguagem em harmonia!

Palavra, verso, poesia

É o fonema em imagem

Linguagem em sintonia

Que pode ser miragem

Pode ser errada

Pode ser certa

Às vezes abstrata

Outras concreta.

## FOTOGRAFIAS

### FOTOGRAFIAS

Tenho aqui comigo  
Fotografias em preto e branco  
Algumas revelam lembranças  
Outras nem me lembro  
Quando tirei.  
Algumas guardadas em álbuns  
Outras retocam  
As paredes de um quarto antigo  
Onde faz tempo que entrei.  
Fotos encarnam pessoas  
Descrevem um tempo  
E até falam de uma história  
Contam momentos da vida  
Não é uma memória perdida  
Algumas já cansadas do tempo  
Manchadas  
Marcadas  
Pelos os anos de gavetas  
Mas permanecem vivas  
Algumas até altivas  
Resistindo as traças  
E parecem dizer  
Que anos passaram  
Que pessoas passaram  
Mas elas estão lá como livros: IMORRÍVEIS!

## O AMOR ( UMA RELEITURA DE I CORÍNTIOS 13)

O AMOR

( RELEITURA DE I CORÍNTIOS 13)

Não guarde o amor só para você

Guarde em você

O amor é simples

Vivê-lo é simples

Não tranque o amor

Em armários

Não o abandone

Em gavetas de móveis antigos.

O amor não precisa de idiomas

Nem de argumentos

Nem de filosofias

Nem de conhecimentos

Ainda que se tenham todas as senhas

E que se saibam todas as coisas

E que se falem todas as línguas

Se guardares só para si

Sereis como o solo que não germina

E como a aridez

De uma terra sem água e sem luz.

O amor é calmo

Tranquilo

Não induz

Nem seduz

Conduz.

Não separa

Não é duvidoso

Nem precisa das inteligências

Nem das ciências

O amor é a inteligência

É a ciência

É a essência.

E mesmo que se conheçam todos os segredos  
Todos os mistérios  
Se esconderes o amor  
Sereis apenas um corpo  
Uma pedra.  
Não sereis nada...

## CERTEZAS

CERTEZAS

Maduro?

Sou apenas uma nuvem

E como naus perdidas

Carrego incertezas

Ao sabor de ondas.

Como velas de velhas caravelas

Em alto mar

Vou na direção do vento.

Conhecimento?

Nenhum.

Apenas uma experiência vaga

Me afaga o ser

E corro para ser.

Ciência?

Só dúvidas

Desconfio que elas

Não passam de encontros,

Ou desencontros?

Do sábio com o mestre.

Verdades?

Cada um com a sua

Mesmo que elas sejam uma mentira.

Mentiras?

Ah, sim. Todos com elas

Fazendo delas suas verdades!

## NADA SEI

"NADA SEI"

Não tenho dos doutores os anéis  
Nem carimbo em diplomas assinalados  
Só a rústica palavra que fura feito broquéis  
E só trago em mim poemas inacabados.  
Não trago na minha mão  
A pena sábia dos doutores  
Mas formato no coração  
A sábia ciências dos amores.  
Não falo as línguas dos homens e dos anjos  
Nem conheço os segredos das Ciências  
Porém sei que a virtude dos arcanjos  
É a poesia divina pura essência.  
No perípatos também não passeei  
Nem tampouco andei nas virtudes dos sofismas  
Mas de outro aprendi que nada sei  
E o que sei são apenas malogradas cismas.  
No peito apenas os rumores  
Das frágeis conjecturas ora sóbrias ora insanas.  
Porém neste peito está posto os amores  
Que dispensa as definições humanas!

## O ABRAÇO

O ABRAÇO

Quando deres um abraço

E os corações em paralelos se encontrarem

Não se esqueçam

De fechar os olhos

Para assim abraçados

Ouvir o silêncio absoluto do coração.

Quando deres um abraço

Não se esqueçam

Dos sorrisos

Nem parem no abraço

Abraço não é um encontro de braços

Nem é um entrelaço de corpos

É a benevolência da alma

Que ensina

Que anima

E que acalma.

Não é química de um desejo

Mas pode ser acompanhado

da solicitude terna de um beijo.

## DO DILEMA AO POEMA

DO DILEMA AO POEMA

Corro em busca do tema

Busco as certezas

Encontro o dilema.

Dispensando a vaidade

Deparo com o sonho

E a realidade

E tecendo o que componho

Vou engendrando a verdade.

Não dou a mão ao sistema

Tudo em mim é pura ânsia

Construo o meu próprio lema

Aí diminuo a distância

Entre o tema e o poema.

Ignoro o sistema

Sou eu o tema

Venço o dilema

E do dilema ao tema

O lema vira poema.

## NO FINAL DO POEMA

NO FINAL DO POEMA

Ela conhece tudo de mim

Ela escuta silenciosa meus gemidos

E até os gritos mudos do meu coração

Escreve junto comigo meus poemas

Algumas vezes ela me expulsa porque cansa de mim.

Mas ela é única em amparar, e ela

Aguenta cada uma...

Ela está sempre disposta

Posta

E nunca diz não.

Caladinha

Sente todas as minhas febres

Ela conhece tudo

As dores que sinto

Até quando falo a verdade e quando minto.

Ela tão boa

Nunca reclama

Ela compreende tudo

Até os verdadeiros e falsos amores.

E conhece segredos

Nunca antes revelados

Acolhe os que têm almas

E acalma os desalmados

Pra mim ela é tudo

Porque só ela me suporta

Talvez só ela me entenda

E com ela divido muita coisa

Até minhas doenças

Minhas inquietudes

Meu coração devastado

Meu corpo cansado

Minhas reflexões  
Minhas ilusões  
E na hora do tédio  
Ela é meu remédio.  
É submissa  
Mas é intensa  
Nunca lhe cumprimento  
Sou invasivo  
E ela tão suave  
Serena  
Paradinha  
Quietinha  
Quentinha  
Simples  
Receptiva  
Porém ativa  
Me recebe melhor que ninguém  
E melhor que ninguém ela me ama!  
É especial a minha cama.

## ÁGUA DE CHUVA

ÁGUA DE CHUVA

Ah! Essa chuva

Tão doce

Tão fresca

Tão calma

Lavando a terra

Se junta a brisa

E lá da serra

Na ribanceira

Tira a poeira

Da minha alma!

Ah! Essa chuva

Gotas serenas

Tão citilantes

Iguais as pérolas

Feito brilhantes

Joia noturna

Corre ligeiro

Em desvairio

Suaves águas

Riacho em cio

Levando as mágoas

Pra'lem do rio!

## O LIVRO

O LIVRO

Têm asas

E têm almas

E no seu dorso

Voa-se com as asas

Da retina.

É barco que singra

No oceano

No céu

E na terra.

Conta histórias

E revela segredos

Decifra romances

E codifica ciências

Mas não precisa de senha

E em versos é um corcel

Em estrada construída em folhas

Que leva ao riso e ao pranto

E constrói esperança.

Alcança filosofias

Religiões

Poemas e canções

Forma

Conforma

Reforma

Informa

Canta

Encanta

E espanta.

É veio

Esteio

Na história

Na memória!

Carlos Lucena

## TORTOS

TORTOS

Em cada caminho

Um mutilado da vida.

As esquinas

As ruas

Os bares

As igrejas

Estão repletas

De gauches completas.

Os caminhos são tortos

E cheio de pedras estranhas

Pedras grandes

Pedras pequenas

Umas que reluzem

Outras sem nenhuma luz

Pequenas levam cruz

Grandes andam em seus iates.

Mas tortos

Não são apenas os caminhos

Tortos também são os homens

Porque uns só choram

E outros só escancaram

Dentaduras de marfim

Uns são sacos

Outros cetim.

Tronos

Sarjetas

E poucos alguém

E muitos ninguém!

O céu não é meu

O sol também não

Só o caminho torto

Só o desejo morto

Nada além

Do que se vê

Do que se tem!

CARLOS LUCENA

## LADEIRAS

### LADEIRAS

A minha vida foi aqui  
E essas ladeiras  
Me viu caminhar  
De cima para baixo  
Cada pedra fincada nesse chão  
Me conhece  
E eu conheço todas.  
Bancos e árvores  
Me chamam pelo nome  
E até os pássaros  
Que hoje  
Não são os mesmos de antes  
São todos conhecidos meus  
Eles não são os mesmos  
Mas ainda têm o mesmo trino.  
As pedras se cobriram  
De betume preto  
Mas ainda estão lá  
Embaixo dele.  
Eu mudei um pouco  
E ando um pouco mais devagar  
A pressa já não me acompanha  
Não tenho tanta.  
Conheço os bancos marcados  
As casas contadoras de história  
Que todo dia  
Me faz nascer de novo  
O sol é o mesmo  
A lua é a mesma  
E eu vou andando  
Andando entre as pedras

De ontem

De hoje

Da Aurora e do crepúsculo.

Aqui a meninice me fez

Correr

A juventude me fez rir

E agora o anoitecer me acalma

E entre bancos

Árvores

Pássaros

Pedras

E gentes

Continuo subindo e descendo

A ladeira da rua e da vida.

## ÓCIO POÉTICO

### ÓCIO POÉTICO

Escrever poesias

Num momento de ócio

É sorver e repousar

Sobre o aconchego

De uma folha em branco

E ficar aquarelando

Encantos.

Depois o pensamento

Imprime as cores

As luzes

Os desenhos

Da tela

Que vai se construindo em palavras.

As palavras são solfejos

E cada solfejo

Vai revelando desejos

Latentes

Fluentes.

Viro a noite

Analiso

Escandalizo

Porque poesia é assim

Ora construção

Ora descontração

E as suas poetices

Tanto pode ser consolo

Como pode ser escândalo

E o poeta mesmo sendo construtor

É também um vândalo!

## PRA DIZER QUE FALEI DE AMORES

PRA DIZER QUE FALEI DE AMORES  
É preciso falar de flores  
Ecantar  
Ainda que a voz esteja rouca  
O coração tem que pulsar  
E devagarinho ouvir  
O silêncio dos amores.  
A alma precisa se acalmar  
Deixar fluir um pouco de ternura  
E ainda que tenha que chorar  
Não se detenha a esta noite escura.  
É preciso um pouco de sorriso  
Mesmo que o sonho seja desfeito  
É preciso amar é preciso  
Mesmo que a dor  
Venha te bater ao peito.  
Ainda não se esqueça de sonhar  
Mesmo que te falte os sentimentos  
E ainda tendo que chorar  
Não esqueça que a vida é feita de momentos.

## EU

EU

Cada parte de mim

É um tanto do que sou

E sou aquilo que

Cada Parte me faz.

Eu sou calma

E tenho um pouco de guerra

E tenho um tanto de paz.

Sou uma porção mínima

Que às vezes não me satisfaz

Porque sou ventania máxima

De poeira

De pó

De frio

De amor

De calor

Sou folha que o vento traz.

Sou nuvem

Sou neve

Às vezes sou verso

De um poema longo

Mas também sou palavras

De um soneto breve.

E quando sou felicidade

Sou serenidade

Sou vento de uma brisa leve.

Carlos Lucena

## ARIDEZ

ARIDEZ

Hoje procuro uma palavra criadora

A aridez não me permite

Gestar sequer uma ilusão

Procuro errante uma palavra sedutora

Para em alívios

Acalmar o coração.

A alma vasculhada de aridez

Não me permite sequer a sensação

De navegar na escura

Insensatez

De frios verbos sem luz sem emoção.

Hoje minha alma está perdida

E vaga no deserto

De areia ressequida

E ressentida

Me tange o peito por completo.

## DESEJO EM PRECE

DESEJO EM PRECE

Senhor, sejas para mim

A flor simples e orvalhada

De gotas de simplicidade

Não me deixe secar

Sem que eu exale teu perfume.

Não me deixe cair

Sobre solo da arrogância.

Senhor, não me deixe ser um espectro

Das almas perdidas

E nem me negue

O consolo das tuas mãos.

Daí - me Senhor

O afago, a carícia e o

Sopro do teu Espírito.

Senhor, não deixe

Que as Ilusões

E as lisonjas supérfluas

Sejam as Luzes da minha vida

Nem que a noite escura

Seja o agasalho da minha alma.

Quero Senhor, que me ensine caminhar

E que me faça ver que

A dureza das pedras

A aridez dos caminhos

A simplicidade dos ninhos

A sinfonia do tempo

Harmonizam

O que em mim está escuro.

Me dá Senhor

A leveza das Garças

O olho da pomba

E a suavidade das águas numa noite de calma chuva

E assim eu entenda  
Que sou um simples  
Passageiro , um viajante  
Que busca um pouco  
Da Tua generosidade  
Carlos Lucena

## A JANELA

A JANELA

O sol abre as asas sob o céu

Nuvens brancas e aladas

Se movimentam em carrossel

E eu da minha janela

Vejo o tempo passar

Passa nuvem

Passa o bem-ti-vi a cantar

E vejo o fio de alta tensão

E as andorinhas

Me tiram a tensão

E a atenção

Pela perfilada perfeição

Em que se põem enfileiradas.

Passa carroceiro

Passa motoqueiro

Passa o padeiro.

Passa o roceiro

Com a sua caneta enorme no ombro

Olha, tira o chapéu

E me diz:

- meu escritório tá verdinho de feijão

Vou te trazer uma porção.

- Gosta de jerimum?

Vou te trazer algum!

De novo canta o bem-ti-vi

As nuvens carregadas continuam dançando

O sol se esconde... Reaparece

E eu aqui vivendo

Olhando

Quero mais nada

Nada mais me carece

Só quero mesmo ficar nessa janela.

## PUJANTE

PUJANTE

Vejo - me submerso na exaustão

Minhas mãos

Já não fecham

Os calos transbordam

Meu repouso é o cansaço

E sou acariciado

Pela fragilidade dos meus braços

E pela incerteza das pernas

Mas o coração avança

E mesmo no cansaço

Vou até onde a palavra alcança

Porque a palavra é dança

Esperança

Pujança

Arranca os calos

E anula os abalos!

## MESMO.QUE EU CAIA, EU ME LEVANTO

MESMO QUE EU CAIA EU ME LEVANTO

Ainda que eu não tenha tanto  
E que as vezes seja preciso o pranto  
E que quase não tenha força  
Mesmo que eu caia, eu me levanto.

Ainda que seja preciso correr  
Eu me depare com o espanto  
E a vida me deixe mudo  
Sem saber o que dizer  
Uma coisa eu garanto  
Mesmo que caia, eu me levanto.

Ainda que eu não conheça o riso  
E em mim só habite o pranto  
Mas eu tenho certeza, portanto,  
Mesmo que eu caia, eu me levanto.

Ainda que o sonho seja apenas um acalanto  
E que eu lute e que eu corra  
E depois eu encontre o desencanto  
É assim que caio e logo me levanto

E mesmo que eu chore  
Sem esperar nada, portanto,  
Vou retirando as pedras do caminho  
E delas não vou fazer meu pranto  
E mesmo que,  
Se em alguma eu tropeçar  
Não vou voltar

Mesmo que eu caia, eu me levanto.

## PRENDI O AMOR

PRENDI O AMOR

Andei querendo te ver

Fui até a lua

Vaguei pela rua

Até ao sol perguntei por você.

Virei noites

Dormi nos bares.

Guardei o amor

Em garrafas

E querendo te ver

Eu bebi você

Em goles de wiski e gelo

Eu andei querendo te ter

E te busquei nas noites geladas

De calçada em calçada

Nem a tua sombra encontrei.

Aí eu te prendi em mim

E me tornei a cadeia

Daquilo que de ti guardei.

## CIDADE PEQUENA

CIDADE PEQUENA

Cidade pequena não inunda

Quando a água cai em riste

Só o córrego

Corre ao pé do meio fio.

Cidade pequena

Tem brisa toda hora

E tem árvores com passarinhos.

Tem velho que passa e rir

E tem menino

Que grita e chora.

Cidade pequena

Tem vaca que pasta na praça

Tem moça bonita

Mas também tem moça sem graça.

Tem bebinhos

Dormindo nas calçadas

E os maluquinhos

Que vivem na rua.

Tem Zé

Rosinha

Titico

Que nascem com o sol

E são amigos da lua.

Cidade pequena

É uma felicidade

Até a tristeza

É alegria

E quando alguém fica triste

A tristeza vira poesia!

Carlos Lucena

## CANÇÃO DA INQUIETUDE

### CANÇÃO DA INQUIETUDE

O pensamento me vem  
Como ondas impulsivas  
E o coração pulsa  
Em desordens convulsivas.  
E as minhas veias  
Como rio quente  
Fervem em disparada.  
Não vem sequer  
Um momento de descanso  
Porque tudo em mim  
Soluça sem remanso .  
E tudo corre como imagens  
Observadas de dentro de um trem.  
Não consigo acalmar a ânsia  
Que de vez enquanto vem  
E se eu não correr  
Foge pelas mãos  
Esse resto de virtude.  
É por isso que  
O que há de mais comum em mim  
É essa forte inquietude..

## A CADEIRA

A CADEIRA

Já me sentei aqui na minha cadeira

Ela me comove

Me envolve

Nela posso abraçar o mundo

É dela que meu olhar profundo

Mastiga as imagens

Do meu pensamento

Enquanto vou degustando paisagens.

Essa cadeira me ensina

E me faz sentir o movimento

Daquilo que parece parado.

Me faz ouvir o barulho do silêncio

A música da luz

Essa cadeira me resígnia

Ao mesmo tempo que me anima.

Também me leva a cruz.

Ela me alegre

Me rejuvenesce

Ora me envelhece

Ora me entristece

Mas é nela que meu coração fala

E que meu peito cala

Porém quando nela repouso

Este mesmo coração me diz

E este mesmo peito fala

Ô poeta feliz!

## MATER-NAMENTE

### MATER-NAMENTE

Sou a semente  
Do solo  
De um peito fértil  
Que o amor não só  
Da carne mas do coração brotou  
O amor fecundou-te  
E me fez brotar  
Das entranhas  
Do teu Sangue  
Lingue  
Conheceu-me antes  
Que A luz do sol me envolvesse.  
E me abraçasse  
Quando me fazia respirar  
Parte do teu oxigênio  
E sorver o alimento que degustava.  
E ainda hoje mesmo a passear nos ares  
E posta no mistério dos altares  
Permanece a semear  
A semente  
A flor  
E se de novo um dia me encontrares  
Certamente me abraçarás como antes  
E com o mesmo amor.

## SEM EXPLICAÇÃO

### SEM EXPLICAÇÃO

Não precisa saber tudo

Nem entender muita coisa

Basta caminhar.

Os mistérios

Os segredos

Não carecem ser descobertos

Os sonhos não precisam ser decifrados

Porque são segredos bem guardados.

O suficiente é sonhar.

Não é preciso explicar a dor

A dor é doença que dói

Sem explicação.

Não precisa explicar a vida

A vida já é uma lição

E Viver é a definição.

O amor também foge aos conceitos

E não é necessário padrão.

Quem ama pensando assim

Não ama por direito

Porque ama por condição.

Não quero que me expliquem a morte

Porque ela vem

Sem precisar de bonde nem de trem

Vem para o fraco e para o forte

E tudo isso são coisas da vida

Que a gente queira ou não!

E assim, não reclama explicação

## RESPOSTA AO ESPELHO

### RESPOSTA AO ESPELHO

Nada precisa ser tão sério.

A seriedade absoluta

Faz sofrer

E tira um pouco do riso

Que ainda existe.

As curvas, a sinuosidade dos caminhos

As veredas e as folhas secas

Não devem esconder o lume da vida.

As palavras não precisam ser lei

Tão severa e tão drástica

E a poesia não carece tanto

Da seriedade dos sentimentos.

Tudo tem que ser leve

Ainda que o cosmo

Esteja numa caótica decadência

Como no ritmo de um poema

De Poesia dramática.

Sentimentos não requer gramática

Nem os versos do poema da vida

Precisam da dureza do espelho

Porque as rugas que ele reflete

Respondem que o caminho

Está sendo percorrido

E pintado de vermelho!

## O AMOR INVADE O TEMPO

O AMOR INVADE O TEMPO

Ele chega e nem bate à porta

Entra sem pedir permissão

Ele invade tudo, não importa

E não tem educação.

Fica quieto e silencioso

E às vezes parece nem existir

Fica calado e parece desdenhoso

Pois Faz chorar e faz sorrir.

Por vez é bem discreto

Mas outras faz malandragem

Ora ingênuo ora esperto

Que se pensa que é bobagem!

Não respeita a nossa vontade

Nem a escolha permitir

Pois até na terceira idade

Ele se arrisca invadir!

## FRIO

FRIO

Sol

Chuva

Água que corre

Começo de tudo.

Frio na alma

Brisa que acalma

E Uma música tocando

Uma coruja piando.

Sol

Chuva

É dia

É noite

É vento

E vento soprando.

É perfume de flor

Perfumando o amor.

E o amor orvalhando

Molhando a poesia.

E o luar do sertão

Clareando a estrada

Prateando de luz

A canção

E o sonho

De algum sonhador!

## BELEZA

### BELEZA

O frio que vem lá da serra  
Me traz coisas boas de lá.  
Esfria o meu coração  
E faz os meus olhos chorar.  
A neve que desce de lá  
É pluma de vento macia  
Descendo na ribanceira  
É água que corre pro rio e pro mar.  
Caindo da cachoeira  
Na pedra escorrega ligeira  
Parece toada a cantar.  
O frio que vem lá da serra  
Me traz a beleza de lá  
E depois que a neve derrete  
O sol faz uma aquarela  
Traz colorido pra terra  
Como se fosse uma tela  
De luz  
De cor  
De frio...  
De dia, calor  
De noite, luar!

## ONTEM FAZ O HOJE

ONTEM FAZ O HOJE

Antes, eu caminhava

E as estradas não tinham curvas

O silêncio me aborrecia

E eu só queria a intensidade das paixões.

E o delírio era suficiente.

Delirar era a façanha

Que o meu corpo buscava

E buscava forte.

Viver era lúdico.

Tudo era noite

Tudo era álcool

E o éter era o perfume mais consumido

Ah! Noites compulsivas!

Decisivas!

Hoje sou a calma de uma garça

Sou a nuvem que passa

As rugas me deram

A leveza do vôo das gaivotas

A fortaleza do vôo dos falcões

O olho das linces

E a retina das pombas.

Não me importa o desejo

Não me aflige

A ausência

Das expectativas carnais

E dos espectros viscerais

Nas lutas corporais.

Hoje, só a brisa

Só lição

Só a calma

Da alma

De um corpo enrugado

Que o tempo não venceu  
Nem consumiu  
Mas ensinou  
Que o ontem e o hoje  
Existem  
Não nos extingue  
Não nos anula  
Mesmo mostrando  
Que a imagem do espelho não é a mesma  
Pois o ontem era caule, folha, flor  
Mas hoje é o solo, a raiz, a semente.

## FUTURO DO PRETÉRITO

### FUTURO DO PRETÉRITO

Ah! O tempo passou

E eu nem vi

Estava entretido

Com meus sonhos.

Estava aqui brincando

Com as nuvens.

O tempo passou

E eu nem percebi

Que as minhas mãos

Estão tremendo

E que meu fêmur dói

E que minha coluna

Está envergada.

Fiquei todo esse tempo

Aqui no presente

Nem notei

Que aqui estou no futuro do pretérito

E que minhas unhas continuam

Cheias de terra

Que continuo

Apreciando doces

E que alguns sabores não me atraem.

Mas eu percebi algumas coisas:

Algumas pessoas

Sumiram,

Desapareceram

Calaram

E algum trem

Não voltou mais

Alguma voz calou...

Ah! Agora que percebi

Foi o tempo passou

E que o relógio  
Não parou!

## SAUDADE

SAUDADE

Uma saudade

Me enche os olhos

E me aperta o coração.

Ouço uma música

Dedilhada no violão

E uma lembrança

De outras tempos

É o que me traz essa canção.

Me lembro agora

De minha mão na tua mão

Carícias ternas

Que me afagava a ilusão

E tão distante agora

Só resta a ternura

Lembrança pura

Dos carinhos de outrora.

## EXTRAVIADOS

### EXTRAVIADOS

As ruas estão cheias

As praças estão repletas

Completas

O chicote estala.

Esquinas são suas camas.

Seu aconchego são as valas

Em silêncio pelas balas.

Olhares pendem para o chão

Porque lhe negam

O horizonte

É proibido despertar

É proibido sonhar

É proibido chorar.

Preto

É a cor da margem.

E os corpos invertidos?

Pervertidos

Esquecidos

Estão perdidos

Na noite escura

Sem doçura

Sem ternura.

Preto é cor que suja

E seu sangue

Sem leucócitos

Sem hematócitos

É soro em lixo.

E os sem nexos?

Sem sexo

Como muito sexo

Almas sem corpos

Corpos sem almas

Em outros corpos

Extraviados

Ignorados

Expostos

Depostos

Pela vida

E pela vida mutilados.

## UM OUTRO TOM

### UM OUTRO TOM

Poesia não é um sentimento preso.

Também não é só algo de mim.

Que está em mim

Que vive em mim.

Não pode ser só dor

Nem tampouco somente amor.

É descrição de sonhos

De lutas

De realidades.

Não é apenas

Um soluçar de desenganos

Mas todavia

É um pelear humano.

Não é somente

Um refúgio dos apaixonados

Nem esconderijo dos abandonados.

É a vida em reflexão.

Às vezes divaga na ilusão...

Outras, é reflexo de dor

Outras ainda

É lamento de amor

Mas sobretudo

É grito

É clamor.

É filosofia

É crítica

É ciência

É política.

E é ingênuo acreditar

Que ela é apenas Cânticos

De pensamentos líricos

E de sentimentos românticos.

## TOADA DA PARTIDA... E DA VOLTA

TOADA DA PARTIDA...E DA VOLTA

Nas cordas dessa viola

Nas notas que vou tocar

Tomando o trem de partida

Vou solfejando a vida

Esperando um dia voltar...

Não quero ir muito longe

Nem muito distante ficar

Pra dela não me esquecer

Pois quero de novo viver

Nas cerras desse lugar...

Carrego minha viola

No embornal que é meu peito

Cantando uma toada

Com as notas que aproveito

Tiradas do pó da estrada

Da flor do mandacaru

E das tintas do céu azul.

Nas cordas dessa viola

Nas notas que vou tocar

Vou solfejando a vida

Pra um dia de novo voltar...

E do alto de la da cerra

Minha toada cantar...

## PEGADAS DA VIDA

PEGADAS DA VIDA

Estamos aqui na vida

Nas passarelas do sonho

Tecendo linha urdida

No tear dos versos que componho.

Estamos aqui na vida

Em dramas de muitos atos

Cada ato uma esperança vivida

No palco dos monólogos ingratos.

Estamos aqui na vida

Na busca de muitos carinhos

Vereda de ilusão sentida

Seguindo muitos caminhos.

Estamos aqui na vida

Deixando as pegadas na estrada

Marca endurecida

Do tudo que não é nada.

## INDIZÍVEL

### INDIZÍVEL

Nem sei bem o que dizer  
Falar um pouco do que vi  
E do que sou  
Não seria a certeza  
De que valeu a pena ser.  
Desnudar a alma  
Tirar as meias  
Pra entrar com calma  
No quarto escuro das procuras  
E ver o sentido dessas vis loucuras  
Que a vida impõe  
Com tantas frescuras.  
E assim se vão até às ternuras  
Vividas  
Perdidas  
Sentidas  
Na eterna busca de querer  
E na longa estrada  
Percorrida pelo meu ser.  
Percorrida tantas vezes  
Em sol ardente  
Ou em frio orvalho  
E de repente  
É sol que nasce  
É sol morrente  
E passamos a vida toda  
Sem saber o que dizer  
E o que se sente.

## SILENCIAÇÃO

SILENCIAÇÃO (ESSA PALAVRA NÃO EXISTE, POREM DOU PARA ELA O SIGNIFICADO DE "AÇÃO DO SILÊNCIO)

Uma aragem de frio cobre a noite

Carros mudos

Com suas buzinas silenciosas

Parecem prostrados em oração

E das árvores em seus troncos

Não se ouve

Sequer uma canção.

As luzes dos postes

Pendem apenas a iluminar o chão

Enquanto as ruas

E seus corredores

Têm por companhia

O pensamento

Dos barulhos desertores

Escondidos em suas moradias.

Um olho se abre numa parede

Como a matar no silêncio

A ânsia de sua sede

Mas logo se fecha

Sem ousar um suspiro.

Sobra apenas uma louca

Que com voz rouca

Estende o corpo sobre o chão

Na calçada inerte

Enquanto a lua e as estrelas

De brilho solitário se reveste.

## O NOBRE E O COBRE

O NOBRE E O COBRE

Brigam os nobres

Diante da sordidez de seus cobres.

Às vezes parecem perdidos

A se fazerem queridos.

E por seus desejos enlouquecidos

Mentem

Enlouquecem

E se aquecem

Nas lonas de suas lutas.

Suas lutas

Não são corporais

Seus desejos não são carnis.

São mentais

Mas são letais.

Suas concubinas

São as meninas

Dos olhos infratores

Que são de si mesmo os senhores .

Na paz estendem a espada

E na guerra oferecem flores .

Tem no ofício

O vício

O artifício

Do ódio

Que não é nenhum sacrifício.

E do alto do pódio

Com a imponência dos nobres

E com a força dos seus cobres

Desconhecendo as dores

Também desconhecem os amores!

## DESLUMBRAMENTO

### DESLUMBRAMENTO

Fecho os olhos

Para absorver dos sonhos o perfume

E o coração brotando em brotos

Pulsa absorto sem queixume.

Sinto a leveza de uma pluma

Em meu ser a divagar no firmamento

E sensações de uma em uma

Navegam em meu lânguido pensamento.

E assim neste porto ancorado

No mar do meu contentamento

Seja -me um sonho nunca antes navegado.

E no oceano do meu deslumbramento

Vou singrando no oceano do meu ser

Pra que este mar não seja meu tormento.

## NO OCASO DA VIDA

NO OCASO DA VIDA

Agora já quase sem dedos

Aprendi catar sonhos.

E por isso durmo um pouco mais.

Já quase sem dedos

Aprendi a prender os medos

Na palma das mãos.

Os sonhos vou catando

E os medos vou prendendo.

Agora já quase sem tato

Aprendi que a pele é frágil

Mas o coração

É quem subscreve os sentimentos.

Ele assina com autenticidade

O fulgor ou a frieza de todos os momentos...

A pele é só divertimentos.

Agora que meus dedos

Já não são mais tão longos

conheci a fortaleza das mãos entrelaçadas

Pois em algum tempo

Eram apenas punhos de mãos dadas.

E hoje já sem a volúpia de antigamente

Compreendi que os beijos

Que antes eram a soma dos desejos

Hoje são prelúdios

De quem ama eternamente.

## POR TI

POR TI

Toda vez

que meu coração bate

Está batendo por você

Batendo com

A esperança

E com a pureza da criança.

Toda vez

Que meus olhos

Se abrem

Se abrem para te ver

Pois mesmo

Sem te olhar

Meu pensamento

Busca você.

Toda vez que penso

Em alguém

Penso também

Nas flores

Nos poetas e seus amores

E no perfume

Que só elas têm.

E assim elas me faz

Pensar em ti

E mais ninguém!

## TEOSOFIA

TEOSOFIA

Eu preciso me calar  
Para te ouvir  
E despir todo meu ser  
Num desnudamento intocável  
Esquecer a carne  
Que afronta  
O teor do que é palpável  
Para te ver  
Eu preciso  
Entrar num transe  
Das sensações espirituais  
Descalçar os pés  
E andar nas lâminas  
Para machucar as deliberações carnis.  
Pra te ouvir preciso do silêncio absoluto  
Tirado do som das harpas  
E das melodias angelicais.  
Pra te tocar  
Eu preciso  
Beber na fonte cristalina  
Das nuvens  
E levitar na brancura dos cirros  
Até que eu passe pelo limiar do sol.  
Pra te alcançar  
Eu preciso curvar  
O dorso  
E prostrar - me abandonado  
Sobre as penumbras das montanhas  
Inatingíveis dos teus mistérios  
E me anular até o nada  
Que está em mim.

## INDIGNAÇÃO POÉTICA

### INDIGNAÇÃO POÉTICA

É fácil ser romântico

E tomar a pena

Para decifrar os códigos

Numa tradução apaixonada.

É fácil dialogar com o coração

E transformar em versos

Os sentimentos

Os lamentos

E até tormentos

De um desejo inebriado

Em canção.

É fácil acalantar um sonho

E até mesmo destruir o pesadelo

Preso em um peito acorrentado

E fazer das palavras Poesias

Estrofes

E versos

De um poema apaixonado.

Mas eu canto as canções

Que ao amor

Não se recita

Nem ao coração

Nem ao sangue

Nem ao corpo

Ou a alma se excita.

Mas grafo

Com minha pena

Os versos indignados

Que também descreve

No código do poema

A dor dos desgraçados

Descamisados

Descalçados

Desencaminhados

Abandonados

Pela ordem do sistema

Que pinto agora neste grafema.

## DEUS ACIMA DE TUDO

DEUS ACIMA DE TUDO

Deus acima de tudo

Mas não abro mão dos meus ódios.

Deus acima de tudo

Mas que Ele me livre de amar a todos.

Deus acima de tudo

Menos acima do que falo e do que digo

Deus acima de tudo

Menos do meu pecado

Deus acima de tudo

Mas eu odeio algumas pessoas

Deus acima de tudo

Menos das minhas palavras

Deus acima de tudo

Menos do meu julgamento

Deus acima de tudo

Menos da minha hipocrisia

Deus acima de tudo

Menos do meu jeito de viver

Deus acima de tudo

Mas eu não mudo meu jeito de ser

Quem tem que mudar são os outros

Não eu.

Porque comigo tá tudo certinho

Eu continuo julgando

E assim vou amando

E eu continuo dizendo para mundo:

Deus acima de tudo

Não sei se engano

Ou se me engano.

Detesto divisões

Mas tomo partido.

Deus acima de tudo

Mas faço acepção de pessoas.  
Detesto o pecado  
E os pecadores também  
Mas faço esquema  
Sou do sistema  
E comigo não tem problema  
Deus acima de tudo  
Comigo, está resolvido o dilema!

## ESPERANÇA

ESPERANÇA

Ah, essa voz

Que cruza o oceano

Ah, esse olhar que ultrapassa os horizontes

Essa voz que crava

Em mim um silêncio de paz

E esse olhar que me penetra

Uma doce luz me traz.

Ah, esse abraço

Que me ensina a lição dos fortes.

E esses calmos passos

Que me levam a caminhar em veredas

E a descobrir caminhos

Que mesmo na solidão dos ninhos

E dos corações sozinhos

Me leva a cruzar as pontes!

Ah esse sorriso!

Que acalma as batalhas.

E mesmo quando não preciso

Me tira das muralhas

Me traz a certeza

De que nem tudo está perdido.

E mesmo diante do que já foi vivido

Se foi cores

Se foi dores

Ou se foi amores

A porta continua aberta!

## MEU SAMBA CALOU

MEU SAMBA CALOU

Faz tempo

Que eu ando querendo te ver

Mas você nem aí

Vive fugindo de mim

Se escondendo de mim.

Nem sequer ouviu o meu samba

E vive correndo do meu tamborim.

Meu violão já gritou

E vive chorando por ti

Já quebrei as cordas do meu bandolim

Mas você nem aí.

Minha canção ecoou

E meu samba emudeceu

Se perdeu

Sem o amor

Que um dia foi teu

E eu perdi na mesa de um botiquim.

## TRANSGRESSÃO

### TRANSGRESSÃO

A tua sala tá cheia de genocidas  
E os teus aposentos  
De inseticidas  
Teu coração cristão  
Não me engana.  
Gente morre na rua  
E o fogo consome árvores.  
É um bicho  
Matando bichos.  
Humanos são massacrados  
Pela ferrugem de asco  
E eu não tenho mais saco  
Eu não tenho mais orgulho  
Pois é difícil se orgulhar de bagulho  
A esperança está no cárcere  
A vida está numa cela  
De parede escura  
De grade na porta  
E um fecho de luz amarela.  
É imoral  
É letal  
Essa lição.  
E não me engana  
O bem vencendo o mal  
Com o amor pendurado em varal  
Um cliper segurando a pátria num mural!  
E a dor de muitos  
Anunciada num recorte de jornal.

## HIPOCRISIA

HIPOCRISIA

Farsa

Trapaça

Ameaça

A massa.

E a Mentira

Gira

Mira

E tira

A melodia da lira.

Hipocrisia

Apostasia

Dolorosa vazia

Vestida à fantasia.

Dor

Sem pudor

Roubam a cor

Da flor

Do amor.

Grito

Aflito

Maldito

Clamor do espírito

Ecoa no infinito!

Tristonho

Sem sonho

Componho

Esse poema medonho

Sem luz

Com cruz

Que traduz

A segura da flor

Um gemido de dor

E ninguém pra traduzir o amor!

## TERRA (SOLO)

TERRA (SOLO)

Vida cheia de chão

Vida repleta de terra

Terra repleta de vida

Terra que consome

Terra que fecunda

O seio

O útero

De lascívia profunda.

Ventre cheio de vermes

Ventre cheio de vida

Templo que abriga a semente

Semente gestada e parida

Que adormecida e latente

Explode do seio dormente

O caule

A flor

O gérmen

O fruto.

Esconderijo da carne

Alcova eterna do justo

Depósito do intocável segredo

Dos pobres mortais o degredo

Final do eterno medo!

## PROTESTAÇÃO

PROTESTAÇÃO

Não me detenho

A traçar

Em aquarela

Riscos e traços de um desenho.

As palavras de um poema

Os versos de uma estrofe

Sejam antes

Não apenas

Loucuras delirantes

Das doces cantilenas

Dos amantes.

Porém sejam

Transcendentais ao choro

E ultrapasse as sensações dos risos.

Não sejam apenas anjos a cantar em coro

Nem o grafema

De versos indecisos.

Pois seria também a luta

Que precede os sentimentos.

É espada gráfica que labuta

Em página branca

No mundo

Seus eternos sofrimentos.

Vai além do limiar

Das cantigas apaixonadas

Supera a ilusão das flores

As líras e seus cantores

Porque também é grito

Em versos de clamores

A ecoar no infinito!

## TRÊS VIRTUDES

### TRÊS VIRTUDES

Ciência

Fé

Religião

Religião não é acusação

Não é separação

Religião é união

É ligação

Não é divisão.

É interação

Do homem com homem

Do homem com Deus

De Deus com o homem.

Ciência cura o corpo

Ciência leva pra lua

Dá o remédio

Tira da rua.

Tira do tédio

Dá o pão.

Fé e a essência

Que leva o amor

até ao irmão.

Existe ciência sem fé

Mas não existe a fé sem ciência

Pois a ciência

É consequência da inteligência

E a inteligência é a essência

Que determina a ciência.

Fé

Ciência

Religião

Fé não é ilusão

Não é sentimento

Nem somente oração  
É crer  
no que estar por vir  
Religião não é distinção  
Não é julgamento  
Nem é tribunal  
É elo humano e natural.  
Ciência  
É Deus produzindo  
É Deus criando  
É Deus salvando  
É Deus no homem  
É o homem em Deus

## OS PÉS

### OS PÉS

Voar, voar, voar..

Voar é caminhar

Na firmeza dos pés.

Voar com as asas

Dos pés a caminho.

Voar na trilha das nuvens

Mas com os pés

Postos na aridez do solo

E protegidos pelos calos.

Calos que surpreendem

E que ensinam ao deixar

Marcas nas pedras

Pontiagudas da vida.

E em cada pedra uma marca

Em cada marca uma história

Em cada história

Registros

Memória.

Nada como os pés

São eles os registros

Dos caminhos percorridos

Mesmos depois de enfraquecidos.

Pés são como asas

Mas faz voar

Sem sair do chão!

## ESPERANDO ESPERANÇANDO

ESPERANDO ESPERANÇANDO

Silêncio...

Eu parei para ouvi-lo

Eu parei e todos pararam

E vejo apenas bocas mudas

De rostos cobertos

E olhares profundos.

Olhos que perguntam

Olhares surpresos

Suspensos em interrogações

De um silêncio que exclama

Pausado na preguiça

De um relógio que não anda.

Bocas convulsivas

Baluciam uma mudez

Invasiva

Ostensiva

E os corpos ostentam

Pernas indecisas.

As horas são imprecisas

E a vida caminha apressadamente

Para o subterrâneo.

Mas a esperança

É de um tempo

Milagrosamente pujante

Esperado

Esperançado

E que ele seja

O senhor dos milagres!

## SONETO 19

### SONETO 19

Não me resta apenas a dor silente  
Que no meu peito em chaga se abriu  
Resta em mim uma dor presente  
Que nenhum outro coração sentiu.  
É uma dor de ver tantos inocentes  
Sem respirar o ar que o próprio Deus nos fez sentir  
Pois uma coroa de espinhos inclementes  
Fez no peito uma ferida se abrir.  
Queria esta flor com outro odor  
E que não fosse flores delinquentes  
A ornar uma coroa de pavor.  
Queria antes rosa diferente  
Fragrância perfumada de outro odor  
Para não ter que encerrar o show tão de repente!

## CENAS

CENAS

Ah, sim!

Um livro

Um espelho

Um perfume

Uma música

Uma bebida

Me enche o corpo.

Um cinema na sala

Olho o cinzeiro

E me dá uma vontade careta de fumar.

Pego um livro de Drumond, o Carlos

E recito sozinho

Quadrilha

E não me contenho

Com o poema As sete faces

Me deparo com

E agora José?

Monto meu próprio Show

E num monólogo

Brilho entre as luzes

Das cenas

Que vão criando atos

Do espetáculo que é a vida!

Vida cheia de sono

E de sonhos

De palcos

Cenas reais

Surreais

Carnavais.

Aí eu sou o livro

Porque vivo de Histórias.

O espelho,

Porque sou a imagem  
Da realidade construída de cada momento.  
O perfume, leva ao tempo que passou.  
A música, repouso da alma.  
A bebida, escândalo que acalma  
E o cinema na sala, bobagem  
Não gosto de filmes.  
E o cinzeiro, me dá o cigarro  
A fumaça espiralada  
Me dá uma fome...

## LÁGRIMAS

### LÁGRIMAS

Quem nunca chorou  
Que nunca do rosto  
Deixou um pranto rolar  
Tenha talvez  
Um coração esquecido  
Perdido nas sombras  
Perdido.  
Sim.  
Lágrimas são gotas  
De cristais  
Que em pérolas Respondem  
Àquilo que um dia foi Vivido.  
Quem nunca dos olhos  
Deixou em emoção  
Pequenas gotas rolarem  
Talvez tenha se perdido  
Nas sombras escuras Da vida.  
A lágrima  
Ou é uma lembrança  
Nunca esquecida  
Ou é uma imagem  
Nos olhos fenecida  
Mas que do coração  
Nunca passou.

## FALENAS

### FALENAS

Vejam as meninas  
Borboletas noturnas  
Dos bares das esquinas  
Mariposas diurnas  
Damas tão finas.  
De dia rosas inválidas  
Não tão dispostas  
Nem tão perfeitas  
E não tão cálidas  
Deitam-se em suas celas,  
Camas estreitas.  
Silenciosas adormecidas  
Em suas alcovas todas desfeitas  
Estremecidas  
Repousam as almas indecorosas  
Pra debruçarem-se em outras vidas  
Nas praças frias, desluminosas.  
E assim, noites de lutas,  
Escandalosas  
Pagam as suas penas  
Vencem as labutas.  
Mariposas, borboletas e outras falenas  
A desatarem o espartilho  
Encerram as cenas  
Para esperar um outro brilho.

## CORPO EM GRITO

### CORPO EM GRITO

A carne é só o grito

Castiga o corpo

Massacra as células.

É o sangue borbulhando

E macerando nas veias o torpor

A lânguida e voraz

Volúpia do ser carnal.

Esse grito

Não é a suave

Sensação,

Inefável rito

Daquilo que transborda o coração

Nem é a suave brisa

Da poesia em profusão.

É fogo bravo

Vulcânico ritual

Sucessão de lavas

A correr em rios

E nem ao menos

Estancar se pode

A impiedosa luta que sacode

A guerra eterna de seus nervosos cios.

## A COR DA ALMA

A COR DA ALMA

Por que falam de cores

Se existe outro medo?

Porque não falam de amores

Se existe outro enredo?

Por que esse medo

De transmutar a cor

Se estão pintando

De preto a colorida flor?

E que cor tem a dor?

Teria a cor da selva

Que tombada ao corte

A clorofila escorre sobre a relva

Ou o carmim da brasa

Que no estalo da centelha

A labareda arrasa

Enquanto ao inferno se assemelha?

Qual seria a cor da alma?

Será ela

Uma aquarela

Verde

Vermelha

Amarela?

Qual seria sua cor

Se ao chorar a humana Dor

A lágrima que

Seu olho verte

Também é incolor?

## EXTREMOS

EXTREMOS

Eu sou da base

Eu sou chapéu de palha

Eu sou do chão

Eu não sou burguês

Não sou burguês do pão

Eu não tenho auréola

Eu não tenho resplendor

Eu tenho mãos

Mãos que pecam

Mãos que atestam

O que faço

O que sou.

Meu atestado são calos.

Eu não tenho ouro

Nem louro

Eu tenho couro

Couro curtido .

Eu sou da base

Eu sou do arado

Sou do sol

Sou do pecado.

Eu não sou burguês

Não sou burguês da igreja

Eu sou a mão que peleja

Por que sou sem nome

Por que tenho fome.

Eu não sou a jóia

Não sou a paranóia

Nervosa da fé camuflada na oração.

Eu sou base

Mas não sou fundamento

Nem sou instrumento

Porque não sou santo  
Nem sou do manto  
Eu sou do canto  
Canto do Sol que nasce  
Canto do Sol que morre.  
Eu sou a vida que corre  
Eu sou a corrida  
Da vida  
Eu sou a palma da mão  
Eu sou a mão estendida.  
Eu não sou a boca que mente  
Eu não sou  
o pensamento que cala  
Eu não sou oração que fala  
Eu não sou a fé que abala  
Não tenho olho inocente  
Tenho apenas um coração que sente!

## OUTRO CAIS

OUTRO CAIS

Não quero mais esse mar

Nem quero mais as ondas de antes

Quero ondas

Ventos e mares

Mais pujantes.

Não quero navegar

Nos ventos que passaram.

Eu quero as ondas

De outros temporais

Quero barcos

Quero mares

Ventania de outros cais.

E se as ondas se afastarem

E se o mar secar em mim

Eu eu quero os ares

Para voar insano.

Eu quero os bares

E velejar em cada copo

Em cada gole

Em cada trago.

E assim

Terei em mim de novo

Um oceano.

## O ÚLTIMO.ATO

O ULTIMO ATO

Quando as luzes se apagarem

E as cortinas fecharem no último ato

E a ribalta

Deixar cair seu último reflexo

E a orquestra emudecer na última nota

Na última cena

O drama chegará ao fim.

Aplausos

Vaias

E aí no rosto percorrerá

A última lágrima da columbina

O palhaço com seu último riso

Abraçará o pierrô

Preso à serpentinas

E assim

Uma pequena placa

Num plano horizontal

Anunciará o fim

O fim do show.

## EXPECTAÇÃO

### EXPECTAÇÃO

Ainda que o sol se ponha

Sua luz

Não se negará ao dia seguinte

E mesmo que haja chuva

Ele está no mesmo lugar

Ainda que flores murchem

Não faltarão rosas

As pétalas podem secar

Mas ficarão sementes

Haverá sempre chão

O sol com o lume

As flores com o perfume.

Mesmo que anoiteça

Que o céu escureça

Haverá sempre estrelas

Esperando o dia.

De noite a Lua nua

De dia o Sol.

De noite e de dia

A vida:

Bailarina

Que dança

Sopro que lança

Luz e perfume

Esperança

## A DANÇA DA VIDA

A DANÇA DA VIDA

Eu não sei dançar uma valsa

Também não sei dançar um tango

Mas eu danço com o pensamento

Sei dançar com a alma

Sei dançar com a vida

Mas também danço na vida

Às vezes perco o compasso

Mas não fica uma dança perdida

Porque viver é dançar

Dançar com as feridas

Na chegada

Na saída

Dançar com os amores

E às vezes até com as flores

Mas viver é também dançar com as dores

É dançar acompanhado

E também dançar só

Quem sabe

Um batuque

Um samba

Um forró

Mas a vida é dança

Tempestade

Abundância

Às vezes desesperança

Mas em outras, felicidade!

## DES - CERRAMENTO

DES - CERRAMENTO

As casas abriram os olhos

Seu Zé agora sorrir

As celas agora são salas

Já não só são vacas e gatos

Que passeiam na praça

E o bêbado bate palmas

Em cima do banco antes solitário

Aplaudindo os pardais

Que orquestram na copa das árvores.

Calam-se as sirenes

E as buzinas sopram

Como se tocassem musicas

As almas acordam vivas

Para ver o sol

E depois a lua

E depois as estrelas

Elas já não têm medo da rua

Nem da boca que beija

Nem da mesa do bar

Nem da carícias das mãos

Nem do copo de cerveja

Nem do Martine com cereja

Nem do sol

Nem do luar!

## DRUMONDIANDO

DRUMONDIANDO

José

Vai No meio do caminho

E vai a Procura da poesia

A caminhar...

Na Ausência Do amor antigo

Parece que nos ombros suporta a dor do mundo.

Nenhum Campo de flores

Nenhuma Tarde de maio

Lhe leva Além da Terra

Além do Céu.

Na Memória

Um Inconfesso desejo.

E a verdade se esconde

Em um Poema de sete faces.

Mas é O sobrevivente

Da Destruição.

Na Boca, um Segredo

No Confronto, um medo.

A Máquina do mundo

Não é nada Sentimental

Desconjuga o Verbo ser

E não se pública em Nota social

Nem se expressa no Livre arbítrio

Dos Desejos

Numa Canção final.

Tive a ousadia de pegar títulos de algumas poesias de DRUMOND para compor esta.

Carlos Tavares de Lucena

## O PERFEITO É IMPERFEITO

O PERFEITO É IMPERFEITO

O que poderia chamar

Perfeito?

Se a perfeição é a imperfeição

daquilo que pra nós parece tão perfeito?

Não há perfeição no mundo

Nem mesmo o olhar terno e profundo

De um amor.

E Nem mesmo um vinho puro

Anestésico de uma dor.

Não existe perfeição nem no amor

Porque se existisse

Ele não se transfiguraria em dor..

Nem o céu é perfeito

Nem a pessoa amada também é.

Nem amar é perfeito

Porque se amar fosse perfeito

Caberia dentro do peito

A dor que sentir não se quer

Ou até mesmo que não doesse

Pois como pode ser perfeito

Àquilo que algumas vezes dói

E não se encontra outro jeito

De reconstruir aquilo

Que a esse mesmo peito corrói?

## PSICORRÁGICA INSPIRAÇÃO

### PSICORRÁGICA INSPIRAÇÃO

Pois bem!

Ele parece que não vem

Mas vem!

Até que parece que não há

Uma palavra

Uma letra

É como se fosse

Dores de parto

A latejar.

E nas contrações do pensamento

Se contorcem as sílabas toscas

Foscas

Que até chegam a sangrar

Em psicorrágico pensamento

E sequer aqui dentro de mim

Nenhum verbo

a vislumbrar.

Porém após doloroso movimento

E exaustivo aquecimento

Parir um verso

Vai-se da dor

ao riso

E ao encantamento!

## LINGUÍSTICA DO MEU SER

### LINGUÍSTICA DO SER

Eu não sou pronome

Sou nome

Nem sou a primeira pessoa

Nem sou reto

Nem oblíquo

Sou um substantivo

Concreto

Vivo

Aí encontro no abstrato o que sou

Um coletivo

Que me dá uma resposta

Primitiva

Derivada

Composta.

E dos adjetivos que sou

Me torno superlativo

Mas não me encontro na síntese

Prefiro transgredir

No exagero analítico

Porque sou verbos

Talvez inconjugáveis

Sou adjetivos

Quem sabe desqualificáveis

Nem quero ser complementos

Com suas transitividades

Pois não sou objetos.

E assim, na gramática vivida

Na semântica do ser

E na sintaxe da vida

Talvez eu seja um livro

Muito fácil de ler.

## MENU DE HOJE

MENU DE HOJE

Insisto na poesia

Mesmo que me faltem tortas e doces.

A alma não precisa de paladar.

Ainda que o corpo reclame um bife

Degusto com a destra

Um banquete recheado

De filés em pratos brancos

Acompanhado

De um molho azul.

Em cada prato

Os grãos

Me revelam sabores

Que formatam iguarias

E vou com um garfo

A deslizar no prato

Comendo o menu de hoje...

Palavras

Versos

Estrofes

Poesias!

## DUELO ( CORPO E CORAÇÃO)

DUELO

( CORPO E CORAÇÃO)

É fogo abrasador

O fogo do amor

Tão sereno

Tão sublime

Tão divino

Mas é devorador.

Queima alma

Tira a calma

Provocando riso e dor.

Desafio, duelo

Do corpo com o coração.

O corpo acende a

Chama

O coração em brasa incendeia.

O corpo, desejo reclama.

Coração e corpo ateia

A lenha da Fogueira

No peito de quem ama!

## VELHA AVENIDA

VELHA AVENIDA

Numa avenida como esta

Eu deixei meus passos

Eu gravei meus sonhos

Eu vi os abraços

Eu andei descalço

E agora virou letra

De versos risonhos.

Nessa velha rua

Escrevi a vida

Pintei de azul

Cada passo que andei

E guardei em mim toda colorida

A vida que sonhei.

Nessa Avenida

De ruas largas

Separadas por bancos

Eu vi os beijos

Que me assombravam

Porque eu não entendia de desejos.

Nela ainda estão guardadas pessoas

Até as flores

Ainda estão guardadas

O jardim não é o mesmo

Ele nem existe mais

Mas as flores estão nos meus olhos.

O chão mudou

O nome também

Mas essa avenida

Continua sendo o meu amor

Continua sendo o meu bem

## RENASCENDO

### RENASCENDO

Está voltando o sol  
Devagar estão voltando as flores  
Os abraços que foram perdidos  
Os beijos que foram esquecidos  
Os amores que foram guardados  
Tímidos estão chegando.  
Os homens que recuaram  
E que só vinham  
Até o meio do caminho  
Estão sorrindo  
Outra vez.  
E as músicas  
Que se calaram  
Já estão na boca  
De seus cantores.  
Os corpos que se afastaram  
Já estão se dando em amores.  
As luzes que se apagaram  
Quase na eternidade de um tempo  
Começam a piscar  
Na aurora do recomeço.  
E o ocaso agora dura  
Só o tempo de uma tarde.  
Só o espaço de uma noite  
O sol está voltando  
As flores estão se abrindo  
O mundo nasce de novo  
Não mais chorando  
Renasce sorrindo.

## UM FACHO DE LUZ

UM FACHO DE LUZ

Vão - se as palavras

E nada mais resta

Senão um fecho

De luz

Encrustado na brecha

De uma porta.

Vai-se todo o meu latim

Recitado na linguagem

De uma boca torta.

Vão - se todos os versos

E nem uma parábola para

Desenhar alguma

Paisagem presa

Em tantos universos.

Vão - as letras

Vai - se também

Os pensamentos

Mas permanece inspiração

Que aos poucos vem

Filtrando a poesia

Que me faz lograr os sentimentos.

## ESCLEROSE DA ALMA

ESCLEROSE DA ALMA

As mágoas guardadas

Vão todas para o fígado

Alma com cirrose

Empalidece o espírito

E um espírito pálido,

esquálido

Mata o corpo.

Guardar as dores na alma

Abastece o coração de esclerose

E desintegra a simbiose.

Se a mágoa e a dor

Se transformar em células

O tempo que se viveu está perdido

O fígado contaminado

O coração ferido

A alma acorrentada

E o espírito decaído.

## VOCÊ NÃO É NEM NUNCA SERÁ

VOCÊ NAO É NEM NUNCA SERÁ

Você não é

Nem nunca será

Eu sou

E não precisei chegar

Não vim voando

Eu vim nascendo

Eu vim brotando

Nenhum documento me deu a posse pra ficar

Porque eu sou

Você não é

Nem nunca será!

Qual é sua raiz?

Aqui ela não está.

Você não viu nada

Você não conhece nada

Porque você não é caule que daqui brotou

Porque também

Aqui você nunca semeou

E por isso, eu sou

E você não é

Nem nunca será!

Aqui têm muitos que são

Porque sempre foram

E sempre serão

Mas você...

Não é

Nem nunca será...

Você não conhece a nossa alegria

Nem nunca ouviu nosso choro

O amor que você trouxe pra aqui

Não brotou deste chão

Teu amor é uma Condição

Por isso não vingou  
Você não é  
Nem nunca será.  
O trem que você veio  
Por aqui não parou  
Você esbarrou  
E por isso  
Você não é  
Nem nunca será!

## FRIO (MEU LENÇOL)

FRIO (MEU LENÇOL)

Se a noite é de frio

Não adianta correr

Ele não vai passar...

Não adianta acender a fogueira

Se você não me aquecer.

Um cachecol

Um agasalho de lã

Um lençol

Não adianta

Se você não me envolver

Nem a lenha

Nem a fogueira

Nem a brasa

Nem a lareira

Nem fogo...

Me aquecerão.

Você

É a manta

É o cachecol

E quem vai matar o meu frio

É você

Meu lençol!

## FLORES NA LAMA

FLORES NA LAMA

O mundo é um livro muito grande

Às vezes escrito em prosa

Outras em versos.

Personagens bizarras, odiadas, amadas

Protagonistas diversos.

Umas correm

Algumas não fazem nada

Outras brigam

Amam, socorrem!

Muitas doam

Outras tiram, roubam.

Algumas sonham

Caminham e nunca chegam.

Umas estão paradas

Mas chegaram

Fingem que fizeram

Que amaram.

É uma trama louca

Enredos

Medos

Segredos.

Beijos na cama

São Flores na lama

Logo esquecidos

Abraços perdidos

Olhares fingidos

Contando a história

Humana

Insana

Desumana

Do não e do sim

Que nunca tem fim!

## PARA QUE SAUDADE

PARA QUE SAUDADE?

Guardar saudade no peito

É gostar de sentir dor

É não deixar ser desfeito

A lembrança do que ficou.

Carregar saudades nos braços

É viver de eterna lembrança

E do coração tira os espaços

E também nova esperança.

Quando soa na garganta

O grito de uma saudade

Esse mesmo grito desencanta

O que pode ser felicidade!

## DESENCANTADO

### DESENCANTADO

Eu andei pelas ruas sem rumo  
Fiz das noites meu teto.  
Só eu e meu violão  
E no meu peito aberto  
Fiz do orvalho as lágrimas  
E das lágrimas  
As notas de uma canção.  
Em noites de frio fiquei  
Velando as estrelas  
Querendo encontrar  
De qualquer jeito um amor.  
Eu parei em muitas esquinas  
Me sentei em muitas calçadas  
Procurando de novo outro bem  
E das mesas dos bares  
Eu fiz meus altares  
Para aliviar meu desdém  
E cada trago que eu dava  
Parecia estar  
A rezar suplicando  
Encontrar outro amor!  
Outro bem!

## AS RUGAS DO MUNDO

AS RUGAS DO MUNDO.

Ha días que o tempo manca

E que os ouvidos dos anos se tornaram mais surdos

Com seus olhares cegos

E lábios mudos.

E o tempo de cabelos brancos

E rugas milenares

Vai caducando na vida.

Não é mais o mesmo

Mas continua sendo ele mesmo

De bengala

De máscaras

De óculos.

Seus remédios

Velhos tédios

Com seus

Lamúrios

E murmúrios.

Segue

Prossegue

Todo novo

Sempre velho

Tarado

Eunuco

Caduco

Renovado

Maluco!!

## ANÁLOGOS E PARALELOS

### ANÁLOGOS E PARALELOS

Ah! Eu vi um homem  
E ele não era um bicho  
Eu vi um homem  
Preso em suas gravatas  
E ele não estava no lixo  
Mas o lixo estava em suas mãos ingratas.  
Eu não vi um homem catando restos  
Ele estava guardando cédulas  
E colecionando seus inquéritos.  
Eu vi um homem  
Em uniformes rotos  
Com os pés perdidos em seus caminhos  
E vi também homens elegantes em seus esgotos  
Guardando em seus alforges  
A espúria dos seus gostos.  
Eu vi um homem  
Em sua desolação patética  
Porque o grão lhe fugiu do prato  
Mas o outro em uma inquietação frenética  
Devorava todas as fatias sobre a mesa  
Com a sutileza de um rato.  
Eu vi homens  
Nem um era um bicho  
Eles estavam nos extremos  
E os dois estavam no lixo  
Mas estes são os homens que por hora temos

## O SANTO DO CUPIM

Peço permissão a todos de o meu lado poético para publicar aqui essa poesia simples que compus em 2009 quando na minha cidade mas precisamente numa cerra próxima, um lenhador encontrou dentro de um cupim a imagem de São Francisco de Assis que também é o padroeiro da minha cidade.. Eis a poesia:

### O SANTO DO CUPIM

Não muito longe daqui  
Numa Serra quase esquecida  
Num canto da fazenda Bargado  
Em terra bem ressequida  
Em cima de uma pedra encravado  
De Deus, um sinal se achava  
Humilde singela e serena  
Uma pequena imagem velava  
Abençoando essa terra querida  
De Deus nunca esquecida  
E por Ele muito estimada.  
De algum devoto silente  
Talvez por uma graça alcançada  
Puseram lá o padroeiro  
E que um dia de repente  
De Deus o timoneiro  
Velava resplandecente  
De dentro do cupinzeiro  
O santo amado da gente!  
Ao descobrir-se fez festa  
BAIXIO toda cantava  
E a serra que era deserta  
Onde o gado pastava  
Deu-se por lá muita alegria  
E da serra de noite e de dia  
Procissão, reza e cantoria  
Para o santo na pedra encravado  
Um povo bem devotado  
Fizeram pra lá romaria!

De era muito distante  
De tempo longínquo e ido  
É bem grande a devoção  
E agora se faz mais querido  
Pois lá da serra perdido  
Em cima na fraga esquecido  
Abençoa guardando esse chão.  
Em outros cantos é bendito  
Em terras distantes é amado  
Tal como Jesus no Tambor  
Ao Novo Alverne é levado  
E Baixo Ihe canta louvor.  
É a este Francisco de Assis  
Que é de Jesus estimado  
Agora mais do que sempre faz este povo feliz!.

## RE - SURGINDO

RE - SURGINDO..

Eu quero seguir na estrada

Pra não esquecer o pó que sopra da terra.

Eu quero andar na rua

E sentar no banco da praça

E de noite ver a lua

Até que o dia amanheça

Trazendo o vento da serra

E ir ao encontro do sol.

Não quero ver mais nada só da janela

Eu quero as portas abertas

Não quero mais estradas vazias

Nem ruas desertas

Nem luas solitárias

Eu quero a liberdade das folhas secas

E a certeza do outro dia

Sem medo do abraço

Sem a recusa do beijo.

Não quero mais a expectativa do desejo

Nem as duras cadeias das portas fechadas

Nem a maciez dos lençóis e colchas engomadas

Nem os perfumes dos quartos.

Quero o odor das ruas

O cheiro das almas nuas

Dos corpos em conjunção

Vibrando como as notas

De uma canção

## CINZAS E VERMES

### VERMES E CINZAS

Irei para os verme

Ou para as cinzas.

Vou para os vermes porque sou chão

E para cinzas porque sou fogo.

O verme me abate o corpo

E as cinzas me queima o coração.

O verme me leva

A florir

E sair das sementes

Que ao chão sepultam.

Das cinzas onde as labaredas se levantam o fogo arde onde as lavas ardentes se ocultam.

E mesmo pelos vermes devorado

Ou nas cinzas estiver adormecido

No coração do solo ficarei eternizado

E no pó das cinzas

A certeza de um dia ter vivido!

## ORAÇÃO A FRANCESQUINHO

### ORAÇÃO A FRANCESQUINHO

Ah, Francesquinho

É o santo mais doce que saiu do Alverne

De pureza mais linda

E doçura profunda que o mundo já viu

Foi Deus quem mandou

Ele reconstruir

E ele logo seguiu

A reconstrução.

Ah Francesquinho!

Francesquinho do mestre

Como ninguém foi capaz

De ouvir as estrelas

De falar com a Lua

E do Sol ser irmão

Ah Francesquinho

Foi Deus quem mandou

Esse olhar de pureza

Cuidar das feridas

Das almas perdidas

E da natureza.

Nunca dissera não

Não temia a morte

E na paciência

Era a mão que fazia

Na obediência.

Era amigo das feras

E companheiro do vento

Era a voz da esperança

E da esperança, o amor.

Ah Francesquinho,

Francesquinho do Mestre!

Foi o Mestre...

Foi Ele que te fez

Alívio no cansaço

Para o irmão o abraço.

Fez muitos conhecer o amor.

Espelho perfeito

E de Jesus, O Senhor

Sentiu quase a mesma dor.

## CONTRADITÓRIO

### CONTRADITÓRIO

Não é o amor que me comove  
Nem a ilusão dos poetas é o que me move.  
Não me enlouquece as dores de parto de uma paixão  
Nem o surrealismo  
De uma poesia romântica  
Não me prendo  
Ao encanto das flores amontoadas em seus galhos  
Nem na pureza das folhas molhadas de orvalhos.  
O que me comove é o ódio e sua dureza.  
É a hipocrisia  
Vestida em delicadeza  
E o homem perdendo sua pureza.  
O que me comove  
É a filosofia mentirosa e sem estética  
Como os abutres a devorar a vida  
Sem usar o princípio nem a ética.  
Não me comove os amores tolos  
Nem a paixão devoradora dos menestréis  
Comovo-me com os homens e seus dolos  
E suas depreciações cruéis.  
Suas mentiras abomináveis  
E seus amores infiéis  
Que escondem embaixo do chapéu  
Para exibí - los depois como troféu.

## PECADOS

PECADOS

Teses

Fezes

Filosofias

Heresias.

Éticas

Patéticas.

Ciências

Exigências

Parlamento

Lamento.

Canção

Oração

Corrupção

Medo

Segredo

Violação.

Insanos

Humanos

Coração.

Partidos

Que bate no peito

Doloridos

Perdidos.

Decidem

Inventam

Defendem

Ideais

Casuais.

Pretextos

Contextos

Discursos

Iguais.

Matam  
Desmatam  
Homens  
Rios  
Animais.  
Seguem  
Prosseguem.  
Criam  
Descriam  
Leis  
Decretos  
Incertos  
Perversos  
Diversos.  
Histórias  
De glórias  
Fatais!

## AGITAÇÃO DA ALMA

### AGITAÇÃO DA ALMA

Como as flores presas em seus cios  
E como a água a cantar nas pedras se debatem  
A minha alma como correnteza  
Desce aos rios  
E as espumas como plumas  
Ao sol do meio dia se contraem.  
A minha alma  
Certamente  
anda pelas sombras  
E navega no vento  
De muitos temporais  
Nem sequer uma brisa se tem por um momento  
Porque se agita  
Pressurosa  
Na fadiga  
De um indeciso pensamento  
Como barco perdido a procura de um cais.

## SETEMBROS

### SETEMBROS

Agora que as folhas secas  
Rolam indistintamente  
E que os galhos  
Das árvores retorcidos  
vão compondo copiosamente  
as Imagens do que serão  
daqui pra frente.  
Parecem esqueletos mórbidos  
Bailando nas sombras  
do poente.  
Dissecados da antiga clorofila  
Para depois  
Se revestir dos raios  
dourados do nascente  
E abraçar o tom de cinzas do inverno.  
E de broto em broto  
Que do caule despontam vigorosamente  
A clorofila que  
antes fora dissecada  
Reaparece no caule a sorrir  
E na aquarela  
de setembro perfumada  
Já prontas agora  
estão para florir.

## VERDE

VERDE

O pano é verde

Porque Bragança é verde

Salve Bragança

E mate a mata., Esperança.

Pinte as ruas de verde

E de vermelho a floresta

Tire a clorofila das folhas

E derrube o caule.

O povo estar na rua

Pintando a praça de verde

O povo estar na selva sem verde

Ser verde é

ser patriota

Ser verde

É ser verdadeiro

Se não é verde

Não é brasileiro

Tudo tem que ser verde

Não pode ser de outra cor.

Mas a mata verde

Está cinza

O rio verde

turvou

O mar verde

desverdou .

E o céu azul.de oxigênio,

O ar carbonizou.

Mas o asfalto está verde

As pessoas estão verdes

Verdes de fome

Verdes de medo

E verde é a lágrima vertida

Da artéria da folha  
Da veia do caule  
Que a lâmina cortante  
do Machado sangrou!

## DEUS, SALVE O BRASIL

DEUS, SALVE O BRASIL

Salvem o Brasil

Da ordem que ordena a desordem

Do poder que arma em nome de Deus!

Salvem o Brasil

Das leis decretadas nas praças

Dos homens perfeitos

E seus preconceitos

Da República que devora as massas!

Salvem o Brasil

Dos homens

E suas lutas indecorosas

Dos cultos

E suas religiões perniciosas.

Salvem o Brasil

Do poder das suas milícias

Das flores e suas malícias

Dos mitos e seus protestos

Do verde e seus manifestos!

Salvem o Brasil

Da mão que acena imprudente

Com arma na mão e na mente

Deus! salve o Brasil

Do olho por olho

Do dente por dente!

## ESPERA

ESPERA

Não espero do tempo  
Nada mais que o tempo  
E das horas que passam,  
os próximos minutos  
E fico na vida, absoluto  
Esperando  
Que o vento  
Em algum momento  
Me traga as formas  
do teu olhar.  
Aí fico preso nos dias,  
Esperando  
Embaixo das sombras  
de tua lembrança  
A esperança  
de que um dia  
vai voltar...

## CADA PARTE DE MIM

CADA PARTE DE MIM

Eu sou um todo

E sou um nada.

Cada parte de mim

É uma parte

que não tem parte

E um não que diz sim

É um sim preso no não.

Eu sou o riso que chora

E o choro preso no riso

O riso que da lágrima aflora.

E o choro do riso de outrora.

Eu sou o riso da canção

E o choro da poesia.

A canção de melodia tristonha

E a poesia de rima vazia!

## VERGONHA

VERGONHA

Eu não sei onde boto

minha cara, cara!

Eu morro de vergonha

Deste show

A arte mudou, mudou!

Eu não consigo entender

Porque alguém tira de outro alguém

Achando que ninguém ver; ver!

Profissão é de médico, engenheiro, advogado, professor

Doutor sem título, sem diploma, sem profissão

É carreira sem direção.

Eu não sou do esquema

Detesto esse tema; tema.

Das conversas enclausuradas

E dos segredos nos ouvidos

Transformados em fatias

Detesto a fração deste pão

Que deixa todos panelas vazias.

## FOI POR VOCÊ

FOI POR VOCÊ

Por você

Eu me vesti de nuvens

E peguei com as mãos as estrelas.

Foi por você

Que cavalguei no vento

E me vesti de chuva

para de ti encharcar a alma.

Foi por você

Que dicequei as flores

E plantei jardins.

Foi por você

Que usei todas as palavras

E na infinidade dos verbos

Eu escrevi poemas.

Foi por você

Estes versos tortos

Essa poesia tosca

Que o pensamento

Me traz à boca

E na ânsia

De uma estrofe enlouquecida

Escrevo o verso

Que nunca pensei em escrever na minha vida!

## O DIA CINZA

O DIA CINZA

Como eu gostaria de saber

O que o dia cinza vai dizer.

Hoje o dia está tão difícil

Que o tempo emudeceu.

Mas eu creio

Que ele vai falar

Uma notícia boa.

Hoje o dia está cinza

Escondendo a luz

E seu fundo azul

Mas é só um cenário

O tempo vai quebrar

Esse aquário

As águas irão ficar livres

E irão correr para rios

Os rios irão correr para o mar.

Peixes e homens

De mãos dadas certamente

Vencerão o dia cinza

Porque vai sair do cano uma flor

E o dia cinza

Vai ser pintado de amor.

## PÓLVORA E FLORES

PÓLVORA E FLORES.

Se os fuzis

Em flores explodissem

E os corações

Em amores

Eclodissem

E os homens

Do delito

Desistissem

Não haveria soldados

Nas praças e em seus quartéis

Amotinados

Nem nas ruas haveriam Campanhas

Estranhas

De sonhos mutilados.

Se o homem derrubasse

as trincheiras

E da pólvora

O odor cessasse

O olho venceria

Suas cegueiras

E quem sabe o ódio

No peito se calasse.

## SEM DIALÉTICA

### SEM DIALÉTICA

No quarto escuro da inspiração  
De luz apagada.  
Vou tirando as vestes  
Do meu eu demente  
E despindo minha mente  
E com minha alma  
Desnuda e muda  
Ponho os pés descalços  
E caminho...  
Entre laços  
E embaraços.  
E piso  
Sobre as letras de um poema  
E sobre as palavras  
Que bailam na escuridão  
E piscam  
Como estrelas apagadas  
E Luzes embaçadas.  
Termino  
Não gostando dos versos.  
Me sai uma Poesia torta  
Parecem aleijados.  
Tomam uma bengala  
E saem mancando nos livros  
De páginas pálidas  
E rastejando  
Pelas estantes da vida  
Sem rima  
Sem métrica  
Nem dialética  
Nem poema  
Nem poesia...!

## BUSCAS

BUSCAS

Minha alma

Anda te buscando

por entre estrofes e livros.

Meus olhos miram o infinito

Querendo te ver

E minha boca com sede

Bebe na fonte do teu prazer.

As minhas mãos

Tocam o silêncio

Do teu amanhecer

Como se tirasse notas

De uma melodia sem querer.

E os meus pés caminham buscando na infinitude

De um verso

O teu ser.

## O OURO E O TRIGO

O OURO E O TRIGO

Os homens

Pastam

em campos verdes

Mas estéril

E aram suas terras

para minar o grão

Plantam seus ouros

Semente oca,

vazia e infértil.

E na fertilidade

De seus louros

gana vil

de sua atrocidade

Esquecem o trigo

que lhe produz o pão.!

## DESOLAÇÃO

DESOLAÇÃO

Só o vento

Vaga entre folhas secas

E flores murchas.

O meu grito já não alcança o sol

E meus versos se perdem por entre nuvens.

A minha voz

é um eco vagando nas colinas

Enquanto estou entre homens

Que se transportam sobreviventes

em seus divãs

E outros

Com seus amores insistentes

Transformam

os gostos incoerentes

em seus afãs.

Penso em esquecer a poesia

E não mais sofrer

Com essa letra prescritível

Letras estranguladas

em meu ser

Visão de minha alma indescritível!

## A ORDEM É...

A ORDEM É...

Amar, amar e amar...

Amar na cena

Amar fora de cena

Com a alma grande

E mesmo que seja pequena.

Amar além dos muros

Além dos quartos.

Amar sem dramas

Mas pode amar

Também nos dramas

Sob os lençóis

E sobre as camas.

Amar é a ordem!

Amar com os olhos

Com a boca

Com as mãos.

E desvendam-se os segredos

Do amor e seus mistérios

E destruam-se os medos

Por isso,

Não se ame apenas nas cenas

Não se beijem

Apenas nos dramas

Não desfrutem do desejos Apenas nas camas

Amar já é a cena

E amar de qualquer tamanho Vale a pena!

## MARIA, MARIAS

MARIA, MARIAS

São tantas...

Seus nomes já nem sei.

Suas vidas são muitas

Que pra viver

Nem precisa de nomes

Precisa de braços

Precisa de pernas.

Sua vida está na montanha

Está no asfalto

Em todas as vidas sonha

Em todos os cantos está.

Vira a noite

Corre no dia

Comer não tem pressa

Soluça e canta

Faz da dor poesia

Dureza que encanta

Assim é Maria.

Maria da rua

Das noites escuras

E das noite de lua.

Maria que fala

Maria que cala.

Da chuva e do sol

Que nunca se abala

Quando ri chora

E quando chora sorrir.

E assim é Maria

Maria, Marias

Maria do Céu

Marias da terra

Maria da Luz

Maria da Paz

Maria da Cruz

Marias da guerra!

## OUTRAS LÁGRIMAS

### OUTRAS LÁGRIMAS

Não apenas os amores

Nem somente a loucura das paixões

Se o caule está cheio de flores

E se nos versos

Estão outras canções?

Não somente os amores

Pois se outras lágrimas caem ao chão

E no peito pulsam outras dores.?

Dor que não é somente dor de amor

Mas dor de quem não tem nome

Dor de quem não tem verbo.

Pois se lhes tiram verbo

Lhes tiram também o pronome

Porque o Eu não existe.

E por que tanto amor

Tanta paixão

Se amar é algo que insiste

Na frieza fria de um não?

## SENHOR DAS HORAS

SENHOR DAS HORAS

Adiante só as horas

Mas nem os relógios alcançam

A suserania do tempo

Com a vida e seus ponteiros.

Minutos e segundos

Largam-se num ciclo vicioso

E na sua lentidão

São tão ligeiros

Que parecem desdenhosos

E em seus passos de indefinição

Corre nas nuvens

Montado no ar

Embala as ondas

Estremece o mar.

Passa por entre as selvas

Por entre os homens

E como o gelo das cordilheiras

Derretido em sua foz

Ora é rio ora é mar.

Frio

quente

Lento, veloz

É assim o tempo em busca de nós!

## ESSE AMOR SURREAL

ESSE AMOR SURREAL.

Não quero a tua paz

Nem o que ela me traz

Rezo pra que tu não venhas

Pois a tua paz

só guerra me faz.

Dispensando até o teu beijo

E recuso o teu abraço

Vou sacrificar o desejo

E não te querer nos meus braços.

Preciso vencer

Esse bem

esse vício

Essa dor surreal

Mesmo que na vida ele seja o último sacrifício

É porque não quero esse amor

Que me faz tanto mal!

## CORPO DE MAR

CORPO DE MAR

Eu quero um pouco

da tua graça

E um bocado

do teu sorriso

Manda em potes

O doce

Da tua fala.

Me traz o rio

Do teu olhar

E a maresia

Que sai

da tua boca

de mar.

Até que eu possa

Na praia do teu peito

Ter um pouco de sonho

Um descanso

E na areia do teu corpo

Eu me deite a repousar!

Traz-me teus olhos de facho de luz

Que são como Horizontes

Neste oceano

De ondas no continente a marejar!

## ALÉM

ALÉM

Dos olhos

O frio olhar.

Do beijo

Apenas o desejo

Incontido na boca

A ânsia intrépida de beijar.

Corpo, alma

Lívidos, lânguidos

Em soluços

A se dar..

Letra,

Poema

E poesia.

Vinhos em muitas taças

Em mais uma noite que passa

Refletida nos espelhos

Quebrados.

Nervos alterados

Que transbordam

Em livros a fantasia

Assistida de uma cadeira vazia

E Imóvel

Além do beijo

Do desejo

E do olhar!

## A FORÇA DO GIZ

A FORÇA DO GIZ

Livros na mente

Escritos pela própria vida

Em letras

que o mundo nem sente

Nem a ignorância apaga

E nem a tempestade rasga

Mesmo que lhe tirem o sonho

Que lhe afoguem o riso

Que chorar seja preciso

E até lhe ignorem o pranto.

Às vezes sua voz cala

Mas seu olhar não se perde

Até lhe tiram a fala

Roubam-lhe o discurso

Fecham-lhe o percurso

Mas seu coração

está cheio de livros

E sua mente

concebendo gestos.

Sua mão alcança

A tatuagem impressa

nos quadros,

nas transparências

nas mídias.

Discursa e sonha

Medita

Acredita

Caminha com calma

ao encontro da alma

E ainda é feliz

Porque não lhe roubaram o giz!

## CORRIDA

### CORRIDA

Uns correm para o pódio  
Outros na longa estrada  
A procura de seus louros  
Alguns nem conseguem  
mais andar  
Tem os que vão em disparada  
E outros vão devagar  
Muitos ficam no meio do caminho  
Não conseguem mais voltar  
E assim em vida errante  
Já perdidos sem sonhar  
Lhes resta apenas deserto  
E agora ver que é distante  
O que pensava ser perto!

## A ORVEDOSE DA CRUZ

A OVERDOSE DA CRUZ

Meus ídolos

Não morreram de overdose

Meus ídolos

Morreram de fome

Eles não tinham nome

Nem eram famosos

Nem pop estar

Eram todos loucos

E viviam escondidos

Algemados

Encerrados

Esquecidos

A droga não era

Seus algozes

Quem lhes metiam medo tinham borboletinhas nos pescoços

Mas eram ferozes

Suas gravatas ou suas túnicas

Davam a ideia

E delas saiam canhões

Em decretos, leis ou manifestos.

Eles podiam calar as canções

Eles podiam calar tudo

Mas não podiam apagar a luz.

Meu maior ídolo

Morreu anestesiado

Mas Ele ainda disse: " se possível afasta de mim esse cálice... Mas se é por tua causa, que essa angústia não passe"...

Rasgou-se o véu da luz...E a overdose do meu Ídolo foi a cruz.

## CONHECI SAUDADE

CONHECI SAUDADE

Eu não sabia o que era saudade

Só descobri que ela existe

Quando você fez as malas e foi embora.

Eu nunca chorei de saudade

Mas uma lágrima rolou

Quando você me deixou

Na solidão do meu quarto

Só com lençóis manchados

Do que foi felicidade!

Eu não conhecia a saudade

E a agora ela é minha companheira

Foi você quem deu ela pra mim

Com o seu adeus e nenhum beijo pra selar nosso fim.

## ANOS

ANOS

Anos são como chuvas

Eles vêm e regam flores

Mesmo que existam as dores.

Corpo é solo

Germina

Ensina

Alucina.

Anos passam como vento

e a gente vive por um momento

Brisas

Tempestades

Vaidades

Sonhos

Dificuldades

Felicidades.

Corpo, mente

Não envelhece

Amadurece.

Vida não passa

Estremece

Mas permanece

Rugas não são velhices

São como livros

Que contam histórias

Acumuladas

Escritas

Descritas.

São páginas

Do tempo!

## EU E O MAR

EU E O MAR

O mar engole

A solidão das almas nuas

O Sol Devora

As moléculas de Gorduras

Duras

Cruas

Seminuas.

E some o barco

Que estava velejando Misterioso na praia.

Já não sou mais eu que Está diante das ondas.

Sou um espectro

Misturado aos grãos de areia.

E nesse mar

No qual velejo

Apenas eu entendo as águas

E só eu decifro as ondas Que o oceano vomita

Ao escutar a dor do vento

Que no ar crepita.

O mar descreve segredos

As ondas me mostram os medos

E eu escrevo mistérios

Descritos por meus dedos!

## ECOS

ECOS

Divina cor do breu

Que o Sol esqueceu de alumiar.

Quase apagam a cor que a dor em si a descreveu

Trazida pelas naus

Cruzando o mar.

Hoje se iguala a

Humilhação

Porque o breu da pele ainda lhe faz a descrição

E como outrora, o sangue nas ondas escorreu.

Hoje de outro jeito aquela haste grossa e em riste

Que afrontava a cor e machucava peito

Como castigo já não mais existe

Mas ainda escorre nas praças e calçadas

Senzalas cortadas pelas balas

E nas portas das empresas

Nas cozinhas

Abandonadas

O eco da escravidão

Que mesmo sem algema

Sem grilhão

A tez ainda joga ao chão

A cor descrita pela dor

Que ainda maltrata o coração!

## IDADE

IDADE

Tenho a idade

Que sente tudo de perto

E que tudo não importa

Mesmo que alguma coisa

Seja chamada de feia

E que dentro do padrão não comporta.

Tenho a idade

Em que ter fé

Não é mais importante

Mas também não é importante duvidar da fé alheia.

Tenho a idade

Em que o importante

É fazer dos

acazos

Casos

E das certezas

O inesperado.

Tenho a idade

Em que a ordem imputada

Está vencida

E que a licença

É lei ultrapassada

E prescrita.

Não postergo

Nem antecipo nada.

Não fico mais de joelhos

Porque o tempo me deu asas.

Não preciso de referências

Estão em mim todas as essências

Todas as Ciências

Consciências.

Vão sem precisar dos ares

E navego mesmo na ausência dos mares!

## PARA NAO CADUCAR NA POESIA

PARA NAO CADUCAR NA POESIA

Eu não quero a poesia dos amores tolos

E nem quero ser o poeta

Das noites solitárias.

Até que gosto da Lua

E amo flores...

Mas prefiro

Uma cerveja gelada.

A Lua, as flores

E até os amores

Embriagam...

Mas a cerveja gelada

Me faz ver

Que não preciso de bengalas

E que o mundo

Tropeça em suas fraquezas...

Ah, pois da mesa do bar

Vejo que a Lua é a mesma de sempre

Que as flores continuam exalando

Que todos continuam amando...

E para não caducar na poesia

Continuo com a cerveja gelada!

## VIDA

VIDA

A vida é ventania  
É sopro que passa  
É brisa que fica  
É um pouco de nuvens  
É um punhado de céu  
Pode ser noite  
Mas pode ser dia  
É tempestade  
É claridade  
É mar em revolta  
Mas também é calma.  
É luz apagada  
É lua  
É sol  
É sombra  
Caminho  
Vereda  
Estrada  
Espera  
Chegada  
Partida  
A vida é vida  
Esperança  
Dança  
Sem volta  
Só ida!

## RITO

RITO

Palavras da boca

Peito oco vazio

Palavras

Palavras...

E a fome?

E o frio?

Bocas que cantam...

Ecos perdidos

Mãos que não lutam

Nem ouvem gemidos!

Amor que não se entende

Fé que não se explica...

Palavras

Palavras...

Religião que não se aplica.

Palavras e gritos

Saindo do Livro

Sem alma

Sem coração

Só o rito

Mas o Livro

Diz: ' ou quente ou frio; morno eu vômito".

## DO TEMPO, O SILÊNCIO

### DO TEMPO, O SILÊNCIO

Eu andei sobre tempo de um instante  
Que passou desde o ventre da barriga que o próprio tempo gerou.  
E ouvi a poesia  
Que esse mesmo ventre declamou.  
Eu ouvi o silêncio dos úteros presos  
Nas entranhas  
De um corpo que silenciou.  
E hoje os cabelos brancos  
Recaem sobre este corpo  
Prateando a fronte  
Que a esse mesmo tempo condenou  
E eu ouvi indeciso  
Não a canção que preciso  
Mas o verso decisivo  
Que o próprio corpo recitou  
escritos nas partituras  
De rugas em  
Que o próprio homem nos instantes de um tempo  
Esta mesma partitura a rasgou.  
E não eram gritos e nem notas musicais  
Eram gemidos de uma canção que o velho tempo musicou!

## OUTRA ROSA

OUTRA ROSA

Eu queria te dar rosas

Mas eu não encontrei em nenhum jardim

Uma que falasse.

Eu encontrei rosas coloridas

Rosas perfumadas

Rosas frias

Rosas quentes

Rosas geladas

Mas eu não encontrei a rosa que por outras rosa fosse perfumada...

## FLAMBOYANT

FLAMBOYANT

Hoje eu revi o flamboyant

E me lembrei

Dos nossos encontros de manhã

Me trouxe na memória

A nossa história segredos do flamboyant

Contados e escritos em pedaços de maçã!

Hoje eu fui lá no flamboyant

Toquei na sua sombra

E mastiguei suas flores amarelas com os dedos

E elas me deram o perfume

Transformados em segredos!

Tantas fragrâncias

Tantos medos

Porém naquela sombra

Nossos risos

Nossos sonhos

Foram guardados

Esquecidos

E nunca revelados.

## POÉTICA

### POÉTICA

Não escrevo palavras

Elas podem calar

Não creio nos versos

Creio na realidade dos encantos

No êxtase dos

Espantos

Uma estrela pisca

Na escuridão do céu

E na manhã seguinte

Posso ouvir

A música das abelhas

Puro favo

Puro mel

E do útero da colméia

A poesia parida

Antes fecundada

Sem métrica

Sai assim louca desvairada

Ora protesto

Ora manifesto

Desvenda a flor

Como a abelha

E brilha como centelha

Arde como dor

E dói como amor.

## MINHA POESIA

### MINHA POESIA

Em versos a deslizar  
Na tinta da poesia  
A minha alma inquieta  
Sangrando, o mata borrão  
Esconde em linha deserta  
Os soluços do coração.  
Os versos são soluços  
De palavras Imperfeitas  
Poesias quase desfeitas  
Poemas inacabados  
Mas, que às vezes reclama o peito  
E que mesmo  
sem ser poesias  
O sonho me dá o direito  
De não escrever  
pra ninguém  
pois o que escrevo  
São minhas fantasias.

## AS PALAVRAS

AS PALAVRAS

Palavras podem ser sândalos

Erguem prédios

Queimam corações

Eternizam perfumes e histórias

Memórias.

Palavras podem ser escândalos

Abrem as cortinas

Desnudam almas

Tantas vezes

Duras como pedras

Frágeis como as serpentinas.

Palavras revelam

Palavras escondem.

Palavras são como vândalos

iconoclastas

Cataclismas

Vendavais

Sofismas

Carnavais

Cortantes como navalha nas extensões carnais.

## AVENIDA DA MINHA VIDA

AVENIDA DA MINHA VIDA

Eu gosto de ti

Cabana e útero

Que deu forja e sombra.

Bebi do teu ventre

E nas tuas veias gravei meus rastros

Como se eu navegasse em pedras hoje revestidas de betume.

Teus braços antes pequenos, hoje se estendem na direção do céu

Para parir a luz antes minguada.

Te arrancaram três vezes

Cortaram flores

E teus canteiros se esconderam nas propostas do futuro

Muitas janelas se fecharam

E portas se abriam para novos sonhos.

Mas continuo passeando imprimindo meus passos.

E por aqui

Em cada porta

A foto risonha

Que nem o tempo apagou

A alegria de quem por aqui um dia também sonhou.

E eu continuo aqui na vida

Sentado no banco dessa Avenida...

## QUE NATAL É ESSE?

QUE NATAL É ESSE?

E a vida ficou colorida

Mas faltou o gás

E ninguém prova daquela comida.

A avenida tá cheia de luz

E no escuro

Tem muita gente

Sem poder com cruz!

Toca o sino

Sino pequenino

Sino de Belém

E os cachorrinhos

Esperando o resto

Das mesas de alguém.

Já nasceu Deus Menino para o nosso bem...

Onde está o bem?

Qual bem?

Que bem?

Se tira até de que não tem.

Paz na terra pede o sino alegre a cantar...

E muitos choram em gemidos tristes

Lamentos

Que o sino faz soar.

É luz

que ofusca a cruz

Esconde a estrebaria.

E nela todo dia

No pobre

Matam o nobre.

## EXTASIA

EXTASIA

O sol caiu na terra

E mergulhou na minha janela

E eu todo mar

Todo céu

Todo terra

Abri as cortinas

De água

De vento

De serra

Me espreguicei

E me despedi

Do lençol de estrelas

Feito de noite

E botões de luar!

## VIVER É VOAR

VIVER É VOAR

Eu já não espero

Permito-me voar

Estou no banco

Sento-me

E vou alçando o voo que quiser.

Sou do universo

E esperar é não caminhar.

Tantas vezes sou inverso

Inverso do verso

Do reverso

Sinto o que quero sentir

E vejo que esperar

Já não me faz sorrir

Esperar cansa a vida

E não preciso mais do trem

Nem de chegada

Nem partida

E assim

Sou voo

Sou ida.

Não sento no banco para esperar

Não espero alguém

Nem espero ninguém

Não espero o que não vem!

## POESIA E BANALIDADE

### POESIA E BANALIDADE

Eu não quero ser o poeta das multidões  
Nem da banalidade dos amores diários.  
Bastaria - me  
escrever uma poesia silenciosa  
com os sons da realidade.  
Um verso sequer  
Que me fosse pura verdade  
E que pudesse doer no peito  
Não como o beijo que foi desfeito  
Mas como a poesia  
De terna fatalidade!  
Eu não quero um livro em toda estante  
Nem nas cabeceiras secretas de muitas camas  
Queria apenas o transbordar dos versos como alaúde  
A tocar uma música amiúde delirante a todo instante.  
Não quero dos poetas, a loucura  
Nem a psicose dos românticos  
Queria antes a simbiose  
Do poema, da poesia e de seus cânticos.

## AS FACES

AS FACES

Não esconda seus amores

Eles existem para serem publicados!

Se é um amor

imaginário

Não escreva apenas no seu diário

Faça - o existir.

Se é um amor real

Escreva em outdoor com luz de led.

Se é um amor proibido

Não deixe por conta da libido

Quebre o cadeado

Do seu coração fechado.

Não carregue - o feito cruz.

E se é um amor não correspondido

Não chore

Apenas acenda a luz!

## **EU EM TI**

EU EM TI

Guarda - me nos teus olhos

Para que cada lágrima deles vertida

Seja um pouco de mim em ti.

Leva - me no teu coração para que cada pulsar

Seja eu fazendo - te viver!

Esconde - me no teu corpo

Para que cada reflexo seja eu bebendo do teu ser.

Leva - me na tua alma para que eternamente e sempre sejamos um! Eu e você!

## FAZER POÉTICO

### FAZER POÉTICO

A poesia faz viver

Sorrir com um verso rasbicado

É o amor que dela faz nascer

Um coração inspirado.

Poesia faz querer

Que o sol esteja sempre nascendo

E apenas uma palavra pode dizer

Que o amor é a poesia vivendo.

A poesia é o poeta tecendo

E de alguma forma sonhando

E está sempre querendo

Falar de amor cantando.

## FLORES E PEDRAS

FLORES E PEDRAS

Nos caminhos

Encontrei pedras

Pedras que o tempo traz

Mas há caminhos com flores

Que o sol e a chuva faz!

Pedras grandes, agudas, pequenas.

Flores de aromas, fragrâncias extremas, serenas!

Nos caminhos pisei em pedras solitárias machucando - me as ilusões des - necessárias.

Mas no caminho colhi flores

Flores, rosas frias,

rosas cálidas perfumadas

Aroma dos amores!

## PRECE

PRECE

Meu Deus!

Assim imprudente que sou

Mergulhado no sangue e na carne

Resta em mim este sopro de brisa socorro do Espírito!

Mesmo ífimo e pequeno

Vazio e seco

Permite - me a plenitude da tua generosidade!

Tanto assim cedendo aos velhos instintos

E as antigas languidez da alma

Teus braços

Foram sempre abertos tal qual a maternal alcova pronta para filho.

Ainda que medonho seja o carmim da carne e do sangue borbulhando nos meus pecados

A tua plenitude

Não me deixou no vazio da vida nem esvaziou a alma!

Meu Deus

Mesmo tragando

Do vinho dos mortais e absorvendo o absinto dos corpos infrigidados

A mim estendeu sempre a Graal transbordante do teu amor!

AMÉM!

## SEM.NOSTALGIA

### SEM NOSTALGIA

Deixarei aqui a luz do sol de ontem.

Bati o pé das sandálias na soleira do que já não é mais.

Não vou guardar lembranças em caixas amarradas com laços de cetim envelhecido.

Lembranças obsoletas são apenas rugas de um rosto.

Quero passar para o outro dia

sem me preocupar com o dia que passou

E também não vou escrever mensagens no espelho e nem vou fazer menção a um amor antigo.

Que tudo fique aonde está

Até mesmo o que foi bom.

O hoje começou hoje

E também ficará para trás logo mais

Até que se comece tudo de novo outra vez.

## TEMPOS

### TEMPOS

Eu não quero ver o futuro por cima do muro

Eu quero o futuro sem muros.

Eu nem quero ficar na porta vendo ele passar

Eu quero estar com ele.

Eu quero muros no chão

E quero o futuro sem ilusão

Mais do que gente fina, elegante e sincera

Eu quero gente

Que não é gente sendo gente

E que não seja apenas um começo de era

Mas que tudo seja o que não era!

## FIM DE CARNAVAL

### FIM DE CARNAVAL

Chegou ao fim nosso carnaval.

E o silêncio da orquestra

Vai adormecer a columbina, menina

E apagar o brilho da serpentina.

Vai despir a fantasia do pierrô

E eu vou ficando por aqui

Chorando por ti, meu amor.

E ao olhar os confetes espalhados pelo chão do salão

Vou chorar demais

Esperando encontrar você em outros carnavais.

## LUZES E ARMADILHAS

LUZES E ARMADILHAS

Não tenho anéis

Bastam - me os dedos.

Não ousa as sombras dos mistérios

Prefiro a caminho dos segredos!

Não necessito das traduções do barulho

Nem dos mimos das ilusões

Amarro essas dádivas em qualquer embrulho

Para depois joga - las em alguns porões.

Pois desta luz

Não preciso de um só raio e só assim me afasto desta armadilha em que não caio.

## O POETA

O POETA

O feio é belo

Nada é feio

O poeta é cego

E vê demais

E quando ele não vê

Ele sente

E se torna verdadeiro quando mente.

Ele mente que ama

E de repente finge que rir

Tem o coração frio

Mas o peito arde em chama

E ainda finge não sentir.

Quando dos lábios lhe brota um riso

Fingindo não sentir dor

Ama até sem ser preciso

E ainda finge que não é amor!

## ENTRE LUZES CORES E TREMORES

ENTRE LUZES CORES E TREMORES

Estou aqui

Entre luzes e cores

Revendo gente

Amigos

Velhos amores.

Um copo de whisky

Um maço de cigarros

Misturando tudo

As vezes falo

As vezes fico mudo

E o meu sangue quente

Borbulhando a mente.

E quanto mais bebo

Mais eu me amarro

No desenho nítido

Das imagens do meu coração

Rabiscado na fumaça

De um sonho que passa

E na espuma da cerveja que se derrama no copo sobre a mesa

Reflete na luz acesa a imagem da beleza

Que na espuma traz e na própria espuma se desfaz,!

## AGONIA

AGONIA

Ainda estamos pandêmicos

Endêmicos

Sistêmicos.

Pulúidos

Ruídos

Gemidos

Indefinidos

Em gritos

Bemóis

Sustenidos..

Corra

Não morra

Esconda

Socorra.

Masmorra

Cadeia

Continua a prisão.

Ainda amiúde se cruzam as mãos

Sobre o peito inerte

E Não se faz ataúde

Porque a mesma cena repete

Ainda na mesma agonia.

E mesmo que o mundo corra

ainda insiste

essa porra!

## APOLOGIA

APOLOGIA

Eu só quero ser poeta

Mas eu não quero ser o último a deixar a festa.

Nem desejo ser

O menestrel

Dos violões adormecidos

Nem escrever poesias de versos esquecidos

E nem quero que me guarde

Em placas com letras que recitem os

Poemas que foram destruídos.

Quero antes

A vida

O hoje

O momento

E para muito bendizer

Que mesmo endurecida

Fui o que pude ser

Sem nunca me esconder do sentimento!

## O CIÚME

### O CIÚME

A dor tira a calma  
E deixa no corpo a indisposição  
O ciúme afronta a alma  
E faz no peito destruição!  
O ciúme é dor que não se vê  
É feito lança  
Que fura a carne e faz arder  
E machuca no âmago a esperança.  
Tem vez que é fogo outras é mar  
É tempestade assombrosa do desejo  
Que próprio peito não há como explicar  
Pois quanto mais sinto mais não vejo.  
Destrói a alma e avilta o coração  
Ao corpo maltrata e humilha  
Pois de resto nem sobra a ilusão  
E assim é solidão perdida numa ilha!

## O POVO

O POVO

Ei mano, o.povo tá aí

Esperando tu sair.

E esse papo não cola

O povo não quer mais tua esmola

O povo tá Querendo o que é dele

Tá querendo saúde

Tá precisando de escola.

E precisando amiúde.

Não quer mais essa luta táctica

Nem quer foto recebendo cesta básica.

O povo já tá entendendo o sistema

Já conhece

O lema

Porque o povo vive o dilema

Vive o dilema de ser povo

E de ser

A razão do esquema.

Povo quer amar

O povo quer viver

O povo que comer

E quer sair da prisão

Não quer mais tomar Coca-Cola

Nem quer mais a bitola

Nem o aperto de tua mão.

Tua mão que o dinheiro sujou

E teu amor que despreza.

O povo quer ser povo

E tá cansado de ser povo

Já não aguenta mais ser gente

Já não suporta

Ser invisível

Aos olhos de quem nada sente.

O povo que sentir  
O povo quer sorrir  
E tu que faz o povo chorar  
Tá hora de se mancar  
De sair de cena  
Deixa o povo ser  
Deixa o povo viver  
Deixa o povo querer...  
Deixa o povo amar.  
Tu é um tédio  
E o teu remédio  
Não dá mais pra tomar  
Porque nunca foi pra curar!

## TRETA MUTRETA

TRETA MUTRETA

Tem que ter solução

Praça e calçada não é moradia

Debaixo da ponte ninguém é feliz

E ninguém vive sem pão

Ninguém vive sem poesia

Tem que cortar pela raiz.

O mal não está só em mim

Nem só você

O mal está nas gavetas

Está nas gravatas

Nos gabinetes

Nas ciências que não são exatas

Nós paraísos fiscais

O mal está nas nas tretas

No dinheiro que não faz

Está nas tetas

Nas lendas

Nas mutretas

Nas emendas

Nós paraísos que ninguém vê!

É isso aí meu irmão

É isso aí, meu parceiro,

Abre teus olhos

Estão tirando até teu feijão

Gastando também teu dinheiro

Cuidado, companheiro

Porque te tiram até o teu sonho

E matam a tua ilusão.

## ENTRE O SIM E O NÃO

ENTRE O SIM E O NÃO

A vida é assim

Entre luas e sois

Dias e noites

Ventos e calafrios.

Entre camas e lençóis.

Vestidas de calor

Revestida de frio.

Abrços na chegada

Lágrimas na partida.

Mãos entrelaçadas.

Alma dividida

A vida é assim...

Corpos que se amam

Amores que se vão

Sem abraços

Sem beijo

Sem desejo

Sem despedida.

## PLENO

PLENO

Eu já tive pressa porque eu buscava tanta coisa.

Meu sorriso se escondia e meus olhos

não fechavam

E minhas pernas

não tinham calma.

Meus braços

era uma máquina.

E meu corpo

borbulhava atento.

Eu não me encantava

Nem o sorriso

Tinha tempo

de me trazer descanso.

Eu não chorava

Porque as lágrimas eram consequências

da fortaleza dos mortais. Hoje, a pressa

não me acompanha

com tanta avidez .

O sorriso me plenifica

os olhos e o corpo.

Meus braços

são humanos

E minhas pernas

já não precisam

mais correr.

Posso sorrir

E posso chorar

E minhas lágrimas

estão livres

Pra lavar meu rosto

E meu coração

está posto

Com a mesma  
liberdade das nuvens.

## CONTRAPONTO

### CONTRAPONTO

Se a poesia descrevesse apenas amores e paixões

Não era somente poesia

Era também desilusão.

Se os poemas

Falassem apenas dos poetas, suas paixões e seus amores

Não era poema

Eram apenas a descrição de suas dores.

Se suas rimas fossem apenas linhas poéticas

Tão rápidas como as notas mínimas ou semínimas

A poesia deixava de ser

Uma incursão profética

Para ser apenas uma alusão patética.

Nem só das paixões e dos amores

vive o poeta

Pois mesmo sendo um apaixonado

A sua visão também é de profeta.

## CHUVA CHUVINHA

CHUVA CHUVINHA

Eita chuvinha boa

Tão boa que faz tudo esfriar.

Molha o chão bem molhadinho

Que faz a terra cheirar!

Ai que que chuva bem fresquinha

De água do céu a jorrar.

Cai no meu teto macia

Enche meus olhos de alegria

E faz o meu peito encharcar!

Oh chuva molhadeira

De preciosas gotinhas

Que corre no chão tão ligeira

E de espuma e bolinhas

Enche a corredeira!

É chuva que vem do céu

E faz chegar na terra

A cachoeira de cerra.

E a semente que foi plantada

Sai verdinha despontada

Pra depois se tornar flor

E assim virar o grão

Que também se torna pão

Enche as mesas de alegria

E o mundo enche de amor!

## POETAR

POETAR

Poetar é ofício

É vício

Não é sacrifício

É amar

quando se tem ou não tem amor.

Poetar não é só dor

É a vida

em manifesto

É luta

Em protesto.

Canta-se a liberdade

Descreve-se a prisão.

Uma hora é felicidade

Em outras é ilusão.

Poetar define paixão, amor, sentimento

Mas não é só lamento

E nem é só verdade

É também fingimento.

É sinceridade

Pois em qualquer momento

Poetar nada mais é do que fazer do sonho realidade!

## CANTA PRA DEUS

CANTA PRA DEUS

(PARA ELZA SOARES)

Canta pra Deus!

Mas canta lá

O que você cantou aqui!

Canta na terra de lá

O povo de lá vai te aplaudir

Como fez o povo daqui!

Teu canto não era de medo

Mas muitas vezes cantou de dor

Cantou de fome

E até riram de ti

Mas teu canto ecoou

Ecoou no mundo

Viajou profundo

Canta pra Deus

Esse canto de amor!

## SENTINELA DOS AMANTES

SENTINELA DOS AMANTES

Entre uma estrela e outra

O encontro de duas bocas se beijam

E o olhar piscante das estrelas

Mesmo assim distantes

Ao vê - las

Parecem dizer para os amantes

Que mesmo assim tão longe

São sentinelas luminosas

Pérolas que plange

Nas condensações gasosas.

E assim plangente

De piscar cantantes

E brilho incandescente

Guarda no céu escuro

Os segredos dos amantes!

## SURREAL

### SURREAL

Eu não quero mentir nas redes sociais  
Nem sair publicando  
Que tô de bem com a vida  
E que sou feliz demais  
Agradecendo o que não se tem  
Falando que amo a todos  
Enquanto não amo ninguém. Não quero inventar um look  
Pra pra poder sorrir no Facebook  
Fingindo que sou feliz  
Com os dentes cheios de cárie  
Porém com um piercing no nariz  
Nem me lembro que meu cartão de crédito foi cancelado  
E arrumo um novo amor  
Porque o antigo foi superado.  
E as minhas felicidades estão todas no Facebook  
no Instagram  
Posto logo pela manhã  
Não percebo que isso é real  
Porém a noite vejo que é surreal.

## RESISTÊNCIA

### RESISTÊNCIA

A minha lágrima tem a cor da minha pele.

A minha pele tem a cor da dor

Mas eu vou lá

Eu vou.

O meu cabelo

Me diz quem eu sou

E eu sou

A resistência que não calou.

Poucos me ligam

Poucos me amam

Mas eu sou grito

E eu não permito

que matem a minha cor.

E mesmo se matarem a minha cor

Não vão matar

Quem eu sou

Porque eu sou insistência

E nem mesmo a ciência

Vai mudar minha cor.

## NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Nem tudo está perdido

Nem aquela paixão sonhada

Nem aquele amor esquecido

Mesmo que os sonhos se desfaçam

E que tudo seja como nuvens que passam

É preciso cantar

É preciso ouvir

Caminhar

Não desistir.

Se não houver paixão

É preciso amar

E mesmo que falte coração

É preciso lembrar da ternura das mãos.

E se faltar corpo para se dar

Haverá a alma para de entregar

Não corra com medo da tempestade

Ela anuncia a brisa que vai chegar!

Mesmo que ela chegue um pouco tarde.

## LÂNGUIDO

### LÂNGUIDO

Quando te vejo

Meu corpo se entrega aos arrepios

O sangue se desmancha em desejo

Enquanto meu eu ultrapassa ao desafio.

Eu bem que podia estar quieto

Apenas na inquietação do vento

Mas teus olhos por decerto

Abriu - se em direção ao meu tormento.

Bem que meu corpo queria está detido

Sem evoluir nessa procura

Mesmo que penoso tivesse esquecido

Nos silêncios de uma noite escura!

## A. DOR DO OUTRO

### A DOR DO OUTRO

Não me completa a dor de outro peito  
Nem a lágrima que daquele outro olho cai.  
Pois isto me fala da dor a qual estou sujeito  
Aquele grito que de outra boca sai.  
Os ais que de outro coração crepita  
Me faz doer também no coração  
Que talvez a outro lábio excita  
Este choro que lhe dar satisfação.  
Pois este riso insidioso  
Que ostenta essa crueldade  
Só pode sair de um vil incestuoso  
O qual no riso é o artífice da maldade.

## HAVERÁ SEMPRE UM SOL

HAVERÁ SEMPRE UM SOL

Se não houver sol

Haverá outro dia

Se não houver sol

Haverá lua

Estaremos todos no mesmo barco

Mas cada um de nós

Será sempre uma esperança

Cada um de nós será sempre um sol.

Mesmo que uma luz apague

Cada um de nós será sempre uma luz

E mesmo que muitos chorem

Haverá sempre um sorriso porque depois da guerra haverá luz

Porque sempre haverá um sol

Sobre a terra!

## BOÊMIO

### BOÊMIO

Saiu de pandeiro na mão

Vestiu um terno branco

Nem olhou pra trás

E se mandou.

Foi pra boemia

Quando voltou já era dia

Mas chegou satisfeito da vida

Sem ressaca

Com um cigarro no canto da boca

Cantando com a voz rouca

Uma composição de Noel

Que certamente lá no céu pegou seu violão e como prece

Cantou o samba entristecido "Feitio de oração".

## O ÓDIO

(ESSA POESIA SIMPLES EU COLOCO NAS MAIS E NO CORAÇÃO DAS PESSOAS QUE PERSEVERAM NA ESCURIDÃO DESSE SENTIMENTO POBRE QU É ÓDIO)

O ÓDIO

Enquanto uns ensinam a odiar

Eu estou aqui te dizendo que vale a pena amar!

Tem gente que precisa do ódio para viver.

Não consegue amar

E com tanto ódio no peito

Não vai conseguir nem morrer!

Tem gente que faz do ódio uma razão de viver

E faz disso o seu alimento

Outra coisa não sabe fazer

Pois esse é seu único sustento.

Quem tem ódio no coração

É porque não conhece o amor

Carrega a raiva na mão

E esconde no peito uma dor!

Quem tem ódio também não conhece felicidade

Está morrendo sem saber

Pois o seu coração é feito só de maldade

E no ódio sente prazer.

Quem vive do ódio

Vive sem paz

Não come, não dorme, não sonha, não rir

Assim outra coisa não faz

Se o ódio não permitir!

## SER OU NAO SER...

"SER OU NÃO SER"

Existem aqueles que não sabem o que quer

Não decifram alhos de bugalhos

Nem sabem se usam garfo ou colher.

Não conseguem

ter uma direção

Nem firmeza no que é

confundem mão com contramão

E não sabem quem é Zé nem José.

Nunca amadurecem

É que nem fruta encruada

No galho mesmo apodrecem

Depois não prestam pra nada.

Não definem uma decisão

Não sabem se vão ou se vêm

Se ler a Bíblia ou o Alcorão.

E nunca certeza têm

Do que é sim e do que não.

Ficam velhos sem saber

Vivem na contramão

E aí é que se pode dizer:

"Ser ou não ser"..

Eis a questão!

## O BÔNUS

O BÔNUS

O que faz essa raça

Que vive da vergonha da massa.

Eu vou cuspir na tua cara casta

Vou cuspir na tua mesa farta

A fartura que teus braços não amassou

Mas foi plantada

numa sala fechada

Sem luz

Sem calor.

Semente que está no teu bolso

E a tua frieza nunca regou!

Eu vou cuspir no teu prato

E vomitar minha desgraça

No porcelanato do teu quarto.

E vou tirar um barato você vai ver

E Meu bônus vai ser rir de você.

## VELHICE

### VELHICE

Sento-me à beira do tempo  
As horas parecem me falar  
E eu escuto  
Sem querer escutar  
A voz do vento  
Que no meu ouvido diz baixinho:, ele vai passar.  
E eu pego as tralhas  
Que estão todas prontas em mim.  
Aí olho o sol posto em carmim  
Fazendo muralhas  
Que só o tempo e suas navalhas  
Às vezes escuro como o breu  
Pálido como as mortalhas  
Torto como cangalhas  
Leva tudo o que lhe deu!

## NINFETAS E DOZELAS

### NINFETAS E DONZELAS

Libertei todos os bilhetes

E as cartas antigas e amarelas.

As flores secas e os velhos ramalhetes

Velhas e pessoais sequelas

Que estavam presas em gavetas

Traçadas em linhas paralelas

Estrofes nada perfeitas

Tesas como sentinelas

Em um caderno

De ruas estreitas

Onde escondia-se

Ninfetas e donzelas.

Ninfetas, amores permissivos.

Donzelas, amores puros e passivos..

## A CASA

A CASA

Casas são como sonhos

Guardam segredos

Amores

Mistérios

Alegrias

E até guardam realidades

Guardam tudo aquilo que fomos um dia

Tristezas

Felicidades.

A casa que atrás nos abrigou

E onde ficaram impressos nossos passos

que nem o tempo nem o pó do vento apagou

a história vivida

são como memórias escritas gravadas pela vida.

Nas paredes histórias são

Suspensas

Enquanto as janelas imensas

Não saem do lugar

E emoldura a imagem de quem já não está mais lá.

Ah, velha casa onde na juventude vivi o despertar da ânsia

E na hora que o sol nascia

Brinquei com os seus raios nos sonhos da infância!

## ORLA SEM MAR

ORLA SEM MAR

É bom demais

Demais da conta

Sentados na orla

E a noite desponta.

Na orla que não é do mar

Vendo a noite passar

Um cantor afina seu violão

E no som

Uma canção sertaneja

E a lua beijando o céu

Convite a uma cerveja

E sento - me nesse bar

Como se me sentasse na estação

E a cerveja

Já se derrama no copo sobre a mesa...

Mas que beleza...

E essa orla sem mar

E esse trilho sem trem

Traz na brisa leve a soprar

A alegria que com o vento devagarinho vem!

## A CABEÇA E O CORAÇÃO

### A CABEÇA E O CORAÇÃO

As vezes penso em parar  
A minha cabeça pede que eu pare  
Mas o meu coração me pede pra ficar  
Não sei a quem atender  
Se a cabeça que me faz querer  
Ou se ao coração  
Que me faz amar  
A minha cabeça me pede pra sair  
Mas o coração está sempre a me dizer  
Aquilo que tenho que escrever  
E o que vivo sempre a sentir!  
A minha cabeça não gosta de poesia  
E me diz para parar  
Mas é no coração que ela nasce todo dia  
Pois é no peito que estar  
A condição de amar.

## CEU DA BOCA

CÉU DA BOCA

Vem do norte esse vento

Vem do sol essa luz

Vem do mar essa brisa

Mas que sorte

Essa minha

Porque vem também do céu da boca essa nuvem.

Essa nuvem de beijo

Esse pálio

Esse frio

Espuma e desejo

Esse cio...

Esse vento do norte

Mas que sorte

Porque vem do peito esse amor!

## POÉTICA INSÔNIA

### POÉTICA INSÔNIA

Essa noite  
Nem a chuva  
me deu sono  
Nem os pingos  
Que calmos  
Se puseram  
a me embalar  
Me fizeram adormecer...  
Nem mesmo o vento  
que ventou  
trazendo gotas  
de cristais  
a me entreter  
Me fez cerrar os olhos...  
E foi assim,  
nessa insônia  
Que outra vez  
de manhãzinha  
Eu vi o sol nascer!

## A CERTEZA MATA

A CERTEZA MATA

Eu não quero ter certeza de nada

Amanhã não existe

O sol é hoje

Amanhã pode estar escuro

E todos podem não estar aqui.

E não quero que a dúvida

Me faça existir.

A certeza é a data do agora

As ideias do depois são surreais

É por isso

Que o bicho cansa

E morrem todos iguais

Porque só dança

Nos velhos ideais.

Eu não quero ter certeza de nada

Porque a noite que me espera, existe

E esperar o amanhã

É uma ideia triste

Porque o veneno pode estar na maçã

E deixar teu dedão do pé em riste

E essa certeza que maltrata

É a mesma certeza que outras vezes mata.

## LUZ

LUZ

Feito chama

Fogo de quem ama

É essa formosa dama.

Que no céu

Coberta por um véu

Rendado de alva grama

Se espalha e se derrama.

E toda alva

E toda nua

Vai além dos umbrais da rua.

É clara fonte que exclama

Se atirando lá do espaço

E no frio leve do mormaço

Transforma a sua luz

em um cintilante abraço!

E essa beleza sua

Vestida de renda mas seminua

Com o seu próprio véu

Reveste platinada

a imensidão do céu..!

## CARTA PARA VOCÊ

CARTA PARA VOCÊ

Vai,

E cuida

Não esqueça

Das flores.

Guarda os espinhos.

E agarra os amores

Eles quase todos são tolos

Mas não esqueça

de amar.

Vai,

O caminho é torto

A vida é torta também

Mas você e seus amores são suas verdades.

E não deforme sua mentira.

Vai,

Não escute bocas malditas

Todos os amores são tolos

Mas as paixões são benditas.

Vai,

A dor é humana

A flor é insana

Por isso, sê humano

Com a dor

E com a flor

Com a paixão

E com o amor!

## CHÁ ESQUECIDO

### CHÁ ESQUECIDO

Me traz uma xícara com café

E eu desisto

Porque lembrei do chá

E na cama que eu me deito

Reclamo do lençol que está frio

Você me traz um cobertor

Cubro teu beijo

Mas quando você vem

Exaustivamente

Me trazendo amor

Vejo que esqueci o chá

O lençol dobrado

O corretor amassado

E até o teu amor eu deixei em um breve passado!

Olhei de lado

E vi que o sono cerrava teus olhos

E tua respiração parecia murmúrios

Ou quem sabe gritos...

Foi aí que me dei conta

Que no existo

De repente pode vir o eu desisto.

## MEU OLHAR NOS TEUS OLHOS

MEU OLHAR NOS TEUS OLHOS

Eu tive um olhar que te via

E assim o meus olhos sorriam

Sorriam porque te via

Porque te olhava

Porque te mirava

Mas os teus nem ligavam

Nem nada me diziam

Porque não me via

E aí os meus punham - se a chorar

E a marejar em gotas

Feito folhas em orvalhos

Presas em seus galhos.

Os seus nem ligavam

E apagou a luz dos meus

Que so tinha luz para os teus!

## METÁFORAS

### METÁFORAS

Essa poesia

É somente um poema

E as letras

E as estrofes

E os versos

São vícios

Sacrifícios

De um ofício.

Ofício em

Precipício

Em construção

Também é declaração

Carta

Ilusão

Não é código...

Mas é canção

Traçada pela mão

Como tela

e pincel

Presa na tinta

Descrevendo o inferno

Desenhando o céu

Colorindo a dor

Que não está extinta

E tira pétalas da flor

E sugando o seu perfume

Como da luz se extrai o lume

Raios de queixume

Refletidos em um poema de amor,!

## EU PAGO A CONTA

EU PAGO A CONTA

E essa gente com suas manias loucas?

Mania de dólar

Mania de cifra

Que o meu idioma não traduz nem decifra

E a minha ciência ignora.

É essa gente

Que veste a lã do cordeiro

Mas devora até a sombra da vida

E a agulha perdida no palheiro.

É essa gente que decide na bala

E guarda sua vida numa mala

Decide território com mísseis e canhão

Mas não suja sua mão

Porque quem paga a conta

É o mesmo que vai pra execução

E não tem nada a ver com o esquema

Da decisão.

## A SEMENTE

A SEMENTE

Com as minhas mãos

Lavro a poesia

Das sementes que semeiei

Em muitos chãos.

E com água do peito reguei

Depois como do seio da terra paridas

Transformo de novo em semente

E nas páginas embranquecidas folhas da minha mente

Faço outra vez semear

O grão que é a palavra e o verso

E assim

Diverso

Inverso

Controverso

No chão do peito,

Esse universo

Às vezes árido e imperfeito

Até sem água pra regar

Algumas nascem e crescem com defeito

Mas outra vez torno a plantar.

## VELHOS CONCEITOS

### VELHOS CONCEITOS

Eu não quero ser metamorfose  
Nem morrer de overdose  
E não quero ter opinião formada sobre nada  
Eu quero me defender até do amor  
Do amor que explode granada  
Que defende pátrias  
Com suas cabeças tiranas  
E são esses os patrícios  
Que põem as fileiras humanas  
No patíbulo dos sacrifícios  
por suas vaidades insanas.  
Abaixo os exércitos  
E as bandeiras tesas em seus mastros  
Esta marcha de impiedosos séquitos  
Que na história deixam apenas rastros.  
E a carne que o canhão corrói  
Apodrecida nas fileiras  
Não tem no peito medalha do herói  
Porque a sua dor ficou esquecida nas trincheiras!

## PROFESSORA

PROFESSORA

Nem o tempo

Apagou a lousa

E os pretéritos

Estão todos em mim

Os verbos se tornaram eternos.

E a gramática

Não está mais nos livros

Porque puseste em minhas mãos.

As orações subordinadas e coordenadas

Se tornaram preces, orações...

E o verbo ser

Me fez ser

Sujeito tantas vezes oculto, outras muito simples, composto, indeterminado

E na transitividade dos verbos

E seus complementos

Guardo em mim

Esses sentimentos

Quando enfática

Me deste o princípio da gramática

Que o tempo não apagou

E a letra Branca de giz no quadro

Ainda hoje o vento não levou.!

## VELHA EXISTÊNCIA

VELHA EXISTÊNCIA

Ah, existências

Nada tão real

De repente...

Não sei se rugas ou se essências.

Toda dor é existencial

E todas as rugas

São da alma intransigências.

Caminhos percorridos

No fulgor da ânsia

Tão achados quanto perdidos

E tão fulgaz

Quanto a certeza e a constância.

Dos braços o furor se vai

No corpo a frágil força se abriga

A mente a consciência já não extrai

Porém no peito nunca morre

O ardor que ao coração se liga

Assim como o espinho do caule nunca cai!

## AO FRIO DAS ESTRELAS

### AO FRIO DAS ESTRELAS

Tudo que eu desejo agora  
É abraçar teu corpo em brisa.  
Tocar um violão  
Cantar uma canção aos teus ouvidos.  
Sair pela noite a fora  
E me molhar no orvalho dos teus sentidos.  
Tudo que desejo agora  
É navegar no mar do teu corpo sem nexo  
E ancorar bem devagar  
No porto do teu sexo.  
E tudo que não quero mais  
É desistir  
Vou sair pela noite a fora  
Bebendo nos orvalhos caídos das estrelas  
Que molham nosso chão  
E mesmo sem tocá - las posso vê - las...  
Não alcanço com as mãos  
Mas posso tocá - las com o coração!

## DECISÃO

### DECISÃO

Não vou chorar a dor de um amor perdido  
Mesmo que sangue  
do peito  
Os lírios daquilo que um dia foi vivido  
Pois por decerto e a despeito  
Deixa-se que  
seja desfeito  
Aquilo que certamente foi sentido.  
Já que a indiferença de um outro peito cresce  
Ao meu não vou desgastar com a sombra indolência  
Nem tampouco entregar-me a humilhação do que fenece  
Pois nele não cabe a indulgência  
Nem o pecado  
Nem a dor  
De uma alma que padece!

## RUDE

RUDE (NEM SÍMBOLOS NEM PARNASO)

Não estou à procura de um lindo parnaso

Nem tampouco a mendigar versos em uma perfeição ditosa

Prefiro

Me entregar antes a um verbo raso

E não me queixar da minha rude prosa.

Não me entrego aos símbolos da subjetiva dor

Nem aos céus

Busco alguma subjetividade

Também não procurarei nas nuvens o amor

Prefiro que a palavra sangue

Pois qualquer sentimento é pura realidade.

Estilo é muito mais que bonito

Mas fica apenas na beleza

Qualquer verbo é muito mais que infinito

E qualquer verso revela sua grandeza!

## HUMANAMENTE

HUMANAMENTE

Esse papo de frágil

Essa ideia de flor

Tira você do sério

Quem disse que você nasceu pra dor

Não entendeu o amor

Nem andou na memória

Todos acham que parir é o fim na sua historia.

Se todos acham que seu útero é uma sacola

E que na cama

Não é chama...

É amor por esmola

E o céu que está em você

Não tem nada a ver com o meu

É porque ainda não entendeu

Que a flor que te faz

É a mesma rosa que te desfaz

Tira de ti

Tudo que você é.

Te chamam de anjo

Rosa

Flor...

É útero

Mas não é

inteiramente dor

Pois o corpo que ama

É o corpo que luta

E a voz que fala

É a mesma que escuta

E na humana vida o que é

É ser humanamente mulher.

## NEM SÁBIO NEM NÉSCIO

NEM SÁBIO NEM NÉSCIO

O poeta nada tem de inteligente

Nem sábio

Nem néscio

Apenas empresta o que sente

A dor que está presente

A felicidade que ora vem

E de repente está ausente.

Não se inspira no que convém

Sem carecer de inteligência

Mas o olho que seu peito tem

Parece lhe dá ciência

E a letra que ele escreve

No papel de branca cor

Decifra o código da dor

Porém sem muito esforço

Fala em muitos idiomas

Porque é universal a linguagem do amor!!

## RETINAS

### RETINAS

Eu nunca parei pra ver teus olhos!

Luz no orvalho.

Eu nunca mirei nas tuas retinas.

As minhas nunca procuraram as tuas.

Mas hoje eu vi

Que eles são como pálio de espumas

Névoas brancas a flutuar.

Parecem luz

Parecem marejar

Azuis da cor do céu

Suaves como o ar

Pérolas

Cristais em uma noite de luar!

E quanto mais noites, mais luz

Nesses olhos de céu e de mar!

## FLORES CARBONIZADAS

FLORES CARBONIZADAS  
O mundo é uma muralha  
E eu aqui fora dele  
Dentro dele  
Sem rosas  
E sem jardins  
Catando aromas  
De outros jasmims.  
São muitos os idiomas  
Não sei se calo  
Não sei se falo.  
São tantos fins  
E pouco sim  
E muito sim  
E dentre dele  
E fora dele  
São tantas flores desidratadas  
E sem carmim.  
Flores que explodem  
Flores que sangram  
E se sacodem  
Desacordadas  
sob as centelhas.  
Rosas pálidas  
Flores vermelhas  
Despetaladas  
Calcificadas  
Carbonizadas...  
Parece o fim!

## METAPOEMA

### METAPOEMA

A minha melhor poesia  
Ainda está na garganta  
A minha melhor poesia  
É uma metaloucura  
Eu ainda não pari  
A folha ainda está branca  
Eu apertei o botão  
E eu vivo  
com ela na mão  
Mas a letra  
não escorre no papel  
É uma loucura meta  
E meta é a inspiração presa  
Sufocada  
Que ainda não foi metagritada  
Mas eu vou compor a poesia que seja meta  
Metapoesia  
Metacançaõ  
Metainspiração  
E ainda está na garganta  
A meta  
O grito da poesia  
que nunca se canta!

## DOMINGO

### DOMINGO

Lá vem Domingo  
Aparecendo na esquina do dia  
De uniforme amarelo.  
Ele senta na praça  
Entra no bar  
Toma uma cerveja  
Depois sai andando com graça...  
A quem encontra beija e abraça  
Sobe a ladeira  
Entra na igreja  
Reza  
um Pai Nosso  
Mas nem espera a missa  
Sai correndo  
Atravessa a bueira  
Encontra Maria  
Faz um aceno  
Sorrir com  
poesia  
Abraça um pequeno  
Conversa com João  
Mexe com Zé  
Na barraca de Chico  
Pega um limão  
Pra tirar gosto da pinga  
No bar de Mané.  
Esse Domingo  
Que passou todo sábado na rua  
Que brincou no sereno  
Que fez serenata  
E dormiu sob a Lua!

## MAS, O QUE É A VIDA?

MAS, O QUE É A VIDA?

O que é a vida?

É uma porta aberta

É um sonho que passa

É luta, procura incerta

É busca que ultrapassa

Mistérios

Segredos

Choros

Sorrisos e medos.

Mas o que é a vida?

É caminhar numa estrada

Às vezes longa e sem fim

Parece nos levar ao nada

Mas nos leva a muitos lugares

Aonde não queremos ir

E nos tira

De outros de onde não queremos sair.

O que é mesmo a vida?

É sorriso

É pranto

É dor

É espanto

Pedras no caminho

Tem flor

Também tem espinho

É riso na chegada

E choro na partida!

Passa devagar

Porém pode estar apressada

Pode estar perdida!

Mas, o que é a vida?

É esperança

É abraço  
É busca que não cansa  
É música  
É dança.  
É mão que trabalha  
É norte  
É sorte  
Tem coisas que vão  
Tem outras que ficam  
E termina em memória  
Em velha história  
Às vezes lembrada  
Em outras esquecida  
E assim ela vai  
Buscando a saída!

## QUARESMA

### QUARESMA

Quaresma é tempo de conversão  
Não é apenas data no calendário  
Nem da religião  
Uma invenção.  
É um tempo de reflexão  
E nem é do povo um imaginário.  
Quaresma é preparação  
É tempo de silenciar  
e falar apenas com o coração.  
É mais importante que os gritos  
E Mas eficaz que ritos  
É a dor que se pode sentir  
Das feridas de outros Cristos  
Que agora se faz descobrir.  
Quaresma não é  
se esconder se excluir  
Não é também só calar  
É tempo em que um Cristo atual  
Como Deus estar para vir  
A um novo martírio real.  
Martírio em toda a Terra  
Peste, moléstia e dor  
Trazidas pela  
cruz da guerra  
Que crucifica o amor.  
Muito Cristo morrendo  
E Tanto justo condenado  
Com muito injusto vivendo.  
No calvário das trincheiras  
Muito sangue  
é derramado  
Dos exércitos em fileiras

De outros Cristos

Imolados.

Quaresma não é comemoração

Nem um ato de recordar

É para se descobrir que o amor

É a maior oração

Que se pode proclamar.

E maior que qualquer prece é o amor ao irmão.

Enfim, Quaresma é o momento

Onde o amor é o argumento

E o argumento de amar

É real sem ilusão

Sem ódio

Sem preconceito

Quaresma não é exclusão.

## VIROU SAMBA

VIROU SAMBA

Ah! Violão

Companheiro das noites frias

Dos bares da boemia.

Tu que carrego no peito

Não tens o direito

De me fazer chorar.

Os acordes que tiro de ti

São notas que saem das batidas do meu coração.

Violão, não me traga uma canção de saudade

Nem me diga nos seus acordes o que já foi felicidade!

Diga-me apenas que as coisas que passaram viraram samba

Alegorias, fantasias surreais de velhos carnavais!

## OS MEUS VERSOS

OS MEUS VERSOS

Os versos que eu canto

Não sei

se vão muito longe

A muitos causam espanto

A outros pouco constrange

Porque é uma poesia sentida

Daquilo que todos sentem.

Extraída

do mundo e da vida

Daquilo que não se tem.

Eu vejo

os homens temidos

Disputando

domínios feudais

E muitos vassalos perdidos

Nos átrios coloniais.

Também

vejo as assembleias

Como as antigas sinagogas

Os mesmos discursos

as mesmas ideias

Embaixo de velhas togas.

Os mesmos arautos

Ainda como dantes

Silenciosos incautos

Vaidosos e pedantes.

Eu vejo tudo

tão novo

Mas na mesma

Visão primitiva

E ao ouvir o cântico

do velho corvo

Não há ente  
que sobreviva!  
Eu sei que  
essa ânsia é vazia  
É um grito silencioso  
E não vence a apostasia  
Pois tais versos  
não irão muito longe  
Também  
a muito poucos constrange  
Essa tal de poesia.

## A FELICIDADE

A FELICIDADE

A felicidade

Não se toca não se vê

Apenas se sente

Mas é a alegria de se ter o que é bom dentro da gente

Carro bonito muito dinheiro bela mansão

Não é o que vem primeiro

Nem cabe no coração.

Na verdade, o que cabe mesmo no peito

E o que faz o homem feliz

É o amor que por direito

Plantado em seu coração

Cria profunda raiz.

Ninguém precisa de muito

Para ter felicidade

Só é preciso entender

Que pra ser feliz de verdade

Basta não ter egoísmo

Não ter autosuficiência

Pois pra ser feliz, amar é a ciência

E assim, pra se ter felicidade

É só entender que o amor

é a única realidade

Veja que a rosa tem espinho

Mas o caule tem a flor

A vida tem o sonho e o sonho liberdade!

## AS DORES

AS DORES

A dor é universal

É invisível

Não é ilusão, é real

E todo mundo sente

Quem diz que nunca sentiu

É porque nunca ouviu

A humana voz dentro da gente.

Existe dor de todo jeito

Dor na carne na alma no peito.

Dor que parece não ser dor

Porque não apresenta defeito

Mas apresenta o motivo causador.

Existe dor na cabeça, no corpo na barriga

Porém nunca se esqueça

Que é na alma que se abriga

A dor que mais longe vai

E essa dor é

Aquela que a ira faz

Declina na vida e cai

E quando dói, dói quase sem jeito

Quando a dor mais presente no peito

É a dor que o ódio traz.

## NAO IMPORTA A RIMA

NAO IMPORTA A RIMA

Eu vou onde a poesia me leva

Não me prendo a um estilo

Navego no barco da inspiração

Não me prendo a isso ou aquilo.

O poema já completo é um pouco do universo

A letra é o leme

E o Timão é o verso

Não escrevo pra ter sucesso

Faço sem nenhuma pretensão

E nem na poesia procuro riqueza

Escrever para mim é emoção

E moção da natureza

Ela não põe o pão na mesa

Mas leva o poeta a cantar

E mesmo com a rima torta

Quebrada e imperfeita

Na poesia o que importa

Não é uma rima perfeita

Mas o que faz o poeta rimar

## FOLHAS FLORES E ÁRVORES

FOLHAS FLORES E ÁRVORES.

Não mate a flor

E não ignore o grão

Nem faça o caule sangrar de dor...

O mundo precisa de flor semeada pelo chão.

Não queime o oxigênio da terra

Sangue da floresta

Nem mate o rio da Serra

Para depois deixar deserta.

Não tire da selva o fruto

E não lasque a madeira em pedaços

Nem transforme em alto custo

Até mesmo os seus bagaços!

Não pinte de outra cor a clorofila

E não transforme folhas em fumaça

Assim sua própria narina se aniquila

Fazendo do seu pulmão uma desgraça!

Não faça do verde labareda de espetos

Nem dos espetos negro carvão

Não transforme as árvores em gravetos, esqueletos

Tirando da floresta o coração.

## CANTA CANTOR

CANTA CANTOR

Canta!

O canto

foi feito pra cantar.

O silêncio de uma voz

Não poderá falar por nós

Pois as canções

não foram feitas

apenas pra se ouvir

nem para

Acompanhar somente os cantores solitários.

A canção é o jeito

que o cantor tem

de sentir

Que no amor

Não se pode

fazer juízos temerários

E que a canção é o encontro do sorriso com a dor

Da lágrima com orvalho

Que mareja sobre a flor!

## SONHAR

SONHAR

Os sonhos não envelhecem

São como músicas, permanecem.

Eles são as canções da vida

Sonhar na ida

Na chegada

É não parar de viver

Mesmo que se chore na partida

Mesmo que se tenha que morrer.

Sonhar as vezes parece não ter sentido

Mas deixar de sonhar

É não ter vivido

É não ter ouvido a esperança

É parar a dança

É deixar de ser criança.

Sonhar é á surpresa

É fazer da vida uma certeza!

## A POESIA NÃO MUDA O MUNDO

A POESIA NÃO MUDA O MUNDO

Eu não escrevo para mudar o mundo.

Escrevo porque todo dia eu mudo

Mudo o que está em mim mesmo que não seja o mais profundo.

Eu não escrevo para anunciar nem denunciar histórias

Mesmo que os meus olhos estejam olhando para o torto

E que meus pensamentos sejam apenas fragmentos das memórias

E que os barcos naveguem a procura de um porto .

O mundo vai continuar do mesmo jeito

Palavras, poesias e poemas

Não lhe demoverão a feiúra e o defeito

E não pintará traços perfeitos no imperfeito

E não dará prumo às pernas tortas

Da humana agonia.

E deitado no frio leito da desordem

O mundo não nunca vai caminhar com as pernas da poesia!

## QUISERA

QUISERA

Ah! Santo poeta  
Poeta Santo!  
Apenas em mim  
ela manifesta  
Riso, dor, alegria e pranto  
Porém ao mundo  
e suas mazelas  
Não há palavra  
que em um estribilho  
Ou em um refrão  
Possa apenas  
com um canto  
Tirar a dor  
que povoa o chão.  
Quisera eu que a poesia  
Rasgasse o véu  
da perversidade  
E dos injustos  
tirasse a primazia  
E de suas mãos  
lhes tirasse a iniquidade!

## A FLOR E O TEMPLO

A FLOR E O TEMPLO

Se eu canto a flor

Cantarei também a rama

A flor que despetalada chora de dor

E a rama desfolhada machuca

o peito de quem ama!

Se tiram da flor o seu perfume

Ela logo seca

E no caule se entristece

Lhe sobra apenas o hálito do queixume

Como o coração do amante que padece.

Se o sol quente lhe consome a sua beleza

E o calor estraga-lhe o seu vigor

Vem o orvalho

Regar-lhe com lírica leveza

E assim como a flor orvalhada é leve

o coração umedecido

É o templo sagrado do amor...!

## SONHOS BANAIS

### SONHOS BANAIS

Os sonhos que tive com você  
Não foram os mais lindos, mas foram os mais reais  
Não haviam quimeras  
Mas haviam esperas  
E os sonhos eram banais  
Não ergui castelos  
Mas construí jardins  
Troquei rosas por jasmins  
Não fiquei tonto de emoção  
E não me dei a sofreguidão  
Mas no fim, enfim  
Ouvi a música de mil clarins!

## QUEM É? ( INDEFINIÇÃO DE DEUS)

QUEM É? (INDEFINIÇÃO DE DEUS)

É indefinível

É Silêncio

Além do mistério.

Cada dia

um passo a mais.

Escuridão

E luz

Segredo indecifrável

Que se tem na mão

E palavras na boca

sem definição

Homem ou mulher?

Nem falar -lhe -a a essência

Nem dirá quem é

Nem lhe permite

conceito

a clarividência

Suposto verbo que se disser

Não terá pressuposto

a ciência

E até o código

que se detenha

É ilegível senha

Que nunca vai

dizer quem É!

## COM CALOS MAS SEM ABALOS

### COM CALOS MAS SEM ABALOS

Ando sem ilusão  
Mas eu vou devagarinho  
Nas veredas.  
Vou catando pedras  
Vou catando  
com as mãos  
Não importa os calos  
Nem os abalos  
Porque com os olhos  
vou guardando estrelas  
Não posso alcançá - las  
Mas posso vê - las  
E com os pés  
escrevendo histórias  
E com os seus dedos  
Digitalizando  
nas veredas as memórias  
Desmemorizando  
os medos,  
Desmitificando  
os segredos  
Vou assim:  
Sem ilusão,  
Devagarinho...  
Sentindo com o coração  
Tocando com a razão!

## ANTAGONISMO

ANTAGONISMO

O amor é sentimento

Que ninguém ver.

Mas queima por dentro

Quando se tem

É a luta do corpo com o ser

E não diz

Quando chega

Ou quando vem.

É o encontro da lança com o peito

É fogo que queima

Até arder

Armadilha sutil

Que não tem jeito

Fura como ponta de espinho

E é amargo como fel

Mas pode ser sabor de puro vinho

E depois do

Vinho

Levar ao céu!

## TUDO PASSA

TUDO PASSA

Tudo passa como vento

Até a vida

que é o mais

precioso bem

Pode ser nosso apenas por um momento

Tudo aquilo que você acha que tem.

O dinheiro, as riquezas, os bens

A traça pode comer

E a grande fortuna

que tens

E em ti está a pulsar

E o tempo não vai corroer

É a grandeza de amar!

Tudo passa

E tudo é só momento

Até aquilo que você acredita que é seu

E de repente

é levado pelo vento!

Nada é permanente

A beleza do corpo e sua sensualidade

nada disso

se tem eternamente

Porque a vida

É mera casualidade.

O Poder que muitos têm

E até decidem os fatos

Esquecem que o fim vem

E que a cena composta de atos

Passa tão de repente

Que nem se sente

que passa.

Passa a juventude,

a infância e há quem chegue na velhice  
Parece não ter visto a distância  
Dos tempos da meninice!  
Tudo passa  
Como folha seca levada pelo vento  
Os cargos as mais prestigiosas funções  
O homem e seu advento  
E termina em lamentações.  
Tudo passa pela vida  
Os sonhos, as ilusões, a riqueza e o poder  
E na hora da partida  
deixa-se tudo sem querer!

## ESTRANHO

ESTRANHO

Eu gosto de ver

você despida

E eu não gosto de despedida.

Prefiro tudo sem medida

Abraços, beijos

Pulsos e desejos

Exagerar até na saída .

Saio sem sapatos e sem meias

E depois de um som de Cazuzá

É que lembro da sua blusa

Jogada no chão

Mas tô nem aí

Nada me deixa perplexo

Nem mesmo uma noite de sexo

Nem mesmo o calor de uma mão

Ou um corpo ardendo

Queimando

Em alta tensão!

## ESCREVEDOR DE SENTIMENTOS

### ESCREVEDOR DE SENTIMENTOS

Eu sou um escrevedor  
Prefiro ser assim  
Do que ser poeta.  
Às vezes encontro  
o riso com a dor  
O riso que do coração transborda  
E a inspiração ao meu peito empresta  
A dor que transformo  
em versos.  
Escrevo a alegria presente  
No mundo  
que me comove  
Como também  
a felicidade ausente  
Aí transformo palavras em versos  
Construção de sentimento que se move  
Escondido no âmago de tantos universos.  
E assim, vou versando em estrofe atrevida  
Navegando em rimas tantas vezes mudas  
Nesse poético mar  
que é á vida  
Essa vida  
de coisas tão reais  
tanto quanto absurdas.

## DISSIMULAÇÕES

### DISSIMULAÇÕES

Debaixo da roupa  
a tua verdade.

Escondendo no olho

O teu olhar farsante

Nos enganos

de tua realidade

Aquilo que ufana no teu peito a todo instante.

A soberba que a tua caridade engrandece

É a mesma em que a tua santidade se desfia

E que tua alma

grandiosa enaltece

Acobertada

pela tua hipocrisia.

Teus dedos lapidam as contas de um rosário

E a cruz peitoral no teu busto é reluzente

E o amor

nem como relicário

É a chama

de um coração ardente.

## A RUA DE MINHA INFÂNCIA

A RUA DE MINHA INFÂNCIA  
Como essa rua está diferente  
Da rua da minha infância  
A praça virou um bar cheio de gente  
E a rua asfalto  
Preto de ânsia.  
As árvores foram cortadas  
Lá bem-te-vi  
Não canta mais  
Não tem vôo de passaradas  
E emudeceu a sinfonia de pardais.  
As flores todas murcharam  
Os inocentes casais foram embora  
Os meninos que gritavam calaram  
E hoje a rua da minha infância  
Não é mais a mesma rua de outrora!

## QUIMÉRICA

### QUIMÉRICA

Eu sou vento  
E carrego na crina  
a liberdade das nuvens  
nuvens que vão e vêm  
Deformam e se formam!  
Eu sou como a chuva  
E sou como sol  
Que molha e que seca  
E que debruça-se  
sobre o leito do chão  
E sou como sopro  
Sopro de vida  
Que se enreda na alma  
E como horizonte  
Beija a brisa calma.  
Eu sou como garça  
que plana rasante  
Mas pousa  
sobre as nuvens.  
Eu sou o monte  
Imponente  
Coberto  
por nuvem como véu  
Abraçando as cordilheiras  
Espalmadas para o céu  
E eu sou como  
a Lua vestida de carmona  
em seu bordel  
Galopando  
em seu corcel  
Onde esquia  
a linda prostituta

Que escuta  
A poesia quimérica  
da noite cantada  
por seu menestre!

## LIBELO SAGRADO

LIBELO SAGRADO

O amor é sagrado

Mas é um duelo

Quando o peito é sangrado

É o sangue o libelo.

O amor é sagrado

Vertido do peito

E o coração é o cálice

Transsubstanciado

Sublimado e perfeito.

O amor é sagrado

Fortaleza dos cactos

Espinho afiado

Dores

Flores

E pactos

Divino

Histórico

Do céu à geena

Cura

Envenena

Sagrado

Ingrato

Da alma a pena!

## O LUTO DO MUNDO

O LUTO DO MUNDO

Junta vida

Junta vozes

Não deixe a vida calar

Não deixe o sonho morrer

Se toda folha secar

A água não vai viver

E se o rio for embora

Nem a lágrima vai sobrar

Porque o olho não vai poder chorar

A Lua vai sair do céu

E o sol vai queimar sem dó

Porque lhe tiraram o véu.

Da vida, apenas o pó

Na garganta apenas o nó .

Sem árvore

Sem ave

E sem fruto

E daquilo que se foi

Ficou apenas o luto!

## ESTRELAS DE MAIO

ESTRELAS DE MAIO

Noite de maio

De sereno e estrelas

O céu é o abrigo

Que guarda as

Centelhas

Na escuridão.

São como fagulhas

Faróis do sertão

Gotas de luzes

Mistura de fogo e orvalho

Ilumina e rega a noite do meu coração!

Estrelas cadentes

Frias reluzentes

Nas noites de maio

São luzes

São gotas de orvalho

Poesia serena

Estrofe singela

Da minha emoção!

## A POESIA DO LÁPIS

### A POESIA DO LÁPIS

Poesia

É a voz de um passarinho

Que canta

na ponta de uma caneta.

É o galho seco

Que abriga um ninho

Embalado no vento

Soprando ligeiro

Esperando lento

Depois voa

Deslizando no bloco

De papel branco feito de pensamento

E o azul desenha

o sol de ouro

Nos riscos da manhã

que se debruça

sobre mais um dia.

## A FLOR

A FLOR

Na vala de excrementos eu vejo a flor nascendo.

E no odor

Das larvas

Eu vejo a flor vivendo.

E assentadas

No chorume de cartilagem preta

Eu vejo a flor morrendo.

A dor lhe murcha a pétala

A fome lhe tira a seiva

E sua boca abre-se ante o sabor do veneno.

E não era só uma flor

Eram várias flores

E não era só uma dor

Eram muitas dores

Dores na alma

Dores nas vísceras.

E a flor não era flor

Porque a seiva era sangue

E o caule era um corpo

Morrendo de fome!

## O SILÊNCIO DO BEIJO

O SILÊNCIO DO BEIJO

Ouve-me?

Sou o silêncio

Escuta-me?

Sou a voz que cala.

Entende-me?

Sou a inexplicável

Palavra que não fala

Sou o silêncio

Do silêncio que se escuta

E sou o silêncio do beijo de uma boca que silenciosamente beija absoluta!

## ABSTRATOS

### ABSTRATOS

Procuro e às vezes  
não acho  
Fico divagando  
em noites e dias  
E não me encaixo.  
Vou até aos horizontes  
Que só eu conheço  
Invento realidades e escondo fantasias  
E remeto-me  
em sonhos distantes  
Alegro-me... Entristeço  
Procuro o depois  
mas estou no antes!  
Tento uma conjunção  
E encontro apenas embaraços.  
Não me falam  
muito as canções  
Destarte corpo e alma  
na solidão dos laços  
E assim,  
nem o poder das orações  
Preenche-me todos  
os espaços!

## PROCURAS

### PROCURAS

Ando a procura de mim

Procuro e não me vejo

Procuro-me entre os barulhos e os silêncios

Na ânsia de um desejo

Na coragem e no medo de um beijo.

Na ambígua busca a qual eu vou

Não sei se pelo néctar procuro a flor

Ou pela flor a melhor essência.

Só sei que procuro

Ora na flor ora no espinho...

Sem que me falte a consciência.

Às vezes tudo é claro e por outras é escuro

E procurando assim eu vou vivendo

Desconstruindo ninho...

E abalando sonho...

E essa busca é o caminho

Na direção dos versos que componho.

## MÁGOA DE FILHO

MÁGOA DE FILHO

Não é mais como antes...

Invadiram meu rio

Em poucos instantes

Tiraram da terra o cio.

Meus peixes sumiram

E minha floresta caiu sobre a terra

Minhas aves fugiram

E minha vida

Escondeu -se

Por trás de um grileiro

e de um motor - serra.

Os meus ancestrais choram de dor...

Tiraram a folha

Tiraram a flor

E a pena da arara

Antes tão cara

Agora tão rara

Perdeu sua cor.

A onça sem malha

E sem verde a planta

Exposta a navalha

Do tronco em pilha

Da planta sem galha

Da mãe sem a filha

Agora se espanta

Sem vereda e sem trilha.

Pois agora

é estrada

É rua

Nua

Desfolhada

Caída no chão

Derrubada  
Sem sol e sem lua!  
Sem verde  
Sem água  
Com sede  
Chorando a mágoa  
Que escorre na terra que antes  
foi sua!

## À MENINA DOS OLHOS DE OIÁ

À MENINA DOS OLHOS DE OIÁ

Canta!

Menina dos olhos de Oiá!

Canta pra lansã!

Teu cantar

São pérolas

Do colar de Nanã!

Canta

Com a voz da doçura

Já que tão doce é o teu cantar

Porque canta com a mão da ternura

A mesma mão

Quem embala os filhos do Cantuá!

Canta, musa terna!

Embala esse canto nos braços de Ogum

Tal qual a filha de Oxum

Que veio pra Terra

tomar conta da gente

E de tudo cuidar!

## RE PENSANDO

RE PENSANDO

Estou aqui

Andando pela infância

E vejo a estrada

que me resta

Penso em voltar,

mas vejo a distância

E não vejo mais

nenhuma porta aberta.

Foi-se lá o tempo

da esperança

Foi-se também

os pincéis e suas cores

Eterna aquarela

de criança.

E agora, apenas versos impressos na lembrança

Levando as pétalas

para depois

também levar as flores.

## EM SILÊNCIO

### EM SILÊNCIO

Escuto o silêncio  
da vida com esmero.  
Prefiro o silêncio  
que o desespero.  
Calar traz-me  
a calma de um verso  
Ou de um poema  
sem boca  
Que me traduz  
o universo  
De uma poesia  
muito louca.  
Universos  
Reversos  
E inversos  
São as vozes  
Que o silêncio me dá a toda hora  
Nele escrevo  
Palavras mudas  
Que só no verso  
Me dão a certeza  
de agora.

## FICA COM DEUS

FICA COM DEUS

Então tá, boa noite.

Fica com Deus.

Deus das festas

Das florestas

Dos rios

Da terra

Da serra.

Das flores

Das dores

Dos amores.

Deus da vida

Da lida

Deus dos sonhos

Da poesia

Deus dos amados

e dos desamados

Dos que tem almas

E dos desalmados

Deus de todas as canções

De todas as músicas

E de todas as religiões.

Deus dos loucos

De todas as bocas

E de todos os desejos

De todos abraços

E todos os beijos.

Fica com Deus

Com o Deus de tudo

Dos que amam superficial

E dos que que amam profundo!

## A AMADA

AMADA (BAIXIO)

Minha alma canta

Quando chego aqui

Me coração se encanta

Quando olho para ti!

Ah! Como suave

é o teu Vento

E como doce

É a brisa do teu chão

Qual beleza em movimento

Que acalma

meu coração!

Mesmo que

ninguém te ame

Sou o teu mais

sincero poeta

E sobre mim

carrego teu nome

E sobre meu silêncio

E esse poema

Que a minha mão manifesta!

## O INTERDITO

O INTERDITO

Não adianta

se da tua boca sai o grito

E com o olho travado

Quer destravar

um outro que está aflito.

Sara o teu

que está adoentado

Pois se não sarar

vai cair no interdito.

Pensarás que

terás a isenção?

Crerás que farás

da mentira uma verdade?

Se pensas assim enganarás teu

próprio coração

Pois com a boca

Não esconde no teu olho

O que tua língua

falou em profusão!

## DESEAR

DESEAR

Quisiera darte mis ojos

Però te doy las retinas para que tu mirada nunca muera en mí.

Quisiera darte mi boca

Però te doy mis besos para que permanezcas eternamente en mis labios.

Quisiera darte todos mis abrazos, però te doy mis brazos para que tu cansancio descansa en ellos.

¡Quisiera darte mi pecho,

però te doy mi corazón

para que en ella

Mi sueño es tuyo para hacerlo realidad!

## JUÍZO INTRANSITIVO

### JUÍZO INTRANSITIVO

Não mostre Deus  
nos teus preconceitos  
E não faça do teu ódio  
A definição  
do seu amor.  
Não esconda-se  
atrás dos teus conceitos  
E não ame  
provocando dor.  
Não apresente  
Deus em teus pretextos  
Para defender  
Algum valor.  
Não seja o dedo  
que a tua mão aponta  
E não seja  
a boca que  
com fé amaldiçoa  
Melhor estar  
com a mala pronta  
E lembrar-se  
que o tempo voa!  
Não use um verbo vão inadequado  
E nem das parábolas faça o texto do juízo  
Olha antes  
a espessura  
do teu pecado  
Que é um verbo intransitivo  
e impreciso!

## PROSA

PROSA

Abraços

Laços

E fracassos

Falsos!

Risos

Precisos

E indecisos.

Lisos!

Aplausos

Causos

E arrasos. Atrasos

Tramas

Dramas

E somas

Lamas!

Discursos

Cursos

E recursos

Fluxos!

Afagos

Bagos

E magos.

Embargos!

E assim vão

Em vão

Mas com a mão

Mostrando o riso

E escondendo pão!

## VILA

VILA

A vida foi tu quem me deu

E no teu colo aprendi a amar

Meu choro calou com teu beijo

E teu bem tocou meu olhar.

Que beleza ela tem

Que afago me dar

Minha Vila meu bem

Lá num canto do céu

Pisca ilumina meu ser

Com faíscas de amor

Que sai do teu olhar.

Minha Vila meu bem

Lá num canto do céu

Coroadada de flores

É divina

É santa

Tua lembrança me encanta

E me encanta de amores.

Fica em paz minha Vila

Dorme no colo da fé

Que um dia eu vou

De novo encontrar teu amor

Até lá, assim que o sono chegar, estou indo se Deus quiser!

## SEGUINDO

### SEGUINDO

Sigo caminhando  
Na poeira da estrada  
A vista cheia de pó  
No peito uma vontade encravada  
Na garganta, um nó.  
Ando a passo contado  
Porque já não tenho mais pressa  
Já não vivo mais apressado  
Porque quem vai sempre regressa.  
Sigo mas não busco mais o fim do sonho  
Despi-me e deixei minha alma completamente nua  
Porque revesti-me dos versos que componho  
E da noite, basta-me apenas a lua!

## ALEATÓRIOS E IMPROVÁVEIS

### ALEATÓRIOS E IMPROVÁVEIS

Tudo é aleatório

Tudo é improvável

Nem complexo

nem simples

Abstratos

Subjetivos

Objetivo demais.

Cabeças

Impactos e risos.

Alguns douram pílulas

Outros enchem balões

Escondendo no riso os canhões.

Macerando a flor

Amassando o botão.

Queimando o trigo

Furando o umbigo

Humilhando o pão.

Ah quanto longe

está o mundo

de ser um jardim...

Nem colmeia

Nem mel

Nem abelha

Nem céu.

Tão aleatório

Quanto Improvável

Nem eterno

Nem Transitório

Apenas inexplicável.!

## LÍCITOS E ILÍCITOS

### LÍCITOS E ILÍCITOS

Eu sou mundo

Em mim estão todos os verbos.

Transitivos

E de quaisquer complementos.

Intransitivos quando me satisfaz a regra.

Eu sou um mundo...

Calmo como a brisa flutuante das montanhas

E agitado como as ondas intrépidas de um mar revoltado.

Eu sou tudo

E não sou nada

Porque no nada

Eu sou tudo.

Sou breve e sou eterno.

A brevidade de uma nuvem no vento

E a eternidade de um vão momento.

Eu sou um mundo de ordens e desordens

Que infringem

Leis e decretos

Onde os erros

São lícitos

E tão ilícitos quanto certos!

## SEGUREI TUA MÃO

SEGUREI TUA MÃO

Quando te conheci

Meus nervos

escorreram pelo chão

Sem esperar

Tomei teus dedos

E segurei tua mão

E nossos cabelos

Se confundiam.

Peito com peito

Em batimentos aplaudiam

Sem respeito

Sem preconceito

Nossas almas

Nossos corpos que se estendiam

Num eterno e abreviado silêncio

Com significado

E sem tradução

Onde a vida parecia parada

E de tanto respirar

Faltou-nos respiração.

E só te conheci

Depois que segurei tua mão!

## POESIA SEM ÓTICA

POESIA SEM ÓTICA

Ah! Esse poema

que não fala nada

E que rasteja

nas páginas dos livros!

Ah! Essa carne sem pão

E essa letra

sem carne

Que não

diz nada no refrão!

Ah! Essa poesia semiótica

Que significa tudo

Qualquer coisa...

Menos a ótica.

Letras de amor

Letras de tudo

Só com signo

Mas não amassa

a massa na mão

E não conhece

a massa do pão.

Ah! Essa poesia

Iludida com a flor

Esquece a semente

E parece que mente quando fala de amor!

## O SANTO.DA PEDRA

O SANTO DA PEDRA

Salve o Santo de Assis

Salve o Santo de Assis

Lá no pé do serrote Bargado

Sei corpinho foi fincado

Seu corpinho foi fincado

E nas brenhas de um cupim

E nas brenhas de um cupim

Na pedra

Como flor desabrochou.

Já não é só mais de Assis

Já não é só mais de Assis

É nosso também

E fez aqui fé renovar

Não é Deus

Nem nunca será

Mas sabe de Deus a bênção trazer

E é de Deus a bênção que dá.

(13 anos do surgimento da imagem de São Francisco no pé da serra Bargado).

## POEMA ALADO

POEMA ALADO

Bem que eu disse

Que a noite ia chegar

Que o vento já vinha

Trazendo muita coisa de lá

Era noite..

Mas não era escuro

Porque os olhos da lua

Tinha gotas de luz

E as estrelas eram cordéis

Estendidas nos varais dos poemas noturnos.

Bem que eu disse que a noite vinha

Que o vento já vinha

Trazendo notícias, trazendo a luz que estava do outro lado.

E os versos escritos

Em corcéis alados.

Poemas

Receitados

E cantados

Pelas estrelas.

## DO TÉDIO AO POEMA

### DO TÉDIO AO POEMA

Queria escrever  
um poema cego  
Com versos mudos  
E estrofes surdas.  
Uma página em branco  
Que não  
me dissesse nada.  
Sem gramática  
E sem poesia.  
Mas a realidade persegue - me  
E a palavra segue - me  
E a letra não me abandona.  
Quase tudo  
que escrevo é enfático  
Em suas linhas  
Porque eu vejo  
o mundo e homem.  
E se tudo isso existe  
Não é um poema romântico  
que vai tirar o tédio  
É por isso não vou escrever  
um poema de amor!  
Os poemas podem mentir  
Mas os poetas não podem deixar de sentir  
Aquilo que se chama dor!

## PARÁBOLA

### PARÁBOLA

A poesia não existe apenas para falar de amores.

Ela existe

para deixar

que os amores falem!

Ao mesmo tempo

que falam, calam!

São mais que anúncios

São prenúncios

E os lábios que beijam

São os mesmos

que pelejam

Mas podem ser

Que não sejam os mesmos que desejam!

A poesia é assim,

fala quando cala

E cala quando fala!

## SONETO DOS ENGANOS

### SONETO DOS ENGANOS

A vida é um instante  
É como flor que murcha de repente  
Vai-se o sol que não é constante  
Pois logo mais esconde-se no poente.

É como luz que nasce do escuro  
É como vento que passa de repente  
E na incerteza do futuro  
O que se tem apenas é a brevidade do presente.

Não se orne pensando tu que és  
Quando achas que a glória é teu lugar.  
Cuida - te antes  
Que adormeça.

Pois o pó de grãos estéreis  
É o presente em que num vão momento estar  
E basta um sopro para que ela desapareça!

## PROTESTAÇÃO

### PROTESTAÇÃO

Eu sou o fio da espada  
Não escrevo para entreter  
Não quero ser poeta de nada Escrevo para não morrer.  
Escrevo a letra despida  
E de nada tenho medo  
Pois se tivesse, teria da vida  
Do seu mistério e do seu segredo.  
Não me trave a boca  
E não me dê o silêncio dos mortais  
Nem o silêncio da ânsia louca  
Que era  
O medo dos meus ancestrais!  
Não me negue a resistência  
E não me encarcere na cláusula da negação  
A arte é o eco da insistência  
E o discurso que faz a revolução.  
E assim juntar-me-ei aos delitos  
Para para as injúrias não prescreverem  
Nem clamores tornarem-se prescritos  
E os gritos prevalecerem!

## CAMINHOS DA VIDA

### CAMINHOS DA VIDA

Assim se leva a vida escondendo ritos

E no peito

Velho peito

Pesaroso peito

Trava-se gritos.

E a sorte?

Miserável sorte

Bondosa sorte

Não livrou da vida

Não livrou da morte!

E assim, fica insana

a vereda torta

Tão divina e

tão humana

Com seu trono e o seu fosso atrás da porta!

Oh! Coisa plena

Tão desgraçada

Grande

Pequena

Ameaçada

Tão valiosa

Não vale nada!

Parece flor

Parecer amor

Pétalas mudas

Flores ditosas

E rosas surdas

Tão apagadas

Cheias de cor

Encerra-se em uma lágrima

Afoga-se numa dor.

Perdido corpo

Perdida alma

torna-se nada... Pétala que secou!

## ANA DONANA ANA

ANA DONANA NANA

És uma senhora tão linda

Que entrava

pela porta a dentro

Enchia a cozinha

de risos.

Depois num abraço dançava risonha

E nos tomava com beijos.

Oh Ana, Donana, Nana

Nos dava prazer

Te ver

És uma senhora tão linda

Que nos dava

ordens serenas.

Abre teus braços

Ana pequena.

Com teu rosário

entre os dedos

Nos ensinava

a ser oração

A abrir as mãos

A rir dos medos

E sem segredos

nos dava seu coração!

## SE...

SE...  
Se não ouvires  
nenhum grito de mim  
Se os gemidos  
em mim emudecerem  
Se nas noites frias  
meu corpo não tremer  
Se em um dia de sol  
Eu sentir frio  
Se eu calar  
Se os meus olhos  
Esconderem a luz  
Se minha boca  
Não murmurar  
um cântico  
E se nem o riso  
nem o choro  
Me aprouver  
É porque  
estou escutando a voz  
que grita dentro de mim!

## UNIVERSO EM.MIM

UNIVERSO EM MIM

Eu, um oceano

O mar,

uma porção de mim

Eu, uma constelação

As estrelas,

Pequenas luzes siderais.

Eu, um continente infinito

Rodeando mares tomado pela vida

Eu, um arquipélago

de assombrosas ilhas

E como lobos

A devorar as presas

Para alimentar

suas matilhas

Eu, todos os verbos, todos os livros

Os verbos e os livros

Todos eu

Universos que

me dão todos versos

Eu, a orgia, a agonia,

a realidade, a fantasia

A orgia trêmula do amor que não carece

A agonia que no corpo me estremece

A realidade, que

traz todos os prantos

E a fantasia, que mesmo intocável é a porta

de todos os encantos.

## TRANSGRESSÃO

### TRANSGRESSÃO

Quero um pedaço  
de sombra.

E um pouco de vento.

Que a brisa  
seja minha amiga  
quando calar o lamento  
dessa boca tão antiga.

Que o sol  
se apiede  
e não me dê  
o fogo por pena.

Não sejam  
suas labaredas  
raios lancinantes  
a me consumir por estreito, o peito.

Que o orvalho  
não me embriague o ser  
e não me congele a alma  
seja apenas a inversão  
alvoraçada mas ao mesmo tempo calma  
de um ser sedento

Que agora vai  
à transgressão

## METÁFORAS E CATACRESES

### METÁFORAS E CATACRESES

Amar é um exagero

É metáfora.

Absurdos do pensamento

E do corpo

em movimento.

Amar é uma

declaração de guerra

E a mais profunda luta do

Corpo com a mente.

Não é desilusão

É a ilusão de ótica do coração.

Que às vezes

ele nem sente.

Porque parece

que é no corpo

a conclusão.

Amar é desordem ,

é confusão

Porque enquanto o desejo diz que sim

O medo diz que não!

Amar é tremor

É navegar em desconhecidas águas

Vai do medo ao temor

E quando o riso

não afaga

Navega-se no mar

de profundas mágoas.

## EPILOGO

### EPÍLOGO

Eu não preciso mais do seu abraço.  
Eu agora não tenho mais sangue nem volúpia.  
Até às flores que me dão  
São desnecessárias  
Eu nem sinto mais  
o perfume que elas exalam.  
Suas lágrimas  
São inevitáveis  
Mas elas  
não devem ser diárias  
Nem constantes  
Eu não escutarei  
mais o seu choro.  
Não relembre  
os meus feitos  
Eles deixaram de existir  
Foram todos apagados  
E consumidos.  
Até eu  
me esqueci de mim.  
Não precisa lápide  
Nem frases feitas  
Elas são apenas textos.  
Não me celebre  
Não chame  
pelo meu nome  
Nem vá  
ao meu encontro  
Já não sou  
Já não existo  
E não me procure  
onde não estou

Fui apenas algo  
que passou!

## PÁGINAS AMARELAS

### PÁGINAS AMARELAS

Hoje é domingo

E eu acordei

Meio cansado

E meio triste

Porque eu me lembrei

De tudo que

o tempo apagou

Do abraço que me dava

E do bom dia que eu Nunca mais ouvi.

Hoje é domingo e o sol Ainda não chegou

Mas aqui sentado

Nessa cama

olho o escuro

ao meu redor

que me dá a projeção

do tempo que passou.

O tempo que passou

Já não é mais nada

É simplesmente

Uma história

Que nas páginas

De um livro amarelado

E quase sem cor

O próprio tempo desgastou!

## CRISÁLIDAS

### CRISÁLIDAS

Eu tenho a idade  
de dois séculos.  
Carrego em mim luzes  
e sombras perpendiculares  
ao tempo.  
Às vezes vivo intensamente  
Outras morro imensamente  
Porque viver  
é morrer  
e nascer todo dia  
É contar um conto  
É escrever uma poesia.  
Eu sou  
como as pedras  
Irremovíveis  
Eternas...  
Mas vivo  
como as borboletas  
E sou latente crisálida.  
Voo até às colinas  
mas o chão é o meu lugar  
Porque enquanto  
plano no sonho  
brigo com a realidade.  
Sou semente  
Sou embrião  
E o útero onde vivo  
Gesta mil razões na minha mente!

## INDEFINIÇÃO

### INDEFINIÇÃO

Eu sou  
o inexplicável de mim  
Sou morte e vida  
Eu sou assim.  
Sou a sombra  
do que está claro  
E sou a claridade  
do escuro que só eu vejo.  
Na indefinição do raro  
Sou as manobras das línguas e seus beijos.  
Não me defino  
Na indelicadeza  
do transitório  
Porém é na transitoriedade  
Que o escuro se define  
E a alma que  
era pura castidade  
Em um corpo  
Nenhum mistério  
ela imprime .  
Porque sou alma e corpo  
Alma de  
transparentes vestes  
Corpo vivo de veias  
e artérias iminentes  
E tenho a alma de  
languidez profunda  
Que da nudez profana  
se reveste.  
E eu sou assim  
Insano como a insana vida dos mortais  
Alma e corpo

cabe dentro de mim  
Assim como  
o divino cabe  
Nas profanações  
Das ilusões celestiais.

## ENCANTOS

### ENCANTOS

Na minha mente

As minhas mãos.

Nos meus olhos as lentes cegas do meu coração.

Penso que sou

uma máquina

Penso que sou sou a luz escura de um palco, de um altar ou de uma cruz

Uma máscara

Que esconde

o rosto de um sonho

Ou a poesia que

qualquer boca canta.

Vejo a madrugada que qualquer estrela encanta

E recito as parábolas em versos de um poema medroso que me espanta

Grito as estrofes nervosas de palavras

que de um poema

se levanta

Para saudar

Com suave música os poetas que

fazem da noite

E das estrelas do céu

As pérolas encantadas de um bordel!

## POESIA SUADA OU DEFINIÇÕES

### POESIA SUADA OU DEFINIÇÕES

Não sou  
um poeta metido  
Sou um poeta  
Do tempo que capenga  
E não ousa a poesia  
para cantar paixões.  
Sou um poeta suado  
As paixões por si só cantam a sua poesia  
Antes que qualquer poema tenha cantado.  
Eu canto a vida trôpega  
E rasgo a roupa  
Como o tempo rasga  
a roupa do mendigo.  
Sou a denúncia  
De uma boca sôfrega  
Que diante do cálice  
que amarga  
Implora Dele seu afastamento  
E este vinho  
a minha boca não afaga  
Nem a paixão  
nem o seu deslumbramento.  
Eu não sou o poeta  
das horas vagas  
Nem ousa  
Sobrevoar nas nuvens  
do amor  
Sou o poeta do mundo desnudo e descalço  
Da fome  
Da vida  
E da morte  
Visto que enquanto

os enlevados  
cantam o amor  
Os malvados, de outros, já lhe tiraram o norte.  
Pois sim,  
Sou o poeta  
Que caminha nas pedras  
Pedras obras dos desalmados  
E do nefasto vinho  
que na taça fora transbordado.  
Não flutuo na lírica estrofe do amor  
Ando com os  
pés no chão.  
E assim eu sinto  
Eu vejo  
Que tudo pode  
ser maior que um beijo  
E que uma ode de amor  
É apenas um lampejo  
E poesia mesmo é o suor que escorre pelo rosto  
e o cansaço que está no coração e que agora foi deposto!

## TEMPLO PROFANO

### TEMPLO PROFANO

Eita mundo!

Que passa

entre as avenidas

Mundo de tantas

flores murchas

E tantas rosas vividas!

Eita mundo

De tantas medidas

Mundo das Leis

escritas

Aprovadas

Outorgadas e perdidas!

Eita mundo

Dos fortes que decretam

E dos fracos que respiram as fragrâncias amortecidas.

Eita mundo

De tantas flores belas

Venenosas

Mundo de tantas

rosas ternas

Perigosas

Pétalas fatídicas desastrosas!

Eita mundo

Templo insano do bem

Nave profana do mal

Discurso enganoso que ufana

Em antiga parábola verbal.

## CORPO EM VIDA

### CORPO E VIDA

Carrego a sina

dos poetas

E levo nos mãos

a verdade dos poemas

Que pode ser

O coração sangrando

Ou uma mentira vertendo

Mas também

podem ser temas

De uma vida

ou de um sonho nascendo.

Levo nas pernas

os tropeços da vida

Mas corro

na direção do lema

Que de repente é ilusão.

Na cabeça,

os cabelos brancos

Que me saíram

do coração.

Nas mãos, os calos

da vida em ofício.

Sobraram-me os pés que não deram-me todos os caminhos.

Mas andei

em trilhos paralelos

E cheguei

em muitas estações

Que mesmo em sacrifício

Tomei chegada

em muitos corações.

Chorei quando precisei rir

E ri quando tinha

que chorar

Por isso não tenho medo das rugas do meu rosto

Que o tempo já me deu

Quando ainda tem

outras para me dar.

## VER-TE EM SOMBRA

VER-TE EM SOMBRA

Quero ver - te

Meus olhos cansados

te procura.

Busco a razão

Para não enganar - me

Na Consolação

E não deter- me

Em viver esta clausura.

Ando nos infindos espaços

dessa realidade dura

E nem a sombra do teu ser

Afaga-me os olhos para que em tal sombra eu possa pelo menos ver.

E assim pois,

Possa encontrar a minha alma

Que perdida

Só encontra-se nos poemas que nenhum poeta consegue escrever.

## **EU. CAIBO DENTRO DE MIM**

EU CAIBO DENTRO DE MIM.

Sou pequeno

E não preciso ser muito

E tudo cabe

dentro de mim.

Não tenho

Nem guardo muita coisa.

Malas são inúteis, gavetas

Ou outras coisas assim...

Só guardam cartas velhas estragadas

Ou ceroulas de cetim .

Fotos? Só alimentam traças em caixa de papelão

Retirei todas do coração

Já nem as vejo mais

Não vou requerer

o passado

E o que ficou para trás

Está consumado...

Por isso que Caibo dentro de mim

Porque todos os pretéritos já

foram conjugados...

São móveis velhos retirados

Sumidos

Consumados

E consumidos...

É por isso que Caibo dentro de mim...!

## TERNO ENCONTRO

TERNO ENCONTRO

Deixa que o meu olhar

te encontre

E que meus olhos encontre tua alma

A planar em nuvem

como ave

E que minhas asas sustente essa hora calma

Nesse planar

de sonho tão suave.

Deixa que este voo

seja eterno

E que os séculos sejam como horas

de um instante terno

A se eternizar

Em minutos

De um tempo

que eternamente

vai durar!

## A FLOR QUE NUNCA SECA

A FLOR QUE NUNCA SECA

Eu sou a flor do espinho perfumado que  
invade a cerra

E sou a pureza corajosa

Do pó seco

a cobrir a terra.

Sou a água que corre

no leito seco de um rio

E a coruja noturna

que com seu grito

traz um arrepio

Ao ressoar num eco como que

a celebrar um rito.

Eu sou a folha

que nunca seca

Num velho tronco

que nunca morre

Por isso ninguém

nunca lhe disseca.

Eu sou sol

que morre no poente

A cobrir de ouro

O céu da tarde

incandescente.

E sou a lua que nasce a derramar a prata

na noite reluzente.

Eu sou o pobre

Que num lamento reclama a fome

Num choro insistente.

Mas sou o homem forte que antes do raiar

Se põe de pé

sem maldizer a

própria sorte

Sem temer  
a sina nem a morte  
E com o pouco vintém que lhe sobrar  
Anima a vida e  
Celebra o tempo  
a lhe restar.  
E de sua boca ávida  
Nenhum gemido  
a murmurar.  
Eu sou a chuva  
Que quando há  
Chega a surpreender  
E do chão seco, empoeirado  
Quando molhado tudo dá  
Pois é assim  
Que arroz, milho, feijão, esperança, homem, mulher e criança estão sempre a renascer.!

## EU POÉTICO

### EU POÉTICO

Poesia é a palavra  
que liberta  
É a verdade do que podia está escondido  
Mas que de repente  
Transforma o reprimido  
Que logo encontra  
uma porta aberta  
E descreve  
algum sentido.  
Ensina o que não  
se tinha aprendido  
É um ato denunciante  
É um riso  
É um choro  
Parece a fuga dos amantes  
E fogo que arde  
Mas só encontra na letra a coragem pujante  
da verdade.

## ARTÍFICE

### ARTÍFICE

Um poema de Drumond

é como a vida

Tem vez que

é uma poesia dura

Em outra é

realidade enternecida .

A poesia de Drumond é palavra às vezes cansada

Parece desistência

Mas é uma

poesia versada

no ofício da insistência.

A poesia de

Drumond

É letra

É Palavra lavrada

Como que

um diamante polido

Tirada do veio da pedra

De precioso artifício

Sentada no papel

Com a inspiração

do ofício

Talhada em fina brancura

Como os contornos

de um dossel

E como na mão do artífice, o cinzel.

## FLOR E POESIA

FLOR E POESIA

Se me deres uma flor

Direi obrigado

E guardarei o perfume

Pois ela haverá

de ter murchado

Perderá sua cor

Mas além do perfume que foi guardado

No caule desfolhado

Terá ela consumido

os orvalhos

Que na noite

Umedeceu - lhe

os galhos

E para completar - lhe a fragrância

Da qual deu-lhe

a natureza

A pura e constante ânsia

Assim de perfume

e de beleza

Mesmo de pétalas caídas

E de tez esmaecida

A segura ainda deu -lhe

a singeleza

Daquilo que ela

foi um dia

Perfumada

Serena

E colorida

E doce como

puro vinho

Na haste

Descreveu com

seus espinhos

A beleza de ser flor

E mesmo não tendo sido mais o que foi um dia

Sua delicadeza

e seu perfume

Se transformam

em puro lume

Como luz da poesia.

## TUDO É CONSTRUÇÃO

TUDO É CONSTRUÇÃO

Tudo é construção

Nada é sobrenatural

A vida...

Os sonhos...

Tudo é decisão.

Ninguém é escolhido

Amar é escolha

Viver é escolha

Parar também

O bem é pretensão

O mal é distorção.

Escolhe - se tudo

Até a profissão

Constroem-se tudo

até a ilusão

Na há predestinação

Nada está marcado nada está medido

Nada é mistério

Tudo é feito com a mão

Tudo é construção

Tudo é construído

O que é

O que não é

As coisas que são

E as que não são

Tudo é construção.

## TEIA URBANA

TEIA URBANA

A cidade é assim:

Cheia de pânicos

Cheia de cânticos.

De muitas flores

Muitos amores

Noturnas cores

Ali se dão.

A cidade é assim:

De luares encantadores

E de noturnas sombras medrosas

Guarda mistérios, segredos e amores

Em suas histórias nervosas.

A cidade é assim:

Cheia de gente apressada

Confusas vidas

Praças

Sarjetas

Calçadas

Solidões assistidas

Placas coloridas

Barulho

Silêncio e som

Ja não é mais neon

E agora é brilho

que se perde

É puro led

A cidade é assim

Cheia de cântico

Cheia de pânico

Repleta de amores

E lá no canto

Bem lá no fim

também tem dores

Cores

Flores

Odores

Tem riso

Tem choro

Que rir e chora

perto de mim.

## ESCUROS

ESCUROS

Gosto do escuro

Não dependo das luzes

Enxergo mais

quando as luzes se apagam.

Fico a mercê

de mim mesmo

Na ausência da claridade

É assim que

vejo mais

Olhos no escuro

brilham mais

Beijos no escuro

beijam mais

Corpos no escuro

são mais ardentes

E amor no escuro

é mais inconsequente.

É por isso que o escuro fala mais da gente.

E nas questões do amor ele é mais presente!

## O QUE SOU

O QUE SOU

Eu sou o riso que se abre

E sou a lágrima

que escorre

Às vezes o sorriso

em mim não cabe

Em outras, o choro

em mim não morre.

Eu sou

a alegria insistente

Eu sou liberdade

não permitida

E a tristeza permanente

De uma lágrima

Enternecida.

Eu sou um verso

não explícito

Uma parábola

Que às vezes

nada manifesta

Sou um poema

não escrito

E não sou nada

Sou apenas um poeta!

## **EU COMIGO**

EU COMIGO

Não me obrigue

Não me peça

Nem me impeça.

Me basta

as asas dos poemas

E a mente dos livros

Os poemas alados

que voam

E as mentes dos livros que navegam em algum oceano.

Não me diga nada

Nem me imprima versos que não quero recitar

Fique apenas do meu lado, se possível em

Em silêncio.

Os pecados são meus

Os erros também.

Não quero aplausos nos acertos.

O tempo sou eu

Sou início

E o fim é meu.

Se eu cair

As minhas pernas me guiarão

E assim quero ser fruto das minhas mãos.

Por fim, ninguém vai comigo

Irei sozinho

E levarei apenas eu comigo.

## DEZ TAÇAS DE GIN

DEZ TAÇAS DE GIN

Chega de ilusão

Vou parar de enganar meu coração

Vou sair por aí

A procura de mim

E até eu me encontrar

Vou viver assim:

Vou viver de pandeiro

De cachaça e bandolin

E a historia desta vez

Será uma história contada a três

Que eu vou escrever na

mesa de um botequim .

Vou mandar prender a saudade

Vou intimar a ilusão

Vou parar de enganar meu coração.

E talvez eu possa encontrar o que perdi de mim

Em dez taças de gin.

## A FÉ É UNIVERSAL

A FÉ É UNIVERSAL

Fé não é projeto de poder

Fé é se colocar

a serviço do irmão

Também não é dizer

o que todo mundo

tem que ser.

E também para tê-la, não é preciso que todo ser humano seja cristão.

A fé é uma

atitude pessoal

E não precisa

que a lei regulamente

Pois tem muita gente

de fé que é mau.

E tem fé sem o bem

Ser presente.

Uma fé intolerante

Esvazia o espírito

e fere feito arma

Aprisiona, prende,

é escravizante

E endoidece a alma!

Fé não deve ser

Questionada

Cada um acredita

de um jeito

Se acreditar acredite, mas não obrigue ninguém a nada

Pois ela vem

de dentro do peito.

Imagine um país com essa dimensão

De duzentos milhões de habitantes

Todo mundo sendo cristão

Onde fica a fé

Do restante?  
A fé não exclui  
quem a tem  
Ela ensina a amar  
Consigo ela traz valores, respeito e não separa ninguém!  
O nosso país é laico  
Todos acreditam de acordo com sua fé  
Nem Jesus Cristo exigiu você crer no que não quer  
Ou pintar um mosaico  
Que você  
não sabe o que é.  
Prostitutas, cangaceiros, viados e LGBT,  
Indígenas e escravizados  
Por direitos são todos iguais  
Mas ninguém é obrigado a ter  
Uma fé  
que não lhe satisfaz.  
Deus é de todos: do judeu do fariseu  
É do cristão,  
do mulçumano  
É da Umbanda  
e do candomblé  
De evangélico  
e do católico  
Não se pode negar  
o que Deus é  
Pois Ele é até Deus  
do ateu  
E do homem que não tem fé!

## O QUE SOU

### ESSÊNCIA

Quem foi ele

Quem foi ele

Ele é a beleza castigada na neve

Ele é o corpo despido

É a alma nua

É a Bruma leve.

Ele é o rico

Ostensivamente pobre

Ele é o beijo que não tremeu

É o braço que abraçou

E não correu

Ele é da labareda

Pequena fagulha

O silêncio da mensagem

Ele é o abraço

Sem cansaço

Barulho que acalma

Transportando a alma

Ele é virtude

Que soa como música no alaúde.

Ele ouviu a voz

Ele seguiu a voz

Ele reconstruiu

Ele sentiu

Mas só depois ele entendeu...

Não foi ciência

Nem inteligência

Foi essência.

## DO PORTÃO DA VIDA

DO PORTÃO DA VIDA!

Eu estou sempre aqui

Olhando do portão da vida

Às vezes não vejo nada

Em outras vejo tudo

Vejo vidas secas, atormentadas

Vejo do dia os sois

E as luas das madrugadas.

Vejo folhas amarelas quase queimadas

Vejo flores coloridas

Sorrisos de pétalas orvalhadas.

Vejo vidas que chegam

Mas vejo também as que vão.

Aqui do portão da vida

Vejo a sanha

Das vacas loucas em seus ofícios

De loucura abastecida

De puros vícios

Enclausurada em seus hospícios.

Aqui do portão da vida

Vejo a barganha

Entre revólveres e espadas

Vejo quem perde e vejo quem ganha

Vejo quem chora

E vejo quem rir

Vejo os que partem

E os que não têm para onde ir.

É aqui do portão da vida

Onde vejo os que entram para nunca mais sair.

## POESIA SEM PÃO

POESIA SEM PÃO

Queria ser mais forte

que a poesia

Nem depender

das mentiras que

ela faz crer.

Queria ser mais trágico que um poema

Só assim não dependeria de suas verdades

Nem daquilo que ela não me faz ser.

A poesia tem

uma verdade que dói

E uma mentira

que destrói.

Às vezes de rara beleza

É leve como pluma macia

Mas em outras

Foge-lhe a singeleza

Porque é cortante o punhal em que

ela se desfia.

Se fala de amores

é por ironia

E se não fala

Se guarda um ser apático

E tal sentimento

o coração desconhecia

Pois o poeta

é um doido, é um lunático

Preso nas alcovas

e nas celas da poesia

Que nada lhe dá...

Nem mesmo

o pão de cada dia!

## FARINHA DO MESMO SACO

### FARINHA DO MESMO SACO

Nordestino é farinha do mesmo saco, sim;

Nordestino

é farinha de todos os sacos; Nordeste é banana do mesmo cacho, é manga

da mesma mangueira,

é cachaça de toda garrafa, é feijão de toda roça,

é aguardente de toda safra.

É mandioca pura e branquinha

Caju vermelho no pé.

É faca peixeira

Espingarda cartucheira

Chapéu de coró

Na cabeça do vaqueiro.

É saco de muita fé: missa, umbanda, novena, candomblé.

É um saco de paladar: mungunzá, sarapatel, panelada, doce de leite, caruru, vatapá,

Galinha cozida ou assada, feijão verde ou coalhada, maracatu, boi-bumbá, carnaval, vaquejada.

Violeiro, cantador

E repentista

É tudo farinha do mesmo saco.

E nesse saco cabe toda farinha mas só farinha da boa!

É calor de todo sol,

é forró da Paraíba, é frevo do Pernambuco, é renda do Ceará, é cajuína do Piauí, é axé da Bahia, é babaçu do Maranhão, é sol de Maceió,

É azul piscina de Alagoas e é o sal do Rio Grande do Norte!

Farinha do mesmo saco é pouco!

## ANGÉLICA VADIAGEM

### ANGÉLICA VADIAGEM

Traga - me um beijo  
E eu vou despir - me  
de mim  
E vestir em ti meu desejo!  
Ataca-me voraz  
Com a força louca  
dos audazes  
Para depois  
em ti repousar ternamente  
Como repousa  
em seus leitos  
os incapazes  
E dormir na ternura  
de teus abraços  
Porque não há  
descanso melhor  
depois da guerra  
Do que a paz  
Comovente dos  
teus braços.  
Traz - me teu segredo  
Preso em teu suor  
Para que expulse de mim esse medo  
e eu te tire da garganta esse nó.  
Vem... com a ternura dos arcanjos  
Com um coro de mil anjos  
Potestades, querubins  
E faz comigo uma Angélica vadiagem  
ao som de cítaras  
e bandolins!

## NEUROSES

### NEUROSES

O instante de uma noite me traz as duras penas da insônia

Onde me vejo a percorrer todas as histórias.

Ela me traz

Madrugadas

E manhãs entardecidas.

Procuro as expectativas do sol, enquanto sinto o frio das estrelas.

Reparto o tempo entre a janela, o portão e o banheiro.

Um copo de água nem tanto para matar a sede, mas para refrescar a alma ...

... E o cigarro nem sempre para o sabor do trago, mas para a fumaça me levar aonde vago.

E vou até os confins de uma xícara de café.

Renuncio as roupas

Para tirar de mim o tumulto

Daquilo que insistentemente o mundo é.

## JESUS! COMUNISTA?

JESUS! COMUNISTA?

Quem está mais próximo da cruz

O que defende direitos iguais

Ou os que usam Jesus

Pra defender seus ideais?

Quem foi que matou Jesus

Quem foi que lhe julgou

E quem lhe deu morte de cruz

Foi quem defendeu o poder

Ou foi quem defendia o amor?

O Sinédrio lhe julgou

Pilatos lavou as mãos

Caifás lhe açoitou

E foi o Poder da Direita

Que deu a declaração.

Aquele homem

Que desafiou poderosos

Porque falava de igualdade

Deixou os governantes nervosos

Com sua sinceridade.

Juízes e governantes

Se sentiram ameaçados

Pois o nazareno falava

Das vítimas do poder

Dos pobres injustiçados, presos e abandonados

Que não tinham como viver.

Jesus não usava preconceito

Até os samaritanos tinham a sua atenção

Pois a todos dava o direito

De se abraçar como irmão.

Foi amigo de prostituta, de cobradores de impostos, de doentes e de leprosos

E nunca julgou ninguém

Mas a sanha da direita e dos poderosos

Matou o Rspaz de Belém!  
Foi a direita e suas leis  
Que ficou incomodada  
Com a revolução de Jesus  
E logo foi decretada  
A sua morte na cruz.  
Pois o que Ele trazia  
Podia enfraquecer  
O que o poder defendia.  
E um estranho qualquer não podia desdizer  
E nem tampouco mudar a quilo que já existia  
E portanto, elimina-lo era o que melhor se fazia.  
Esse Homem falava em justiça e liberdade  
Seu discurso falava de partilha e de amor  
Mas o poder da direita era averso a igualdade pois isso lhes causava pavor  
E jamais aceitariam as ideias daquele Senhor.  
Tudo isso que em seu tempo Ele quis  
Hoje seria comunismo  
E contra a uma direita corrupta  
e infeliz  
Fundou o cristianismo.  
A Direita nunca defendeu direitos  
Nunca foi justa com ninguém  
Não aceita seus planos serem desfeitos  
Porque tem medo de perder o que tem.  
Aqui mesmo no Brasil  
Nesse país das bananas  
Terra de encantos mil  
Destruíram-se vidas humanas  
Com a vergonha da escravidão  
Uma direita sebosa negava libertação  
E desdenhosa  
com o cativo,  
senzalas e negros no terreiro.  
Essa direita asquerosa se tornava mais poderosa  
Dominando a situação.

Agora quero saber  
Se Jesus hoje voltasse  
Continuaria a defender  
A justiça, a partilha, a igualdade  
E diante da liberdade  
Certamente em outra cruz iriam lhe suspender e um outro calvário Ele iria percorrer.  
Mas dariam - lhe uma injeção letal  
Para encobrir o grande mal e assim ninguém perceber o que a direita é capaz de fazer!

## SEM BÚSSOLA

### SEM BÚSSOLA

Hoje não saiu nada  
Meus dedos deslizam  
na indecisão.  
Tento olhar profundamente  
Mas meus olhos  
se ancoram  
no imenso mar  
da minha mente!  
Sou barco mar a dentro  
Nuvens e águas  
Mares e ondas  
Sobrecarregam  
meus oceanos  
Mas de repente  
Incontinente  
Me vejo no distante continente de um instante.  
Sento em um banco  
da praça  
E nada me traz  
Uma nova sensação.  
Antes a tempestade  
do mar  
Antes a poeira  
de um furacão.  
Sou barco na minha própria mão  
Na minha mão  
que treme  
Já quase sem  
dominar o leme  
Enquanto os meus  
dedos deslizam  
Sem saber o que dizer!

A bússola quebra  
e nem por sorte  
me dá o norte  
Daquilo que eu preciso entender

## **EU E EU**

EU E Eu

Não sei quem é testemunha de mim mesmo

Eu ou as estrelas.

Eu sou o caos

As estrelas são os murmúrios daquilo que estou ouvindo agora

Sonhos jogados fora .

Eu , o frio

Que o meu coração ignora.

E resta apenas o calor que o meu corpo implora

Ah frio!

Calor sedutor de uma noite afora!

Sou o silêncio estelar

Do coração que agora chora

E chorando estou agora!

## NOITE DE SÃO JOÃO

### NOITE DE SÃO JOÃO

Chegou o dia de festa bonita  
Chegou a hora de soltar o riso.  
No céu fagulhas  
Sobem da fogueira  
Feito centelhas  
Rabiscando o céu  
Se confundindo com a luz das estrelas  
E faz a noite  
Se cobrir de mel  
E a lua põe  
A roupa mais bonita  
Cobrindo a terra  
Com a brancura de seu véu! Ah quem me dera  
Ser a chama de um balão  
Para voar enchendo o céu de cores  
Numa eterna noite de São João  
Levando em sua luz  
O barulho e o silêncio poético dos amores!

## MINHA SENHORA

MINHA SENHORA

Minha senhora

Eu escrevo pra você

Essa letra que sua lembrança me deu

Não é uma poesia

de amor

É uma canção

Que meu coração escreveu

Lembrando que você

Antes de ser poesia

É a escrita que o seu abraço me deu.

Minha senhora

Eu escrevo pra você

Porque todo amor

que eu todo tenho

Foi você que

me fez conhecer.

Essa letra

que eu faço agora

É sou um pouco que consigo dizer de você

Minha senhora

Fica bem, minha senhora

Um outro dia quem sabe nos vamos nos ver!

E vou ficando por aqui

Tentando em alguma poesia

Reencontrar você!

E nessa escrita fico tentando encontrar você

## SER OU NÃO SER

SER OU NÃO SER

O mundo é besta

E tem gente besta!

Uns confiam

em carros e cavalos

E há quem confie

Em bolsas, sapatos

e vestidos!

Há os que lutam

e há os que param

no tempo

Servindo a sua

própria ociosidade!

Há quem faça tudo

E que pelejam.

Há os narcisos

Presos nas horas

e nos lagos

Encantados com suas próprias idiotices

Algemados com suas correntes de bijouterias

Sonhando com a joia

que nunca irão ter!

Há os que lutam pelo pão

E outros por aquilo

que nunca vão ser!

Apenas uma taça

de vinho no entardecer!

Há os que postam

a mesa pra comer

E outros por não

ter o que fazer.

Eita mundo de tanta besteira!!!

## SILHUETA DE UMA QUIMERA

### SILHUETA DE UMA QUIMERA

Eu andei pelas músicas e pelas canções  
Estive em muitos versos  
Eu beijei a alegria  
e a felicidade  
Mas também  
estive na solidão  
Estive na lágrima  
que escorria  
E na poesia trêmula  
do coração.  
Estive no abraço  
e nos corpos que  
ardiam de paixão  
Mas eu estive mesmo foi  
Em cada amor  
que transbordou  
do peito dos amantes que sangrando  
por séculos duraram  
por instantes.  
Mas mesmo assim foram como desejos lancinantes  
Que a espada do amor dilacera  
E assim mesmo  
rasgado pela dor  
a ferida agora é apenas a silhueta de uma quimera!

## DOIS VELEIROS

DOIS VELEIROS

Dê - me seus braços

E superaremos laços  
e embaraços.

Uni - me em tua alma

E seremos um desafio

E transporemos toda calma.

Traz - me teus olhos

E da - me deles a luz

E assim meus ombros vencerá a cruz.

Da - me da tua boca,

o mel

E serei abelha

A pousar nas flores

de um outro céu.

Disponha - me t

eu corpo leve

E assim tomarei

todos os espaços...

Serei sol

E ao mesmo tempo

serei neve.

Da - me uma porção

da tua vida

E entrelaço a minha

já vivida.

E que além do triunfo

e da sorte

Os caminhos sejam

mais que o norte

E assim dois veleiros no mesmo mar vencerão

as ondas na tempestade trazidas por esse vento que é amar!

## LIBERDADE E CÁRCERES

### LIBERDADE E CÁRCERES

Estou preso em mim  
E as minhas cadeias estão em mim  
Sou o muro que me cerca  
Não passo de um cárcere  
E prendo a mim  
Em mim mesmo  
Para não ser tragado  
pela liberdade  
que procuro  
Antes as algemas  
Do que a liberdade fugidia  
Antes a noite  
Que o dia.  
Fugaz é o encontro de alma e corpo  
Fugitivo é o sopro que anima a carne  
E depois ao sangue se esquiva...  
Então, para que  
a sanidade  
Se a alma presa encarcera a liberdade?

## EPÍLOGO

### EPÍLOGO

Por que a voz cala?

Porque depois do dia vem a noite

Que mesmo talhada por estrelas nos conduz à estação do medo.

Por que os olhos se fecham para nunca mais sorrirem

E as mãos se cruzam entre flores murchas para nunca mais se abrirem?

E por que os lábios se prendem beijando a si mesmo

Para nunca mais beijar alguém?

E por que os corpos se deitam em descanso permanente para nunca mais buscar nem nada e nem ninguém?

## ÚLTIMO ATO

ÚLTIMO ATO

A cortina fecha

E o silêncio

É interrompido

pelo silêncio.

O aplauso perdeu-se

no choro

E a última luz se apaga

Uma nota longa

De um clarim

É acorde de

um ato no fim.

É um ato no fim

É o fim do último ato.

É um grito!

É um rito!

É o drama

Em coma

Insensível

Irreversível.

É a canção sem corpo

Só com a voz, enfim.

É uma lágrima

No mar de um rosto.

Não é uma pausa

É uma causa

É um corpo em riste

Posto em desgosto

E o riso é deposto.

É como nuvem que vaga

Em um Céu de escândalos

E estranhos sândalos.

E agora? É esperar os vândalos

Que do corpo  
tirarão seu pão.  
Aí ficarei de fato  
No último ato  
encerrando o trato!

## IGNORANDO A PRESSA

IGNORANDO A PRESSA

Vem! Senta aqui

À beira da vida!

Não tenhamos pressa

Ficaremos aqui

a mercê do tempo

Ficaremos a

esperar as horas

Vem!

Nos agasalharemos

na tenda do Sol

E teremos por teto a noite

E nunca estaremos

no escuro

A lua será nosso farol.

O calor do sol

nos trará vida

E o frio da noite

Nos levará ao abraço

Vem! Senta aqui

a beira da vida!

Senta - te depressa

E ficaremos aqui ignorando a pressa!

## SENTINDO COM O INTESTINO

### SENTINDO COM O INTESTINO

Se não queres

meus versos

Não escrevo

para o teu coração.

Absolve-me no fígado.

O coração

é reflexo da alma

O fígado é só toxina.

Se não consegues

me guardar no peito

Não há há outro jeito melhor entender

com o intestino

O coração e para poucos

O intestino é para todos

Para os que

apenas cagam!

## INEXPLICÁVEL INDEFINIÇÃO

### INEXPLICÁVEL INDEFINIÇÃO

Eu não sei  
E ainda não entendi  
Não busco os confetes  
Da fama luzidia  
Sou uma parte  
de um todo  
E um pouco de um todo cada dia  
Eu vou da serenidade  
A agonia.  
A mim não interessa pérolas nem o clarão da felicidade fugidia  
Basta - me o calor do dia  
E aconchego  
da noite fria.  
Se posso escrever  
um poema  
A fagulha de uma estrofe  
Já me é suficiente  
É fogo  
É semente  
É fecundação  
E como em  
dores de parto  
Gestar no coração  
E parir a poesia.  
Eu ainda não entendi  
Esse algo  
que me faz assim  
Que me leva  
a alguma indefinição  
Entre o não e o sim  
Porém sei que a palavra, o verso, a poesia  
É o que vai profundamente

além de mim!

## SE...

SE...

Se a canção

não te envolve

Se a poesia

não te comove

Se a dor não te remove

Se o amor não te resolve

Então nada te promove

Porque a canção

não te fala

A poesia não te cala

A dor não te abala

E o amor em ti, resvala!

## A DOR

A DOR

A dor pode ser no corpo

Mas ela também

pode ser no coração

Na alma também

se sente.

Às vezes é realidade

Porém pode ser ilusão

Mas pode estar na mente

Em um querer presente

De algo que

se faz ausente.

Pode correr nas veias

E percorrer a carne

Nas indecifráveis teias.

Existe dor de amor

E dor que é apenas é dor

E aquelas que libertam

Mas há outras que são cadeias

E as que sem elas ninguém vive

Tal como a dor de querer.

Se morrer é uma dor

É doído também viver

E com a dor doendo é que se vive

Porque quando

não há dor na vida

E em nenhuma parte

se sente dor

Nada resta

A não ser a dor

não sentida.

## NOITE TATUADA

NOITE TATUADA

Repare nessa noite

Nos pingentes estelares

São barcos navegando

Como que

Cruzando os sete mares

Atravessando fronteiras

Tatuando em pescoços,

Colares.

Noites tatuadas de estrelas povoadas de pecados

E corpos nus sobre esse brilho

Se entregam em sussuros desvelados

E junto com as estrelas embarcam em um Céu nunca antes navegado

É pois céu, corpo, luz

Em uma noite

De sussuros tatuada!

## ACASO

ACASO

Se eu te encontrar por aí

Foi acaso...

Não foi por querer te rever

Mas em alguma coisa buscava você.

Por isso não fuja

Nem queira sair.

Confesso,

Foi bom te encontrar

Mesmo que nossos olhares se cruzem

Sem ter o que falar

Nossos pensamentos se beijam

Sem nosso corpo poder se abraçar!

Se eu te encontrar por aí

Foi acaso

Não foi o querer de querer

Foi o desejo escondido que me levou até você!

## SOMOS

SOMOS

Somos o que é

E o que não é

Somos a existência

A mentira e a ciência!

Somos a soma de tudo

E a subtração das coisas que são e que não são.

Somos a essência da dor

O espinho que fura

E o perfume da flor.

Somos o ódio

Que transborda das veias

E o amor que

vence as cadeias!

Somos a perfeição do seu construtor

E a imperfeição

Talhada por nossas próprias mãos...

Somos luz,

claridade e faróis

Mas somos a escuridão tragada pelo escuro

que está em nós...

Somos o riso

De um momento pleno

E do tempo

de um instante.

Ainda somos o choro que vez em quando na alma é lâmina penetrante.

Somos a bondade travada em luta insistente

Mas a maldade UNE - nos a vil escória de nosso peito indigente.

Somos tudo

A poesia de um verso

Enquanto o nada

Nos persegue levando - nos ao reverso.

Somos o tempo parado no universo

Mas caminhamos ousando a transgressão  
E assim entre o sereno  
e o perverso  
Não se sabe onde cabe o coração!

## REFLEXOS

### REFLEXOS

De todos os sonhos  
que tive  
No mais lindo  
Estava sua luz  
A luz que saia de ti  
Foi reflexo em mim.  
Clareou o escuro  
No mais longe  
Da estrada que sou.  
De tudo que até hoje vivi  
Você é a soma de tudo  
É tema  
de muitos problemas  
Que guardo no bolso da calça.  
Escrito em um papel  
Que de tão esquecido o tempo rasgou.  
De tudo que até hoje senti  
Nada foi tão leve  
Nada foi tão lúdico  
Foi inverno  
Calor feito em neve  
Tão longo tão breve  
Nada foi tão constante  
Como a demora  
tão passageira  
de um instante!

## BENDITA A NAÇÃO CUJO DEUS É O SENHOR

BENDITA A NAÇÃO CUJO DEUS É O SENHOR

Bendita seja a nação cujo Deus é o Senhor

E o império da fome reina em um mar de dor.

Bendita seja a nação cujo Deus é o senhor

E a exclusão está na praça, na vida

Na infância mutilada

e perdida.

Bendita seja a nação

cujo Deus é o Senhor

Mas se pega em arma,

se faz guerra e pode até matar em nome amor!

Bendita seja a nação

cujo Deus é o Senhor

Onde se vive a exclusão

Porque não há outro jeito

Corta - se o mau pela raiz

Instituindo o preconceito!

Bendita seja a nação

cujo Deus é o Senhor!

Onde se vive

sem a ciência

Arma é consciência

Mentir é decência

E o erro é o que

salva o amor.

Bendita seja a nação

cujo Deus é o Senhor!

Onde xenofobia é saúde, misogenia é virtude

tudo e o todo é igual

Mas tudo que se vê

amiúde

É o preconceito estrutural !

Bendita seja a nação

cujo Deus é o Senhor  
Onde alguém esconde  
o que é  
A boca fala  
do que o coração  
está cheio  
Mas não está cheio de fé  
Porque o ódio vem a esteio  
Disparado e sem freio  
E o amor a pé!  
Bendita seja a nação  
cujo Deus é o Senhor!  
E na mesa  
ao repartir o pão  
Não há como lembrar  
Que lá fora está o irmão  
Com fome, sem roupa, sem teto pra morar...  
Maldito seja esse amor  
Esse amor  
sem compaixão  
Maldita seja essa fé  
Que julga e faz exclusão.  
Que é do jeito  
que você quer  
Pois esse Deus,  
esse Senhor  
que mais parece clichê  
Não é princípio de amor  
Nada faz nada, nada sente  
nada ver  
Não cura doença nem dor  
Porque é um Deus fabricado por você!

## DECLARAÇÃO

### DECLARAÇÃO

Esse poema

Nada mais é

que uma canção

Nada mais é

que meu coração

saindo pelos dedos.

Quisera fosse uma canção escrita

numa carta

e uma carta escrita

em forma de canção.

Procuro todos os verbos em meu pensamento

E quando encontro

são como estrelas

que povoam

o firmamento.

Esse poema é a tradução daquilo que necessito

É a vasta imensidão

que me vem

como silêncio

e como grito

Trazendo um fim

que me leva ao infinito!

Esse poema

Nada mais que

aquilo que declaro

Nada mais é

Que uma declaração

Daquilo que é simples e ao mesmo tempo raro.

Simples porque

vem da alma

E raro porque

vem do coração!

## PORTA PORTEIRAS E PORTÕES

### PORTAS PORTEIRAS E PORTÕES

Há portas que levam

a estradas

Há outras que

se fecham e prendem.

Há aquelas que estão escancaradas

Abertas para o mundo

Como os olhos do tempo.

O mundo não precisa de portas e se as tiverem que sejam sem ferrolhos, sem tranças.

Portas fechadas

Trancas enferrujadas

Talvez não guardem segredos

Mas certamente escondem medos!

Abra-se as portas pois pode existir um bordel entre os jasmims

E flores frescas entre as folhas secas de um jardim.

Abra-se as portas

Madeira apodrecida é morada de Cupins.

O céu não se esconde por trás de uma porta.

Porta, porteiras e portões

não guardam o céu

Porém quem sabe, guardem

O asco nobre

Do enxofre pobre

Depositado em seus porões!

## O SOM DA ABELHA RAINHA

O SOM DA ABELHA RAINHA  
Da janela de seus olhos  
Eu vejo a grandeza de sua alma  
Nem precisa som nem palavras  
Basta sentir sua iluminada calma  
E mirar na luz  
Que sai da tua voz  
Abraçar o teu canto  
Encantado  
Que no riso e no pranto  
Se faz tão cantado!  
Ai de nós  
se tua boca calasse  
Não haveria mais canto  
E o meu ser em espanto  
Sofreria bem mais  
Porque ao calar-se tua voz  
Calariam-se também os pardais?

## AFASTE DE MIM ESSAS FLORES

AFASTE DE MIM ESSAS FLORES

Que Deus

me guarde dos risos

Que não me convence

e dos abraços que encerram na primavera!

Que se afaste de mim

as alegrias

das promoções

em propagandas enganosas!

Que Deus

não exite

em tirar de mim

o bem querer e

o perfume

das flores perigosas!

Que ninguém

chore comigo

E nem afague meu ombro com

um carinho duvidoso

pois todos sabem

a viva-voz

que as flores que estão em ti

não são as mesmas

da primavera

que está em nós!

## SENHAS E CÓDIGOS

### SENHAS E CÓDIGOS

Eu sou livros  
que nem eu mesmo leio.  
Sou palavras  
que não decifro  
Mas sou aquilo  
que eu creio.  
E sou desejos  
que não interpreto!  
Eu sou todo um código e  
Sou senha esquecida!  
Sou a palavra não dita  
A poesia misteriosa  
De de uma estrofe escrita  
E o tema ilegível  
De uma prosa.  
Mas eu sou  
a melodia sensível  
De uma canção silenciosa  
mas visível!

## NAU PERDIDA

NAU PERDIDA

Eu sou deserto

Em nau perdida

Eu sou o beijo

que por decerto

Não encontrou

a boca preferida.

E nem mesmo

A brisa fria

De um corpo quente

Se faz mergulho

Para esfriar

O desejo ardente

E matar a serpente deste meu orgulho!

Ah! coração estraçalhado

Alma devastada

Desencanto dos amores que um dia em suas alcovas

as almas desejosas foram desnudadas.

Despido corpo

Não chore de dores e não sejam os gemidos as respostas dos amores nas misteriosas e frias  
madrugadas

Porque escondidas

estão as flores

Que encobrem as paixões

nunca antes reveladas!

Por isso sou deserto

Sou nau perdida

Que por decerto

ao encontrar a boca preferida

Se entregará a alma que também de desejo foi vencida!

## CANTEIROS E JARDINS

### CANTEIROS E JARDINS

Abaixo as criaturas  
e as suas caricaturas  
de coisa boa  
O seu sorriso  
podia me encantar  
Mas é nele que vejo  
o sonho malograr.  
Verdades só nos poemas  
Que são menos mentirosos que as palavras do teu olhar!  
Se o mundo fosse  
guiado pelos poetas  
E tudo fosse resolvido por uma trova...  
Ah, não! Não,  
Poetas não foram feitos para guiar,  
nem sua poesia consertaria nada.  
De poetas o mundo  
está cheio  
E ele precisa mesmo  
é de sinceridade!  
Abaixo você  
Que representa a coalizão e que  
tira a rosa da roseira  
para plantar uma muda que empobrece  
qualquer chão!  
Abaixo os jardins  
Plantados em  
bocas delinquentes  
Canteiros de lábios tortos  
De crisântemos sorridentes  
Que de jardim  
não tem nada  
É apenas uma boca

cheia de dentes!

## ESTAÇÕES

### ESTAÇÕES

Quando eu cheguei aqui  
eu cheguei chorando.  
Só chorava porque  
não sabia rir  
Mas o trem que me trazia me trouxe cantando.  
O trem tinha mão  
E eram mãos carinhosas  
Guiadas pelo coração  
Mas além de carinhosas  
Eram seguras  
e corajosas  
Pois daquilo que fazia pouco entendia  
Mas fazia bem feito porque era o coração  
que lhe dizia.  
Era um trenzinho pequeno, sem luxo  
mas delicado  
sorria sempre  
quando na estação deixava o passageiro arrumado.  
Trem sorrir?  
Dar para entender?  
Eu entendo sim  
Pois foi desse trenzinho que desci e  
me fez me conhecer.  
O tempo me deu  
por algum tempo  
essa estação  
E vi outros trens sair  
E vi outros trens chegar  
Mas eu fiquei por aqui  
Sorria e chorava.  
Fui feliz  
Fiz tudo quis

Nadava, brincava  
Estudava.  
Era uma estação  
bonita demais.  
E eu nem sabia  
que um dia  
ela ficaria para trás.  
Até que ficou...  
E para outra estação  
eu tive que partir  
Tomei o trem  
Sem querer ir  
Porque lá  
eu não conhecia ninguém  
Mas eu fui.  
Cheguei, desci...  
Com minha  
pouca bagagem  
Não sabia  
mais uma vez de nada.  
Fiquei um pouco  
confuso nessa viagem  
E confuso  
por algum tempo fiquei.  
Da outra estação  
apenas alguma imagem  
De poucas coisas  
que guardei.  
Tomei decisões  
Mas nada decidia  
Andei por muitos lugares mas em nenhum lugar  
eu ia.  
Fiz descobertas.  
Fazia tudo.  
Mas esse tudo era apenas fantasia  
e a doce teimosia

em que vivia  
nada mais era  
que rebeldia.  
E nessa estação de tudo um pouco fui vivendo.  
Nem imaginava na dor  
Mas de repente  
a dor fui conhecendo  
Sem saber que estava arrumando as malas  
para tomar outro trem  
e partir para a próxima estação que vem.  
E assim, tive que partir  
Tomei o trem  
e para lá eu tive que ir  
Mais uma vez chegando lá não conhecia nada  
e nem ninguém.  
Mas eu tive que me virar  
Fui com um pouco  
de medo  
Mas na estação que deixei para trás eu não podia ficar.  
Cheguei indeciso, pensativo  
E aí procurei  
me encontrar.  
Caí, levantei  
Sorri e chorei.  
E foi lá que  
procurei a vida  
Desisti, insisti  
Amei, desamei  
Fui alegre mas conheci também a tristeza  
E na fraqueza  
Descobri a fortaleza.  
Venci!  
Perdi!  
Ora grande  
Ora pequeno!  
Mas cresci.

Fui apresentado  
para a dor  
Mas conheci  
a essência da flor.  
E foi assim que  
nessa estação eu vivi!  
Aqui eu já sabia que outra estação  
me esperava.  
Arrumei a bagagem  
E sabia o que  
me aguardava  
Tomei o trem  
Fiz minha viagem  
Sem temer a nada  
nem ninguém .  
Ah! Cheguei!  
Todas as estações em que passei e  
em que vivi  
ficaram lá  
Cada uma no seu lugar. Guardei as lembranças em um pote  
Não preciso delas  
me lembrar  
Pois oxalá é uma sorte  
Aqui nessa estação chegar.  
Meu cabelo branco é um tesouro  
Minhas rugas são como o ouro  
Meu corpo mesmo sem a pureza de antes  
E meus olhos sem o mesmo brilho do passado  
São como diamantes  
Que como jóias carrego  
E a mim mesmo eu entrego  
Para guardar no coração o que vivi em cada estação!

## INDEFINIÇÕES

### INDEFINIÇÕES

Amar não se descreve.

Poemas e canções não conseguem descrever

Já que a palavra prescreve.

As palavras não alcançam

Nem os olhos podem ver.

Não é sexualizar

O que o sexo não pode  
alcançar.

Nem sensualizar aquilo que do corpo emana

Amar não simplesmente orgasmo

Nem é uma loucura insana

Porque não é espasmo.

Amar é a alma em revolução

É quando o corpo diz que sim

Mesmo que a mente diga que não.

Não é choro

Nem é riso

É o espanto

Que não é grito

Nem é pranto

Mas é a infinitude do infinito

E a indefinição

Daquilo que não é dito!

## CHUVINHA

CHUVINHA

Gosto desse frio friinho.

Dessa nuvem de chuva caindo.

Posso até abraçar meu lençol  
para esperar novo o sol.

Gosto desse vento ventinho  
que envolve o meu corpo todinho  
e arrepia de tanto carinho.

Gosto desse som da neblina  
que me traz lembranças de lá!

De lá do horizonte de ontem

Do banco molhado  
do canteiro encharcado  
onde a flor tomou água  
e o cravo ficou desfolhado.

Vou tomar essa chuva todinha  
chuva espera que eu já vou  
vou tomar o barquinho de papel.

Ja retorno!

Chego já

Só vou pegar meu remo

e vou sair na correnteza a remar!

## RIOMAR

RIOMAR

Quando quiser

É só chamar

Estou aqui

Pra ti dizer

Que as flores murchas

Vão renascer!

Quando quiser

Ou precisar

Não tenhas medo

É só falar

Tu és rio

E eu sou mar.

Se tuas lágrimas são cachoeiras

As minhas são ondas a marejar

E marejando cachoeirando as nossas águas vão se encontrar!

## PARÁBOLA DE MIM

### PARÁBOLA DE MIM

Eu gosto  
de saber quem sou  
Eu não gosto  
de sair de mim  
Gosto de me acompanhar...  
Eu gosto de ser eu  
Eu gosto da minha  
alma real  
E de minha loucura banal.  
Eu não gosto  
De sambar nas nuvens  
E prefiro o chão  
O suor  
E a lágrima  
Do que o sorriso  
na escuridão.  
Prefiro uma dose  
Sem psicose  
Do que a psicose  
De uma overdose.  
Eu prefiro a minha loucura pessoal  
Do que meu sangue fervendo num vendaval.  
Eu prefiro o mal  
que está em mim  
Do que o bem  
insensato correndo  
sem saber onde ir.

## TUDO É NUVEM

TUDO É NUVEM

Muita coisa me ilude

E quase tudo

me tira a ilusão

A poesia

O solo

A água

E o pão!

As luzes não me engana

As palavras também não.

As luzes apagam

E não fica nada

na escuridão.

As palavras podem

até eternizarem

Mas o papel rasga

Na sua brancura

que estraga

E ficam apenas

os riscos no coração!

A nuvem passa

E se dilui no firmamento

Ficando tão somente

o vácuo na imensidão.

Tudo é instante

De um rápido momento

Porque só o vento

sopra constante

E talvez sobre

apenas o sentimento

Tão profundo

Porém tão desimportante.

## PRA ELA

PRA ELA

Eu fiz essa poesia

E dei pra ela

Uma poesia cheia

de vida e de alegria

Cheia de cor e fantasia

Onde pintei o nome dela

Com o dourado do sol

E o carmim da tarde

Numa faixa de cetim amarela.

Eu fiz esse poema

pensando nela

E escrevi todinho pra ela

Mas não foi com caneta

Foi com as letras

Que guardei nos versos

Que hoje são todinhos dela!

## COMPASSOS E DESCOMPASSOS

### COMPASSOS E DESCOMPASSOS

Almas encontradas...

Aí corpos lúdicos e devassos

Se dão quase aniquiladas

No mistério dos abraços

E as bocas desastradas

São caminhos

Curtos passos

E os nervos em agonia

Esquecem os seus compassos preferindo os descompassos

E o sangue em sintonia

Tanto fere quanto cura

Pois esquece até a harmonia

Que existe entre o beijo

e a ternura!

## GRÃOS SÓIS E LENÇÓIS

### GRÃOS SÓIS E LENÇÓIS

Prefiro que amem a poesia

E que façam dela a canção

o pão

a mesa

o sol

o lençol

Que refresca

No calor de um sol

quente todo dia

E que envolva

No orvalho de uma noite fria

Desejos e corpos em agonia.

Prefiro que coma versos

E que a palavra

Seja alimento

Grãos semeados

Nos universos

Plantado como que sentimento

Para brotar flores

E que seu fulgor seja argumento

Para perfumar os amores!

## TESE DA LIBERDADE

TESE DA LIBERDADE

Não há mais o que esconder  
nas parábolas  
Mesmo que o canhão aponte  
Para a boca que denuncia  
Não há mais  
O que esconder na canção  
Nem acorrentar a liberdade  
Num decreto  
Escrito a mão  
Para tirar da alma a sanidade  
E destruir a ternura  
Em um código  
Que antes mutilava a igualdade  
Num corpo anônimo, marcado  
Que descia à sepultura!  
Hoje as bocas protestam  
Mesmo que os textos lhes tentem acorrentar  
Mas as ideias  
dos corações atestam  
Aquilo que se precisa conjugar  
E que os loucos  
Em seus loucuras manifestam!

## AMASSANDO O PÃO

AMASSANDO O PÃO

CATANDO FLORES

Num fio de esperança eu vou

Catando flores

Amassando o pão

A vida é estrada

É partida

É chegada

E o pão é comida

A estrada é caminho

E a grande sacada

É saber que não se saca sozinho

A vida é porrada

Facada

É jardim encantado

É flor que nasce e que morre

É começo

É fim

É não e é sim

A vida é Maria

É José

Que pede

Que doa

Que chora

Que dança

É o tempo de agora

É o velho

a criança

É o amor que acontece

É a música é a dança

Um pouco de esperança

É a fé

É a prece

É a dor que não carece  
Ser dor  
Porque só carece de amor!

## MERCHAN DE DEUS

### MERCHAN DE DEUS

A oração em rótulos  
E Deus em merchandising  
São produtos anunciados  
na publicidade  
de mercadorias divinas  
nas vitrines da felicidade .  
O negócio do Livro e sua ciência  
É a empresa que  
o púlpito anuncia  
Da fé ao desvario  
da inclemência  
Faz da parábola  
A escondida concupiscência.  
E do sussurro  
Se vai aos farisaicos clamores  
Como que nas sinagogas mercadantes  
Sem ao menos se lembrar  
Daqueles chicotes anteriores  
E agora, assim como antes  
São fanáticos mercadores  
Juizes, curandeiros e curadores  
E com tal "abnegação"  
Compram o coração  
Que é o maior templo dos amores!

## NEM CAFÉ NICE NEM BAMBAS

NEM CAFÉ NICE NEM BAMBAS

Não vi mais samba

nem batucada

Nem roda de samba

Na madrugada

Hoje não tem mais Café Nice

Nem os bambas

Que lá se ajuntava

E que na roda

Sambava, sambava...

Caymmi foi embora de vez

E nunca mais

um samba compôs.

Cartola esqueceu a viola

Noel resolveu compor céu

Pixinguinha e Lalá

Também foi pras bandas de lá

Carmem não mostra mais

O que que a baiana tem

Chico Alves

Estancou seu Cadillac

E o Café Nice

Nunca mais abriu pra ninguém!

## A COR DA ALMA

A COR DA ALMA

Eu trago no peito

A cor de um povo

Eu trago no peito

A dor que ainda não passou

E que a pena de ouro

ainda não cancelou.

Mas eu trago a esperança selada na algema de ferro

Que o sonho quebrou.

Eu trago no peito

O que ainda não foi desfeito

Mas trago também nas artérias

O sangue que nunca

mudou a cor.

Trago a alma

A mesma alma

E toda alma

Que é a mesma

Que é a minha

Que é a tua

Alma sem cor

Que não tem tez

Que é sempre nua

Mas é que muitas

Dá para a sua

A cor da dor.!

## RODA PEÃO

### RODA PEÃO

A moda não é mais amar

A moda é ser patético

Basta carregar o Livro

E sapatear com graça

A crença é sinônimo de acreditar

O importante é rodar

E Rodar feito peão

Com fogo no sapatinho

Até ir ao chão

Assim feito um samba de roda

Marca passo

Bate o pé

E se faz do jeito que quer

É o feito

É o preceito

E até preconceito

É moda

Não é oração

Não é comunhão

Nem é pão

É roda peão!

## CANÇÃO DO PENSAMENTO

### CANÇÃO DO PENSAMENTO

Tem certas vezes  
Que estou comigo mesmo  
Pensando em coisas  
Tão pequenas  
Tão singelas  
E de repente eu vejo  
que as simples  
São mais belas  
Como um barco  
A deriva em alto mar  
Que nem se preocupa  
nem tem vontade de voltar!  
Aí eu pego me entrego ao vento  
E nem careço de falar.!  
São tantas coisas  
Que me enfeita o pensamento  
Como as flores do jardim  
Em seus galhos a balançar  
Lembram a paz  
Da brisa em movimento  
E a folha seca  
Voa liberta  
Deixando o leve vento  
Sem tormento lhe levar!

## SE EU FOSSE...

SE EU FOSSE...

Se eu fosse um poeta

Eu escreveria

um poema de amor

Mas como não sou

Escrevo apenas

na linha do tempo

Uma estrofe que nesta

mesma linha o tempo apagou!

Se eu fosse um pintor

Eu faria o desenho de um beijo

Mas como não sou

Apenas risco no papel

O rabisco de um desejo

Em linhas sinuosas o que a própria boca rabiscou.

Se eu fosse um cantor

Eu cantaria uma canção

que nunca calaria

Mas como não sou

Deixo apenas a melodia

da música que neste

mesmo coração

um acorde se en - cantou!

## DE SEMPRE DE DEPOIS E DE ANTES

### DE SEMPRE, DE DEPOIS E DE ANTES

Foste o sonho vivido  
Que se sonha acordado.  
Foste a doçura de um vinho  
O mais terno carinho  
Que a alma provou!  
E estes raios dourados  
Que a noite anuncia  
Vem dos teus olhos em pérolas  
Estrelas noturnas  
Que aos meus alumia!  
Traz paz e prazeres constantes  
Essa calma na alma  
De silêncios e gritos  
Com volúpias tocantes  
Em gestos e ritos  
De fulgor delirantes  
Perpetua os instantes  
De prazer infinitos  
De sempre, depois e de antes!

## ICONOCLASTAS

### ICONOCLASTAS

Não me diga que vale a pena  
Não me diga que isso é amor  
Você com sua alma pequena  
Com a força do seu braço  
E a anarquia do seu sentimento  
Não tem noção do horror.  
A flâmula que veste  
Você nem percebe que nos seus ombros ela chora de dor.  
Enquanto você assassina a arte  
Indefesa na parede  
Enquanto você  
desnuda sua bunda  
Você mesmo suja o verde.  
Você assassina a memória  
Com loucura iconoclasta  
E com a arma na mão  
Virou lixo na história.  
Você não quebrou  
apenas os vidros  
Nem somente  
Deu golpes no pintor  
Você sujou você  
Você matou você  
Mesmo que a bomba  
não tenha explodido  
O seu grito não foi entendido  
Porque sua fé não venceu.  
E o deus que você defende  
Nem você mesmo entende  
Que Ele mesmo não entendeu  
E de arma na mão  
E ódio fabricado no coração

Ignora o legado de amor  
Isso não é virtude de religião  
É a fé pintada de outra cor  
É a cor da destruição  
Semeada com a própria mão  
E plantada não vingou  
Porque a mão que plantou  
é aquela que nunca amou.

## O EPÍLOGO

### O EPÍLOGO

Não quero um fim  
preso aos lençóis  
Me bastaria o riso das manhãs  
E o calor de dourados os sóis.  
Não quero o epílogo  
Com uma música angustiante  
Nem uma chama  
acesa a se diluir  
Antes uma chama crepitante  
Que ilumine o caminho  
onde posso ir.  
Não me apraz as  
Nuvens e sua brancura  
Como também não me apraz  
as flores que logo murcharão  
E que logo sob o sol  
perderão sua ternura  
Pois em breve  
suas pétalas secarão!  
Sejam breves  
os silêncios e os olhares  
E nem se apiedem  
porque se foram as emoções  
Calem-e as vozes e os cantares  
Para que logo  
apaguem - se as ilusões.  
Não vistam - me  
Com o perfume  
das branca flores  
Também não tirem - me  
as vísceras  
Para no tempo me guardar

E não tire de mim  
o templo dos amores  
Porque lá mesmo inerte  
vai guardada  
A in - transitividade de amar!

## POR FAVOR DEIXEM-NOS VIVER

POR FAVOR DEIXEM-NOS VIVER

Não deixe meu povo morrer!

Por favor, meu povo quer viver!

Essa semente

Esse grão

Essa água

Esse chão

Que sempre esteve ao alcance da minha mão

Agora me tiram o pão

E me deixam sem comer!

Por favor, deixem-me viver

Nem eu

Nem meu povo

Quer morrer!

O rio que era limpo

E corria caudaloso

Com o peixe que me alimentava

Hoje é um depósito seboso

Mercúrio, chumbo e outros metais

Silenciam os mananciais

Com seus projetos letais!

Por favor, deixem-nos viver

Nem eu

Nem meus irmãos

Querem morrer!

A mata que era meu lar

E que dava o meu alimento

O motor-cerra destruiu

Sumiu peixe

Sumiu fruto e a caça também sumiu

Por favor deixem - nos viver

Nem eu nem minha raça quer morrer!

Eu sou daqui

Sou planta arraigada nesse chão  
Eu não cruzei continentes  
Nem pensava em colonização  
Não atravessei oceanos  
Não desejava outra fé  
Não queria me cobrir de panos  
Nem botar na cabeça um boné .  
Mas de repente  
Chegou aqui outra gente  
Pra me tirar o cocar  
Tirando de mim  
A floresta, o rio  
Derrubando o teto do meu lar  
Matando da terra o cio  
E por isso eu peço por favor  
Deixem o meu povo viver  
Nem eu nem povo deseja morrer!  
Deixe meu povo onde estar  
Na tribo  
Na oca  
Na taba  
Na mata  
No rio  
No mar  
Pois tirando tudo isso de mim  
Eu imagino como será  
Muitos dos meus desaparecerão  
A ganância decretará nosso fim  
O veneno tomará nosso chão  
E a água que era límpida  
Agora é da cor de carmim.  
Por favor, não tire mais nada de mim  
Deixem-nos viver  
A minha nação não quer morrer!  
Antes éramos milhões  
Agora somos poucos milhares

E a indiferença nos fez diferentes  
Ignoram-nos nos seus olhares  
Impiedosos e inclementes!  
Mas, continuamos insistentes a dizer  
Parem de nós matar  
Assim como você  
Nós precisamos e queremos viver!  
Aqui está nossa raiz  
E aqui nesta terra fomos os primeiros  
Temos a cara desse país  
Antes de você  
Fomos nós os brasileiros!

## DESECOLÓGICA

### DESECOLÓGICA

Ah! A flor

O aroma

O bioma

Sem cor!

É. A dor

A fumaça

A massa

O torpor!

Oh! E o verde?

A luz

A cruz

A parede!

Sim! A morte

A mata

A cascata

A sorte!

Então! O rio

Sem água

Só mágoa

Sem cio!

E a terra?

Sentida

Doída

Encerra...

A vida

Cansada

Calada

Perdida!

Mas...E o

humano?

É o seu próprio tirano

Correndo

Matando

Vivendo

O seu próprio engano!

## ÁGUAS DA INFÂNCIA

### ÁGUAS DA INFÂNCIA

Lá ao pé da serra

Repousa tranquilo

Suas águas não

são mais como antes

Em silêncio

choram as mágoas

Poluídas

Já não há mais brisa nem remanso

Nem seus cílios fecham mais

Pois se perdeu a velha cachoeira

Que descia a cordilheira

E agora descoberta sua música se desfaz

Quando não há mais a ribanceira.

Sua velha corredeira assoriada é apenas uma lembrança dos tempos lá de trás.

Suas veias

não mais fluem encantadas

E o seu corpo já sem vida

Não convida ao frescor

Porque não é mais o espelho transparente refletindo de manhã o sol nascente

E já também não incidem os raios do poente

Já que agora o seu sangue muda a cor.

Remoto companheiro da infância

Sobre ti a

esperança de um corpo flutuava

E da límpida fluidez só a ânsia

Do seu sangue

que era transparente

Visto pois agora traz apenas a lembrança envolvente

E só as lágrimas são mágoas das águas que um dia em ti passou!

## É TARDE

É TARDE...

É tarde...

Madrugada já se encontra  
com o dia

E a canção que eu fiz  
ainda está sem melodia

Mas o verso é o universo  
Desta insônia em harmonia.

É tarde...

E o silêncio da cidade

É o grito da poesia em liberdade

Gemendo como  
corpo em agonia!

É tarde...

E a voz da rua

Já esconde o

O poder da Lua  
Que no céu cantava  
com a boemia!

E vai-se deixando  
apenas das estrelas,  
a nostalgia!

## CAFÉ SEM PÃO

CAFÉ SEM PÃO

Tanta oração

Sem coração!

E transborda-se de fé

Sem um amor sequer!

É um Cristo em cada esquina

E Deus forjado em oficina!

Nos púlpitos os sermões

Preceitos

Dogmas

Religiões

E nos templos os ladrões!

Nos lábios os louvores

E na carne os horrores

As mãos ignorando dores

E o peito

Desconhecendo amores!

Na boca divina prece

Enquanto o gesto nada tece

Porque a alma desconhece

Aquilo que o humano carece!

Pecado

Condenação

É o discurso

É o sermão

E não se percebe

o erro velado

De quem julga o condenado

Imputando-lhe a dor

Como se a fé

Fosse maior que o amor!

## CENÁRIO

### CENÁRIO

Vejo no vaso flores vermelhas

Na mesa um livro

De páginas amarelas

No céu gotas de estrelas

E na sala a rústica luz de chamas tão singelas quanto belas.

Um perfume como ondas a vibrar no ar

E um porta retrato pelo tempo perseguido

Insiste com a fotografia que já não pode mais falar

Mas revela aquilo que foi perdido

E que até hoje não se pôde revelar.

Numa taça ainda borbulha uma bebida ardente

E um cigarro em cinzas inerte em um cinzeiro

Parece soltar uma fumaça ainda quente

E eu aqui a soluçar demente

Nem sei o que minha alma sente!

## INTEIROS E PEDAÇOS

### INTEIROS E PEDAÇOS

Eu sou um todo em pedaços  
E cada pedaço um todo inteiro  
Eu sou a mão  
que tateia o intocável  
E o olhar que se debruça  
na profundidade da flor  
e seu canteiro  
Eu sou a sombra  
da luz inviolável  
E sou o corpo  
Em pedaços partículas da alma  
Que de voar sem asas  
Sobre os novelos  
de nuvem se acalma  
E da luz um fecho de claridade  
Que presa ao escuro  
Anda perdida  
E mesmo ante o mistério  
da profundidade  
O silêncio e o barulho  
É a voz daquilo  
de que fala a vida!

## CONTROVÉRSIA

### CONTROVÉRSIA

Você chega desatenta

Fecha a porta e senta

Seu olhar não cruza o meu

Mas meus olhos

Devora os seus

Sua voz não cala

Mas não me diz nada.

O escuro é lúdico

E o jogo é somente a voraz

Ânsia do ser

que se debate na clara penumbra do querer!

Meu corpo caminha na indiscrição do vício

Como se descrevesse no teu

O erro e a virtude

Em desejo feito ofício

Desejando amiúde

Falando mas sem dizer

Fazendo mas sem fazer

Porque aquilo de diz

Nem sempre é o que se quer dizer

E assim se vive

Sem nem sempre poder viver

Escondendo - se na clara ânsia daquilo que não se quer ser!

## IDIOTA

IDIOTA

Não quero o seu beijo de hortelã

Nem seu abraço com cheiro de maçã.

Eu dispenso seu amor

Recuso seu olhar

De flor

Não quero mais

molhar seu corpo

Com meu corpo

Nem quero sonhar sobre seu umbigo

Porque o idiota que está em mim

Já não morre mais de amor!

## INSENSATOS

### INSENSATOS

A paz do Senhor  
Em garrafas de vinho  
Vivendo o amor  
Nas mesas do bar  
Sem dor, sem fel, sem espinho.  
O verbo é amar  
Mas amar é só verbo.  
É santa a paixão  
Mas a cruz não é minha  
Nem a morte também  
Essa cruz não me leva  
Nem eu levo essa cruz  
Não me importam os seus atos  
Isso foi lá com Pilatos...  
E se hoje tem escuro ou tem luz  
Isso é lá com Jesus!  
Oh! Tiranos insensatos  
Não percebem que a Luz  
Por vós infiéis filhos ingratos  
Acendeu na impiedade da cruz?

## POÉTICA SEM POESIA

### POÉTICA SEM POEMA

As horas passam se arrastando  
A praça não sai do seu lugar  
E a lua divaga no céu  
E eu aqui feito carrossel  
Girando no pensamento  
Sem argumento.  
Só escuto o silêncio  
Dos minutos atrasados  
Minutos fragmentados  
Diluídos e espessos  
No meu coração que bate.  
Compasso e descompasso  
Do tempo que amarram flores  
E desatam laços  
Eu, a vigília  
A ilha  
O mar  
O navio  
A escotilha  
E chego ao fim do poema  
E o tempo  
ainda não me deu o tema!

## TUDO É PASSAGEM

TUDO É PASSAGEM

Tudo é passagem

E nada permanece

As vezes é miragem.

Cada um é caminho

Estão todos juntos

E estão sozinhos.

Ninguém é

Ninguém tem

Todos estão

Chegando e saindo

Descendo

Subindo

Ninguém fica o tempo todo

Porque todos estão chegando

Mas também estão partindo.

Têm os lembrados

E têm os esquecidos.

Há os que querem

ficar o tempo todo

Querem ficar

E não querem sair.

Têm uns que pensam que são

E nem entendem

que apenas estão.

Tem os que foram

E nem entendem que foram

E ainda acham que são .

Tudo é estrada

E tudo vai passando...

Passa a vida

Passa o corpo

Passa alma

Passa o dinheiro

A palma

O amor

O riso

O Choro

Passa quem ama

Passa quem tem fama

E passa a fé

E até a amplitude da dor!

## PÁSSARO ERRANTE

### PÁSSARO ERRANTE

A minha alma

Voa como pássaro perdido

E o meu coração é uma nau

a enfrentar as ondas

nos mares já vencidas!

Nos olhos busco as fotografias

Nas molduras envelhecidas

E nas mãos os dedos

Que foram sempre a esperança

Hoje trago as sensações

sem medos

Porém são as linhas marcadas que escondem ou revelam

as vividas formas

histórias e segredos...

Onde um dia

Por pura fantasia

Ora dor ora alegria

Me fez ser

o que hoje sou

Vivendo além da dor,

Vencendo a angústia

Sem a irônica cor da agonia.

## POÉTICA IMPERFEITA

### POÉTICA IMPERFEITA

A minha palavra escrita  
Talvez não tenha muita beleza  
Mas é uma palavra dita  
Que planta em mim  
alguma riqueza!  
Os meus versos são canções  
Que a música desconhece  
Ou quem sabe são orações  
Ou poesia em forma de prece!  
São versos que eu escrevo  
Sem que me imponha  
à luz da gramática  
Apenas imprimo aquilo  
que acho que devo  
ora com palavra inocente  
Outra com palavra enfática.  
Não é estrofe  
Bem dividida  
Repleta  
de endecassílabo perfeito  
Mas é palavra exprimida  
Tirada de dentro do peito  
Não tem a bravura das epopeias  
Nem a romântica  
E lírica voz de Cervantes  
Apenas à luz das ideias  
Versejadas em ritmos cantantes!  
Escrevo versos  
Sentidos, cantados  
Sem precisar  
do rigor da estética  
Pois cá estão

os pensamentos guardados  
Que me dão a elegia poética!  
Não recorro às prisões verbais  
Que tiram-me  
do peito a liberdade  
Quando não vou ao coração  
Procuro as sensações carnavais  
Para que o belo  
não seja atrocidade  
E o desejo não seja  
apelos surreais!  
Para as ciências  
bastam os cientistas  
E para os poetas a poesia  
Se me falta na alma  
nuances esquisitas  
O espírito me dá fantasia  
E o edifício que construo  
sem as normas do engenheiro  
Dar-me tudo que preciso  
Sem que nada venha primeiro  
Que o canto,  
Que riso  
Que o pranto  
Que o encanto!

## MEU AMOR VIROU ESTRELA

MEU AMOR VIROU ESTRELA

Quando o amor de alguém se transforma em estrela

O céu é o limite

E o coração do amado mesmo que lhe tire um pedaço

Ainda queima e centelha

E abre os braços no mesmo abraço

Mesmo sem poder mais tê - lá

Porém no brilho poderá vê -la esse amor que agora é estrela!

## FIM

FIM

Nada mais...

Dizer algo

Seria o fim de tudo

seria dizer que é começo

Teria eu que abrir meus braços

A esperar abraços

Mas é o fim

Entre o não e o sim

Melhor será enfim

Tirar dos teus lábios o carmim!

## COMEÇO

### COMEÇO

Tirar dos teus lábios o carmim

Entre o não e o sim

Mas é o fim

A esperar abraços

Teria eu que abrir meus braços

Seria dizer que é começo

Seria o fim de tudo

Dizer algo

Nada mais!

## ANJO E VÂNDALO

### ANJO E VÂNDALO

Escute o meu silêncio  
Não precisa ouvir minha voz  
Não compreenda o meu eu  
Entenda o que somos nós  
Não leia os meus poemas  
Mas cante comigo as canções  
Que escrevi entre  
as indecisões e os dilemas  
E o grito das emoções  
Sou apenas um poeta que  
Que ousa dizer coisas ridículas  
Pois todo poema  
É uma verdade e uma mentira que cerram espadas  
Numa luta constante  
e até intrigante  
entre a pureza  
E o escândalo  
Entre o anjo  
E o vândalo!

## INDECIFRÁVEIS

### INDECIFRÁVEIS

Não me decifre

Sou a vida que sai

das entranhas dos mistérios

Sou as palavras indecifráveis

Sou sem código

E a senha dos poemas

sem critérios

A chave que esconde

a bravura dos poetas

E a fortaleza dos atletas

E a as coroas dos príncipes

e seus impérios.

Sou a morte

Que vaga

À lâmina das espadas

e seus guerreiros

Sou o segredo da guerra

Que ao fio da lança nas mãos dos seus arqueiros

Minam na terra

Os gritos derradeiros!

## EXISTE...

EXISTE...

Existe quem inspire

Existe quem conspire

Os que amam

E os que tramam

Os que calam

Os que falam

Os que são doces

E os que são azedos

Os que lutam

E os que têm medos

Os que são

E os que estão

Os que passam

E os que passarão

Existem os que são luz

E os que são escuridão

Pois pensam que são

Mas nunca serão !

## **PALAVRAS SÃO COMO PEDRAS**

PALAVRAS SÃO COMO PEDRAS

Palavras são como pedras

Não falam

Mas nunca calam.

Se há uma no meio do caminho

Pode ser que seja flor

Mas também pode ser

que seja espinho.

Há as que são risos

E há as que escondem prantos

Outras foram realidades

E outras nem chegaram

a ser verdades

Encontram -se no caminho

As que foram desencantos

Porém há aquelas

que em seus lajedos

continuam sendo encantos.

## DELÍRIOS E DELITOS

### DELÍRIOS E DELITOS

Foi naquela praça  
Numa noite de lua  
Foi naquele banco  
Sem mais ninguém na rua  
Eu de camiseta  
Você toda de branco  
Eu tirando a roupa  
Você já seminua  
Contei todas as estrelas  
Bebi no teu remanso  
E num claro descanso  
De ventos e poesias  
A noite vestiu-nos  
De delírios e delitos  
Soluços e alegrias  
Silêncios e gritos  
Guerra e paz  
Agonias...

## APOLOGIA

### APOLOGIA

Eu tenho a vida em minha pele  
Mas a vida não é só pele.  
Eu sou a vida  
em meus cabelos brancos  
Escondê - los  
Estaria com eles  
escondendo a vida.  
Eu tenho a idade  
de minhas rugas  
Eu tenho a idade  
que meus olhos trazem  
E da rigidez dos meus lábios que não esqueceram  
os beijos nem os risos  
Não sou novo  
Nem sou velho  
Sou do tempo  
Sou o tempo.  
Sou dos anos a liberdade  
Se as minhas mãos tremem  
É porque nas curvas  
dos meus dedos  
Está a maturidade  
Se meus olhos têm pouca luz  
Brilha neles o reflexo  
Sou côncavo  
Sou convexo  
Nem indiferente  
Nem perplexo  
Eu sou tudo  
Tudo sou eu  
O tempo  
A idade

A maturidade

A alegria

O riso

O choro

A felicidade!

## DE VOLTA

DE VOLTA

Deixei minha infância  
nas veredas,  
nas esquinas e nas praças  
Ficou distante lá para as  
bandas do esquecimento  
Tão distante que quase apagara-se por completo  
Não permanece  
nem as marcas da inocência  
De lá até aqui tenho corrido  
feito fugitivo  
Para encontrar a outra  
Eu era criança  
mas não sonhava feito criança  
Fui andando pela estrada  
Não era esperança  
Era andança...  
Hoje são apenas paredes  
As veredas viraram estradas  
As esquinas viraram largos  
As praças viraram edifícios  
E eu aqui virando criança!

## AMIGA

AMIGA

Olá, amiga!

Vamos juntos passear na vida

O trem que chega

é o mesmo da partida

Já se faz hora

De encontrar

As emoções ainda não vividas

Dos sonhos nas estações

Em seus bancos esquecidas

Olá amiga!

Vamos juntos a passear na vida

O trem que chega

é o mesmo da partida

E em cada estação reviver

O que até o coração duvida

Mas sem que a alma

esteja dividida

E só assim da esperança

à realidade

Estejamos juntos de verdade

a passear na vida!

## DEPOIS

DEPOIS

Não sei onde está o depois  
Nem pra onde ele foi  
Não sei como encontrá-lo  
Só sei que ele está lá  
Está lá no inicio das nuvens  
No final das luzes  
E eu? Eu não sou o agora  
nem o outrora  
Eu sou o tempo  
Eu sou as horas  
Nenhuma hora  
Nem moço  
Nem ancião  
Eu sou a eternidade de mim  
Nem começo  
Nem fim  
Eu sou não  
Hora sou sim  
Sou a escuridão  
E a claridade  
A mentira e a verdade  
Sou a eternidade  
Mesmo que agora seja o antes  
Nem Shakespeare  
Nem Dante  
Sou eterno  
Sou um instante  
Viverei agora  
E continuarei no depois alucinante!

## VICISSITUDES

### VICISSITUDES

Deixem-me livre

Para escutar os teus silêncios.

Tirem-me as cadeias

para que eu seja o horizonte

de todos os poemas

Lancem-me

nos caminhos infinitos

Para que eu não seja espectros

De inescutáveis gritos.

Tirem-me de mim

todas as horas

Deixem apenas os segundos

Para que eu seja o tempo

a devastar a inquietude

Deixem-me ser apenas as vicissitudes

Mesmo sendo os meus erros

a maior de todas as virtudes!

Tirem - me as estradas

E deixem-me

apenas os caminhos

Os caminhos me levam

aos todos

Pois mesmo

entre todos

os desalinhos

Esse meu verso falante

Vai até todos ouvidos surdos!

## 100 ANOS - 23 DE AGOSTO DE 1923

100 ANOS - 23 DE AGOSTO DE 1923.

Formusura que não se encerra

Ainda impõe sua beleza

Símbolo ainda sobre a terra

De majestosa grandeza.

Está lá sobre a pedra imponente

A trazer lembranças de antes

É orgulho na alma da gente

Que nós traz passados distantes.

Todo dia ela está lá

Com sua eterna elegância

Cheia de Garbo, quiçá

E o tempo mostra

alonga distância.

Sobre o sol a velar

Testemunha de muitas passagens

Parece inda esperar

As surpresas de outras viagens!

Depois de tanto tempo erigida

Sua firmeza é sempre uma lembrança um canto

Sagrada divina ermida

Templo do tempo

Um encanto.

Aos escombros

não não foi escolhida

Nem a marreta lhe

dada como sorte

Em meio ao tempo erguida

Tal qual no trono

Uma rainha consorte.

Seu reinado tem um século

de existência

Coroadada em 23 de agosto

E na coroa da persistência  
tem de rainha o posto.  
Há um século permanece  
Nos olhos e no coração  
Dos que partiram  
e dos que ficaram  
E os que aqui estão  
Olhando para os cem anos  
Da tão querida Estação!

## MARIA FUMAÇA

MARIA FUMAÇA

Eu sou do aço a mais nova

Sou o rio de ferro

Que corre na veia

E traz a fumaça

A fumaça que passa

Trazendo no grito

O sussurro bonito

E o carbono no céu.

Eu sou a parede mais forte

Feito o corcel

De patas circulares

Da bigorna ao cinzel

Fazendo do ferro seus seus ventos seus mares.

Eu sou o cheiro

do óleo queimado

Da lenha ao carvão

Das cinzas no ar

Trago o riso o abraço

E levo o choro no aperto de mão.

Eu sou carruagem tão nobre

Trago o luxo do rico

E levo a esperança do pobre .

Eu sou a espiral da fumaça

Cortando o azul

Na velha estrada e seu corte

No Zig zag

Feito da lenha queimada

Arrastando no ferro o seu porte!

## MARIA

MARIA

Maria dos amores

Música poesia.

Maria das flores

Dos versos cantados

Melódicos recitados.

Maria das rezas

Iansã

Oyá

Maria da terra

Maria do mar.

Eterna luz

Divina menina

Acorde perfeito

Melodia do peito

Maria igreja

Maria terreiro

Procissões e andores

Mística voz

Vaso de flores

Maria das rezas

Iansã

Oyá

Dos santos os amores

Menina dos olhos do orixá

Tua reza é cantar e cantar.

## TRANSGRESSO

TRANSGRESSO

Eu não tenho arte

Eu não faço parte

Eu não como letras

Eu não visto livros

Letras e livros

São resultados.

Eu sou produto inacabado.

Eu não tenho anéis

Sou apenas mais um

em tantos papéis.

Sou a infração

O paradoxo

A aflição.

Eu não sou poema

Não sou a fé

Nem a conversão.

Eu não sou a arte

Eu não faço parte

Eu sou a irreverência

E a transgressão

A prece fugidia

A inconsistência confusa

De tudo que não é

Mas que no momento são.!

## CORRO, ANDO E CANTO

CORRO, ANDO E CANTO

Ando, ando a procurar

O que de mim se esconde

E que talvez nunca

venha a encontrar

Grito, grito e ninguém responde

Só ecos na terra a tinir no ar.

Corro, corro sem saber pra onde

Nem aonde vou chegar

Se em algum lugar

que de mim se esconde

Ou talvez a inexistência

deste lugar!

Olho, olho para o infinito

Mesmo sem saber

para onde olhar

Buscando entender

o que não é dito

Mesmo que as ondas

que estejam aqui

Não sejam as ondas

de um outro mar.

Canto, canto

Mesmo sem saber cantar

Para que assim minha alma possa responder

Tudo aquilo que

não pode se falar

Mas que os versos de um poema poderão dizer.

## EU NAO VI DEUS

EU NAO VI DEUS

Eu não vi Deus

Nos gritos amotinados

de seus profetas

Nem nas parábolas

de tanto amor desconstruído

Tanto mais nas profecias

de tanta boca aberta

E tanto amor por ela indefinido.

Eu não vi Deus

Nos sermões alucinados

Nos quais se arvoram

seus patrícios

Tal qual juízes

em seus tribunais agraciados

São os algozes

Martelando em seus ofícios.

Eu não vi Deus

nos templos e seus andores

Nem nas primícias

de tanta lei tão graciosa

Tecendo o que chamam

de seus amores

Para dar-lhe forma preciosa!

Eu não vi Deus

Nos estribilhos bem perfeitos

Nas melodias

das cítaras angelicais

E assim tanto quanto destruídos como desfeitos

São decretos

que não deviam ser banais.

## MUDANÇAS

### MUDANÇAS

Chega de tristeza

Já vi tantas coisas

Que hoje estou assim.

Já andei nos mares

Já voei nos ares

Por todas estradas sempre caminhei

Já sorri de tédio

Já chorei feliz

Fiz de tudo um pouco

Fiz porque eu quis.

Já catei coquinhos

Fiquei nas esquinas

Vi o sol se pôr

E a lua nascer

Fiz de tudo um pouco

E fiz por querer

Esperei a chuva

E voei no vento.

Já fui guerra e paz.

Eu chorei por mim

Eu chorei por nós

Chorei por você

Hoje quero apenas

Nada mais querer

Eu só quero ver

As ondas e espumas beijando as areias

Desse novo cais

Trazendo você!

## ALZHEIMER

ALZHEIMER

Eu me perdi das lembranças  
Já não sei onde guardei-as  
Vejo o que não vejo  
O que não sou  
Sou apenas um sorriso inexplicável  
E um choro que  
me vem do inominável  
Sou um querer  
Que não quero  
E uma vontade  
do que não espero  
Carrego uma história  
Mas nem fragmentos  
ficaram na memória  
Trago uma dor sem dor  
E um sorriso em lágrimas  
que perdeu a cor  
Sou o olhar profundo  
Que não mais olha  
Que não mais entende  
Que não mais pretende  
Mas que abre os braços  
Porque dos meus braços  
Seu olhar depende!

## SAMBA PARA AS ESTRELAS

### SAMBA PARA AS ESTRELAS

Eu sou sempre assim

Mesa de bar

Show de botiquim

Cerveja no copo

Som de cavaquinho

Roda de samba

Samba canção

Chorinho

Voz e violão

Mesa de bar

Copo na mão

Gosto de noite

Clarão de lua

Canta cantor

As estrelas são suas

Canta pra elas um samba de amor!

## ALMAS MUTILADAS

### ALMAS MUTILADAS

Sim! Como são estranhos  
os olhos em seus globos costurados  
E bocas velhas coladas  
em seus cantos.  
Como fica sem graça  
FACES velhas  
Renovadas em seus espantos.  
Como perde a cor  
Os cabelos brancos tingidos  
Nas cabeças já quase carecas  
Das bonecas  
Presas em seus vestidos!  
Como são engraçadas  
As corcundas  
de peitos salientes  
Que já não sabem mais  
nem para servem os dentes.  
Como são tesudas  
As velhas meninas  
Todas tão desnudas  
Mas nem lembram mais  
de suas vaginas.  
Bochechas tão redondas  
Alma profanada  
Curvas hediondas  
Arrancando a carne  
De seu osso retirada!

## A LETRA

A LETRA

Ah, a letra!

A letra me encanta

Mas também me maltrata.

Às vezes ela é burra

É sacana

E outras vezes tantas

É santa!

Tem vez que segue perniciosa

Maliciosa

E outras santifica

Danifica, mas é letra!

Revela e esconde

Risca papéis

Mas também risca almas

Pode acender a luz ...

É icônica

Irônica

Como fez no topo da cruz!

Faz perguntas

Esconde respostas

Abre janelas

E fecha portas!

Determina leis

E anula decretos

A letra é sabia

Desconcertante

Tem algo de eterno

E às vezes dura por um instante

Mas é a letra...

Repleta de verbos poderosos

Que ata

Que desata

Que faz viver  
Tanto quanto mata!

## DENTRO DE MIM

DENTRO DE MIM

A noite chegou

Fora do céu

Fora de mim também é noite

Dentro dela são muitas procuras

Cata o vento

Noturnas loucuras

Eu nem consigo ver a lua

Nos meus olhos

só os faróis da rua.

Brilho que ofusca.

Nas esquinas

Só as esquinas.

Silhuetas de postes

de sombras

indecifráveis.

E Nesse hábito

de procurar sozinho

Vou seguindo

em qualquer direção

Só a noite de luas e estrelas

faz companhia

À melodia

À canção.

E não esqueço

Da guerra que traz incerteza

Trazendo a paz

Cheia de agonia...

Porque tudo é noite

mesmo sendo dia.

## EXÍLIO

EXÍLIO

Lança-te!

Foge do exílio

Que prende a tua liberdade

Abre o cárcere

Que teu punho

Faz sangrar o pulso aprisionado nesse sonho

já não é mais realidade!

Oh verdade inquieta

Algema dura que trava a mão sonhadora que

o sonho manifesta!

Não ouse tragar

Aquilo que não se deve ousar nem esmagar

Aquilo que é dito que não presta

Porque só quem traduz aquilo que ainda resta

É a ânsia convulsiva

que arde na senha indecifrável das loucuras de um poeta!

## ENGANO-ME

ENGANO-ME

Quando penso

em apagar as luzes

E fechar a cortina

para encerrar o ato

Quando penso que é o fim

E que ficarei a sós

E que de mim não vai sair sequer um sopro

Que nada mais sairá de mim

Lá estamos nós...

Eu e ela...

Eu a caminhar sobre o papel

E ela pondo no papel

a minha voz.

Quando penso

Que aposentei os dedos

E que já falei

de todos os segredos

Que no coração

Já ocupei todos os espaços

Sem mais nenhum medo

Nem fracassos

Lá vem ela

A tirar-me novamente

a inconsciência

Porque ela sabe

que dependo dessa incoerência

E assim não paro

E nem desisto

Porque se eu deixo

o papel em branco

Sem o cântico

eu não resisto

E se eu for apenas sombra  
eu não existo.

## SUTILMENTE

### SUTILMENTE

Adoro a sutileza dos encontros

Ver tudo passar

Como se nada passasse.

Ouvir o vento

como se fosse brisa

Porque não trago

Em mim a ânsia

Da eternidade.

Pois prefiro a sutileza

Sem inventar uma verdade.

Não carrego nos bolsos

nem no coração

O insano gosto

Da vaidade

Nem pretendo eternizar

nas sombras uma canção

que dure para a eternidade

Quero apenas sutilmente

Ser pássaro

Ser pássaro tão somente

Pois quem sabe sendo pássaro eu possa viver eternamente!

## DECIFRA-ME

DECIFRE-ME

Não me leia.

Todo segredo está nos poemas que ainda não fiz.

Ou numa estrofe

De uma poesia que nada diz!

Se queres me desvendar

Se queres me entender

Sem que eu mesmo

tenha que falar

Nas linhas que

nunca vou escrever

Serei sempre

uma folha em branco

melodia sem cântico.

Que mesmo nada poderá dizer.

Pois se tentares

Decifrar-me sequer

ousando me entender

Nada verás entre

o apático

e o romântico

Sempre serei

Um ser gramático

Tanto quanto um ser semântico!

## SILENCIE

SILENCIE

Se nada sobre mim

tem a dizer

Não diga...

Se ao olhar para mim

E nada em mim podes ver

Pobre dos teus olhos

Ficaram cegos sem saber...

Pois sequer sabem

Que os meus

São as lentes da alma

que tudo pode prever

Se queres me sentir

E no meu ser

Os teus sentidos imprimir

Prende-me nos sentidos

que faz doer...

E mesmo que

minha alma grite

A tua não vai ouvir

Mas se assim for

Os gritos não ouvidos

Não estarão perdidos

E assim cada um

mesmo sendo de dor

Talvez seja um verso escrito

Desabrochando do caule quebrado de uma flor.

## SÓ EU ESCUTO

SÓ EU ESCUTO

Quando em mim

Só o silêncio falar

É porque todas as vozes

que estão em mim

Insistentes e amiúdes

São mais que vozes a gritar.

Quando em mim não houver ecos e a minha voz não se expandir no horizonte

É porque o eco e a voz

que sai de mim

Não tem começo e nem fim

E aí preciso compreender

O que todos os silêncios

Às vezes tão perto e tão distante

estão querendo me dizer.

## SÉQUITOS E EXÉRCITOS

### SÉQUITOS E EXÉRCITOS

Eu sou a mão que bate no peito  
Eu sou a dor do que não foi feito  
Eu sou a dor do que foi desfeito.  
Eu sou de longe  
e venho peregrino  
Sou sem manhã  
Sou noite sem destino!  
Reguei as flores  
todas destruídas  
Plantei sementes  
todas já sem vidas!  
Eu venho de longe  
Já faz muito tempo  
Mas os fuzis ainda permanecem  
Não mais com fogo  
Nem com chibatas prontas  
Mas com o veneno  
Que ninguém merece  
Deixando as almas  
Atordoadas e tontas.  
Hoje tem rosas,  
ramalhetes e flores  
Mas seu perfume  
não esconde as dores!  
Já não há fileiras  
e nem há séquitos  
Nem há canhões  
frente aos exércitos.  
Mudou-se os rostos  
Há novas meninas  
Mesmo tão belas  
Mesmo tão divinas

Mas as gravatas  
Presas nos pescoços  
Amarram o osso  
de velhas oficinas.  
Mudou-se o curso  
Desviou percurso  
Os fuzis já não são banais  
Há tantas coisas  
que não se vê mais  
Mas tantas outras  
continuam iguais!

## DUREZA E UTOPIA

### DUREZA E UTOPIA

Creio que não sei

o que é poesia.

Nem mesmo sei

o que se diz com ela

O que se faz com ela

O que se tira dela

E o que se coloca nela.

Se se sente dor

Ela é agonia

Se não tem amor

É apatia

Se é amor

É utopia.

Não sei mesmo

o que é poesia...

Se é uma música da vida

Ou se é choro sem esperança.

Às vezes penso

Que é alma enternecida

Outras vezes penso

que é dureza da vida

Ou que vida endurecida.

Penso também

Que ela é tudo

Mas logo me vem algo

dizendo que ela é nada.

Que pode ser

um querer profundo

Mas também pode ser a tristeza de uma alma abandonada.

Não entendo mesmo o que ela é

Nem sei mesmo

o que ela quer dizer

Pode dizer uma coisa qualquer  
Mas pode dizer muito do querer.  
Parece muito com semente lançada na terra  
E que o broto pode  
vicejar em abundância.  
Mas pode ser  
que ali nada seja constância  
essa semente nada encerra.  
Pode ser espinho  
que ao furar causa-se dor  
Porém ninguém nunca viu  
o espinho machucar a flor.  
Eu não entendo  
nada mesmo de poesia  
Porque nela está  
a dúbia sensação  
Do escuro e da claridade.  
E não penetro em sua intenção  
Pois ela tem o corpo da mentira  
E a cara da verdade.  
E assim vai existindo  
entre a dureza e a utopia  
Ora é noite ora é dia.  
Se faz sonho  
Mas também se faz realidade.

## DE DENTRO PARA FORA

### DE DENTRO PARA FORA

Tudo que penso são metáforas  
E elas me dão a exagerada delicadeza da ternura  
Esculpida no caule das anáforas  
E do hiperbólico  
Fardo da loucura.  
Assim, me vem também  
A clareza ou a escuridão  
de uma síntese  
Que pode me deixar agitado mas com desdém  
E assim sendo  
invento a antítese.  
Me vejo diante da prosopopéia  
A personificar  
o que eu faço existir  
Pois quanto mais fujo da ideia  
Mas a figura  
está a me perseguir.  
E trago a metonímia  
cravada em minha mão  
Não sei se dispenso  
ou se acolho a analogia  
Porque a símile  
Causa perturbação  
Enquanto que o análogo também evoca sinestesia.  
Também encontro a elipse  
E esta omissão  
me causa certa agonia  
Porém eu venço com a silepse  
E eu brigo,  
como em guerra eu luto  
Sou paráfrase de um tema  
Ou a confusão de um anacoluto

E pode tudo isso ser anátema  
No entanto, tudo isso, mesmo que seja apenas euforia  
Cabe dentro da poesia!

## VISÃO

### VISÃO

Eu olho o mundo  
Espreito as coisas  
as rugas em seu rosto  
Percebo o gosto  
O doce  
O amargo  
O desgosto.  
Eu não vejo só o amor  
E mesmo vendo a flor  
Eu vejo também a dor.  
Eu vejo os homens  
Sua doçura  
E suas mazelas  
Sem nenhuma ternura  
Muitos só com ânsia  
Outros só com amargura.  
Eu sinto não só  
o que é delicado  
Sinto a peleja  
Sinto os que têm alma  
Mas ainda sinto  
quem é desalmado.  
Eu vejo o mundo  
com seus encantos  
O sol  
A noite  
O luar  
Mas eu vejo  
Os delitos  
Os atos que não são ditos  
Válidos  
Inválidos

E prescritos.

Eu sinto

Eu vejo

Eu ando

Eu paro

Eu falo

Eu calo

E tudo não é apenas amor

E tudo não é somente sorriso

E tudo não é tão bom assim

Porque entre o bom e o riso  
existe sempre algo de ruim!

## EU EM MIM

EU EM MIM

O que não sou

Me diz quem sou

Um pouco de marca

Um pouco de sombra.

O nada e o tudo

que se perde dentro de mim.

Eu sou a dúvida

A certeza da incerteza.

Espectros

Fantasmas

Silhuetas de encantos.

Eu sou aquilo que não é

O que existiu

em um tempo qualquer.

Eu sou o que desiste

Mas sou também o que insiste.

Sou a realidade

Que inventa sonho

E o sonho que mente

ante a realidade!

## DECREPTUDE

### DECREPTUDE

Ah, eu não quero que ela chegue

Mesmo que ela chegue.

Eu não quero

Seu beijo

Nem seu abraço

Não quero seu olhar

Nem a paralisia

De sua eficiência

Nem a catalepsia

De sua incoerência .

Eu não quero ver o limbo de nuvens furtivas

Nem o pálio

das névoas fugitivas.

Eu não quero a riste

das células paralisadas

Nem a violenta

Paz correndo em veias congeladas!

Não me apraz a ideia

do outro lado

E não me agrada

A poesia que o seu rosto faz

Prefiro daqui o fardo

Que a incerteza

Que sua certeza traz.

## SOLO ÁRIDO

### SOLO ÁRIDO

Não como as palavras  
que da mente sangram  
Nunca sequer a letra  
produziu o pão  
Nem a estrofe  
fez germinar o grão.  
Em disparada a hipnose preenche todos os caminhos  
E a folha branca  
A tirar de mim  
O que do solo tira a raiz.  
Escorre mim a seiva  
e percorre o caule da planta  
a crescer como que  
em simbiose.  
No entanto, não vejo  
sobre o prato  
O broto a despontar  
Nem a semente  
na mesa a germinar.

## RECENSÕES

### EPITEXTO (RECENSÕES)

Não chame o meu nome

E nem grite

para além dos becos

Não escutarei

Não prescreva avisos...

Não me mande flores

Apenas fique comigo

Mas depois pode me esquecer.

O dia em que estive

Foi deveras suficiente

Para me ensinar

chegar até a noite.

E a noite me foi bastante...

Não tente me acordar

Estarei sonhando...

## JUIZO PATÉTICO E POÉTICO

### JUIZO PATÉTICO E POÉTICO

O mar corre louco nas esquinas  
E o asfalto invade o mar  
Enquanto os mortos  
beijam suas carnificinas  
Os vivos desgraçados correm loucos procurando se salvar  
As almas bêbadas e tontas  
Estrebucham na bigorna  
de suas oficinas  
manchando - se  
a tez pubiana das donzelas  
Enquanto as douradas  
cortesãs e meretrizes  
Fogem satisfeitas de suas celas.  
As velhas cafetinas de outrora  
Já não valendo mais um réis  
Em suas lacunas de agora  
Entregam seu prazer  
para meninas  
Que d'agora por diante  
Aquela câmara  
se tornará sua oficina.  
Vê se o mundo assim  
é tão poético!!!  
E dos males em coisa boa  
o bardo tira poesia  
E mesmo diante do patético  
O que se vê  
nem é sempre o que se via.  
E o poeta lúcido ou louco sentirá, sente  
e não esquecerá nunca  
o que sentia!

## VISITA-ME

VISITA-ME

Visita-me

E traz-me contigo

Irei até além das páginas

Seja-me afagos intransponíveis

Nas linhas e nas entrelinhas

Acalma-me nas tuas asas.

Visita-me e te darei todas as cedilhas

E até as palavras que não existem

Para te compor

Para te impor

Todas as letras

Todos os versos.

E num lago branco

Traços

Riscos

Me dará o universo!

Voarei nas nuvens imerso

E aí a página não será somente branca

Porque agora será somente verso.

## EU...

EU

Eu não sentia dores

Eu não chorava

Eu não era triste

Eu vivia todos os amores

Eu sonhava

E eu tinha encanto

Eu tinha luz

Eu não esperava

Eu não escondia o pranto

Eu tinha caminhos

Eu não tinha rugas

Eu tinha pernas

Eu tinha beijos

Eu era sol

Eu era mar

Hoje apenas tomo chá!

## NAS MESMAS ESQUINAS

NAS MESMAS ESQUINAS

Corre os meus olhos  
pelas passagens  
E vi o banco que ainda está lá  
Como se o passado fosse hoje.  
E me ponho diante  
dessas miragens.  
Vi as horas em um relógio  
que anda devagar  
Ou que o tempo  
não quer marcar  
E o mesmo vento  
de antes a soprar...  
Sentei-me sob  
a sombra de uma árvore rala  
E admirei suas raízes  
no solo que resvala  
Como que a escorregar no tempo que ainda fala.  
Sorri ao bêbado  
Que ainda insiste  
Nos seus goles  
E que ainda traga  
E sorve a aguardente  
Num resto de gente  
que ainda existe.  
Encontrei o menino  
que não usa mais calção  
Mas de sorriso  
Que ainda lhe molda o coração.  
Entranhei-me  
por pedras e ladeiras  
Qual noite  
Qual dia...?

Tudo traz-me  
Das lembranças as primeiras  
E nessas esquinas  
Já tão incandescentes  
Já não mais faróis  
nem lampiões  
A outra claridade se destina  
Não mais à missas  
nem sermões  
Porém à saia curta  
das meninas!

## O PRESENTE É PASSADO

O PRESENTE É PASSADO

Passam os minutos

Passam as horas

E tu tudo passa

Como se não passasse

E a gente nem vê passando

A gente nem sente

De repente está tudo

no passado

Nada é mais presente.

De repente a flor murchou

As cores apagaram-se

E tudo está de outra cor.

Quando vejo

O sol já tem cortado o céu

O que era futuro é presente

Os meninos fabricando gente

As meninas já

com o ventre saliente.

As mulheres já não mais

no alto do seu salto

Resistem as bengalas.

De repente

eu nem senti que passou...

Mas acordei do sonho

E vi que mudou...!

## PROCURANDO-ME

PROCURANDO - ME

Até hoje não descobri quem sou

Até hoje ando procurando - me

E de tanto procurar-me

Ainda ando

me procurando.

Ora vejo - me sorrindo

Ora vejo- me chorando

Recito versos que não escrevi

Poemas presos na garganta

São letras de canções

que nunca ouvi.

Por isso, ando procurando-me

E de tanto ser assim

Vivo a procura

de mim

Até que um dia

eu não me procure mais, enfim.

## VOZ DO SILÊNCIO

### VOZ DO SILÊNCIO

Estou aqui a ouvir silêncios  
E eles me falam  
de muitas coisas  
Do que foi achado  
Do que foi perdido  
Das ilusões do passado  
E do presente vencido.  
Estou aqui  
A falar com o vento  
e a ouvir seu grito  
Que ora é música  
Ora é lamento  
E como os mistérios de um rito  
Vou escutando a voz  
do sentimento.  
Vou por aqui  
Pelas veredas me estreitando  
Ouvindo flores  
Ora dormindo  
Ora acordando  
E assim ainda escuto  
As queixas e rumores  
Dos amores e suas dores!

## ALMAS SENHAS E. VIDAS

### SENHAS ALMAS E VIDAS

Vou juntando letras

E vou formando vida

Cada letra dá-me uma alma

E cada alma desenhando a vida

Cada letra traz-me uma chave

Uma chave que

estava escondida

E parecia perdida

Mas quando sopro

em suas narinas

Elas vivem...

Não me insinuo ser Deus

Mas elas são divinas

Porque de cada uma

Sai uma alma

Um corpo

Uma cabeça

Um pensamento

E se não for certeza

É contentamento.

## A ROSA

A ROSA

Eu vivi pra ver

Sorriso apagar.

Eu senti tanta mão gelar.

Num espirro

Num sopro

Eu vivi pra ver

A taça quebrar.

Invisível que é

A flor perigosa

Fechando a boca

De quem queria beijar.

Eu vivi pra ver

O silêncio chorando

Os sopros saindo dos corpos

E os corpos gelando

sem poder se abraçar.

Eu vi a dança de máquinas

Talhando o solo

Sem rito

Sem grito

Ao som do motor

Que parecia chorar.

A vivi pra ver

A flor venenosa

Que não era a rosa de Hiroshima

Nem a rosa da rosa de em "Nome da Rosa"

Eu vivi pra ver

A rosa que não era rosa

A rosa que nenhum jardim

pode ter

Mas dela saiu outras rosas

Sem olor

Sem perfume

Tanto mais perigosas

Eu vivi pra ver essas rosas.!

## PARALELOS RELATIVOS

### PARALELOS RELATIVOS

Nada que sou é  
Nada que é sou  
Sou o velho  
Que passa a porta do tempo  
E a fé que não vai ao templo.  
Sou a criança que brinca com as estrelas  
E a esperança de um dia tê-las.  
A esperança  
Que não espera  
O choro que rir  
E o riso que dilacera.  
Sou o vento sem ar  
E o barco que navega sem mar  
Sou o amor que transborda  
Coração que não entende  
Alma surda no silêncio que se estende  
Correndo nas veias que não pretende  
Chega sem saber onde chegar  
E repousa sem ter onde ficar  
Porque sou nuvem de um instante  
E brisa fresca no calor vento  
Sou paralelos na incerteza  
De um desejo delirante  
Como é incerto o delírio de um momento.

## EU REPAREI (TEIA DA VIDA)

EU REPAREI.( TEIA DA VIDA)

Eu reparei que a vida é um rio

E o tempo é o leito

E que a água corre

no leito em desafio.

A vida corre às vezes

Seca no leito

E outras vezes

É o leito que corre seco na vida.

E quando o leito está cheio

A água corre no leito perdida.

Eu reparei

Que a vida é como nuvens

Que nunca ficam

no mesmo lugar

Porque elas

se desmancham no ar.

Algumas horas

estão carregadas

Em outras são

como aves a voar.

Nunca ficam presas estagnadas

E navegam como

se fossem aladas.

Eu reparei que a vida

é como flores

Viçam, desabroçam

e depois murcham

Têm algo de dores

Mas muito delas têm cores

Outras são pálidas

E mais outras são cálidas

Porque todas

têm a mesma forma dos amores!

## TÉDIO

### TÉDIO

Eu hoje acordei tão cedo  
E nem tive tempo de sonhar  
Busquei nos lençóis vazio  
O brilho que não estava no meu olhar  
Eu hoje nem dormi direito  
Porque o lado do meu peito  
Estava insatisfeito  
E eu vi o sol cinza  
Que acabava de chegar.  
Me peguei no silêncio do meu quarto  
Olhando teu retrato  
Algo que eu nem queria olhar.  
Eu hoje nem queria ver a luz  
Não queria nada  
Só eu a cama e os lençóis  
A sós  
Buscando talvez o que nunca fomos nós!

## CONJUGANDO-ME

### CONJUGANDO-ME

Eu sou um pouco de mim

Um pouco...

porque o todo que está em mim

É um pouco todo profundo.

Nem mesmo vejo

que sou um mundo

Que percorro

Sem conhecer os caminhos.

E quando não muito

Sou a pureza das flores

E por muito pouco

Não sou flores

Sou espinhos.

E por isso

Sou apenas um pouco

Um pouco que enfim

É um todo

do pouco que está em mim.

## VERSOS NOTURNOS

### VERSOS NOTURNOS

Sou um poeta  
De versos noturnos  
Que vaga por entre lençóis.  
Sou um poeta  
Que migra da  
Noite vazia  
Para a poesia  
Em passos lentos  
Nos corredores.  
Praças domésticas  
E penumbras de luzes cibernéticas  
Me levam a rumores românticos.  
Tento um verso  
E mais outro  
Caio numa estrofe e o ritmo  
Me sai desconexo.  
Mas eu sou poeta  
Que enfim sonha  
Mesmo que me custe uma noite medonha  
E me venha uma poesia enfadonha.  
Eu sou poeta  
Que cata risos  
E às vezes chora.  
Volto ao corredor  
Agora com passos apressados  
Porque vejo que já é hora  
De compor os versos que estavam guardados!

## NA NEBLINA

NA NEBLINA

A noite trazendo o vento

E o copo cheio sobre a mesa

Na neblina sobre a luz acesa

Gotas paralelas

Que caem sobre mim

E na minha boca

Manchada pelo teu carmim

De bombom

Doce de amendoim

Tão bom

Tão doce assim

Misturando - se com gin

O som

O batom.

E o borrado do carmesim

Desenha o esboço do beijo que fica grudado em mim.

## VOCÊ TEM O LIVRO

VOCE TEM O LIVRO

Não ame

Escondendo o pão

Lá onde você vai

ao encontro Dele

Tem luxo

Tem elegância

E todos chegam

em seus carrões

E você passou na praça

cheia de gente que fede

Cheia de gente que pede

E quando você encontrou com Ele, qual foi

a sua oração?

Você tem o Livro na mão

Que lhe ensina a lição

Por que que você só diz não?

A sua fé remove montanha

Mas seu amor

é uma coisa estranha.

Você é separado

Porque tem muita coisa

que suja sua alma

E o céu é só seu

Mas tu esconde a lama

Que deita contigo em tua cama

Que está contigo em teu quarto

E o Livro que está na tua mão

Ainda não te revelou a lição.

## SAMBA PRA LUA

SAMBA PRA LUA

Ela tá chegando

Toda dengosa

Toda vestida de cetim rosa

Ela vem chegando

Com flor no cabelo

Além do Dengo é estilosa

Toda cheia de mimo

E com muito zelo

É caprichosa.

Ela vem chegando toda arrumada

Na passarela enfeitada de estrelas

Vestida de nua

Passando na rua

Rainha da noite

A noite é sua

Musa dos cantores

Canção dos poetas

Luz dos amores

Oh, Lua!

## NA VIDA

NA VIDA

A vida que eu levo agora

Veio dos dias passados

Eu abro os olhos

Vejo a hora

Batendo na porta

E falo comigo.

O vento que sopra

escorre em meu corpo

Meu corpo de hoje

No meu corpo antigo.

Eu bebo na taça

O vinho das almas

Que agora já calmas

Se faz de abrigo.

De todos os copos

De todos os tragos

Eu trago a ciência

De toda vivência

Dos dias vividos!

## POEMA LOUCO

POEMA LOUCO

Eu não escrevo EU

Eu escrevo TU

Se eu me escrevesse

Seria poema torto

E eu seria um poeta morto!

Escrevo você

Eu não escrevo o EU de mim

Eu escrevo o tu de ti.

Escrever um poema de mim

Seria a poesia

Sem começo nem fim

Seria um intervalo

entre o sonho e a realidade

Porque eu sou fantasia

E o EU que está mim

Não é descrito

Pois não consegue descrever

o que o poeta é na verdade

Porque a poesia é fingimento

O poeta finge que não é ELE

Foge de tudo

Mas não foge do pensamento

Aí ele diz que escreve de TU

Para não dizer que escreve dele

E de seus tormentos!

## ESCREVEDOR

ESCREVEDOR

Eu sou o escrevedor

de primeira pessoa

E quase tudo que escrevo

O que devo

E o que não devo

Vem também pela construção

Nem sempre é emoção

Pode ser que às vezes seja

Porque poesia é escrever

o que se sente

E o que alma deseja

Mas o sentir não é permanente

E se não se sente

Não se tem emoção

E o poeta de tanto escrever

Escreve até sem inspiração

Assim a sua escrita

É obras de seu coração

Quanto de suas mãos!

## VIVER

VIVER

Viver é mais que estar

Viver é mais que ser

Viver é profundamente querer

É muito mais que beijar

Viver é inegavelmente entender

Que não é apenas sonhar

Sonhar não é somente sonhar

É mudar o que tem que mudar

Mudar o mundo que é você

Sistemas que ninguém vê

Estruturas caídas

Despercebidas

Que alguém prefere esconder.

Viver não é agradecer

Migalhas distribuídas

Nem é ganhar

um pedaço de pão

Viver é ter vida

E a garantia de que realizar

vai além de sonhar!

## DESENHOS

### DESENHOS

Eu ...o pintor das noites  
Desenho nas praças  
Nos rostos que passam  
Um desenho de amor.  
Eu...agonia em relevo  
Na fumaça de um trago  
De um cigarro feito a mão  
Já não falo mais nada  
Só um sorriso tão vago  
Me bota na mente  
Uma vaga ilusão  
Já não sei onde estou  
Já não sei onde vou  
Mas entre a palha e o gole  
Intervalo onde ando  
Fica o desenho  
Onde eu me detenho  
A viver somente o que restou  
E nem sei até quando vou continuar desenhando  
Essa história na noite que nunca passou...

## **PARTES DE MIM**

AS PARTES DE MIM

Uma parte do que sou  
é multidão

E outra parte é solidão

Sou uma parte do sol

E também sou estrela  
que pisca na escuridão

Eu sou a noite carregada  
pelo vento

E o dia submerso

Do calor em movimento.

Sou caminho da fumaça  
em espiral

Tal qual a brasa

É fogo surreal

Como a quimera

De um desejo irreal

Sou o riso do qual às vezes  
eu preciso

E sou o choro

Que afaga-me o peito indeciso

Tantas vezes

mais forte que o sorriso

E por fim

De tudo que está em mim

Da mentira e da verdade

É que ora sou triste

Mas ora também sou felicidade

## DENTRO DE MIM

DENTRO DE MIM

Dentro de mim

Está o começo

Está o fim

Dentro de mim

há coisas que não conheço

Mas que as carrego

mesmo assim.

Dentro de mim

Há lugares

por onde nunca andei

Países onde nunca fui

Mares que nunca naveguei.

Há sois e luas

Grandes continentes

Imensos mares

Colinas inalcançáveis

Leitos secos

Rios caudalosos inestimáveis

Correndo calmos

Intranquilos e nervosos.

Dentro de mim

Há eclipses

Sombra e luz

A dúbia verdade das antíteses

E os braços alongados

de uma cruz.

Dentro de mim há dança

E uma orquestra

De insistente e suave melodia

Que antes

de dar-me a esperança

Dar-me por primeiro a poesia!

## TINTA DO MEU DESGOSTO

TINTA DO MEU DESGOSTO

Vago pelas noites escuras

Como alguém que procura um perdido amor

Minha casa

São esquinas e bares

E todos os lugares

Onde mora a dor.

Não tenho nem sombra nem abrigo

Nem um ombro amigo que me afaste essa dor

Sigo pelas ruas a sós

E nas estrelas procuro

O que foi feito de nós

Não...não há nada a fazer

Nem uma palavra dizer

O que resta é viver

Guardando no peito

O que o tempo levou

E com as lágrimas que desce do rosto

Tinta do desgosto escreverei

um poema

Com o tema

do que foi

Nossa história de amor.

## CONHECE-ME?

CONHECE - ME?

Conhece-me?

Não?

Deixa pra lá

Não sou lá essas coisas

Sou mais um na vida

Sou mais um na partida. Chegando ou partindo

Sou o que ninguém sabe

Sou o que todos sabem

Não importa quem sou

Não importa o que faço

Sou o escuro

E facho de

luz no vácuo.

Sou a inocência e a sedução

De um corpo que grita

E de uma alma que levita

Em um corpo exército em sedição

E de uma luta quase infinita

Onde o sim se confunde com o não!

## VINHO BRANCO

### VINHO BRANCO

Quando eu estou assim sem luz  
Penso em me entregar  
a mim mesmo  
Mas que adianta?  
Se não sinto sede de mim  
Ser a fonte de me mesmo  
me espanta.  
Mas penso em correr o risco  
E logo desisto  
Porque o vinho  
Em uma taça  
Não tem graça  
Melhor seriam duas  
A minha e a sua!  
Quando eu estou assim  
entre o frio e o calor  
sem saber para onde vou  
fico um pouco sem caminho  
Porque para se beber sozinho  
Pode-se sentir  
a delicadeza do vinho  
Mas ele pode esconder  
sua pureza seu sabor  
Porque a taça  
vira um caule com espinho!  
E o vinho um perfume que não é de flor!

## SEM CÓDIGO

### SEM CÓDIGO

Eu sou um pouco de tudo  
Sou a indecência  
E a ciência  
Sou a poesia que machuca  
Sou a transgressão do verso  
E a inexplicação de um poema a beira do abismo.  
Eu sou os segredos  
revelados pelo mistério  
O mistério escondido nas almas  
E a lâmina que desafia o corte  
Das pulsações  
Ora tão intensas  
Nervosas  
E tão calmas.  
Eu sou a letra apagada  
de uma poesia  
Mas sou a letra  
Que me faz viver  
um poema todo dia.  
Não adianta,  
não vou dizer que sou  
Se quiseres beber de mim  
Decifre-me  
Se pretendes buscar-me  
Embrenhe-se na multidão de tantos eus que sou  
Sou o que começa  
E que termina.  
Enfim, sou final que não tem fim  
O tudo e o nada  
Porque sou perguntas  
E sou respostas  
Mas não te direi quem sou

Porque sou lâmpada acesa  
E ao mesmo tempo o farol que apagou! Decifre-me

## RETALHOS DO SERTAO

### RETALHOS DO SERTÃO

Na minha palhoça

Fincada lá serra

Plantava minha roça

Num taquinho de terra

Plantava mandioca

Milho verde não faltava.

De manhã cedo

O café preto e tapioca

Era tudo que eu queria

Bolo de milho

E antes das seis

O café na trempe já fervia.

De noite a lua

No terreiro clareava feito dia

E o vento frio da cruviana

Embalava a folha da cajarana

Aonde toda noite embaixo dela eu via Ana.

Nesse sertão

Deixei por lá as marcas da minha mão

Deixei a roça

Minha palhoça

O pé de milho

A mandioca

A tapioca

Mas não deixei de ser de lá

Porque por lá eternamente ficou meu coração .

## METAFÓRICO

### METAFÓRICO

Há dentro de mim

A existência de algo sem fim

Alguém que é pura essência

Um filamento do que

de mais profundo Vive .

Dentro de mim

Há alguém que sobrevive

E inexistente

Mas consiste

Naquilo que insiste em ser

Sem ser.

Eu sou algo profundamente

Metafórico

Um oasis

Porém até mesmo caótico

Tão simples

Quanto claro

E que entre o comum e o raro

O calmo e o eufórico

Sou a profundidade

A ciência

A aparência

A existência

Sou o que me diz a consciência

E isso tudo que há

dentro de mim

Me diz que sou começo

Mas também me diz

que eu sou fim!

## DO VENTO À VENTANIA

DO VENTO À VENTANIA

Vem com tanta força

Deságua

Como se fosse rio

lava como se fosse água

E refresca

Porque vai e vem

Como se fosse vento

E toca a música que sossega

Mas também tem

Uma coisa de lamento.

É como o mar que mareja

em ondas de maresia

Mas de repente é brisa

Que rasteja

Como se fosse a lágrima que escorre

Na areia de um rosto como se fosse praia

E é doce como se fosse um mel

Boca, colmeia de quem beija

E voa no azul como se fosse céu.

É vento

É brisa

É mar

É rio

É amor que ama

Calor e frio

É chama

Serenidade calma

De pureza sofreguida de uma alma

Bravo como a água do mar

Sereno como a água do rio

E como veia pulsante

Agita o sangue em borbulhas

Regando a semente no cio  
E vai do vento à ventania!

## METAVERSO

### METAVERSO

Poesia é vida em construção

É fogo que arde

Mas não queima

E é letra no verso que teima

É luz claridade e escuro

Ora é áspera

Ora é terna

Porque é a própria ternura

Candida e alva

Porque é a própria candura

Ou também pode ser como a clava

Porque vai do amargo à doçura

E mesmo como nau perdida

E da perda procela

É a estrofe embarcada

Onde a mesma nau anela

No verso versejado da vida!

## LÁGRIMA ESCONDIDA

### LÁGRIMA ESCONDIDA

Eu sou a lágrima  
que corre escondida  
Pra não chorar de dor.  
Eu sou a alma perdida  
Desencontrada e sem caminhos  
Como a pétala seca  
que caiu da flor.  
Sou o naufrago  
Ainda na procela a insistir  
Mesmo que as ondas desse mar  
Não me mostrem  
o caminho aonde ir.  
Sou o eco de um silêncio  
sem fronteiras  
Do qual os gritos  
Só o meu peito pode ouvir.  
Enfim, sou a lágrima  
que corre escondida  
No leito de um rosto  
Talvez perdida  
Quisera ela encontrar o mar  
E em suas águas fosse se unir  
Para que os silêncios e os gritos  
Fossem algo  
que se fizesse ouvir  
E não apenas fossem ritos  
Mas que fossem  
Como atos respondendo aquilo que é tão fácil de sentir.

## AMOR DE ALUGUEL

AMOR DE ALUGUEL

Ei!!

Você chegou

Vai tudo começa agora

Muito tarde

Porque foi preciso esperar altas horas

Você entra já tirando a roupa

Vai ter amor comprado

Vai ter amor vendido

Nem bate a porta

Caio na cama rendido

Mas o meu coração preferia não comprar

Nenhum bilhete para amar

Você deixa o céu perto demais

Depois vai embora

E eu só vejo

Você sumindo

Sem olhar para trás.

## APAGADOS

APAGADOS

Faça de mim

A sua espera

Faça de mim o seu segredo.

E Escreva num pergaminho

Um verso com rasuras

Mas não tenha medo.

Escreva em mim

A história não contada

Um capítulo que não teve fim

Folha em branco

Com frase não revelada.

Pinte em mim

Uma tela esquisita

Como se fosse uma canção nunca cantada

Ou quem sabe

Palavra nunca escrita

A esconder-se talvez ainda numa palavra apagada!

## MAR NA BOCA

MAR NA BOCA

Meus olhos têm cortinas

Quando eu os abro

É um deslumbre

E quando os fecho

Sinto as neblinas.

E a minha boca tem um mar

Quando é beijo

As ondas se põem

a areia beijar

E no mar que

é a minha boca

Suave

Rouca

Louca

Iminente

Incontinente

Há beijos a marejar!!

## É SÓ UMA PASSAGEM

É SÓ UMA PASSAGEM

Nem flores

Nem velas

Não necessito de nada mais

Foram-me suficientes

os amores

E muito caras

Foram-me as dores

Não grite mais o meu nome

E não chame por mim

Ultrapassei o limiar do sangue

e do corpo

E as portas por aqui

estarão fechadas.

Não serei mais eu

Sou cinza

Sou vento

Nada mais é meu

Se quiseres fazer muito por mim

Guarde -me apenas

nas suas lembranças.

Não diga nenhuma oração

Mas se quiseres cantar

Cante sem chorar

Porque não verei seu choro

E cante apenas para lembrar

Que eu estive por aqui

E desde que cheguei

eu já me preparava para sair!

## PERSEGUIÇÃO

### PERSEGUIÇÃO

Eu não estou na poesia  
A poesia é que está em mim  
Às vezes dela  
eu tento me esconder  
Mas de tanto ela me procurar  
De tanto ela me absorver  
Vou ao seu encontro  
Mesmo que eu  
não a queria encontrar.  
E também tenho medos  
Não por que ela me aborrece  
Mas é porque ela  
esconde segredos  
Que só ela própria conhece.  
Eu não insisto com ela  
Pois comigo ela é quem insiste  
E também não tenho proximidade dela  
Mas ela de mim não desiste.  
Queria eu que ela  
de mim se esquecesse  
Que ela largasse  
do meu coração  
Mas também sinto  
que se isso acontecesse  
Eu perderia a razão.  
Assim mesmo sem que ela quase nada me der.  
Mesmo sem sobre o pinho  
botar a flor  
Não vou deixar padecer  
A letra  
O verso  
Que dentre muitas coisas é dor

Mas dentre muitas  
também é amor!

## NO FAVO

NO FAVO

Nós e as estrelas.

Nós na mesa

E as estrelas rasgando o véu.

Nós navegando no malte

E elas como

as luzes de um bordel

Iluminando o céu

E nossos copos cheios

a transbordar de mel.

Nós no favo

Feito danças lúdicas

E na mão a palma

A aplaudir a calma

Enquanto a alma

Tira da noite

E escreve no céu

A poesia que

estava presa no papel.

E que essa hora

Vida de agora

Se eternize e não vá embora

Porque amanhã é outro dia

E hoje, amanhã já é outrora!

## ATEMPORALIDADE

ATEMPORALIDADE

Ah! Eu sou atemporal

Porque o tempo  
não cabe em mim.

Eu sou grande demais  
para o tempo

E ao mesmo tempo

Sou um pequeno instante

Um pequeno instante do tempo

Veza tão perto

Veza tão distante.

Eu sou atemporal

Porque o tempo  
em mim não existe

Mesmo que ele corra  
na minha direção.

Mesmo que ele me procure

Mas eu não estou paralelo a ele

Porque eu sou a extremidade

E nem a quântica

Disporar - me - a a verdade.

Sou uma partícula sem átomos

Pois nem Ela

Vai descrever de mim

essa atemporalidade!

## ALÉM DE MIM

ALÉM DE MIM

Não há nada além de mim

Quando começo estou no fim

E no fim recomeço.

Na queda apenas o cair.

Se caio me levanto

E saio por aí

Mesmo que a dor

me leve ao pranto

E gritando de dor

Eu canto

Porque a dor

É que me leva aonde eu quero ir

E é por isso que não há nada além de mim

Eu...eu...

Apenas eu

E o caminho a prosseguir

Eu mesmo sou o não

E eu mesmo sou o sim

É por isso que não há nada

Nem ninguém além de mim!

## NADA E ECOLÓGICA

NADA ECOLÓGICA

Eu não sou sistema

Eu não me integro

Antes a metamorfose

Nunca a simbiose

Eu desprezo o tema

O tema algema.

Eu não sou específico

Eu apenas fico

Nas possibilidades.

Eu simplesmente sou

Sem nenhuma vaidade

Porque de repente

Todas as mentiras passam a ser verdades.

Eu não sou a moda

Prefiro ser poucas novidades

Isso é muito foda

Quem está na moda

está no sistema

Faz parte da roda

E eu prefiro estar no ecossistema

Sou de outro nicho

O meu habitat é outro

Não sou desse lixo

Eu sou muito escroto.

Em outro bioma

Teço outra teia

Que tenha mais lógica

Porque essa cadeia

Que temos aqui

Nada tem de ecológica.

## TODO MUNDO

### TODO MUNDO

Todo mundo é um tanto só  
Todo mundo é um tanto triste  
Mas há que se faça alegre  
Porque a felicidade existe.  
Todo mundo é um bocado dor  
Todo mundo é um bocado grito  
Mas quem se faça riso  
Porque todo mundo  
é um bocado cor.  
Todo mundo é um sol no infinito.  
Todo mundo  
é uma porção de prantos  
Todo mundo  
é uma porção de choro  
Mas há quem seja  
porção de encantos  
Como encantado é o ouro.  
Todo mundo é um tanto cruz  
E é um tanto escuridão  
Mas todo mundo  
é plenamente luz  
Em se próprio coração!  
Todo mundo é folha seca  
Levada pelo vento  
Mas todo mundo  
continua sendo flor  
Porque todo mundo  
é puro sentimento  
E todos continuam sendo plenamente feitos de amor.

## COLÓQUIO

### COLÓQUIO

Dê-me o encanto

Provoque-me o espanto

Não carregue o peso do mundo

Bem melhor ser mais profundo.

Não prepare-me respostas

E não replique-me

verdades impostas.

Não apenas suspire-me

Antes inspire-me

Seja-me a palha

Antes que seja o ninho

E ao invés da chegada

Seja-me caminho.

O verbo está no livro

A fórmula está no livro

Mas o desejo está em mim

É o que ninguém pode ver

Mas pode sentir

O que eu posso ser

O que eu posso ter.

Não prepare-me

Apenas repare-me

No que eu estou a fazer.

Não desenhe-me a letra

E não faça-me repetir

Não dê-me as cores

Deixe-me colorir

Eu escolho as flores

E as canções que eu quero ouvir

Apenas caminhe comigo

E não diga-me

Aonde tenho que ir.

## COMPLICAÇÃO

### COMPLICAÇÃO

Do jeito que está

Está complicado

Mas tá do jeito que gosto

Do jeito que gosto nada fica errado

Porque num samba eu aposto

E depois da complicação

O coração que estava desconfiado

Transborda de emoção.

Aí com um tamborim, um cavaquinho e um repique de mão

Não dá outra coisa

Senão um samba-canção

## LUAR E SOL DO SERTÃO

LUAR E SOL DO SERTÃO

Se "não há oh gente oh não luar como esse do sertão"

Que se diz do sol

Que não apenas clareia a terra

Mas dá vida às almas

E faz bater o coração?

A saudade

não só do luar da minha terra

Mas também do sol dourado despontando lá na serra

Dourando folhas verdes embaladas em seus galhos

Derramando seus orvalhos

Saciando a sede desse chão.

"Se a lua nasce

por detrás da verde mata"...

O teu sol despontando

atrás da serra

Vai escondendo a rica prata

E o sol mas parece um rei louro

Derramando sobre a terra

A dourada cor do ouro.

Se "não há oh gente oh não luar como esse do sertão"

Que se diz do sol

Que não apenas clareia a terra

Mas dá vida às almas

E faz bater o coração?

"Coisa mais bela

nesse mundo não existe"

Como o luar e o sol

desse sertão.

Que ao ouvir um galo triste

É o sol faz ninando a lua

Que branca, prateada e nua

Revestida pelo calor

desse sertão

Transforma a prata em ouro  
que agora recebido pelo chão.

Ah quem me dera eu vivesse

Eternamente lá na serra

Como as pedras entre as terras e as rochas desse chão

Para de noite ter a prata

E de dia, o sol

aquecer-me o coração.

Se "não há oh gente oh não luar como esse do sertão" o que se diz do sol que  
não apenas clareia a terra

Mas dá vida às almas

E faz bater o coração?

## O SOL DA MEIA NOITE

O SOL DA MEIA NOITE

Na noite escura

Da solidão da meia noite

O Sol nascente

Brilhou tão forte

Do Oriente trazendo a sorte

E a semente que

Brotou da flor

silenciosa

E amorosa

Esconde a dor.

Na noite escura

Deu-se o trabalho

Deu-se a hora

E o Sol nascente

Sobre o orvalho

Nas palhas frias

Vê -se o escândalo

Anunciado por Izaías

Trazendo o sândalo

Que nem os vândalos

com suas turbas suportaria .

Na noite escura do tão paupérrimo à estrebaria

De esterco perfumada

As estrelas se apagaram

e só uma reluzia

Pois toda luz agora fora cancelada

E toda dor que a flor ora sentia

Fora agora dizimada!

No entanto, outras dores

No caminho haverá de irromper

E o Sol que brilhou na noite escura

Em uma tarde

Haverá de se abater  
E a flor em sua pétalas  
sofrerá a amargura  
Que nenhuma outra dor  
Há de conter!  
Porém rasgado o véu  
da inclemência  
Em um suspiro acender - se outro sol  
Numa luz além da existência  
Que além de outras luzes é também luz de farol!  
Porém, o Sol daquela noite  
De brilho solitário  
Nos seus ombros  
Ja transportava  
a velha e a nova iniquidade.  
E as contas devedoras  
de todo o erário.  
E foi assim que  
Que em um novo calendário  
o Sol da meia noite  
Se fez humanidade!

## INTENSAMENTE

INTENSAMENTE

Bela é a vida

E seus momentos

Mesmo que os sonhos  
sejam tormentos.

Bela é a vida

E seu sorriso

Mesmo que a lágrima  
seja preciso.

Bela é a vida

Cheia de graça

Mesmo que o encanto  
em desencanto

Logo se faça!

Doce demais

É sempre querer

Ternos momentos

Com sentimentos

Cheios de paz

Mesmo sabendo que vai morrer

Mas intensamente sempre viver!

## PENSE NISSO

### PENSE NISSO

Sabe, seria bom que o amor prevalecesse e que os abraços não fossem meros contatos de corpos; que os gestos substituíssem as palavras, que a fé fosse maior que as religiões e que as confraternizações deixassem de ser encontros de glutões.

O mundo carrega sobre seus ombros o fardo do egoísmo e da mentira. Amar e odiar se tornou concessão. Amar agora é barganha, odiar é compromisso. Os seres humanos não conseguem mais se estabelecerem como necessários na sociedade do homem; uma parte dos grupos sociais não conseguem ver nem tem no poder um ideal coletivo e de respeito correlato, tudo é relativizado; em qualquer grupo que o ser humano está, lá está também o amor acanhado e ódio como pujança, os valores e bens coletivos o homem tomou para si como apenas seus... Muitos precisam e querem poder para demonstrar força; vaidade, luxo, bens riquezas e fortunas tiraram a inteligência natural do ser que foi substituída pela busca de controle da sociedade. O poder inutiliza a capacidade que o homem tem em ser grupal.

Ter bens e ser rico não é defeito, não está errado e não é pecado, porém quando esses requisitos se transformam em instrumentos para orquestrar força e poder deixa o homem para baixo de sua parte mais podre.

O amor e todos os sentimentos nobres não é utopia, fé não é sentimento, religião não é um carro que nos leva a algum lugar, política não é a salvação coletiva, política é a arte de gerir o que não é meu, o que não é seu, é a arte de gerir o que é de todos e ela, como o amor, a religião, a fé seja lá no que for, não tem por finalidade nem por definição excluir e restringir.

Em 2024 venha mais fé e menos religião, mais amor e menos superficialidade, mas atitude e menos promessas, mais humanidade e menos vaidade, mais acolhimento e menos preconceitos, Mais diálogos e disponibilidades entre homens, mulheres, religiões, partidos,

Movimentos, militâncias, e que aqueles que se sentem melhores e mais superiores sejam mais inteligentes para descobrir que não há nem melhores e nem piores, há apenas os que são diferentes, quem não consegue ver isso por mais graduado e "poderoso" que pense ser não está usando menos 10% da inteligência própria do ser humano.

**QUE 2024 TODOS SEJAM DIFERENTES!**

## A BATALHA E A NAVALHA

A BATALHA E NAVALHA

Sangra-me

E de mim sairá

uma forma atrevida.

Letras e palavras

São os espectros

Da minha poesia pervertida.

Meu poema

É a luta entre

O sangue e a alma.

O sangue é a letra derramada

E a alma é a palavra já formada.

Há uma tremenda batalha

E o meu pensamento

é o escudo e ao

mesmo tempo a navalha.

E assim vou-me lutando

E a hora finda-se no dilema

Sem eu saber se a construção

Encerra a luta ou o poema.!

## JANEIROS

### JANEIROS

A hora então avisa  
Sobre mim está a noite  
Igual as outras  
As estrelas no mesmo lugar  
Adiante só as horas  
Que continuam no relógio  
E o relógio na mesma parede  
De frente ao espelho  
Vi que tenho rugas  
E num piscar de olhos  
Vi fios brancos de cabelos debruçados sobre a testa.  
Ao tirar a roupa  
Vi um brilho no joelho  
Mais brilho do que joelho  
Pensei em quebrar o espelho  
Pobre espelho  
É só o raio x do tempo  
E o espelho me e mostrou  
O Ano Novo que chegou  
Tentei ficar sexi  
Mas eu fiquei mesmo foi sexagenário  
E tudo isso eu vi pelo espelho!  
Nada imaginário  
Tudo bem real  
Como são reais  
Os janeiros e suas travessias  
As noites  
os dias  
As rugas  
O brilho no joelho  
E a imagem no espelho!

## A ESQUECIDA

A ESQUECIDA

Sou eu a esquecida

E de tanto querer-te

Sou a perdida.

Meus pensamentos são inquietos

Que de tanto buscar ver-te

Os meus olhos

Já não mais estão abertos.

A minha alma anda sozinha

E o meu coração de tanto correr já não caminha

Os meus desejos

Sufocados

em outros seios

Acorrentados

em antigos beijos

Já não digo mais

que são anseios

Porque agora

já passou a hora

E assim vejo-me adormecida

nos mais profundos

e remotos devaneios!

## PROCURA-SE

PROCURA-SE

Procuro ainda

a poesia escondida

Busco a fonte

Talvez ainda perdida.

Não me satisfaz

a luta travada

E me parece

que essa hemorragia

Nunca estagnada

Sangra em agonia.

É uma sinopse

tensa da história

De um plasma

O qual a consequência

Não é essência

nem ciência.

É um sentido

Sem sentido

Ainda que de uma ânsia seja revestido.

Se chega ao coração também não sei

Se chega a cabeça também não.

E assim me faz pensar que plasmada

não mereça

Pois creio que medíocre seja a composição.

É como tal a massa

que sem fermento

pode vir a estragar o pão!

## FLOR MACHUCADA

FLOR MACHUCADA

Resiste

Porque não desiste.

Não é bandeira

É lágrima vertida

Correndo no rosto

do trapo e do lixo

Onde a fumaça

É o que mantém tal alma aquecida

e assim não se dá

por esquecida.

E a massa branca

Em vida convertida

Mesmo que a morte corra na veia

já toda enfraquecida

Dá-lhe o orgasmo

Trazido pela pedra

que com seu doce

alivia -lhe a dor

que se faz adormecida.

Resiste

Porque já não insiste

Mas não há nenhum olho que lhe defenda da dura prescrição

E quando há quem alivie-lhe a condenação

Vem-lhe a lei a anular-lhe como preceito

Anula-lhe tudo

E até arrasa-lhe o peito

E então posto em rendição

Entrega-se

Ao bombom

Que antes era apenas bom

Mas hoje é como licor

Pois sua essência faz-lhe atravessar a amargura e a dor

Porque encontra não somente nela  
Mas em alguma alma que mesmo perseguida que não se dá por destruída  
Nem tampouco por vencida  
Mesmo machucando-lhe a flor  
Não desiste  
Resiste  
Visto que nada é maior que o amor!

## SANTOS REIS

### SANTOS REIS

Um menino tão divino recebeu bela visita  
Guiados pela estrela  
A mais brilhante  
e mais bonita.  
Quando numa noite santa  
Veio ao mundo  
o Salvador  
Para sarar as feridas  
Do seu povo pecador.  
E agora santos reis  
Cada um traz-Lhe  
um presente  
E nessa noite tão bonita  
Vindo lá do oriente  
Uma estrela vai na frente  
A mostra-lhes o caminho  
Onde Deus  
bem pequeninho  
Em seu trono de palhinha já estava governando.  
Um dos reis deu-lhe a mirra pois sabia  
que a dor já estava  
lhe esperando.  
Foi aí que o segundo  
depôs em suas mãos cheiroso incenso  
Mostrando que  
desse mundo  
Sobe no céu imenso  
O perfume do amor  
que a tão singelo Rei se elevam em espirais o louvor!  
Por fim, veio o terceiro  
o ouro oferecer  
E dizer que mesmo

na singeleza  
sobre um trono  
feito de feno  
Tão real e tão pequeno  
Lá estava a divina realeza.  
Santos reis  
Gaspar, Belchior e Balthazar  
Seguindo a estrela  
foram confirmar  
Que em Belém  
O Rei nasceu  
Já para justificar  
o povo que era seu  
O resto de Israel que sobrou do povo hebreu!

## FURTIVOS

### FURTIVOS

São tantas coisas comedidas  
Em tantas palavras ditas  
Que já não consigo esconder  
A indiferença  
Que me causa os gestos.  
Tudo é resto.  
Está tudo absolutamente cansativo.  
A mulher está de pouco encanto  
E o homem já não é tudo nem tanto.  
Os olhares ademais são encontros furtivos  
Há redução em tudo  
As sensações convertidas ao marasmo  
O olho não rir  
A boca não chora  
A vida sem orgasmo...

## PROCURAÇÃO

### PROCURAÇÃO

Meu pensamento voa  
Buscando o imensidão do meu querer  
Meu coração pulsa  
Como nau  
no oceano do meu ser  
E como correnteza  
a força que da água traz.  
Sou essa mesma nau  
Que procura  
um outro cais.  
E como vento vou espalhando nuvens  
E rasgando ares  
A procurar  
Pois em terra firme  
não encontrei  
O que também não encontrei nos mares  
De procurar vivi  
E de procurar viverei  
Ainda que trema a Terra  
Que transborde o mar  
Ou o firmamento venha se rasgar.  
E mesmo depois  
que eu vá  
Ficará por aqui meu pensamento a procurar!

## POSSESSÃO

### POSSESSÃO

Tento fugir

Porque às vezes

tenho medo.

E outras tenho preguiça.

E também

me vem o tédio

E os desenganos

são hostis

Tantas vezes

sem remédio.

São hemorrágicas

as palavras

se não as faço

Se não as digo

Não estanca

E sangra-me

Corta-me como lança

Ela escorre em mim.

Queria cansar-me dela

Porque ela

não dá sossego

E incorpora-se em mim como possessão.

E eu fico

como um corpo possuído

Fico dividido

O coração diz que sim

Mas o corpo diz que não.

Toma-me a sinestesia

E entre todas

essas sensações

Possui-me

essa tal poesia.

## OUTRO CONCEITO

### OUTRO CONCEITO

Nem só de emoções

é feita a poesia

Até que pode ser sonho

E passar na fantasia

Mas também

é realidade.

Não é prisão

É liberdade.

Não é somente

cantar amores

Nem apenas

admirar as flores.

Seja tudo isso

Mas seja também

O sorriso

O choro

As dores.

Tenha ela a paz de anunciar e a ousadia corajosa de denunciar.

Não é pois só cânticos,

Embalada pela ode lírica dos românticos.

Se é a melodia dos corações amados

E a música suave

dos amantes

É também o grito e o choro dos abandonados

E a silenciosa dor

Dos que nas sarjetas estão agonizantes.

Não é pois ela,

Tão somente

o lirismo das paixões

Qual música de cítara angelical.

Antes também seja a denúncia das falsas ilusões onde o bom não se confunde com o mau.

Se o poeta se preocupa somente com sua dor

Ou só descreve suas líricas emoções  
Não entendeu  
ainda o amor  
Pois o que lhe prende  
são as algemas das suas próprias sensações.  
Não é só sentir  
O aroma  
das flores jardineiras  
Porém, é também ver abrir as que estão esquecidas na vida  
E nas lixeiras.  
Mesmo que ela cante os amantes e seus amores  
Mesmo que pinte  
a paixão de muitas cores  
Jamais será poesia  
Se esquecer o homem  
e suas dores.  
E não somente a dor do amor que dilacera o peito  
Mas a dor  
em outro conceito  
A dor dos abandonados  
dos esquecidos  
e injustiçados.  
Que o Poeta de tudo cante  
A natureza  
A alegria  
A felicidade  
A beleza  
O amor e o amante  
Mas também cante  
Os humilhados  
Os pobres  
Os dilacerados  
Que estão não vida perdidos  
Que estão  
na vida jogados!

## ÁGUA DOS MEUS OLHOS

A ÁGUA DOS MEUS OLHOS.

Meus olhos

são como rios

Suas águas têm

sempre uma direção.

Quando não correm

para o mar

de alguma emoção

Correm para o coração.

Há sempre

um encontro

dessas águas.

Quando não é para os rios das flores

É para o Rio dos amores.

Nos meus olhos há sempre um leito

E esse leito

sempre corre

em uma direção

Ora para o profundo

do meu peito

Ora para as pedras

da ilusão.

Meus olhos

são mares

Rios

Maresia

Quando não é um rio de agonia

É um rio de poesia.

## LEVEZA

LEVEZA

Quando o amor

se faz ação

A ação se faz canção.

O amor não é cansativo

Porque não é apelativo.

Ele apenas cresce

Nunca some nem desaparece.

Não é vício

Nem sacrifício

Nem é também ofício

Não é posse

Nem propriedade

É liberdade.

Seu conceito é primitivo

Porque é ponto,

reta e plano

Ultrapassa séculos

Limiaries

Mares

Oceano.

Desata fardos

Anula culpas

Vence pecados.

Não carece assinaturas

Nem preletores

nem doutores

Nem estruturas.

Dispensa até às flores

Porque quando

se faz ação

Vira canção

e só quem canta

é o coração!

## TRANSGRESSÃO EM DETALHES

### TRANSGRESSÃO EM DETALHES

Tua alma

Ânsia do meu desejo

Teu corpo

Abrigo da minha alma

Teu ser

Luz que emana

Para as sombras das minhas ânsias.

Teus olhos

Espelhos dos meus caminhos e luz das minhas entranhas.

Teus braços

Esteios dos abraços

e laços da minha sedição.

Estou sitiado

No ventre que pulsa

feito coração

que transporta em

Veias as transgressões do corpo e da alma.

## NEM FUTUROS NEM PRETÉRITOS

NEM FUTUROS NEM PRETÉRITOS

Há tempo

Em que o tempo

não conta.

As realidade são sonhos.

Não existem futuros nem pretéritos.

E o amanhã

quase não existe.

Não há lutas

Nem disputas.

Apenas hoje

tem suas razões.

E a frágil linha que se atravessa é infinita

Porque não há especulação do fim.

Não há conjugação

do não

Somente a transliteração do sim.

Nada cansa

E o cansaço

É a esperança

Que baila

Que dança.

Nem púbis

Nem acnes

E dos hormônios

Só mesmo

os dos sonhos.

Parece eternidade

ou tudo está muito longe

Ou nada vai passar

E o choro

Não é de dor

Nem de saudade

É de liberdade!

## TATUAGEM

### TATUAGEM

...E o belo que me restou  
Pelo que vivi  
São marcas escritas na minha pele  
Com as letras que o tempo não apagou.  
São as tatuagens  
do tempo  
Que nem mesmo o tempo levou.  
Tenho o corpo tatuado  
cada tatuagem tem um contorno  
que são  
as linhas riscadas  
pelas mãos do artista invisível  
que buscou em mim  
a tela para sua arte.  
Sou a letra  
Sou a obra  
Sou a tatuagem  
Feita sem pincel  
Sem agulhas  
Apenas o sopro  
dos ventos  
A evidência  
dos momentos  
Do que fiz  
Do que não fiz  
Dos sentidos  
Dos sentimentos  
E das eternidades passageiras.  
Do que me deixou triste  
E do que me fez feliz.  
E por fim,  
A imagem da tatuagem

Que o tempo  
tatuou em mim!

## NA SOMBRA DA ÁRVORE

### NA SOMBRA DA ÁRVORE

Na sombra da árvore  
onde me ponho  
Olhando o que em mim  
se passa  
A minha mão vai escrevendo o sonho  
Onde a tinta  
É o vinho suave  
em uma taça.  
Na sombra da árvore  
em que me deito  
Da qual a brisa  
me faz adormecer  
Esta alcova singela  
É onde me deleito  
E neste sono  
Descubro o sonho  
que me faz viver!  
Na sombra desta árvore  
Onde eu viajo  
com os pensamentos  
Buscando as silhuetas  
das vivências  
Vem-me as imagens dos momentos  
Quando eram tão puras as antigas inocências.  
E na sombra desta árvore  
Vou vivendo  
Cada segundo  
Cada minuto  
Cada dia  
Uma folha caindo  
outra nascendo...  
...e a sombra

desta árvore  
Onde me ponho  
Me deito  
viajo  
Me dá os versos  
que componho  
Pois a sua sombra mesmo que seja  
uma poesia dura  
Não se deve  
malograr o sonho  
Nem cancelar-lhe a ternura.

## PERDIDA

PERDIDA

Ela se perde

e ninguém vê.

Ela se vai

Ela existe

Sem ninguém perceber.

E o tempo passa...

E ela passa...

Passa como quem

vai se perder.

Ela não seduz ninguém

Nem sequer faz pulsar uma veia

Não prende ninguém

pela emoção

Nenhuma luz

ou fagulha atea

E passa despercebida

Como cantor sem canção.

Sem fazer algum coração bater

Nem serve

para nada na vida!

Não há quem

tire-lhe chapéu

Para um aceno

Pelo menos fugaz

Ou que dessa colmeia prove-lhe o mel

Que próprio mel

não a traz!

## SUSSURROS POÉTICOS

### SUSSUROS POÉTICOS

Eu escrevo  
uma palavra aqui  
E um verso lá.  
Uma palavra que faz rir  
Um outra que faz chorar.  
Misturo palavras  
com pensamentos  
E vai-se acendendo luzes.  
Vou revivendo momentos  
Que já pensava esquecidos  
E da letra sai sentimentos  
No sono adormecidos!  
A mão é a alma  
que me seduz  
E o cetro por  
entre os dedos  
Da penumbra vai-se à luz.  
Tirando dos sentimentos os segredos  
Que o mesmo  
segredo conduz.  
E as palavras misturadas  
Em versos preso  
ao degredo  
Nem ao menos estavam simuladas  
Pois eram versos  
ainda não ditos.  
Eram apenas  
abismos patéticos  
Nem forjados  
nem escritos  
Porque eram somente sussuros poéticos!

## LIXO E LIXOS

LIXO E LIXOS

Ponho-me a ver

Detritos

Eles são tantos que me acende o pensamento.

E descubro que as coisas que estão ali

Nem tudo é detrito assim.

E vejo o choro do chorume

A escorrer na vala do estrume

Que um dia será adubo do lírio e das flores a exalar o seu perfume.

Me pego a ver detritos que não estão ali

São tantos esses detritos

Que meu pensamento vem como ânsia de náuseas e detrimento

E assim contrito

Eu acredito

Que o detrito

Que ora vejo

É mais que isso

É puro lixo

Lixo do lixo

Humano lixo

Lixo humano

É ledo engano

Quem acredita

Que o chorume

E o estrume é mais fatal

É mais letal

que o lixo humano.

## NAO MORRA DE SAUDADE

NAO MORRA DE SAUDADE

Quem tem saudade não diz

Guarda em si a lembrança

Daquilo que fez feliz

Tem gente que tem saudade demais

E vive do que passou

Vive olhando para atrás

Para as coisas que lá ficou.

Saudade é coisa de gente normal

Todo mundo já sentiu

Ou ainda sentirá

Visto que ter saudade é tão natural

Como é natural sorrir e chorar.

Só não viva fazendo dela sua razão de viver

Pois em vez de chorar de saudade

Eu prefiro a maturidade

De quem sabe saudade ter.

Não chore de saudades dos amores que um dia tiveste

Nem da infância vivida

Nem das coisas que no passado fizeste

Não chore pela juventude passada

Seja tudo isso lembrança

Que fique em ti guardada

Como ciclo de esperança

Que para ti na vida foi dada.

O passado é um capítulo da vida

Que vai- se tornando presente

E a saudade vivida

Não pode se fazer vida porque não resolve a vida da gente.

É bom deixar no passado

Tudo que lá ficou

Aqui no presente

É onde está a vida da gente

E o que é passado passou!

## NEM TUDO É COMO SE VÊ

NEM TUDO É COMO SE VÊ (ESTRADA)

Para o mundo pão e circo

Para os olhos trave e cisco.

Para os poetas um livro sem nome.

Para o tempo

As rugas na face da estrada

Para o escuro

A chama esquálida de uma vela apagada

Para a poesia os

Versos confusos de uma estrofe que a ninguém nada dizia.

Para a vida

A chegada e a partida

No trem que passa ou no que ainda não passou

E na estação a alegria de quem chega

E a tristeza de quem não chegou.

Para quem chega

A chegada

Para quem parte a partida

E assim chegando ou partindo

Tudo é quase nada

tudo é estrada

Chorando ou sorrindo.

## AMOR DESENHADO

AMOR DESENHADO

O amor que se aguenta

É o amor que se inventa

Porque quando ele é parido num parto

Nascido num quarto

Em grito de dor

É um amor doído

Que já nasce perdido

Sofrido...

O amor que se aguenta

É o amor desenhado

Que não é esperado

E que não precisa de dor

Não precisa de de lágrimas

Nem de aflição

Nem de praça

O amor que é inventado

É o melhor amor

Porque ele nunca está cansado

E só aparece quando é chamado.

É sem semente

Porque não é plantado

Nem encontrado

É inventado!!!

## **EU ME FIZ POETA**

EU ME FIZ POETA

Eu me fiz poeta

Porque o deserto

que há mim

Não é só areia

É sangue posto na veia.

Eu me fiz poeta

Porque o rio

que corre mim

Não é só água

É a fonte que

jorra no leito

como foz

que em mim deságua.

Eu me fiz poeta

Porque sou

como lava de vulcão.

Sou cinzas

sou brasa

Sou a brisa que acalma

Mas sou fogo que arrasa.

Eu me fiz poeta

Porque quando a dor traz-me a amargura

O meu pensamento

logo se manifesta

E o gemido transforma-me

Em suspiros de ternura!

## TRAVESSIA

TRAVESSIA

Essa tarde de nuvens  
não me inspirou.

Quero passar pela noite  
e suas sombras.

E se com ela não chegar sequer uma emoção

Vou apostar na ponte  
que me levará  
ao próximo sol.

Aí direi que valeu a pena

Inventar poesias

Mesmo que a tarde seja sem encantos  
e nem sosfismar  
se possa.

Mesmo que a noite seja de sombras e não traga o ócio que as noites têm e as estrelas dão.

Mas finalmente logo ali está a travessia

E depois dela o sol me é entregue,  
assim se faz luz  
na palma da minha mão!

## NA LINHA DO PAPEL

NA LINHA DO PAPEL

Desenhando astros

Na tela, lâmina de papel

Vai ficando rastros

Da tinta que é a doçura do teu mel.

Cada estrela dessa lâmina compõe

a constelação

E o brilho da brancura

de sua tez

Faz de sua luz uma forma de canção.

E quando no pincel

Traço a láctea prateada

A brancura da lâmina já tem virado céu

E os astros e estrelas

Transfiguram-se

nas linhas do papel!

## SEM PRETÉRITOS

SEM PRETÉRITOS

Não chore pela noite  
que passou

Nem te assuste  
com a que vai chegar.

Apague as lembranças que restaram.

Elas são apenas um quadro pintado

Com as imagens mudas que as horas do tempo  
já calaram!

O pretérito não pode  
ser desfeito

Mas o verbo  
pode ser refeito

Conjugue no presente

Sem esquecer o modo

Pois o modo indica o que se sente!

## VOA FOLHINHA

VOA FOLHINHA

Folhinha seca que cai

Folhinha que o vento leva

Voando no vento vai

Beirando a beira da relva

Levando a gotade orvalho

Orvalho da madrugada

Folhinha do pé carvalho

Sequinha mas perfumada Estava presa no galho

E agora voa sozinha

Sozinha sem mais ninguém

Vai voando bem sequinha

Procurando outra folhinha

Para ser seu novo bem!

## O SAMBA CHOROU

O SAMBA CHOROU

Sambou/ ... sambou/...sambou/...

O samba que fiz/ pra meu samba sambar/

Porque o céu do meu samba/ escureceu/

E o seu batuque/ não quis mais batucar /

O meu pandeiro/ de saudade emudeceu/

o gemido da cuíca/ não quis mais cuicar/

Aí eu fiz um samba de roda/ rodar

E num Partido Alto/ um samba de improviso/ sambar

Quem sabe um samba-canção/ ao samba exaltar./

Até que a minha cuíca/ e o meu pandeiro acalente/ sua tristeza/ e num chorinho chorado/

Transforme esse samba num samba rasgado/

E faça o meu samba/ parar de chorar.

## DEPOIS DE TUDO AS FLORES

DEPOIS DE TUDO AS FLORES

Quando todas as horas tiverem passadas

E quando não houver mais horas

Ficará só o tempo

E a infinitude

das estradas.

Quando forem lidos todos os livros

E as histórias ficarem mudas e caladas

Nem mesmo

restarão pegadas

Porque pelo sopro do vento da vida

foram todas apagadas.

E quando não puder - se mais amar

E cerrarem - se

os olhos para as dores

E nenhuma palavra

a mais falar

Seja plantada

a semente dos amores.

E ali onde se vai plantar

Seja o solo fértil

onde se nascem flores!

## O MAR DA MINHA INFÂNCIA

O MAR DA MINHA INFÂNCIA

Eu fazia dele meu mar

E até por todos os seus portos eu passei

E num barco de papel em seu convés naveguei.

Para mim

Não era um mar tão grande

Mas era grande mar

Sua areia era feita de barro

E sua brisa tinha cheiro de esterco

E gado pastava em sua orla

Para mim era um mar sem fim

E tinha não tinha fim aquele mar

Tinha moça

Que navegava em barco de pneu

E esse mar era um mar só meu

Até golfinhos! esse mar tinha

De vez em quando eu vi um em forma de porquinhos.

Aí esse mar ficou pequeno

Tão pequeno ficou esse mar

Que nem dar mais pra sonhar

Mas ainda trago no olhar

A beleza que foi pra mim esse mar!

Agora, entre a agonia e a ânsia

Vejo quase morto o mar da minha infância!

## COMO ÁGUIA

COMO ÁGUIA

Sou os braços

Que sem abraços andam entristecidos

Sou os lábios

Que sem os beijos já foram entorpecidos

E sou a alma que no corpo soluça em arpejos

Que nem a melodia de acordes e solfejos.

Sou aquela a quem o vento soprou para distante

Feito águia

Recolhida nas colinas

E depois num alar alucinante

Regressar para reviver com os mesmos braços, os mesmos lábios, a mesma alma e as mesmas  
sinas.

## CARTA AOS ROMANOS

### CARTA AOS ROMANOS

Abram-se as igrejas

Abram-se sepulturas

Inventem-se religiões

Sepultem - se culturas.

Fique o mundo parado

Fiquem as bocas

sem beijos

Os corpos sem desejos

Porque o amor pecado!

Apaguem-se as luzes

Fechem as cortinas

Cubram-se de cinzas

Fuzilem -se os pierrôs

Matem-se

as colombinas!

Rasguem -se todos livros

Queimem-se todos

os poemas

Aniquilem-se todos

os Peris

Cancelem-se todas as lracemas!

Tirem-se dos museus todas as telas

Abaixo os escândalos

e suas pinturas

E as pecadoras culturas

E tudo que a arte ensina

Mas não esqueçam-se também dos pecados

Da Capela Cistina.

## COM OS PÉS E AS MÃOS

COM OS PÉS E AS MÃOS

Os dias eu trago nos pés

A coragem trago

nas mãos

As mãos me faz o poema

Os pés me traz a lição

A lição dos passos impressos

na terra dura do chão.

Nas mãos eu trago

os calos

De tudo aquilo que faço

Pequenos e grandes abalos

Que logo na pena desfaço

E o grão sepulto com os pés

Que logo enfim serão flores

E ao juntar os pés e as mãos

Terar-se também enfim, uma colheita de amores!

## SEM INTENÇÕES

### SEM INTENÇÕES

Prefiro semear  
palavras em grãos  
Que sentar-me  
em velhas cadeiras  
Não ouse a fama  
dos velhos imortais  
Nem pretendo  
a prisão das prateleiras.  
Não me revisto  
dos luxos gramaticais  
Nem das vocabulares latinices pioneiras  
Inventadas  
na hermenêutica  
de antigos ancestrais.  
Prefiro as desordens lógicas  
E também  
a desconexão do objeto.  
Abaixo as ilustrações ideológicas  
Pois prefiro abrangência daquilo que  
nem sempre é certo.  
Portanto, serei semântico e deverasmente pragmático  
Nos dois me valho  
do irônico  
E nos dois  
não devo ser apático!

## FLORZINHA DA MANHÃ

FLORZINHA DA MANHÃ

De manhã, nasce florzinha

E nasce de raio de sol enfeitada

De raio de sol da manhã

Fica toda iluminada

De cor rosa

igual flor de maçã.

Toda de orvalho

Gotejada

Pequenas lâmpadas do dia

E cada pétala molhada

Seu aroma exala poesia.

Florzinha, que em seus caules dançando

Ao ritmo da brisa

bem leve

vai seu perfume espalhando

Em plumas feita de neve

E o sol de ouro pintando

as cores que estão

sobre ela

E suas pétalas formando

Uma florida aquarela

## PRESOS DO TEMPO

### PRESOS DO TEMPO

Estamos a caminhar  
na noite

Estamos presos no dia

E o tempo quando  
não é de outrora

É só pura nostalgia.

As horas

de passos lentos

Caminham para a agonia.

E não adianta querer mudar-se os momentos

Que são deveras passageiros

E caminham

a passos ligeiros

Sem olhar os sentimentos

Que estão presos

nas mãos.

Pois aqueles do coração

É esquecida ilusão

Que as horas da noite

e do dia

Só traz mesmo a agonia.

E a cortante lâmina

do tempo

Não sopra mais

como brisa

Pois sopra igual ventania.

## SANGRAMENTO

SANGRAMENTO

Escrevo quando  
me vem a tempestade

E quando me sangra  
o que não penso.

E o sangramento  
não é casualidade

Mas é o verbo  
que me faz intenso.

Nesta hora

Quase não o faço

Porque temo a leviandade do bom senso

Porém por entre as linhas vai ficando o contrassenso

Rastros de uma dimensão poética

Muito mais da poesia  
do que minha.

Ora lúdica ora patética.

Sangra-me como incontida hemorragia

Até a alma verte  
o sangue que não tem

Para cessar

eu recorro à poesia

Pois se não corro, até a alma perde a essência que contém.

## NO BAR DE TÚLIO

NO BAR DE TULIO

Chegou o sábado

Lá na linha o povo já está arrumado

de um lado o piseiro tocando

Mas Vuldemberg

O seu violão já chega afinando

E eu vou sentando na mesa

Logo vem a inspiração de um poema

Gal Costa é o tema

Vuldemberg com seu gosto refinado

Já pede um samba de Cartola

E Uthant com um samba show de bola

Faz do celular sua vitrola

E o grito da Marron ecoa e rola

E a festa vira a madrugada

Ana Paula vai no sapatinho

Aurélia levanta seus braços debaixo do orvalho

E devagarinho

Cai no samba de Bete Carvalho

Ivan vai de Casinha Branca

Bem tranquila e romântica

E Da taça bebi eu

Que o vinho escorreu...

E esse, é o sábado, o dia que Deus me deu!

## ONDE?

ONDE?

Em que mar estamos?

Em que terra andamos?

Estaremos nós

a derivar no mar

Ou estaremos nós

na terra

Ao Deus-dará?

Que fazemos nós por cá?

A voar no céu

a mercê do carcará?

Ou na estrada que ninguém sabe

onde vai dar?

Que faremos nós se a estrada não tiver fim?

E a água do mar

ficar cor de carmim?

Aonde iremos nós

À terra, ao mar ao firmamento

Na terra apenas

poeira e pós.

Ao mar as ondas

e as tormentas.

Ao firmamento

Apenas a rapina de garras sangnolentas!

Tão nus

Quanto despídos

Tão perdidos

quanto iludidos.!

## MATER SILENCIOSA

MATER SILENCIOSA

Queria deitar no seu colo

E te falar

dos meus segredos.

E os meus cabelos deslizar nos teus dedos.

Queria ver você ouvindo

Eu falar dos meus medos

E a luz dos teus olhos refletindo em mim.

Queria ouvir em silêncio você dizendo que o mundo é assim:

Que os medos

fazem da vida

E que não vivemos

sem os segredos.

Queria ouvir

A nobreza do teu silêncio

Me ensinando coisas

Me mostrando caminhos

E me dizendo

que eu posso seguir

Que eu posso ir.

Eu só queria

o silêncio do teu colo.!

## RESISTIRÁ?

RESISTIRÁ?

Quando desvendarem todos os mistérios

E quando forem capazes de explorar todas as ilhas...

...e quando descobrirem todos os segredos

Não haverá mais

poetas insistentes

Deixarão para

trás o poder das letras e

Esquecerão a lição

das palavras .

E quando destituírem as mentiras de todos

os poemas

Nem o anonimato

Resistirá ao que um dia foi palavra e letra

Ou foi um verso resistente!

## SAGA

SAGA

Não sei se vivi

Ou se sonhei.

Se ante a realidade

A mentira ou a verdade

De algum jeito

Dentro ou fora do peito

A dissertação certa ou com defeito

Engenhosamente dissertei.

Pintei flores

Desenhei amores

Cantei dores.

Vi amores que se foram

Dores que ficaram.

Divaguei por entre os mares

E naveguei em muitos lares

Voei nos ares

Rezei nos altares

E sentei-me em muitos bares.

Fui além das virtudes

E me pus diante dos defeitos.

E ainda os meus vícios não fizeram-me de satisfeito.

Fui até a porta que se abria

Mas também vi o portão fechar

E foi assim que vi os que partiam

E os que estavam a chegar.

Diante do tempo e sua ordem.

E das horas a passar

Consolei os que perdiam

E admirei os que estavam a ganhar.

Transcrevi o pensamento dos loucos

Que enlouqueciam

Por amar

E alta definição os que só sabiam odiar.  
Ouvi sermões indecentes  
E plateias inconsequentes  
Tantos bichos  
Tantas gentes  
Os bichos delinquentes  
E as gentes sorrindo  
Mas querendo chorar.  
Eu vi a espada da morte  
Vi a flor que só queria matar  
Que proibia os beijos  
Que impedia os abraços  
E silenciava os desejos  
Minando almas em seus laços.  
Vi o fumo escuro talhando o ar  
E a cinza branca entranhada no chão  
Gotas do mar a chorar  
Fechei-me no coração  
E a lua branca  
Escondida, muda e cega perdendo a visão.  
Calei-me nas horas serenas  
Falei no tempo impreciso inspirei-me em duras penas  
Experimentei o choro e o riso.  
Cantei com os querubins  
Voei em vários espaços  
Uni-me aos serafins  
Entre braços  
E abraços  
Caí em muitos laços  
Dancei com os palhaços  
Andei com as meninas  
Dormi com as prostitutas  
Virei noites com as putas  
E amei como as colombinas.

## ENSOPADO DE BENGUELA

### ENSOPADO DE BENGUELA

Bota lenha no forção  
Pra ter forgo na panela  
E cozer uma galinha  
Que truvero de Benguela.  
Uma galinha mucixa  
Feita no moio e no cardo  
Temperada cum azeite  
Cum quiabo cuziada  
Pimenta e muito leite  
E com gordura regada  
Vai ter moio à cabidela  
Cum vinagre e muito sá  
E que nem lá em Benguela  
Tudim vai se fartar.  
Bofa forgo na panela e o forção atiçá  
E num esquecer do tempero com muito  
Colorá  
Bota os temperos tudim  
Saicinha cuento e cumim  
Até o cardo engrossar  
E fazer tudo direitin  
Pra Sinhá num recramar!

## GRITOS E SILÊNCIOS

### GRITOS E SILÊNCIOS

Mesmo que grite ou não

Haverá sempre silêncio e grito

Os poetas não falam

Não escrevem

Eles gritam.

Eles têm uma parte que é Deus

E tem outra que é Deus ao contrário

O poeta nem é novo

Nem é velho

É o tempo que ele quiser

Nem antes nem depois

Nem poesia nem espelho

É o que é

É agora

É antes

É depois

É outrora

Sente o que não ver em qualquer tempo

Em qualquer hora.

## RESPONSÓRIO

### RESPONSÓRIO

Quando chegar  
a hora de ir  
Que Deus não me mande para outro lugar.  
Pode me deixar por aqui  
Ele não precisa  
se preocupar.  
Ficando aqui fico bem  
Vou sentar  
nos bancos das praças  
Vou andar nas avenidas  
Não vou ser peso  
para ninguém.  
Por isso, pode  
me deixar por aqui  
Não me mande  
para o céu...  
No purgatório, nem faço questão de passar  
E aquele outro lugar  
Nem pense em me mandar para lá  
Não me mande para lá como castigo  
Me deixe por aqui, Senhor.  
Minha gente toda  
está aqui  
Ja disse que aqui  
fico bem  
e não vou ser peso  
para ninguém.!!!

## REVELAÇÃO

### REVELAÇÃO

Sou como o ar,  
Por dentro transparente  
Mas quando me olham, veem-se um azul incandescente.  
E nas nuvens escrevo a poesia que quero,  
E de repente estou dizendo o que não espero.  
Sou o miolo do lápis nervoso  
E o traço da letra tão explícito quanto misterioso.  
Sou a penumbra de uma luz silenciosa  
Que sai do caule de um abajur solitário  
Como uma intrigante fonte luminosa.  
Sou o papel, lápide das poesias fascinantes  
Ou quem sabe das palavras  
Exprimidas nas mãos cativas dos poetas delirantes.  
E assim, nos abismos da escuridão  
Sou a claridade  
Que dá luz pelos versos de um poema ou pela melodia de uma canção.

## AQUELA

AQUELA

Eu sou aquela a quem o tempo

Deu formas e cores

Me deu amores

Me ensinou que nem tudo é flores

Porque em mim também plantaram dores.

Eu sou aquela a que me solicitaram vidas

Me puseram dúvidas

Mas eu mesma fiz minhas saídas.

Sou aquela feita de sonhos

Porém me construí em realidades

Briguei com as mentiras

E lutei com as verdades.

Sou aquela a quem os rótulos foram -me impostos

Porém quebrei todos os espelhos

Destruí todas algemas

E não fiz feridas nos joelhos.

Eu sou aquela a quem disseram -me que não posso

A quem com vendas e mordanças até os sussurros foram-me depositos

Mas a minha coragem deu-me a resposta.

Eu sou aquela

A quem só o útero me é recomendável

E os ovários belo depósito

Mas não esqueça que sou todo um ser inexplorável

E que em mim não vive um ser inóspito.

E na mesma bela que sou

Há uma fera

Uma fera que se formou.

Eu sou aquela

Que muito tempo andou perdida

Que deram-me um estigma de costela

Para fazer-me de vencida.

E disserem-me que sou como flores

Delicada, enternecida  
Mas eu descobri o que não dissera-me  
Que eu sou do mar  
Que eu sou da noite e sou da lua  
Que eu sou do lar  
E sou da rua  
Que eu sou mais minha do que sua.

## SILHUETA

### SILHUETA

Luzes que se apagam  
Sonhos que se rasgam  
Esperanças que murcham no caminho.  
Pedras  
Flores Encontrando espinho.  
E portanto, luz enfraquecida  
De um corpo que já não reclama.  
Alma sem calor  
Taça sem vinho  
Contida brasa que não inflama.  
Hoje é só Célula no rótulo vencida  
Calma mas em agonia  
A matéria que um dia fora apetecida.  
Nesta hora em que vivemos  
E já não se é mais o que se foi um dia  
Somos apenas a silhueta do que fomos  
Pois a silhueta de hoje em diante  
É aquilo o que por enquanto temos como restante!

## GOTINHAS DE CHUVA

### GOTINHAS DE CHUVAS

Gotinha que cai do céu  
Das nuvens vem bem molhada  
Tão leve  
Tão delicada  
Lavando o broto e a terra  
Descendo na cachoeira  
Escorrendo pela serra.  
Silenciosa e ligeira  
Depois corre deitada  
De dia tem cor de cristal  
De noite é prateada  
Feito um colar de brilhante  
Também repousa na folha e na flor  
Feito fino diamante  
Para refrescar o calor das pétalas cheia de cor  
Que o sol com suas fagulhas amarelas  
Tão douradas e tão belas  
De rico dourado pintou!

## ZONAS ABISSAIS

ZONAS ABISSAIS

É na tua boca

Que todos

os beijos existem.

É nos teus olhos

Que todas

as luzes acendem.

E é nos teus braços

Onde todos os abraços se encontram.

Teu corpo,

Mar encantado

De todos os oceanos

Cumulam

vento

Brisa

Mistérios secretos insanos

E profanos

Profundezas abissais

Reais

Surreais

E assim esse universo

As vezes puro

Ora transgresso

Cabe dentro

de um verso.

## QUANDO CHOVE NO SERTÃO

### QUANDO CHOVE NO SERTÃO

Quando chove no sertão  
A nuvem branqueia o céu  
E cada gota de água  
Pinta de verde  
lavando a mágoa  
Que pranteava a secura  
Escorrendo pelo chão.  
E quando, no firmamento  
O sol rasga seu véu  
O orvalho em cada galho  
Cobre de ouro  
o verde do louro  
Despontando do que  
era o seco chão .  
A noite desce  
E a chuva em prece  
Faz soar na corredeira uma canção.  
Silenciosa a madrugada acorda-se com  
seus sinais  
Já despertada  
Pela orquestra de pardais.  
E as andorinhas  
não mais sozinhas  
E bem fagueiras  
voam ligeiras  
A enfeitar o céu de nuvens do meu sertão.

## SEM SINÔNIMOS

SEM SINÔNIMOS

O amor não tem corpo

Não tem nervos.

É simples como o pensamento dos loucos.

E não precisa explicação.

Não é virtude

Nem tampouco pecado.

É amor porque é amor.

Não é riso

Nem dor

É a fragmentação do ser

No mais puro estado de graça.

Não é carne

Nem sangue

Não é alma

Nem espírito

É silêncio

Ao mesmo tempo que se faz grito

Amar é superar

As estruturas humanas

E as cadeias insanas

Não é antônimo do ódio

E não tem sinônimos

Porque é único

E não carece ser explicado

Porque ele existe

Mesmo que todos se odeiem e

Ainda que o mundo acabe

Ele continuará pleno

Mesmo depois caos!

## TANGÍVEIS E IMPALPÁVEIS

### TANGÍVEIS E IMPALPÁVEIS

A minha poesia tem a cor da minha alma.

Ora é uma dor fria

Outra hora é cura que acalma.

Traz as estrofes da vida

E versos às vezes inatingíveis

Tantos não são palpáveis

Mas tantos outros são tangíveis.

É dor quando esconde o que quer

E é riso em outro momento

Se ela se decifra o que é

Se é somente letra

Ou é se puro sentimento.

Às vezes chora como criança

Mas logo se desfaz o tormento

Porque vem-lhe a esperança.

Pode ter a cor da dureza

Mas do sol vem-lhe a claridade

Porque tem a letra como certeza

E o verso como verdade.

## POENTES

### POENTES

Agora que percebi

Que ela está aqui.

Hoje que me dei conta dela.

Estive com ela o tempo todo.

Vivi com ela desde o primeiro grito

E passei com ela tempos, horas e anos.

Chorei de alegria

E ri das dores.

Via o sol que nascia

E o dia já posto.

Mas só hoje percebi

Que existe poentes...

Tarde?

Não sei...

Eu não percebia

Tantos chegando ao poente

E agora estou aqui

Vendo

Ora o sol já posto

E ainda a porta do poente

Se abrindo para tantos.

Estou aqui

vendo o Sol se pôr!

## A MÚSICA

### A MÚSICA

Essa música que vai  
Despindo meu ser  
É tudo que necessito  
E o meu ser despido  
Fica explícito  
E quanto mais  
Ela se apropria em mim  
Mas eu sinto o que ela faz  
E ela faz mim  
O que não tem fim  
Eu dispenso  
O que se necessita todo dia  
Aí paro e penso  
Ao consumir-me de melodia  
E até o ar de todo dia eu renuncio  
E mesmo que a alma pereça em mim  
Não é de tristeza  
Que vai ser o fim

## ELE ELA E EU

ELE ELA E EU

Eu não creio no Deus da moda  
Nem na oração das altas rodas  
Eu não creio no julgo eterno  
Nem na pureza das flores do céu  
Eu não creio nos horrores do inferno  
Nem tampouco naquelas cabeças cobertas por um véu.  
Eu não creio nas mutilações divinas  
Que são a paga pelos humanos prejuízos  
Ajuizadas nas santas oficinas  
Pelos santos e doutos magistrados  
E seus juízos.  
Eu não creio na alusão condenatória do pecado  
Porque quem julga já o faz sem sentimento  
E não só mata o indefeso condenado  
Como lhe bota a alma num eterno julgamento.  
O Deus em que eu creio  
Não vicia na fé  
E assim, não carrego no seio  
Aquilo que a fé não é.

## MADONA

MADONA

De tudo que a vida me deu  
O dom melhor foi você  
Teus beijos foram selos de amor  
E os teus braços que me apertaram  
Foram abraços tão ternos  
Que o meu corpo guardou  
Ó Madona tão bela  
A luz que os teus olhos  
Me deram  
São fachos guardados em em mim  
Que nunca minha alma desfez  
Espero encontrar-te de novo  
E em teu colo dormir outra vez  
Pelas coisas que tu me disseste  
E da vida que tu me dotou  
Ó Madona tão linda  
Com nada posso te pagar  
Só digo:  
Me espera que eu vou  
Te encontrar outra vez no amor  
Ó Madona singela  
Não se esqueça de mim  
Me aguarda que eu vou  
Arruma o teu colo  
Com perfume de amor!

## ANJOS E DEMÔNIOS

### ANJOS E DEMÔNIOS

Eu lavo minhas almas  
Para sujar a tua  
E a minha alma suja  
Mas vestida do que nua  
Não esconde a sujeira que é a sua.  
Anjos e demônios se misturam  
Se debruçando em suas negras potestades  
Para encontrar aquilo que procuram  
Nós anseios de suas vaidades.

São tantas flores  
coloridas e cheirosas  
Escondendo no betume suas cores  
E suas fragrâncias letais e venenosas.  
Esses anjos são demônios coloridos  
Em seus psicodélicos principados  
E os demônios, anjos enternecidos  
No inferno construindo seus legados!  
Sua mente é carregada de negros pensamentos  
Pois são anjos tortos malogrados  
Trazendo no coração duvidosos argumentos  
Que deviam em suas legiões serem logo derrubados.

## O RISO DOS VENCIDOS

O RISO DOS VENCIDOS

É preciso rir pra não chorar

E cantar quando tudo está perdido

O choro é o riso dos vencidos

A música é o acalanto

Que acalma a inquietude do espírito

Mesmo que essa calma seja fruto do espanto

E o riso seja o eco de um grito!

## CORAÇÃO DO MALANDRO

### CORAÇÃO DO MALANDRO

Peguei os pedaços do meu coração

Pedaços passados de mão em mão

Juntei e entreguei a você, achando que de cada pedaço você ia fazer o pobrezinho de novo bater.

Mas você nem ligou e nem me deu nenhuma atenção

Me falou que coração de malandro não tem nenhuma razão

É para ser partido em pedaços, machucado e jogado no chão.

Fiquei triste. Saí por aí sem direção. Sem destino eu fiquei.

Peguei meu cavaco e fiz esse samba que juntou pedaço em pedaço e fez o coração do malandro de novo viver.

## RAPIDAMENTE NADA

RAPIDAMENTE NADA

Do nada eu sou um pouco de tudo

Procuro o que se esconde

Não sei onde

Porque do tudo eu sou o nada

Sou a luz turva de farol

Não sou vereda

Não sou estrada

Nem Lua

Nem Sol

Sou a nuvem que o vento traz

E passo tão rápido

Tão rápido

Como a brisa que se desfaz!

## SANHA

SANHA

Quantos sonhos esperados  
foram perdidos e  
cada um levou desejos esquecidos.  
Para nunca mais outra vez serem sonhados.  
A minha alma de tanto querer  
deitou-se no horizonte adormecida  
Para nunca mais ter que sonhar  
E viver assim entristecida .  
Não sei a que razão procurar  
Se a realidade que me faz ver  
Se o sonho que me faz sonhar  
Ou se o horizonte que faz adormecer.  
Vivo assim de alma tão perdida  
Buscando um olhar em outro olhar  
E assim numa sanha entorpecida  
Não sei sonho que sonhar.

## ENTRE SOMBRAS E MELODIAS

### ENTRE SOMBRAS E MELODIAS

Canto a canção que me leva às sombras noturnas

E à melodia plangente da lua

Sem abrigo nas imensas paisagens diurnas

Recolho-me nas pedras frias da rua.

Aí volto a cantar a canção

Dos silêncios que tangem

As estrelas com sua tez toda nua

Elas parecem astros que plangem

Sob o véu onde a melodia flutua.

De no novo no sol a dureza

Sem teto, sem rastro, sem cama

Mas ante a dúvida vem toda certeza

Que nas alvas plagas noturnas

Destinadas a quem a noite reclama

Deitar-me-ei no colo desta dama

Para em suas sombras debelar a chama

Que na taça da penumbra se derrama.

## INCERTEZAS

### INCERTEZAS

Não sei se é noite ou se é dia  
Se é realidade, sonho ou fantasia.  
Se na poeira da estrada que caminho  
Caminho acompanhado ou sozinho.  
Não sei se o vento que me conduz  
É brisa ou redemoinho  
E também vejo a sombra  
a confundir-se com luz.  
Pois sim, o que componho  
É a certeza da realidade lutando com o sonho  
E os poemas e canções  
Que deveras me seduz  
São as incertezas das quimeras  
Aprisionadas em versos que disponho.

## SANGRANDO

### SANGRANDO

Quanto mais eu fujo dela, mas ela corre para mim

Queria de outro jeito

Sem precisar apertar o peito

Usar um outro fim.

Não me esquivo do pensamento

Mas se calo a minha mão

Que dá vida ao sentimento

Talvez mate o argumento

Presente no coração.

E na profundidade do peito

Onde guardo o que não queria dizer

A teimosia a despeito

Não me faz retroceder

E por isso não tem outro jeito

Do sentimento morrer.

Tem vez que para ela nem ligo

E ignoro seus gritos

E fico na dependência se digo

ou se não digo

Mas ela me vem como ritos

E como veia em sangramento

Como ritos é celebração

E como veia é sangue em ebulição.

Aí tenho que dizer

Porque se não disser vai sangrar-me o coração.

## PALCO

### PALCO

A vida é um palco

Enquanto a cortina não fechar

e não encerrar o último ato

Estarei aqui entre vaias e aplausos.

O aplauso que é uma vaia escondida

E a vaia que é aplaudir uma ferida.

A cena é esta: dramalhão, tragédia

e humor

romance, alegria, tristeza, amor

Palhaços que choram e riem

Riso que é lamento

Choro que é esconderijo de uma dor!

## MOCINHA BELA (...)

MOCINHA BELA (...)

Tão pequenina

Tão miudinha

Cabe aqui

Na palma da minha mão!

Mas teus encantos

Cheios de cantos

Revelam tantos

Poemas ditos

Versos explícitos

Do meu coração.

Tão pequenina

Tão miudinha

Simple, singela

Mocinha bela

Que num abraço

Te envolvo em meus braços

E vira poema

E vira canção

E vira paixão

Pequena mocinha do meu coração!

## NÃO SOU BAMBA

NÃO SOU BAMBA

Eu vou por aqui

fazendo minha abordagem.

O pandeiro na mão do malandro

e o malandro na malandragem.

A minha abordagem não é de bamba

Nem é dos cartolas do samba

Não levo nada na minha bagagem

Só levo Cuíca cavaco e pandeiro.

Sou Brasil

Sou da roda e do terreiro

Não sou bamba

Mas sou brasileiro.

## PALAVRAS, VERSOS E LOUCURAS

### PALAVRAS, VERSOS E LOUCURAS

As minhas palavras não são minhas  
Eu vou pegando -as  
no meio do caminho.  
E vou entrelaçando- as  
e tecendo - as como se fossem linhos  
As minhas palavras não são ditas  
Nem escolhidas  
São colhidas  
Por vezes são tiradas dos mistérios  
Ou de gavetas esquecidas.  
As minhas palavras não são artes  
Mas é como se fosse  
Um objeto ,um artifício  
Que de um pedaço  
se projeta em muitas partes  
E aí tecê - las seria um ofício.  
Mas se não é arte nem ofício  
O que seria mesmo essa tessitura?  
Se a palavra que é cantada em sacrifício  
Ao poema lhe deu outra textura?  
Ao artífice deu a a criação  
Ao artista, um poema  
transformado em canção  
E ao poeta, a insanidade da loucura!

## ENTRE PEDRAS E FLORES

ENTRE PEDRAS E FLORES.

Eu passo por aqui devagarinho

Às vezes apresso um pouco

E levanto os olhos até o horizonte

E vejo que sou dia e sou noite

Que sou sol

E que sou lua

E entre colinas e montes

Sou terra despida e nua...

Sou grão

Latente no chão

Esperando o tempo chegar

Quem sabe, para nascer

Talvez para abortar.

Eu vou por aqui.

Apressadamente devagar

Entre pedras e flores

Por isso não tenho pressa

de chegar

As pedras deixo no caminho

As flores deixo para secar

São como a essência do vinho

Murcham,

Mas não perdem o espinho

E o perfume permanece no lugar

E assim com pressa devagarinho

Não me preocupo em chegar.

## PARA QUE EU ENCONTRE DEUS

PARA QUE EU ENCONTRE DEUS

Para que eu encontre Deus

Não preciso de palavras

Nem de multiplicar o verbo

Só de rasgar o coração.

Tenho que sair do templo

Estender-me as mãos

Sem prostrar-me em oração.

Para que eu encontre Deus

Preciso apenas abrir os olhos

Sair do templo

Entrar na vida

Tirar a roupa

Despir a alma

E mostrar todas as feridas.

Para que eu encontre Deus

Eu não preciso de mãos em riste

Nem da lágrima que não existe

Eu só preciso mostrar quem sou

E o que a humana carne já me mostrou.

Para que eu encontre Deus

Eu não preciso de marcas no joelho e nem de uma face piedosa como espelho.

Eu só preciso mudar a cor da alma

Calar as ladainhas tão banais

E as orgias espirituais.

Para que eu encontre Deus

Eu não preciso da fé dos ancestrais

Pois que, dos ritos sacramentais

Do qual se dá a transubstanciação

Há tantos que se prostram

Mas são somente canibais.

## LEITO SECO

### LEITO SECO

Eu sou como o leito seco de um rio  
Das águas que lá correram  
Restou a terra  
Sedenta e árida  
E as ramas que na sua margem  
Lá nasceram  
Secou a folha  
Caiu a flor  
Mas no leito seco e firme  
A semente lá ficou  
Cada grão de areia ao soluçar de dor  
Lança-se em desafio  
Pó, poeira  
Que na corredeira  
É só areia  
Mas, mesmo assim se compraz no cio  
Pois agora em secura o que se semeia  
É o sangue que lhe corre a veia.

## CARTA AO TEMPO

CARTA AO TEMPO( NÃO DÁ PARA PARAR)

Não dá para parar

Mesmo que os olhos vejam tão devagar

E que as mãos tão ofegantes

Expressem tremores tão constantes.

Não dá para parar

Ainda que os lábios

não mastiguem mais os verbos

Já dissonantes.

E que a voz seja notas desencontradas

De melodias tão caladas.

Ainda não dá para parar...

Mesmo que os passos

Não levem a nenhum lugar

E que a realidade seja somente

Um pensamento a divagar

E que os olhares duvidem e acreditem

Que não há mais nada o que falar

Mesmo que os ouvidos

Estejam só pela metade

E o corpo deseje apenas a caridade

De um bastão a segurar.

Mas, ainda não dá para parar

Porque o coração

ainda em movimento

Pulsa como a intrepidez do vento

E não cala o sentimento

Mesmo que os olhos

busquem o firmamento

E o corpo e também a alma

Mesmo numa impetuosa calma

Estejam lânguidos a soprar

E o horizonte já tão próximo

Esteja a despontar.

## PARTES DE MIM

### PARTES DE MIM

Eu tenho uma parte em mim  
Que é sentimento  
Que é contentamento  
Que é hora  
Que é tempo  
E que é momento  
E outra em que tudo se desfaz  
Uma que é certeza  
E outra que é arrependimento  
Mas não olha para trás.  
Uma que é bela  
E outra que não tem beleza.  
Uma que se faz constante  
Mas tem outra parte que passa  
Na passagem de um instante.  
Uma que se revela  
E outra que se esconde  
E no delírio caminha sem saber por onde.  
Uma parte de mim de mim mesmo rir  
Para poder sentir  
Que uma é começo e a outra é fim.

## SENHORA FALSIDADE

### SENHORA FALSIDADE

Muita coisa existe na verdade.  
Existe coisa boa e coisa ruim.  
E das coisas ruins,  
a mais danosa é a falsidade  
Porque ela tira do ser humano,  
todas as virtudes  
Inclusive a felicidade.  
Ela é uma doença sem cura  
Da alma é numa deformidade  
Do coração tira toda ternura  
Tira da vida a liberdade  
E anula a capacidade  
de se viver com doçura.  
Quem não é sincero  
Desconhece a sinceridade .  
E um corpo escuro é doente  
Sem nenhuma claridade  
Não pode sentir nem o que sente  
Pois o que traz mesmo no peito  
É a indistinta falsidade.  
Quem dela é companheiro  
Desconhece até o amor  
Visto que ela é comportamento  
E um ato deformador  
Pois anda longe do sentimento  
E sequer conhece o valor  
Das coisas belas do peito.  
Os que vivem da falsidade  
Não sabem nem sentir dor  
Porque do coração com defeito  
Não sobra-lhe o desdém  
Daqueles que um dia disseram

A você querer muito bem.

## O POETA

O POETA ( POR OCASIÃO DO DIA DO POETA )

O poeta sai de si pra poder ficar em algum lugar.

Ele não é universal mas ele é um mundo.

Ele é palavra macerada

Escrita, falada que se faz palavra

Em uma folha branca de papel.

O poeta é um tantinho de mundo

É um bocadinho do dia

É uma porção da noite

É um não sei quê de céu.

Às vezes não sabe muita coisa

Mas conhece os segredos

Dos mistérios

Das batalhas

E dos medos.

Nem pensa em dominar a ciência

Porque em suas mãos estão outros domínios!, outra essência.

Tem habilidade em fingir

Mas não vive sem sentir.

Ele é o verbo em movimento

É ação, o sujeito e o predicado

Das orações que constroem os sentimentos.

O poeta não precisa encarcerar os poemas nos livros

Porque o livro é o mundo

É a Terra

É o Solo

É o chão

É a vida

É a morte

É o corpo

É a alma e o coração,!

## FOI SÓ UM ÓSCULO

FOI SÓ UM OSCULO

É Paulo

É Pedro

É o começo de tudo

É o início

É o fim

É o não.

É o sim

É que cai

É o que nega

É o que trai

Mas a chama fumega

No caniço rachado.

É a incerteza da fé

Como já vivia Tomé

É a armadilha do beijo

Dinheiro desejo

Não pensa e vai

E num ósculo.trai

É Paulo

É Pedro

É fraqueza

Incerteza

Mesmo que doze

Seja a grandeza

Presa

Detida nas mãos .

É João

É a Cruz

É um fecho de luz

É o irmão

É ninguém

É alguém

É a vida ganhada  
Perdida  
Num pátio vencida  
Traída  
Condenada  
Desconstruída  
Por causa de um não!

## INDEFINIÇÃO

### INDEFINIÇÃO

Te amo tanto meu amor  
Além da vida te amarei  
Mesmo convertido em dor  
Ainda assim eu seguirei.  
Amando-te eu seguirei  
Mesmo em copiosa dor  
E assim amando-te viverei  
No mais infinito desse amor  
Esse amor constante  
Eterno e inexorável  
E dentro só cabe a dor.  
Não é só amor amante  
É amor e amor inexplicável  
E dentro só cabe amor

## MISTÉRIO DA LETRA

### MISTÉRIO SA LETRA

Não quero a metade de um beijo  
Nem a fração de um corpo.  
Não quero a ilusão de um desejo.  
Quero os inteiros  
Quero o todo.  
Não quero os sonhos turvados  
Quero as bocas vestidas de púrpuras  
Quero o carmim inteiramente incarnado  
A carne despida, mas solene  
Apenas vestida de de alma  
Alma que luta e que geme  
Esgota na carne que treme  
Na brava luta que acalma.  
E nas bolhas do sangue que ferve  
A ânsia voraz atrevida  
Tal como a chama descreve  
O fogo que devora essa lida  
Aí não sei se revela o poema  
E não sei se a letra dirá  
Mas crendo quebrar a algema  
O mistério da letra se revelará.

## POEMA DO BEIJO

### POEMA DO BEIJO

As bocas quando se encontram ocorre uma mutação  
O peito parece falar  
E o corpo entra em erupção  
Expelindo as lavas que queimam o coração.  
O beijo transcende a dor  
Queima, arde e esfria  
É uma profunda expressão de amor  
Que a alma assim anuncia  
Beijo é sentimento que o lábio selou  
Pode ser que seja prazer mas também pode ser agonia.  
A boca tem aparências vulcanicas  
E também tem algo de flor  
As pétalas são lavas sincrônicas  
Enquanto o magma se reveste de cor.  
Ósculo que une o corpo a alma  
Respondendo ao corpo o ensejo  
E a alma na febril leveza que acalma  
A tensão sutil do desejo.  
O lábio é câmara que arde  
E onde se encontra a doçura  
Porque o beijo na verdade  
Pode ou não ser ternura  
Decerto pode ser doce  
Mas também pode ser amargura.

## EU CONTINUO

### EU CONTINUO

A esperança já anda meio turva

Não sei bem se os olhos ou a esperança.

O contorno da estrada já está sinuoso e curvo

E os caminhos já não são tão largos

Mesmo assim eu continuo

Mesmo que seja no mais profundo divagar.

A radicalidade do tempo

O julgamento dos anos

A imparcialidade das horas

Transgride o limiar do que estar feito

E o que já estar feito

Contornou o desenho da obra.

Mas eu continuo...

Continuo a caminhar nas pedras

Também a colher flores

Com alguma vaga intenção

Mesmo que as pedras estejam presas em suas minas

E as flores em seus caules

Mesmo que o espaço para voar já se estreite

E se limite apenas para um encontro com um furtivo raio de sol.

Mas eu continuo...

Não estou débil nem insensível

Mesmo que não esteja tão visível.

Não estou alheio e estou vendo o mundo

Não como vi antes

Vejo como vejo agora

Já não é um olhar

É uma visão.

Retina já meio fosca

Globo sem luz

Mesmo assim, ainda continuo.

Não planto mais tanta semente

A colheita assim é restrita  
Tudo é somente suficiente  
Pesa a aridez do solo  
Os frutos são acanhados  
As flores continuam lá  
Sem muito viço  
Mas estão lá  
Mas são apenas flores...  
E por isso ainda continuo...  
Amigos? Estão a caminho alguns nas pedras  
E outros já estão sob elas.  
Não há mais tantos encontros  
E os abraços diminuíram  
E outros abraços estão distantes  
As ternuras ficaram nas lembranças  
Com as carícias que já não são mais tão exigentes  
Porque a volúpia de agora  
Não carece mais do corpo  
Mas eu continuo...  
Eu continuo na insistência  
Dos casos e dos acasos  
O corpo diz que não  
Mas a incoerência da alma diz que sim.  
O começo ficou bem longe  
E essa mesma consciência  
Me faz lembrar do fim.  
O último slide ainda não foi editado  
O último ato ainda não foi escrito  
É por isso, que ainda continuo...  
Amores? Mas do que sentimentos, são histórias  
E deveriam mais do que emoção, ser razão.  
Agora, com um pouco de sentimento  
Para nunca deixar de ser razão  
E de ser puramente conclusão  
Conclusão das coisas que doeram  
Daquilo que o sonho arremediou

E foi inaltecido pela ilusão.  
E assim eu continuo...  
Corpo? Vestimenta da alma.  
Carne em transgressão  
Da volúpia que o tempo diluiu  
Nas veias contadas na história de antes  
E hoje a volúpia é apenas o contorno  
Das ânsias e desejos que agora são contidos.  
Mas eu continuo...  
Sou corpo ainda  
Mesmo que as mãos estejam trêmulas  
E as falanges estejam inflexíveis  
E anatomicamente hirtas em suas articulações  
Ainda que as pernas tropeçam em si mesmas  
E os joelhos sucumbam em suas rótulas  
Entre o movimento e a paralisia  
No entanto ainda continuo...  
Tudo é paralelo  
A libido de ontem já na queima  
Antes o fogo expresso que ardia  
Hoje a perplexidade diante daquilo que ocorreu um dia.  
A fulgacidade não me compraz os vícios  
E nem me importo com a importância dos ofícios  
Porém, eu ainda continuo...  
Já não sou mais apenas corpo  
Mas eu continuo  
Órgãos e vísceras se articulam em desejos mínimos  
No entanto, sou mente  
Sou completamente mente  
Inteira mente  
Mesmo que seja fisiologicamente diferente.  
Sou voz trôpega  
Sou audição reduzida  
Sou a visão turva da retina  
Mas, eu sou mente  
Inevitavelmente eu sou mente

E por isso que ainda continuo...  
O relógio estar a contar o tempo  
Dias e noites são minutos  
E espero o trem  
O trem que vai e que vem  
Trem de ida  
Trem de partida  
Levando uns para lá  
E trazendo outros para a vida.

## VOCÊ É A ESTRELA

VOCÊ É A ESTRELA

Remova o pó de tudo

Mas não esqueça de pintar os  
labios.

A pia estar cheia de louça

Mas lembre - se

que você precisa brilhar

Não deixe que nada cintile mais que você.

O quarto está desarrumado?

Ah! Tenha uma boa noite de sono!

É privilégio seu.!

Se não tens um amor, um corpo para deitar contigo

Deite com você mesma e sonhe

Se seus desejos te sobrecarrega

Não os faça de fardos

Faça-os de encantos!

Lustre os móveis

Mas não deixe que nenhum seja mais estrela que você!

Se tens um amor

Deixe que ele seja o eixo de sua liberdade

Se não tens

Não acredite que é falta de oportunidade

Ou ausência de felicidade.

Não se ocupe tanto em fazer muita coisa

Parar um pouco nem sempre é ociosidade

É necessidade!

Não coma muito

Nem se farte de comida

Mas deguste bons pratos.

Esteja sempre em boa companhia

Sem esquecer-se que a melhor companhia para você é a sua.

Não caia na rotina sexual

Ele pode ser cansativo, desgastante e rotineiro

Ou simplesmente uma atividade corriqueira.

Faça desse assunto uma novidade.

Livros, músicas, esporte e filmes incríveis preenchem vazios.

Não exagere na vaidade; uma maquiagem sóbria e uma roupa confortável faz bem a saúde.

A leveza é o tom da vida! E você a estrela do elenco!

O script é seu!

## COISAS QUE HÁ DENTRO DA GENTE

### COISAS QUE HÁ DENTRO DA GENTE

Há coisas

Que fazem parte de nossas vidas.

Coisas grandes coisas pequenas.

Algumas que são presentes

E até há outras

Que achamos estarem perdidas

De tão esquecidas e ausentes

Estas pouco importam para a gente.

No entanto, de tão esquecidas

Mesmo sendo graúdas

Elas existem e a gente nem sente.

Tem coisas miúdas

E são presas em nós

Elas são tão silenciosas

Sutis, discretas e mudas

Que parecem até não ter voz

Mas são coisas que de repente

Não se apartam da gente

Algumas tiram - nos até a ternura

Porque são grandiosas demais

Algumas são feitas de doçura

Um as outras, de amargura

Mas são coisas que delas a gente não se desfaz.

## FACES E NUANCES

### FACES E NUANCES

Se a poesia estivesse  
apenas nos versos de um poema  
A poesia não seria poema  
Seria o quê, então?  
Seria apenas um jogo lúdico  
e sem emoção  
A poesia tem que chocar  
Tem que ser um impacto  
Tem que ir além do amor  
E não pode ser apenas  
a marca de uma dor  
Ela também tem que ser dor.  
Mesmo que no seu caminho esteja a flor  
A poesia está no choro da fome  
Nós invisíveis e sem nome  
Está na lua  
Na rua  
No banco da praça  
Nos que perderam a graça  
Nas mãos e nos olhos da desgraça.  
A poesia está na Filosofia inexplicável  
E no filósofo que às vezes  
nem define o que lhe é palpável.  
Ela está na alegria do palhaço  
Que tem nervos fracos  
Mas tem o coração de aço.  
Ela anda pelos velórios  
E passeia nós carnavais  
Nas fantasias que esconde o choro  
No riso das alegorias  
Navega em todos os mares  
E para em todo cais

Na dúvida dos incrédulos  
E nos que se ajoelham  
diante dos altares.  
Ela está no bêbado  
E nos bares  
Nas prostitutas que fazem dos prostíbulos os seus lares.  
Pobre da poesia se tudo fosse ismo  
Se seus versos  
Fossem apenas versos de amor  
E se nas suas entrelinhas  
fosse tudo paixão  
Fosse tudo lirismo  
A poesia seria apenas  
Uma carta  
Indefinidamente uma ilusão.

## O REI QUE FUGIU PARA PASSÁRGADA

### O REI QUE FUGIU PARA PASSÁRGADA

Há mulher que chora  
Sem saber porquê  
E há velha que resmunga  
Sem nada dizer.  
Enquanto há moça que rir  
Sem saber de quê.  
E a marcha segue  
Sem saber pra onde  
Mas segue marchando  
Pois não há quem negue  
Que nessa coluna  
Há um canto triste  
De quem está chorando.  
Há mulher que reza  
De terço na mão  
Há também o homem  
Que erra o compasso  
Crendo que o abraço  
Vem-lhe só coração.  
Gentes perfumadas  
Banhadas de rosas  
São as preferidas  
São as mais amadas  
E também as mais ditosas  
Logo escolhidas  
Por não terem odor  
E cabem-lhe ao peito  
Com grande favor.  
Ninas tão singelas  
Magras amarelas  
Todas tão perdidas  
Crendo que a vida

Tirem-lhe da dor  
Mas nem sequer um olhar  
Do gentil senhor  
Vem para enganar aquelas donzelas  
E não sabem elas  
Que o ditoso rei  
Já as deserdou.  
E os velhos de olhar profundo  
Olham para o rei  
Sem olhar pro mundo  
Mas o rei vive tão perdido  
Pois até seus sonhos  
Foram preteridos  
E esse rei tão forte  
Preso a tal sorte  
Pode um dia ser vencido.  
E as velhas carolas  
Continuam lá  
Em longas cantorias  
Mil Ave Marias  
Não cessam de rezar.  
Como carpideiras  
Penoso carpir  
Entoam sem parar  
E como cantadeiras  
Em suas cadeiras  
Diante do ataúde  
Com os seus rosários  
Já bem amiúde  
Reclamam em seus ofícios  
Mesmo sem falar  
E fazem sacrifícios  
Para o rei ficar.  
Mas o rei tão belo  
Neste seu libelo  
Não está disposto

Pois lhe falta o séquito  
E lhe assusta o posto  
Também seu exército  
Pôs-se a enfraquecer  
Preteriu a luta  
E esse rei filho da puta  
Fugiu pra Passárgada  
Onde lá foi se esconder.

## O RISO

O RISO

Somente as bocas sabem fazer

Os olhos tem profundidade

Mas não conseguem dizer

O que as bocas fazem na verdade.

Os olhos são o espelho da alma

Mas é a boca que traz serenidade

Que nenhum olho acalma

Nem logra felicidade.

Além de ser a moldura do beijo

De revelar a intensidade do amor

E de esconder os desejos

Também pode ser esconderijo da dor.

Mas o que ela tem de mais bonito

Não é o beijo nem tampouco seus encantos

São as linhas dos seus horizontes infinitos

Quando dela transborda o riso mesmo que o coração esteja em prantos.

## EU AINDA ESTOU AQUI

...EU AINDA ESTOU AQUI...

Ainda estão lá os fuzis adormecidos  
E os gritos mudos não esquecidos.  
Adormecidos em suas trincheiras.  
E atormentam ainda hoje  
O som do coturno em suas fileiras.  
...Mas eu ainda estou aqui...  
As fardas, quepes, estrelas e brasões  
Não são somente imagens do passado escuro  
Nem lembranças de um tempo ensanguentado  
Nem história nas páginas de um livro amarelado  
São ais vivos de um corpo que não pôde ser velado.  
Tudo ainda está lá  
...Mas eu ainda estou aqui...  
Buscando o que não perdi  
Sonhando sem o sono me deixar dormir  
Me fizeram caminhar sozinha  
Tiraram de mim as minhas mãos  
E o que amava ficou escondido nos porões  
E vivi morta sem poder morrer  
E morri sem poder viver  
Eu ainda estou aqui...  
Única no tempo  
No silencio de mil vozes  
Inteira e em pedaços  
Colhendo flores murchas  
Em uma estrada de pedras  
...Mas eu Ainda estou aqui.

## PEQUENO MAR (DE LAMA)

PEQUENO MAR (DE LAMA)

Tiraram-lhe a seiva

E a alma que ainda resta.

O resto que ainda insiste

Na fraqueza que de certo não desiste.

Lançaram mão das últimas gotas de líquido das suas veias

E perdidas no nada

Entorpecidas e alheias

Só o vento insiste em espalhar o lixo que formam suas teias.

E ela nada mais é como nau esquecida nesse pequeno mar

De barcos a deriva

Indecisos a flutuar.

Seus piratas

A abastecer os seus tesouros

E em seus alforjes

A burra se abastece.

Velhos marujos é quem a teia tece

E o pirata de ricos ouros

Seu intestino desse louro se apetece!

Oh pequeno mar

Já de tão sujo e poluído

Não se detêm a debelar tantos esgotos

E assim teu leito machucado e ferido

Sem mar, sem maresia

Correndo apenas no leito do desgosto!

## MENTE E MÃOS

### MENTE E MÃOS

Meu coração não escreve nada  
Quem escreve é minha mente  
São imagens capturadas  
Vivenciadas  
Que vira um verso de repente.  
Em muitos versos  
O coração está ausente  
mas as minhas mãos são universos  
Transformadas em mão escrevente.  
O coração é uma via  
Que transporta o pensamento  
Fazendo a realidade virar poesia  
E a poesia virar sentimento

## GUARDA -TE

GUARDA-TE

Não diga-me

que o vento passou e você não viu

Nem fale-me das portas

que você fechou

E nunca mais abriu

Não traga-me flores

Que foram plantadas

Mas perderam as cores

Pois despetaladas

São como os amores

Que logo se vão

Sem deixar rumores

Não conte-me de suas paixões

E não descreva-me suas ilusões

Guarde suas dores

Pra fazer canções

E cante ao vento

Todos seus clamores

Pois este teu lamento

Quem vai escutar são os corações.

## ELAS

ELAS

Nem toda beleza

Nem toda poesia

Não é o todo

Nem metade

É parte.

Não é só corpo

Nem so anjo

Nem côncavo

Nem convexo

Nem só sexo

Tem que ser igual

No beijo

No cheiro

No desejo

Não é apenas flor

Não é só dor

Nem também é só amor

É apenas real

Não precisa ser de aço

Nem é uma florzinha banal

Deem-lhe espaço

Mesmo que não deem abraço

E não carece que seja sujeito

Apesar que a vida sai de seus peitos

Mas bastam-lhes os direitos.

Mesmo que não lhe deem um sorriso

Mesmo que os afagos sejam escassos

E os beijos sejam

Indecisos

Que não seja bruxa nem Cinderela

Seja somente ela

E não seja apenas costela

Não seja o que o barro lhe deu  
Seja o que quiser  
Nesse mundo que também é teu  
Não fácil ser mulher!

## SEM NICHOS E SEM HÁBITAT

### SEM NICHOS E SEM HÁBITAT

O amor é com o sol  
De dia seus raios ardem como chama  
E de noite cortam como lâmina  
É fogo que queima até doer  
E é água que afoga sem querer.  
Como rio que corre para o  
mar  
Oceano sem fim  
Mar que navega em mim  
Em fortes correntezas a deslizar  
Sem porto para ancorar  
assim põe-se perdido a velejar.  
O amor é como folhas  
Que caem de árvores  
E voam sem destino  
Perde a lucidez  
e vence o desatino  
Porque ante a loucura humana  
É tão forte quanto a doçura de um menino!  
Nele não há passado  
nem presente, nem futuro  
Porque ele não está no tempo  
Sobrevive aos caos  
Mas não está preso aos oásis.  
Uma vez que é sol  
Toma-se de claridade porque luz  
Uma vez que é noite  
Toma-se de escuro  
Porque cruz.  
É tudo dentro do nada  
Rosa perfumada  
Lâmina de uma espada

E enquanto corre nas veias  
Ao mesmo tempo que prende  
Liberta a alma de muitas cadeias  
Não tem nicho nem hábitat  
Mas tem teias.

## VIDA EM FUGURAS

VIDA EM FIGURAS

(HIPERBÓLICO)

Tudo na vida são antíteses

As horas correm

E o tempo para

Tudo acaba

Ao mesmo tempo que tudo recomeça.

O tudo está preso ao nada

Enquanto que o choro

Termina em gargalhada

Partir e ficar acontece ao mesmo tempo

E todos e se encontram ou desencontram-se no chegar e no partir.

Carregamos metáforas em braços de ferro e abraços de plumas

Viver é metafórico

É como a euforia da hipérbole que codifica

Exageros e desesperos

E aos poucos vai se transformando em eufemismo

Num suave tom de estética.

A vida é sinestésica

Tem coração quente e olhos frios

E ante essa sinestesia

É prosa seria

Porém pode ser falsa poesia!

Paradoxo? Talvez!

Porque estamos cegos

Mas vemos o quanto a vida é uma ironia!

## REAL-IDADE

### REAL-IDADE

Eu descobri que a dor no joelho  
Não é de tudo um mau  
Ela é um espelho  
E me vejo em tempo real.  
Eu descobri que não sou tão bom  
Mas me vejo como ideal  
E que a boca não tem a forma do batom  
Porque bom mesmo é ser banal!  
Eu agora que entendi  
Que rugas não são defeitos  
Elas guardam o que aprendi  
E que jamais serão desfeitos  
Eu acreditava que as dores  
Eram tristes sinais  
Da idade do tempo e dos maus amores  
Mas são resultados vividos de forma bem reais!  
Eu descobri as incógnitas invioláveis  
Escondidas na brancura dos cabelos  
E encontrei o valor dessas variáveis  
Presas no reflexo dos espelhos!

## A CAMINHO DO HORIZONTE

### À CAMINHO DO HORIZONTE

Vamos na estrada a correr  
Pelos raios de sol acompanhados  
E das flores da beira da estrada a sorver  
Seus aromas perfumados.  
Vamos pelo tempo levados  
Sob as nuvens brancas do céu  
Vamos! Mas não vamos apressados  
Pois temos o firmamento  
Que nos cobre com seu véu!  
Escuta a voz dos passarinhos !  
E vê a limpidez dos orvalhos!  
Os pássaros embelezando seus ninhos  
E gotas de água caindo dos galhos!  
Vê! Os raios de sol são dourados!  
Decorando a linda matina  
E os verdes das folhas lavados  
Fazendo a manhã bem divina!  
Olha! Estão se abrindo as flores!  
Desabrochando os botões  
Aquarelas de muitas cores  
Em forma de corações!  
Vem! Ali está o horizonte! Bem logo ali ele está  
E vê aquela fonte  
Onde a água corre a cantar?  
Pois sim! Juntemos os nossos corpos sutis  
E depois a nossa alma  
E as ânsias antes febris  
Agora tremenda calma!

## AS PARTES QUE HÁ EM MIM

AS PARTES QUE HÁ EM MIM

Em mim há um pouco de tudo

Eu sou um todo

E sou uma parte

Uma parte que rir

E outra que chora

Sou uma ilusão sem fim

Mas também sou a realidade de agora.

Em mim há duas extremidades

Uma que é mentira

E outra que é verdade

A verdade é a dor que me ignora

A mentira é o riso que me chega a qualquer hora.

Há uma parte em mim que é solução

Mas há uma outra que é problema

Porque o conceito não tem definição

Mesmo que em mim exista o tema.

Aí em mim tem tantas partes

Que fico um todo dividido

Tenho uma parte que ama

E esse amor corre na veia

Mas também não é só amor

Porque há uma parte em mim que odeia.

Há uma parte em

Mim que é alma

E há outra parte que é só

corpo

A alma é uma parte que há em mim que me acalma

Mas o corpo é a transgressão que me desalma

A parte que é mente não mente

Mas há partes que é coração

Essa sim, são partes que me define

Mas mesmo sem me fazer a explicação!

## EM MIM

EM MIM

Eu sou em mim mesmo

Aquilo que em mim eu fiz

E no meu eu subjetivo

Sou tudo aquilo que eu mesmo quis.

Eu sou em mim mesmo

Aquilo que o meu eu criou

Oásis que encontrou deserto

E o deserto que oásis encontrou.

Eu sou em mim mesmo

no caule o espinho

e ao mesmo tempo posso ser a flor

enquanto espinho fecho as portas do caminho

e enquanto flor abro-as para o amor.

Eu sou em mim mesmo a

curva da tangente

Sou a circunferência que a reta não permite

mas faço a curva de repente

Porque a reta nem sempre existe.

Eu sou em mim mesmo

O silêncio das escórias

E sou o grito do pavor denunciante

E em mim está o livro de todas as memórias

Em verso sutil mas lancinantemente.

Eu sou em mim mesmo ciência

Eu sou em mim mesmo ignorância

A ciência que me traz a existência

E a ignorância que de tão ignorante me traz a ânsia!

## CONSUMAÇÃO

### CONSUMAÇÃO

Há coisas que vão  
E há coisas que ficam  
As que vão permanecem presas ao coração  
E as ficam um dia também irão.  
Até o amor um dia também irá  
E há deles que se acabam  
Até mesmo antes de ir  
Porque nada é garantido ficar  
E um dia ele tem que sumir.  
Nada nunca nosso será  
Nem mesmo a nossa própria vida  
E sem ver ela passar  
Antes mesmo de chegar já estamos de partida.  
Não há como se prevalecer  
Das coisas que se tem  
Tudo a traça come  
E um dia ela vem  
E até o amor some  
Por que o coração a traça come também!  
Tudo que é tangível  
Matéria, bens e poder  
Podem passar de repente  
Porque Dela ninguém pode se esconder  
Ela chega e não se sente  
E a burra que está cheia não vai prevalecer!  
Há que ame a riqueza  
E tudo que ela traz  
dinheiro, poder e maldade  
Mas esquece que a natureza mesmo com sua beleza  
Sabe muito bem o que faz  
Não permite leviandade  
E um dia de repente tudo isso fica pra trás !

Há quem se ajuste a arrogância  
Há que se digne imponente  
Mas a carne dos seus ossos  
Possui a mesma semente  
destina-se aos mesmos destroços  
Do jeito de todo vivente!  
Não há como ser de outro jeito  
Todo sepulcro por fora é caiado  
Não tem como mudar o preceito  
Lá dentro está consumado  
o único bem que se tem por direito!

## AO CONTRÁRIO

### AO CONTRÁRIO

Quem ama não fala a língua dos homens  
A língua dos homens não é a língua do amor  
Porque o homem não deseja a língua dos anjos  
E a língua dos anjos é a linguagem de Deus.  
O amor deste século não é complacente  
O amor de agora é indiferente  
É descontentar-se porque não é contente  
Não é compreensivo  
Nem é paciente  
É abusivo  
Frio e incoerente  
O amor que eu vejo não tem linguagem  
Não tem claridade  
Não faz brilhar a luz  
Sua justiça é sem caridade  
Como a injustiça da cruz!  
Ainda que se falem a língua dos homens e dos anjos  
É como se nada falassem  
A justiça é incompleta  
A gramática é incorreta  
E o amor não é de quem ama  
É de quem não presta!

## SO FALEI DE FLORES

### SÓ FALEI DE FLORES

Agora a banda passa todo dia cantando coisas do amor...

E as bocas não mais constrangidas sorriem

Sem pranto nem dor.

Apesar de você

O amanhã não lhe quer

Sua masmorra fechou.

Você não vai voltar.

Você não forçar

A Viver pela pátria e morrer sem razão

Hoje só flores

Sem fumaça de canhão.

Esse lema apagou

Esse tema expirou

Não há lei nem decreto

Que cale a voz de ninguém

O pau - de - arara

É só uma triste lembrança

Uma lembrança cara

Porque levou a esperança de muitos alguém

E os atos que foram cinco

O tempo apagou

Teu fuzil caiu da moda

Hoje é outro dia

Você não tem vez

Nem muito

Menos talvez...

E você que inventou o pecado

Terminou inventando o perdão

Você é que não pode falar

Porque você já não existe

Também não vai voltar.

Teus porões viraram história

Mas os corpos pendidos  
Amordaçados e esquecidos  
Ficaram na memória  
Hoje é outro tempo  
Hoje é outro dia  
E mesmo que você sonhe com ela  
Vai continuar na avenida a passar um samba popular.

## SEM AS MÃOS

### SEM AS MÃOS

O que direi às palavras?  
Que elas são fogo e frio?  
O fogo queima  
E o frio arde  
E ao corpo, o que direi  
Se é completo?  
Ou se é só metade?  
E o que fazer?  
Se ele apela  
E depois que o querer invade?  
Que falarei em cada verso?  
Qual poema sairá?  
Estrofes de calor transgresso  
Com palavras nada linear.  
E a alma?  
Será o corpo seu universo?  
Ou será um pequeno mundo  
E seu reverso?  
Do que viver o coração ?  
Da Poesia, êxtase nocaute da razão?  
Do corpo, abrigo do desejo em ebulição  
Ou da alma, poema que não se escreve com a mão.

## SER FELIZ...

### SER FELIZ

Ser feliz é sorrir

Mesmo que as lágrimas

sejam incontinentes

E nem é a certeza

de tantos amores presentes.

É caminhar em direção ao horizonte

Mesmo que nunca se chegue lá

Mas compreender que

logo ali na frente ele vai estar...

Ser feliz não consiste

em acumular riquezas

Nem guardar o ouro

Que logo se deixará

Todas as riquezas um dia

serão divididas

E ouro que se guardam

Será sombras apenas

de uma história escrita às escondidas.

Ser feliz não é ter aquilo

que mais se sonha

Não é comandar exércitos

De serviçais

Nem sentar-se à mesa dos comensais.

É sim,

Degustar sabores simples

com satisfação.

Ser feliz não é apenas

ter um Deus por condição

Nem simplesmente crer

porque é uma opinião.

É não sair do chão

É entender a razão do sim

E o valor do não!  
Ser feliz não é tão somente  
ter um corpo ao lado  
para apascentar desejos  
É ter uma alma para dividir os beijos.  
Ser feliz é definir-se como imperfeito  
E saber que toda alma tem defeito  
E todos têm um coração  
pulsando no peito.  
Ser feliz é saber que tudo no ser é dividido  
Hoje pode estar completo  
Mas amanhã pode estar partido.  
É ter a sabedoria da flor  
Que vive poucas horas ou poucos dias  
E de tão contente murcha de repente  
Pra depois viver novamente.

## E AGORA?

E AGORA?

E agora?

A luz apagou

A porta fechou

O sol se escondeu!

E agora?

O olho fechou

A voz se calou

O tempo mudou

Mas você não passou!

Foi tão bom

Ficar do teu lado

Foi tão bom conhecer teu amor

O amor que amava

O amor que se dava

E agora?

Sei que é preciso tu ir

Já não podes estar mais por aqui

Vai, mas fica!

Dorme, mas não esquece

Que ainda precisamos de ti!

E agora?

A vela apagou

A chama baixou

O coração parou

Mas fica você

Ficam seus olhos

Fica sua paz

Sua alegria

Seu corpo frágil passou

Mas você não passou

Vai! Descansa!

Mas deixa aqui teu amor

## SAMBA DE OUTROS BAMBAS

SAMBA DE OUTROS BAMBAS

Deixa como está

Se for pra dar samba

Já deu

Se ainda não deu pode dar.

Porque é samba de qualquer jeito

O que tinha a fazer já foi feito

O que tinha a dizer já foi dito

Não se escreve duas vezes

O que já foi escrito

Mas não se sabe que samba é esse

Se é de roda

Se é canção

Se é quadrado

Porém tá todo mundo sambando

Sambando um samba sambado

Um samba que não existia

Que agora se chama

samba de outros bambas

De sambas sem sambas

Um samba enrolado

Não é no sapatinho

Nem é sapateado

Samba guardado

Fechado com cadeado!

## METABOLISMOS

### METABOLISMOS

Eu vi pra vida

Porque sou coragem

Eu estou na luta porque sou forte

Eu aprendo

Porque sou rebelde

Eu vivo

Porque não tenho medo

Eu enfrento

Porque sou palavra

Eu prossigo

Porque o caminho é meu

O meu silêncio

É preparação

Não é imposição

Calo para poder ouvir

Para aprender

Os sábios me estimula

E os idiotas para mim são apenas isso: idiotas...

Seus cérebros são suas vísceras

Um espaço metabólico

Seus pensamentos são apenas lorotas

E suas almas o metabolismo de suas marmotas.

## CAULE QUEBRADO

### CAULE QUEBRADO

Eu bebo um pouquinho  
Pra despertar da preguiça  
E pra poder falar de amor  
Tomo um gole de vinho  
Junto a um trago que dou  
Num cigarro amaçado  
Que o tempo e o vento já apagou.  
Antigas lembranças  
Velhas esperanças  
Me lembram a flor  
A flor que um dia  
De tanto ser flor o caule quebrou.  
Eu bebo um pouquinho  
Pra voltar à malícia  
Pra lembrar-me dos beijos  
E dos sonhos que tive  
Remotos desejos  
Que mesmo distantes  
Em mim ainda vive!

## NOTÍCIAS QUE O FRIO TRAZ

### NOTÍCIAS QUE O FRIO TRAZ

A Noite me disse que estava vindo  
Mas não me disse  
que o Vento vinha com ela.  
O frio que vinha de lá  
Me trouxe notícias das Estrelas  
Mas não trouxe notícias do Mar  
Só me disse que a Lua estava só  
E esperava o Sol chegar  
E o Sol chegou  
Debruçou-se sobre a Terra  
E a Terra em seu vigor  
Subiu a escarpa da Serra  
e tomou conta da pluma  
Descendo em busca  
da bruma  
Que logo  
Se fez espuma  
E o Mar, a Terra, a Serra e o Ar  
pô-se na areia a cantar  
um poema escrito  
em líquidos cristais de mar,  
maresias e brisas a marejar.